

ASPEUR/FEEVALE:
50 ANOS
DE UMA TRAJETÓRIA COMUNITÁRIA



EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur

Roberto Cardoso

Reitor da Universidade Feevale

Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitora de Ensino

Angelita Renck Gerhardt

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

João Alcione Sganderla Figueiredo

Editora Feevale

Adriana Christ Kuczynski (Design editorial)

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Universidade Feevale, RS, Brasil

Bibliotecária responsável: Amanda Fernandes Marques – CRB 10/2498

ASPEUR/FEEVALE: 50 anos de uma trajetória comunitária /
organização de Claudia Schemes e Cristina Ennes da Silva. –
Novo Hamburgo : Universidade Feevale, 2019.
324 p. : il. ; 27 cm.

ISBN 978-85-7717-239-9

I. Universidade Feevale. 2. Ensino superior no Rio Grande
do Sul. 3. Universidades e faculdades comunitária. I. Título.

CDU 378.4(816.5)(091)

REFERÊNCIAS

SCHEMES, Claudia; SILVA, Cristina Ennes da. ASPEUR: uma
trajetória comunitária: memórias de seus colaboradores. Novo
Hamburgo, RS: Feevale, 2003.

SCHEMES, Claudia; SILVA, Cristina Ennes da. Federação de
Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo: Feevale:
1969-1999. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2007.

FOTOS

- Acervo Universidade Feevale
- Centro de Documentação e Memória Feevale Luci Therezinha Bridi

UNIVERSIDADE FEEVALE

• Câmpus I

Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho | Novo Hamburgo/RS | CEP: 93510-235

• Câmpus II

ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo/RS | CEP: 93525-075

• Câmpus III

Av. Edgar Hoffmeister, 500 | Zona Industrial Norte | Campo Bom/RS | CEP: 93700-000

Editora Feevale

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma
ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido
pelo artigo 184 do Código Penal.

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

ASPEUR/FEEVALE:

50 ANOS DE UMA TRAJETÓRIA COMUNITÁRIA

ORGANIZADORAS

Claudia Schemes
Cristina Ennes da Silva



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil

2019



APRESENTAÇÃO

O livro *Aspeur/Feevale: 50 anos de uma trajetória comunitária* é uma obra que procura destacar os aspectos centrais da história da instituição desde a sua idealização, passando pelos movimentos de criação da mantenedora, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – Aspeur, até os dias atuais em que se completam 50 anos de existência.

O trabalho partiu do final dos anos 1960, quando a comunidade se mobilizou para ter ensino superior em Novo Hamburgo e para que seus cidadãos não precisassem abandonar a cidade para realizar seus estudos. Essa foi a força impulsionadora que levou à criação da Aspeur e da Feevale. Essa trajetória de uma luta comunitária é o que, nesse momento, vamos comemorar orgulhosamente; o cinquentenário dessa sólida instituição.

A reconstrução de uma história de cinco décadas, na qual fizeram parte centenas de pessoas, desde os membros da mantenedora, passando por professores, alunos, funcionários e comunidade, não é tarefa fácil. Provavelmente muitas histórias deixaram de ser contadas e registradas, certamente muitos que viveram as diferentes etapas da trajetória cinquentenária da instituição poderiam ter dado novas luzes e cores ao trabalho. Mesmo assim, aqui se apresenta uma construção histórica que permite o registro às novas e futuras gerações de um legado comunitário singular e exitoso, feito da comunidade para a comunidade.

Na gênese desse trabalho que agora entregamos, relembramos que, no início dos anos 2000, a instituição lançou dois livros: *Aspeur: uma trajetória comunitária – memórias de seus colaboradores* (2003) e *Feevale: 1969/1999* (2007). Esse foi o embrião do registro histórico da vida institucional, mas agora surgia um novo desafio, completarmos essa história. Para isso, optamos por atualizar as informações desses livros citados, incorporando a uma obra maior que agora lançamos, completando com os anos que ainda não haviam sido contemplados.

Considerando a trajetória comunitária da instituição e conscientes da importância de dar voz aos protagonistas desta história, convidamos as pessoas que atualmente atuam na instituição para, juntos, conseguirmos dar conta da longa trajetória. Dessa forma, essa é uma obra comunitária, como a própria Universidade Feevale, uma obra que vai sendo escrita e mantendo viva a verdadeira gênese comunitária institucional.

Escrever um livro para registrar o caminho percorrido pelas instituições é uma tarefa difícil, especialmente quando ela é complexa, dinâmica e vibrante. No entanto, fica aqui essa obra construída a muitas mãos, que permite identificar o verdadeiro DNA da Aspeur/Feevale e seu caráter comunitário com foco no desenvolvimento local e regional.

Claudia Schemes
Cristina Ennes da Silva
ORGANIZADORAS

CLEBER CRISTIANO PRODANOV

Reitor da Universidade Feevale



As Universidades estão entre as instituições mais duradouras na história da Humanidade. Devem isso, em grande parte, a sua grande capacidade de adaptação e de mudança, ao longo dos últimos milênios. Especialmente a tradição universitária nasceu à sombra das catedrais, ligada ao ensino, à prática docente e fechada em suas paredes e muros, com a preocupação inicial focada na formação intelectual de uma elite letrada. Muitas vezes, era uma reunião de alunos ao redor de algum ou alguns mestres que exercitavam a troca de conhecimento.

Entretanto, ela foi transformando-se ao longo dos séculos e incorporando a pesquisa e a extensão, que lhe deram, no final do século XX, uma estrutura mais ampliada e que descortinava, assim, um novo mundo de oportunidades e interações. Dessa forma, sempre se transformando e se adaptando a um mundo em mudanças, no limiar do século XXI, muitas instituições universitárias ganharam ares de agente de transformação local e regional, agregados ao seu apelo universalista e acadêmico. Mais recentemente, a inovação passou a fazer parte de seu ideário.

Cada vez mais, criam-se as condições de superação dos seus muros, o que, aliás, acelerou-se devido às transformações das comunicações e das tecnologias desse início de milênio. Hoje, existe um grande movimento mundial que prevê que as Universidades, cada vez mais, devam responder por suas comunidades e desempenhar um papel inovador, acompanhando as mudanças incrementadas pela nova sociedade que surge, denominada por alguns como a Sociedade do Conhecimento.

De qualquer forma, é preciso compreender que vivemos uma nova era, marcada pelo acelerado ritmo da globalização econômica e cultural. Nesse sentido, grande parte das pessoas ainda não está preparada para as mudanças. Isso se agrava, porque as alterações começam a ocorrer em intervalos de tempo cada vez menores e com mais profundidade. Esses elementos acentuam a percepção sobre a crise e a mudança dos paradigmas e tocam o ponto de equilíbrio e conforto das pessoas e das organizações.

Nesse contexto de transformações, nossa região pode ter orgulho de suas instituições, especialmente

da Aspeur/Feevale. Essa instituição comunitária, inegavelmente, ao longo de seus 50 anos de existência, vem se transformando e ajudando a transformar as comunidades. Nascida de um desejo coletivo e comunitário, foram lançadas, no ano de 1969, as bases de uma instituição que vem se consolidando como importante agente regional de formação e transformação. Profundamente comunitária, tem hoje um papel decisivo no desenvolvimento de várias comunidades gaúchas, mas sem perder o espírito de seus fundadores.

A consolidação da Universidade Feevale se efetiva a cada ano. Nascida no coração do bairro de Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo, a Instituição se expandiu para o entorno da rodovia RS 239 na Vila Nova e, mais recentemente, implantou o Câmpus III junto ao Feevale Techpark, em Campo Bom. Sua expansão e crescimento regional não param por aí, com a chegada do Feevale Digital e a Educação à distância, vai pontilhar com seu trabalho e qualidade seus polos também nas cidades de Campo Bom, Esteio, Gramado, Gravataí, Igrejinha, Montenegro, Nova Petrópolis, Parobé, São Sebastião do Caí e Sapiranga.

**ESSE É O ESPÍRITO
E O DNA DE SEUS
FUNDADORES, SER
COMUNITÁRIA
SIGNIFICA ABRAÇAR
AS COMUNIDADES,
LEVANDO A
UNIVERSIDADE ONDE
ELA É NECESSÁRIA E
IMPORTANTE.**

Parabéns àqueles que no passado empreenderam uma instituição como a Aspeur/Feevale, também àqueles que a ajudaram a transformar-se e a todos que estão comprometidos com o seu futuro. A Aspeur/Feevale, nascida de um desejo e uma visão de futuro, é hoje realidade e com um grande potencial para as próximas gerações.

Parabéns, Aspeur/Feevale, pelos seus 50 anos.

ROBERTO CARDOSO

Presidente da Aspeur



Ao completar 50 anos de existência, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur) tem sua história vinculada à Feevale e não há como dissociar uma da outra.

A Aspeur (mantenedora) e a Feevale (mantida) vêm construindo, ao longo deste cinquentenário, uma trajetória de parceria e entrosamento.

Enquanto a Aspeur, preservando sua natureza comunitária, procura, através do trabalho voluntário de seus dirigentes, criar condições e administrar os recursos e patrimônio da Instituição, a Feevale, preocupada com o desenvolvimento regional e empenhada na construção e efetivação de uma política que ratifique o sentido de uma Universidade, tem atendido, de forma qualificada, às demandas educacionais, culturais, sociais, econômicas, científicas e tecnológicas da região do Vale do Sinos.

Reconhecida por sua inovação e qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, a Universidade Feevale é considerada uma das principais instituições do país, oferecendo mais de 50 cursos de graduação presencial e a distância, assim como renomados Programas de Pós-Graduação e Pesquisa.

Pensando na necessidade do mercado de trabalho e na formação de profissionais de sucesso, capazes de se reinventar

constantemente e acompanhar o ritmo acelerado de mudanças do mundo dos negócios, a Universidade Feevale reformulou os cursos e áreas de formação que compreendem as especializações e MBAs (Master Business Administration) focados em suprir a demanda do mercado por profissionais atualizados e com múltiplas competências.

A Universidade Feevale vem se projetando internacionalmente em função de parcerias com instituições estrangeiras, distribuídas em diversos países em todos os continentes.

Inaugurado em 2011, o Teatro Feevale ajudou a colocar a região no mapa cultural do Estado do Rio Grande do Sul e do País.

Com Capacidade para receber até 1.831 espectadores, este espaço cultural tem cerca de 10.500 m², atendendo às necessidades da Instituição na realização de formaturas e outros eventos acadêmicos, além de receber diversas produções artísticas.

Em 2015, foi inaugurado o Parque Tecnológico do Vale do Sinos (VALETEC), que passou a se chamar Feevale Techpark, assumindo um novo posicionamento e ficando mais conectado à Universidade Feevale e ao sistema produtivo regional.

Inovação, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo foram os conceitos que nortearam a criação do Feevale Techpark, que encontra-se instalado no município de Campo Bom/RS junto ao Câmpus III.

Com a convicção de que HubOne não é apenas um prédio de quatro paredes, e sim o conceito de um ecossistema criativo e de inovação, a Universidade Feevale inaugurou, em 13/12/2018, o novo ambiente do Feevale Techpark no Câmpus II, que também completa um ciclo apresentado no reposicionamento do Parque Tecnológico em 2015. Inovador e moderno, o prédio do HubOne tem 1.681,40 m² distribuídos no térreo e no mezanino e abriga laboratórios e empresas.

O investimento realizado pela Universidade Feevale na reforma e adequação do pavilhão foi de cerca de R\$ 4 milhões e criou um diferencial e uma marca registrada deste novo ambiente.

O HubOne é o primeiro prédio totalmente grafitado do Estado do Rio Grande do Sul, assinado por Rafael Jung, graduado em Artes Visuais pela Universidade Feevale, e a arte tem como temática uma floresta tropical.

No dia 05 de julho de 2018, foi publicada, no Diário Oficial da União, a portaria do Ministério da Educação que autorizou o credenciamento do Câmpus III da Universidade Feevale no município de Campo Bom/RS, que abriga, com pioneirismo na região, o Curso de Medicina Veterinária.

A importância desse passo se reflete na utilização da área de 5.000 m² para a construção do Hospital Escola Veterinário, que prevê investimento de cerca de R\$ 22,5 milhões, cujo projeto está previsto para iniciar em 2019, ano do cinquentenário da Aspeur/Feevale.

A expansão da Universidade junto ao Feevale Techpark é muito qualificada e dirigida para algumas áreas, especialmente as tecnológicas e as relacionadas à Medicina Veterinária e à Engenharia Biomédica, que crescem juntamente com o Hospital Escola Veterinário.

Em 29 de Agosto de 2018, foi publicada, no DOU, a portaria que autorizava o Curso de Odontologia na Universidade Feevale.

Confiante na preservação dos princípios que nortearam a sua criação, a Aspeur/Feevale - Gestão 2018/2021 deixa registrada, neste cinquentenário, a certeza de que a Universidade Feevale manterá sua natureza comunitária, regional e inovadora, rumo ao centenário.

.....



A ASPEUR

15



A FEDERAÇÃO DE
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO

89



O CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE

195



A UNIVERSIDADE FEEVALE

211

.....





A ASPEUR



A 1ª COMISSÃO DE ESTUDOS DA ASPEUR E O CENSO ESCOLAR

Novo Hamburgo, em 1969, era uma próspera cidade, com um desenvolvimento econômico notável. Segundo o *Jornal NH* de 04/08/68, a arrecadação da cidade, em 25 anos (1942 a 1967), passou de 4 milhões para 13 bilhões de cruzeiros antigos, o que mostra um crescimento impressionante no volume de sua produção econômica. Da mesma forma, o aumento populacional foi expressivo: em 1927, a cidade contava com 8 mil habitantes; já em 1968, haviam 78.501 pessoas.

1927  8.000

1968       78.501

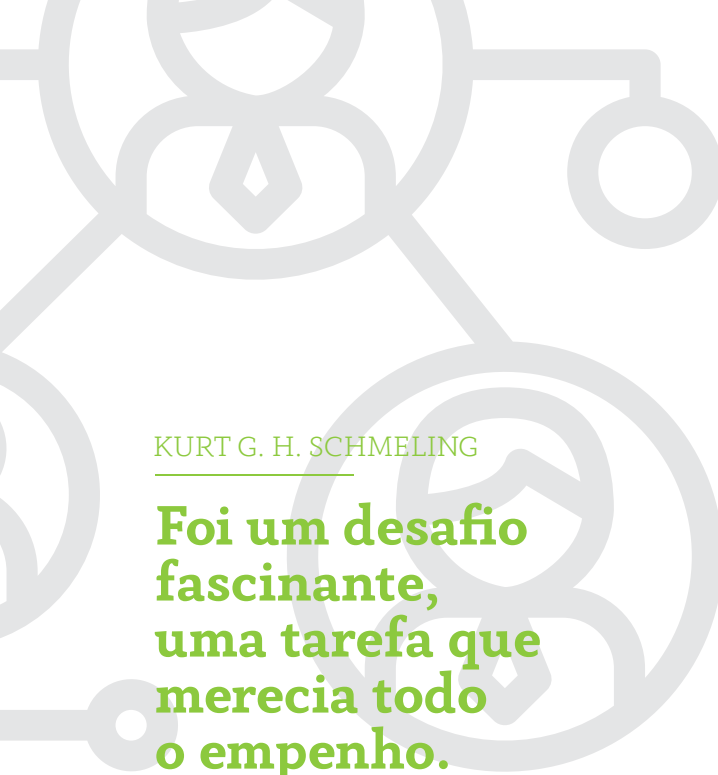


1942
4 milhões



1967
13 bilhões

Entretanto, no campo educacional, apesar de possuir ótimas escolas de níveis fundamental e médio, havia uma carência de cursos superiores, existindo apenas o Instituto de Belas Artes. Portanto, logo no início de seu governo, Alceu Mosmann, através do decreto nº 49/69 de 29/04/69, criou uma Comissão de Estudos para a Criação da Associação Pró-Universidade de Novo Hamburgo, que foi um dos passos mais importantes para o surgimento do ensino superior na cidade.



KURT G. H. SCHMELING

Foi um desafio fascinante, uma tarefa que merecia todo o empenho.

Esta comissão era formada por pessoas da comunidade e que representavam várias entidades, como o Lions Clube Novo Hamburgo Rio Branco, com Dioni York Bado; Orbis Clube Novo Hamburgo, com Marcus Vinícius Bossle; Câmara Júnior, com Darcy de Souza Dias; Rotary Clube de Novo Hamburgo, com Mário Alberto Gusmão; Prefeitura Municipal, com Parahim P. M. Lustosa; Conselho Municipal de Educação, com Kurt Guinter Hugo Schmeling; Prefeito Municipal, com Gastão Spohr; Departamento de Educação e Ensino da Prefeitura, com João Carlos Schmitz; e União dos Estudantes de Novo Hamburgo, com Carlos Alberto de Souza.

A comissão tinha como objetivo discutir e criar um estatuto para a associação recém-criada, além de fazer contatos com faculdades, autoridades, membros do Conselho Nacional de Educação e órgãos técnicos da PUC (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Segundo o *Jornal NH*, um dos trabalhos desta comissão foi uma pesquisa, com a colaboração dos clubes de serviço, em torno da possível criação de faculdades, sendo que esta pesquisa teve um resultado entusiasmador e otimista.

"Eu lembro que anos atrás, em Novo Hamburgo, os prefeitos, quando tinham alguma ideia ou assunto importante a decidir e entendiam que a comunidade devesse participar, convidavam pessoas representativas e, com elas, constituíam uma comissão para estudar o tema, analisá-lo, dar sequência, indo, às vezes, até a implantação. Isto era uma tradição e aconteceu muitas vezes. [...] Foi o Alceu que me convidou para participar da comissão, a mim e aos demais membros, ele baixou um decreto depois de nos ter contactado". (Mário Alberto Gusmão).

"Constituiu-se uma comissão para os estudos preliminares, da qual fiz parte. [...] Foi um desafio fascinante, uma tarefa que merecia todo o empenho. Lembro-me que uma das nossas grandes preocupações foi a qualidade do ensino nessa instituição a ser criada. Entre aqueles que se preocupavam em dar ao projeto acentuado cunho humanístico, recordo de Gastão Spohr". (Kurt G. H. Schmeling).

"A comissão elaborou o Estatuto com a colaboração dos advogados Ramon Von Berg e Rui Noronha, eu ainda me lembro". (João Carlos Schmitz).

"Na comissão da qual participei, eu salientaria o trabalho de Dioni Bado e João Carlos Schmitz, que foram as duas pessoas que mais se dedicaram. João Carlos porque era Secretário de Educação no Município, e o Bado, que veio prestar serviços profissionais para a criação, foi contratado para a missão de dar andamento, de forma mais profissional, à concepção da ideia de universidade. Ou seja, estas duas pessoas dedicaram muitas horas todos os dias, durante alguns meses. Participaram para realizar o que poderíamos chamar de "trabalho concentrado" a este tema. Recordo que, em nosso trabalho, tivemos várias ações e incumbências. Por exemplo: elaboramos o anteprojeto do Estatuto da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo e, também, o próprio Regimento Interno da Comissão de Estudos para a criação da Associação Pró-Universidade de Novo Hamburgo". (Mário Alberto Gusmão).

"Lembro-me que dividimos os trabalhos em dois grupos. Um para elaborar os Estatutos do que seria a associação mantenedora; outro para preparar a documentação exigida pelo Ministério da Educação para aprovação dos cursos. [...] Nossa comissão reunia-se uma ou mais vezes por semana, de acordo com a necessidade, e todo o nosso trabalho foi voluntário, filantrópico e sem nenhuma remuneração". (Carlos Alberto de Souza).



Reunião da Comissão de Estudos da Aspeur, 1969

Mário Alberto Gusmão, Pe. Oscar Colling, Dioni York Bado, Carlos Alberto de Souza, Darcy de Souza e João Carlos Schmitz.

Como já foi colocado, o prefeito Alceu Mosmann foi o criador desta comissão para a formação da Aspeur que, como ele mesmo diz, "movimentou esta cidade". Esta ideia já havia sido divulgada em sua campanha eleitoral, na qual dizia que o ensino fundamental para todas as crianças era uma de suas metas, além da criação de cursos superiores, o que foi colocado em seu plano de governo.

Segundo o *Jornal NH* (19/11/68, p. 3), que cobria de perto os acontecimentos da cidade, o prefeito eleito ainda não havia elaborado o plano completo de sua administração, mas sua principal preocupação estava voltada à educação, destacando o ensino profissional e a criação de outra escola de ensino superior em Novo Hamburgo, já que existia apenas a Faculdade de Belas Artes, que era uma Instituição isolada de ensino superior na cidade.

Em maio de 1969, o prefeito, em entrevista à imprensa em seu gabinete e com a presença de vereadores e diretores municipais, anuncia a instalação de três novas faculdades, ainda naquele ano, e que funcionariam, a partir de 1970, inicialmente no Colégio São Jacó: Economia, Administração de Empresas e Ciências Contábeis.

A proposta feita pelo prefeito foi recebida com entusiasmo, mas também com um certo ceticismo, afinal era uma ideia arrojada e que demandaria um empenho muito grande de toda a comunidade para ser levada a efeito. O depoimento do Prof. Kurt Schmeling, que era Diretor de uma das escolas mais respeitadas da região, a Fundação Evangélica, e que fazia parte da Comissão, é bastante esclarecedor a este respeito.

"Ainda me recordo da minha primeira visita ao gabinete do prefeito Alceu Mosmann: ele, prefeito recém-empossado; e eu, Diretor da Fundação Evangélica. Nessa visita de cortesia, Alceu Mosmann falou-me, com muito entusiasmo, de seu projeto em criar uma instituição de ensino superior aqui em Novo Hamburgo. Naquele momento pensei: 'O homem tem coragem! Ou será que é lunático?' Mas assegurei ao prefeito todo o meu apoio". (Kurt Schmeling).

"Um dia muito importante para a comunidade. Iniciou-se hoje o censo escolar socioeconômico de Novo Hamburgo". Com esta chamada, o *Jornal NH* noticia os inícios dos trabalhos, que já vinham sendo divulgados por este órgão de imprensa. A notícia salienta a importância desta iniciativa que vem ao encontro de "velhas aspirações e que agora, à mercê da disposição de vários organizadores,[...] torna-se realidade a partir de hoje, 2 de maio, quando dezenas de estudantes percorrerão muitos lares da cidade industrial, colhendo dados valiosos que, certamente, brotarão de maneira solícita dos que forem visitados. Frisa-se, mais uma vez, a grande necessidade deste trabalho minucioso e promissor que, futuramente, autenticará quão certos estavam os que o propiciaram. [...]" (*Jornal NH*, 02/05/69).

"O censo escolar surgiu de um grande programa, do então governo do estado do Rio Grande do Sul, chamado de Operação Escola, que tinha por objetivo colocar todas as crianças com idade escolar em sala de aula e nós, por determinação do prefeito, realizamos este censo. Com isso, levantamos dados de todas as faixas etárias, não só crianças, mas também, de jovens e adultos: condições socioeconômicas, escolaridade, ou seja, todo o perfil da população de Novo Hamburgo. É importante lembrar que esse censo foi realizado por alunos do ensino médio, como voluntários, sendo um trabalho extraordinário e o primeiro censo escolar que utilizou os meios de informática[...]. Todas as fichas que os estudantes marcavam eram a lápis, perfuradas. Então, sempre que tínhamos o material, ele era levado para o Centro de Processamento de Dados da UFRGS. Isso deu um resultado sensacional! Assim, nós conseguimos localizar, em questão de segundos, qual era o bairro, rua, residência, número da residência da criança fora da escola, do analfabeto, a situação de escolaridade da população. Isso serviu como base, tanto para as operações escolares, quanto para motivar as crianças a ingressarem na escola e a se matricularem também. [...] Evidente que este censo deu subsídios para a própria comissão e para o Conselho Nacional de Educação no processo de criação da Aspeur e da Feevale. O censo foi de fundamental importância porque era um dado científico que mostrava as necessidades e onde atacar a prioridade que era a educação". (João Carlos Schmitz).

CENSO ESCOLAR SOCIOECONÔMICO DE NOVO HAMBURGO



A necessidade de criação de cursos superiores foi corroborada pelo Censo Escolar Socioeconômico de Novo Hamburgo, iniciado em maio de 1969, já no governo Alceu Mosmann, e coordenado pelo Prof. João Carlos Schmitz, Diretor do Departamento de Ensino e Educação do município. "O censo escolar foi feito logo que eu assumi a prefeitura, evidentemente que uma das ideias era usá-lo para argumentar que era necessário criarmos as faculdades, e ele foi maravilhoso por nos ajudar a encaminhar nossos projetos na área". (Alceu Mosmann).

7.000 analfabetos

47.088 com curso primário

7.260 com ginasial

2.932 com colegial

950 com curso superior

18.418 total de estudantes

Este censo foi de fundamental importância para constatar, com exatidão, a situação educacional da cidade, pois, segundo dados levantados, haviam mais de 7.000 analfabetos na cidade, além de 47.088 habitantes com curso primário, 7.260 com ginasial, 2.932 com colegial e, apenas, 950 com curso superior; já o número total de estudantes era de 18.418. Havia, entretanto, um potencial de crescimento muito grande na área educacional.

Porém, essa ideia de criação de faculdades, na cidade, já era mais antiga, como disse Alceu Mosmann: "[...] já havia um pensamento de uma universidade, não vou dizer que eu fiz parte da ideia inicial, que eu fui o iluminado, não! Eu apenas abracei um projeto [...]".

Em muitos setores da comunidade, já se discutia a necessidade de ensino superior na cidade. Nesse sentido, o Lions Clube Rio Branco, através do Prof. Dioni York Bado, havia feito uma pesquisa em que procurou saber qual era a viabilidade da instalação de faculdades na região e chegou à conclusão de que, aproximadamente, 2.500 estudantes estariam em condições de fazer um curso de nível superior.

O pequeno número de pessoas com formação superior, na cidade, começou a ser percebido como um possível empecilho para o crescimento desta, mesmo estando o Vale do Sinos em um período muito bom, economicamente.

A ideia da criação de uma Universidade, ou de novas faculdades, foi vista de forma positiva pelas pessoas que já estavam envolvidas, direta ou indiretamente, num primeiro momento, nessa questão.

GASTÃO SPOHR

[...] o progresso da região e a grande euforia nos negócios demandava a criação de uma instituição de ensino superior.

Percebe-se que as questões relacionadas ao crescimento econômico da cidade foram muito importantes, pois uma parcela significativa da sociedade tinha condições de proporcionar mais estudos aos seus filhos, mas havia muitas dificuldades para isso. Já se via que era importante, numa sociedade competitiva, agregar mais conhecimento aos negócios, muitas vezes, passados de pai para filho. Entretanto, outros motivos, muitos de ordem prática, também foram levantados:

”Como Diretor da Fundação Evangélica, tinha interesse em assegurar a continuidade dos estudos dos alunos, pois ainda predominava, naquela época, o elemento feminino nesta escola. Para uma moça não era fácil continuar os estudos em outra localidade ou na Capital do Estado. Visto que a Fundação Evangélica preparava professoras para o ensino primário, a Escola Normal, nossa expectativa concentrava-se nos cursos de Licenciatura” (Kurt H. G. Schmeling).

“Eu acho que o progresso da região e a grande euforia nos negócios demandava a criação de uma instituição de ensino superior. Notava-se, também, a necessidade de nossos jovens empresários formarem-se em cursos superiores; não bastava mais a herança, a sucessão dos pais e avós. [...] Este sistema de pais para filhos não estava mais dando conta. É incrível! Avós ricos, pais medíocres e netos pobres! [...] Esse projeto, então, teria pouca probabilidade de fracassar, pois os pais já reconheciam a necessidade de seus filhos estudarem. Muitos diziam: 'Meu filho não deve ser o que eu sou, meu filho tem que ser diferente, não quero que siga a minha profissão, isso me incomoda muito.'” (Gastão Spohr).

“Em conversas entre amigos, começamos a questionar se não era a hora de Novo Hamburgo mobilizar-se no sentido de criar uma faculdade, já que existia apenas a de Belas Artes, que era um curso isolado, mas que fazia as vezes de faculdade. Em São Leopoldo, já existia a UNISINOS e notávamos que a cidade vizinha tinha se apressado e que isso faria com que, em um curto espaço de tempo, ela progredisse mais do que aqui. Em Novo Hamburgo, por razões econômicas, já que era mais ou menos a época do início da exportação, notava-se que a cidade iria crescer muito e que ela teria necessidade de um apoio na área cultural, na área de ensino. Assim, decidimos nos mobilizar para tentar criar algumas faculdades aqui para não ficarmos para trás”. (Marcus Vinícius Bossle).

Ronda da Cidade

IRMÃO OTÃO AQUI



Estêve em visita a Nôvo Hamburgo, quinta-feira última, o Irmão José Otão, reitor da PUC, que foi recepcionado na Prefeitura Municipal, onde manteve contato com o prefeito Alceu Mosmann e diretor do departamento de Ensino, professor João Carlos Schmitz, entre outras autoridades. Embora em caráter de cortesia, a visita teve relação com o plano de funcionamento de três cursos superiores no Colégio São Jacó. A foto é da visita do Irmão Otão à Prefeitura, aparecendo o reitor ao lado do prefeito Alceu Mosmann.



Outro motivo importante foi a criação de uma universidade na vizinha cidade de São Leopoldo. Até o final de 1969, funcionava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, que passou a chamar-se Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, em 10/12/69, quando foi instalada oficialmente. De acordo com o *Jornal NH* de 10/12/69, esta universidade contava com 2581 alunos, sendo que 1317 eram procedentes do Vale do Sinos, ou seja, via-se aí uma demanda considerável de alunos.

Além da UNISINOS, que era a universidade mais próxima naquele período, havia, em Porto Alegre, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, e a Pontifícia Universidade Católica, PUC, que eram consideradas distantes, dadas as condições da época.

“Naquele tempo tinha pouca gente formada, e ir a Porto Alegre para estudar não era fácil, pois havia o problema do transporte, da estrada, tinha-se que ficar em pensão”. (Gastão Spohr).

“Um dos motivos de eu ter aceitado participar daquele projeto como representante da União dos Estudantes de Novo Hamburgo foi que, concluindo o segundo grau, tive que iniciar um curso superior em outra cidade, pois não tínhamos universidade em Novo Hamburgo”. (Carlos Alberto de Souza).

“A ida a Porto Alegre demorava umas duas horas, eu acredito. Isso de dia. Imagina a pessoa que ia estudar à noite, no horário de pico! Vocês não imaginam o que eu me incomodei, o

que eu passei, mas o prefeito é o depositário de todas estas reclamações, pois quando foi aberta a BR, ela era uma ruazinha estreita! Imagina alargar aquilo! [...] Era uma complicação ir até Porto Alegre, imagina para estudar!” (Alceu Mosmann).

“Naquele tempo, Novo Hamburgo tinha cerca de 80 mil habitantes, uma cidade bem menor, [...] era uma ambição arrojada essa de instalar uma universidade. Era um sonho que Novo Hamburgo não fosse apenas uma cidade de trabalho, mas também de cultura. O próprio fato de evitar o deslocamento dos jovens a Porto Alegre para estudar deixaria as famílias mais tranquilas, mais unidas”. (Mário Alberto Gusmão).

Os motivos que justificavam a criação da universidade eram muitos, conforme podemos constatar, e a comunidade uniu-se em torno da ideia que representava um avanço para a cidade.

Um fato importante a lembrar é que essa Associação Pró-Universidade, criada em Novo Hamburgo, não foi um movimento isolado. Outras cidades do Estado também haviam organizado as suas, como lembra o **Prof. Plínio Dall'Agnol**.

Portanto, muitas comunidades já estavam se unindo em torno da ideia de criação de universidades, e a vontade política do Prefeito, os dados do censo escolar, juntamente com os motivos expostos pelos membros da Associação Pró-Universidade de Novo Hamburgo tornaram possível seu surgimento.

“Foi uma época em que várias iniciativas semelhantes surgiram no país e no Estado. O governo militar queria diminuir o poder das Universidades Públicas, pois elas eram centros de resistência à ditadura. Assim, também, surgiram movimentos semelhantes em Bagé, Ijuí, Cruz Alta, Santa Cruz, Canoas, Erechim, Lajeado, no mesmo período ou logo após, e foram criando o ensino superior comunitário. Era uma característica do Rio Grande do Sul, pois, no resto do Brasil, surgiram muitas faculdades e universidades particulares, tipo empresa, de um ou mais proprietários. Isso ocorreu, principalmente, em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Santa Catarina e Paraná, bem como São Paulo, têm em destaque faculdades e universidades municipais e estaduais”.

ASSEMBLEIA GERAL PARA A CRIAÇÃO DA ASPEUR

Depois de iniciado o projeto com a PUC, a Comissão de Estudos Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo realizou uma assembleia geral, nas dependências do Colégio São Jacó, que pertencia aos Irmãos Maristas, assim como a PUC, para a aprovação do Estatuto da Associação e para a eleição dos membros para seu conselho deliberativo e fiscal.

Esta assembleia geral contou com 103 pessoas que representavam escolas, prefeituras, sindicatos, paróquias, clubes de serviço, empresas e convidados especiais de 14 cidades da região e tinha como objetivo aprovar os estatutos e eleger a primeira diretoria da Aspeur. As finalidades da Associação seriam a colaboração na criação ou agregação de Faculdades e Institutos de Ensino e Pesquisas, necessários à constituição da Universidade de acordo com os interesses regionais, mantendo-os e amparando-os segundo suas necessidades; a coleta, juntamente com as Prefeituras Municipais do Vale do Rio dos Sinos e suas comunidades e de outras localidades interessadas, de recursos materiais e financeiros para levar, a bom termo, o empreendimento e manter contato com entidades e órgãos públicos municipais, estaduais, federais e intermunicipais, para carrear recursos financeiros, materiais e humanos, necessários ao cumprimento da missão das Faculdades Reunidas, futura Universidade.



Esta assembleia geral contou com 103 pessoas [...] de 14 cidades da região e tinha como objetivo aprovar os estatutos e eleger a primeira diretoria da Aspeur.

“Com base neste Estatuto, foi convocada uma assembleia geral para ser criada a Aspeur. Houve um convite do prefeito às lideranças empresariais, líderes comunitários, ordens religiosas, prefeitos e vereadores de toda a região; teve um trabalho de mobilização muito grande de toda a região com as lideranças de todas as categorias e segmentos sociais. No dia 28 de junho, houve a assembleia para aprovar o Estatuto, eleger o primeiro Presidente, o conselho deliberativo, o conselho fiscal e criar a entidade. Foi em 28 de junho de 1969, que foi criada a Associação Pró-Ensino Superior, cuja sigla é Aspeur, até hoje”. (João Carlos Schmitz).



**Assembleia de criação
da Aspeur, 28/08/1969
(Ginásio de esportes do
Colégio São Jacó).**

Na foto: Alceu Mosmann,
Martins Avelino Santini,
Presidente do tribunal
de Justiça do Estado e o
Deputado Arnaldo Prieto.

culdades e Institutos de Ensino e Pesquisas, necessários à constituição da Universidade, de acordo com os interesses regionais, mantendo-os e amparando-os, segundo suas necessidades.

c) Manter contatos com entidades e órgãos públicos municipais, estaduais, federais e intermunicipais, para carrear

Grande assembleia comunitária no Vale do Rio

rem e assinar em ata a fundação; b) patronos - os prefeitos do Vale e outros municípios, que estiverem presentes legalmente representados na assembleia

sábado; c) contribuintes - os que forem propostos e aceitos; d) honorários - os que tenham prestado assinalados serviços e contribuições aos

objetivos da Associação, indicados pela diretoria ou pelo Conselho Deliberativo e aprovados em reunião conjunta destes órgãos.

A diretoria será constituída por um presidente, três vices, estes eleitos pelo Conselho Deliberativo, e mais dois secretários e dois tesoureiros, escolhidos pelo presidente e vices, todos com mandato de dois anos. O Conselho Deliberativo deverá ser eleito na assembleia de sábado próximo e será constituído por 13 membros.

SERÁ FUNDADA SÁBADO A ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR EM N. HAMBURGO

Será fundada no próximo sábado, tendo por local o ginásio do Colégio do Jacó, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, entidade que visa propugnar a fundação das faculdades necessárias à constituição da "Universidade de Novo Hamburgo". A

união tem seu início marcado para as 8h min, devendo contar com a presença de representantes de entidades educacionais, clubes de serviço e pessoas especialmente convidadas.

A SOCIEDADE

Segundo o ante-projeto dos estatutos da Associação, elaborado pela comissão presidida pelo professor Dioni York Bado, a entidade visa congrega a comunidade do Vale do Sinos e outras que se interessarem pelo assunto, para a constituição da Universidade. A grande Assembleia Comunitária de sábado próximo deverá aprovar os estatutos e eleger a primeira diretoria da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo.

AS FINALIDADES

As finalidades da entidade estão assim projetadas:

a) Colaborar na criação ou agregação de Faculdades e Institutos de Ensino e Pesquisas, necessários à constituição da Universidade, de acordo com os interesses regionais, mantendo-os e amparando-os, segundo suas necessidades.

b) Coletar, juntamente com as Prefeituras Municipais do Vale do Rio dos Sinos e suas comuni-

dades e de outras localidades interessadas, recursos materiais e financeiros para levar a bom termo o empreendimento.

c) Manter contatos com entidades e órgãos públicos municipais, estaduais, federais e intermunicipais, para carrear recursos financeiros, materiais e humanos, necessários ao cumprimento da missão das Faculdades Reunidas, futura Universidade.

COMPOSIÇÃO

A Associação, conforme o ante-projeto dos estatutos, terá quatro categorias de sócios: a) fundadores - os que aprovarem e assinarem a ata de fundação; b) patronos - os prefeitos do Vale e de outros municípios, que estiverem presentes ou legalmente representados na assembleia de sábado; c) contribuintes - os que forem propostos por um associado e aceito pela diretoria; d) honorários - os que tenham prestado assinalados serviços e contribuições aos

Prefeito volta a garantir: vêm aí as faculdades

O prefeito Alceu Mosmann, quinta-feira última, concedeu entrevista coletiva à imprensa, em seu gabinete, falando sobre os estudos que levarão à criação, no próximo sábado, da Associação Pró-Universidade em Novo Hamburgo e consequentemente a efetivação de diversas faculdades na cidade industrial já no próximo ano.

FACULDADES

É ponto pacífico a implantação dos cursos de ciências contábeis, administração e empresas, engenharia de operações, bem como possivelmente, da faculdade de educação física. A Associação deverá

se encarregar dos cursos superiores sob a orientação da Pontifícia Universidade Católica. A esta caberá apenas aconselhar e promover, ao passo que a Associação se encarregará do funcionamento total da Universidade.

DIRETORIA

A diretoria da Associação deverá ser eleita no sábado, sendo que até o presente momento nada de concreto existe quanto a nomes que deverão preencher os diversos cargos na instituição mantenedora. O Conselho Federal de Educação já deu permissão para que as faculdades sejam implantadas em Novo Hamburgo.

Associação dos Contabilistas festejou seu 16º aniversário

A Associação dos Contabilistas de Novo Hamburgo, fundada em 20 de junho de 1953, comemorou sexta-feira última, em sua sede, seu 16º aniversário.

Numa festa que reuniu muitos contabilistas, o ambiente foi de alegria e confraternização. Cerca de 400 associados fazem da Associação dos Contabilistas uma bela força viva no seio da comunidade hamburguesa, cuja atual diretoria está assim composta: presidente, Harry

Müller; secretário, Nilo Ternus; tesoureiro, Plínio Brandt; suplentes, Anito Hennemann; Erly Arno Poisl; Kurt Guilherme Kirsch; conselho fiscal: Ernesto Ricardo Brock, Evaristo La Bradbury e Hans Gernot Gans; suplentes: Aronildo Sprenger da Cunha, Afonso Celso Kunrath e Albano Eduardo Henckel.

ENTROSAMENTO

A Associação dos Contabilistas de Novo Hamburgo

visa, em caráter prioritário, o entrosamento das diversas associações existentes no Vale do Sinos. Hoje, quarta-feira, a Associação da cidade industrial deverá se representar em Taquara, quando elementos da entidade da capital do pietro prestarão homenagem aos seus colegas visitantes. Já no último sábado de junho a anfitriã deverá ser a cidade de São Leopoldo, quando lá serão expostos todos os assuntos que poderão culminar com uma entidade regional.

Numa festa que reuniu muitos contabilistas, o ambiente foi de alegria e confraternização. Cerca de 400 associados fazem da Associação dos Contabilistas uma bela força viva no seio da comunidade

Hans Gernot Gans; suplentes: Aronildo Sprenger Cunha, Afonso Celso Kunrath e Albano Eduardo Henckel.

ENTROSAMENTO

A Associação foi composta por quatro categorias de associados: os fundadores, aqueles que aprovaram e assinaram a ata de fundação; os patronos, prefeitos do Vale e de outros municípios presentes ou representados na assembleia; os contribuintes, pessoas propostas por um associado e aceitas pela diretoria; e os honorários, os que prestaram serviços e contribuições aos objetivos da Associação. A diretoria foi composta por um Presidente, três Vices, dois secretários e dois tesoureiros, escolhidos pelo Presidente e Vices, com mandato de dois anos; já o Conselho Deliberativo foi eleito na própria assembleia e teve treze membros.

Esta assembleia foi presidida pelo professor Dioni Bado, que colocou para todos os presentes a situação em que se encontrava o processo de criação das faculdades. Lembrou que a ideia já era antiga e que, a partir de agora, ganhava maior força com o apoio de toda a comunidade. Esclareceu, também, que a comissão havia procurado as faculdades de São Leopoldo (atual Unisinos) para uma possível vinculação, mas que havia ficado claro que os jesuítas não tinham possibilidades de, num curto prazo, criar a estrutura de uma universidade.

Houve, também, várias manifestações de personalidades, congratulando-se com a realização que estava congregando a todos em torno de um ideal comum.

Fundadores

aqueles que aprovaram e assinaram a ata de fundação

Patronos

prefeitos do Vale e de outros municípios presentes ou representados na assembleia

Contribuintes

pessoas propostas por um associado e aceitas pela diretoria

Honorários

os que prestaram serviços e contribuições aos objetivos da Associação

DIRETORIA

1 Presidente

3 Vices

2 Secretários

2 Tesoureiros

Conselho Deliberativo

13 membros

Além de mais vinte e três pessoas que compunham os conselhos deliberativo e fiscal, a primeira diretoria da Aspeur ficou assim constituída:

Presidente

deputado Martins Avelino Santini

Vice-Presidentes

Roberto Jaeger, Carlos Gilberto Weiss e Claudio Enio Strassburger

Secretários

Abílio Nunes Cardiga e Carlos Henrique Reimann

Tesoureiros

Florisberto Eber Coitiño e Alex Guilherme Grun

Prefeito reuniu - se com deputados Prieto e San

Quarta-feira última, almoçaram juntos o deputado federal Arnaldo da Costa Prieto, deputado estadual Martins Avelino Santini e prefeito Alceu Mosmann. À tarde, o chefe do

governo municipal recebeu as duas autoridades em seu gabinete, na companhia do diretor de ensino professor João Carlos Schmitz. Diversos assuntos foram levados ao

conhecimento do deputado federal, em especial aqueles atinentes ao ensino na Cidade Industrial. Os entrevistados não deixaram transparecer todos os objetivos das conver-

sações. O porquê foram versados "go", e pres estado Escolar



deral Arnaldo da Costa Prieto, deputado estadual Martins Avelino Santini e prefeito Alceu Mosmann. À tarde, o chefe do

des em seu gabinete, na companhia do diretor de ensino professor João Carlos Schmitz. Diversos assuntos foram levados ao

quês atinentes ao ensino na Cidade Industrial. Os entrevistados não deixaram transparecer todos os objetivos das conver-

foram os assuntos versidade Novo Hamburgo", cuja a s e presidida pe estadual Santin Escolar Sócio-



O PROJETO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE NOVO HAMBURGO

Depois de constituída oficialmente a Aspeur e o local de funcionamento ter sido definido, iniciou-se a elaboração de um projeto, que seria encaminhado ao Conselho Nacional de Educação, no Rio de Janeiro, solicitando a instalação das faculdades em Novo Hamburgo. Este projeto deveria estar concluído em um exíguo espaço de tempo, pois, em agosto, deveria ser entregue ao Conselho para as faculdades poderem iniciar em 1970.

A Comissão Pró-Estudos, coordenada por Dioni York Bado e João Carlos Schmitz, entregou ao prefeito, em uma reunião, todos os relatórios e documentos relativos aos estudos feitos até aquele momento e deu por encerrado o seu trabalho, que teria continuidade através da Associação Pró-Universidade, presidida por Martins Avelino Santini.



"[...] a reunião foi realizada no gabinete do prefeito Alceu Mosmann, presentes o chefe do Executivo, o deputado Santini, professores João Carlos Schmitz e Dioni Bado, dr. Gastão Spohr, vereador Roberto Jaeger, dr. Darcy de Souza Dias, Miguel Schmitz, Carlos Souza e Mário Alberto Gusmão. O prefeito Alceu Mosmann solicitou que a comissão, embora entregasse o seu mandato, continuasse auxiliando a Associação com o trabalho brilhante que fazia até agora. 'Volto a elogiar os componentes, mais uma vez, da Comissão Pró-Estudos, como tenho feito desde o início', disse Alceu". (Jornal NH, 18/07/69, p. 3).

ntos "Uni-
o. Hambur-
sociação
lo deputado
ni, e Censo
Econômico.

Constavam, neste relatório, oito currículos de possíveis professores, sendo que mais seis deveriam ser entregues dentro de alguns dias, além da solicitação de agregação do Instituto de Belas Artes à futura Universidade de Novo Hamburgo.

Em 2 de agosto de 1969, foi criada a comissão executiva do projeto da Universidade Regional de Novo Hamburgo, tendo como coordenador o prof. João Carlos Schmitz; como responsável pelas questões administrativas, o prof. Dioni York Bado; e como secretário, o prof. Plínio Dall'Agnol, contando com a colaboração da Prefeitura Municipal, do Departamento de Educação e Ensino e da Delegacia de Serviço Militar.

“O prof. José Gomes de Campos ofereceu modelos de estatutos de mantenedoras como orientação à comissão da Prefeitura. Um grupo de juristas fez as adaptações ao projeto de Novo Hamburgo. Lembro de alguns nomes, como Ramon Von Berg, Roberto Jaeger, Walter Merino Delgado, Rui Noronha, Parahim Pinheiro Machado Lustosa e outros que colaboraram na parte jurídica”. (Plínio Dall'Agnol).

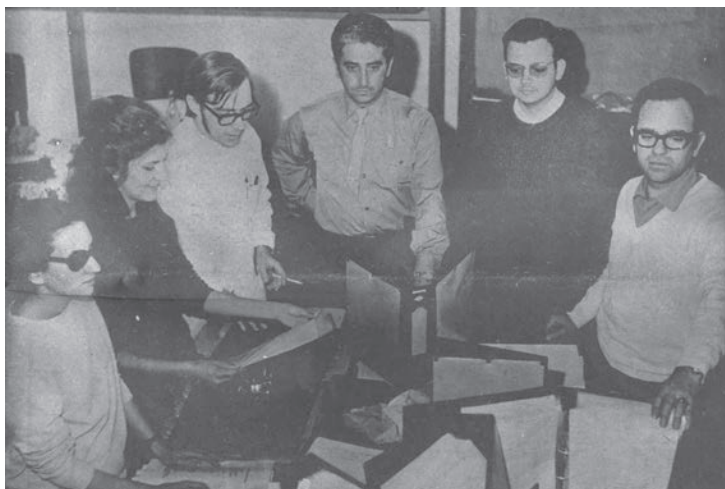
O prof. Plínio ainda lembra que “foi feita uma pesquisa regional em 23 municípios da região, coletando dados sobre o interesse de cada um deles, uma espécie de censo dos municípios e, principalmente, das carências de educação de nível superior e do interesse de cursos superiores”. Lembra, ainda, que, naquela época, Novo Hamburgo possuía apenas duas pessoas que tinham curso de Ciências Contábeis em nível superior.

Este projeto foi elaborado em tempo recorde, 47 dias, quando, normalmente, levaria de dois a três anos. Evidentemente, muitos esforços tiveram que ser feitos para a conclusão dos trabalhos em tão curto espaço de tempo.

JOÃO CARLOS SCHMITZ

[...] trabalhamos direto na quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo, no prédio do São Jacó, numa sala que os maristas cederam-nos.

“Outro fato muito importante é que tínhamos pressa em aprontar o processo e, nos três dias antes de entregarmos no Conselho Nacional, que ficava no Rio de Janeiro, trabalhamos direto na quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo, no prédio do São Jacó, numa sala que os maristas cederam-nos até, praticamente, a hora de irmos para o aeroporto. Para aprontar o processo, trabalhamos, praticamente, 24 horas direto, com uma equipe de datilógrafos, fazendo lanche, tirando soneca no sofá! Eu lembro do tenente Tito do Exército que nos apoiou muito nos cedendo digitadores, buscando dados, informações. Houve uma mobilização muito grande. [...] Deixo aqui um registro sobre a minha falecida mulher, Dóris Schmitz, que teve um papel muito importante porque me compreendeu, pois eu não tinha hora, períodos da manhã, tarde, noite, sábado ou domingo, em toda minha trajetória, tanto na Feevale quanto na Aspeur. A Dóris teve um papel muito ativo. Arquivava todas as notícias de jornal, tenho tudo em pastas. Ela teve um papel determinante na minha vida. Se não fosse sua compreensão e apoio, não sei se teria feito o que fiz”. (João Carlos Schmitz).



Professores e funcionários responsáveis pelo projeto (24/09/1969 - *Jornal NH*)

ALCEU MOSMANN

[...] era tanta coisa que fui com o porta-malas cheio de papéis para entregar ao Ministério da Educação no Rio de Janeiro.

O *Jornal NH* assim reporta este período de confecção do projeto:

"A Equipe Idealista

Todos os esforços vêm se conjugando em torno de um ideal comum. Todos vêm dando sua contribuição para que as Faculdades Reunidas tornem-se uma realidade. O ritmo de trabalho, ao chegar à fase de conclusão do projeto, passou a ser de vinte e quatro horas por dia, em revezamento. A diretoria da Aspeur, os coordenadores dos trabalhos, professores Dioni York Bado e João Carlos Schmitz, funcionários da Prefeitura, professoras da DIMEP, entre outros, trabalharam pelo ideal comum.

Além disso, o trabalho vem recebendo apoio integral. Salienta-se a atuação do prefeito municipal, da câmara de vereadores, que vem demonstrando grande

As verbas para o projeto vinham da Prefeitura de Novo Hamburgo e das outras prefeituras que participavam da Associação.

Quando o projeto, de oito volumes e pesando 70 quilos, estava concluído, foi levado, em 22 de setembro de 1969, em mãos, para o Rio de Janeiro.

"Eu lembro-me quando nós fomos levar de carro e encaminhar a documentação, pois era tanta coisa que fui com o porta-malas cheio de papéis para entregar ao Ministério da Educação no Rio de Janeiro. Foi o Santini, que era Presidente da Aspeur, o Arnaldo da Costa Prieto, [...] eu e o João Carlos Schmitz, que era o encarregado e que, depois, passou a ser o Diretor da Feevale. Então, foi um ato oficial da entrega da documentação toda". (Alceu Mosmann).

compreensão, chegando a votar projetos relacionados à criação de fundações educacionais de nível superior em unanimidade total. Ressalta-se, ainda, o apoio das vinte e três Prefeituras Municipais da Associação com as respectivas câmaras. A comunidade é representada, em cada município, por um conselho consultivo, que trabalha em prol do empreendimento. As classes empresariais têm sido de grande receptividade. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul vem dando toda a orientação técnica necessária para a criação dos cursos. Foi assinado convênio com a PUC, por tempo indeterminado, para assistência técnica e pedagógica, a ser feita sem pagamento, até que as faculdades, institutos e escolas atinjam a maioria". (*Jornal NH*, 24/09/69, p. 3).

O *Jornal NH*, em 17/10/69, afirma que o projeto apresentado foi considerado, pelos técnicos do Ministério, como um dos melhores, o que despertou grande interesse, além do fato de ser o primeiro pedido feito, no Brasil, para criação de uma universidade particular que envolvia 23 municípios.



A tramitação do processo, no Conselho Nacional de Educação, não foi fácil. Inicialmente, foi encaminhada uma petição ao Ministro Tarso Dutra, solicitando a autorização para o funcionamento da Universidade Regional em Novo Hamburgo. O Ministro encaminhou, então, ao Conselho Nacional de Educação, um ofício, solicitando o exame da proposta. Este processo deu origem a três pareceres: o primeiro solicitava uma diligência no processo, o segundo solicitou novas diligências para, finalmente, em 28 de janeiro de 1970, ser dado o parecer final, aprovando a criação dos cursos superiores.

Entretanto, a universidade não foi aprovada, tendo em vista a existência de outra a poucos quilômetros e há pouco tempo, mas foi aprovada a criação de quatro faculdades (Educação, Ciências Contábeis, Relações Públicas e Administração).

Foi constituída a primeira, e uma das poucas, Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior no Brasil.

” Houveram várias diligências, aqui em Novo Hamburgo, para a aprovação do projeto. Eu não me recordo se foi já no primeiro ou no segundo parecer que o Conselho Nacional de Educação vetou a universidade, então, pensou-se na figura da federação de escolas, que foi sugerida pelo prof. Campos e que era figura intermediária entre a universidade e a faculdade isolada. Entretanto, na prática, vimos que a federação equivalia a uma faculdade isolada, não tinha, praticamente, direito nenhum a mais, a não ser que reunia um grupo de faculdades, apenas isto”.

1º
Solicitação de uma diligência no processo

2º
Solicitação de novas diligências

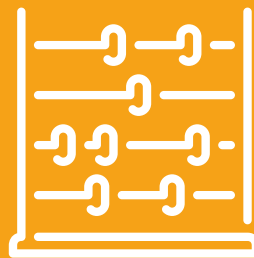
3º
Aprovação da criação dos cursos superiores



EDUCAÇÃO



RELAÇÕES PÚBLICAS



CIÊNCIAS CONTÁBEIS



ADMINISTRAÇÃO

"A conselheira Nair Fontes foi uma das que também nos orientou, dizendo que era melhor partirmos para a federação de escolas a fim de conseguir a aprovação. E, realmente, foi com a figura da federação que nós conseguimos, em fevereiro de 1970, a aprovação". (Plínio Dall'Agnol).

O parecer dizia que já havia, na região, uma universidade muito próxima e que, embora tivéssemos uma forte justificativa socioeconômica, o Conselho Nacional de Educação achava que não era viável a criação de outra universidade.

Um fato interessante a salientar é que junto com os quatro novos cursos criados, havia o interesse na criação de um curso de Engenharia, que teria um convênio com a Fundação Liberato, conforme vemos no artigo do *Jornal NH* de 13/06/69 (p. 4):

Em 17/10/69, o mesmo jornal volta ao assunto, falando no planejamento do curso, agora chamado de Engenharia Operacional, da organização do anteprojeto de currículo e do cadastramento de professores.

Entretanto, este convênio acabou não saindo, pois, segundo o prof. Plínio Dall'Agnol, que trabalhava naquela Instituição, nunca houve uma negativa direta por parte da direção executiva da Liberato, mas, como a maioria da equipe diretiva da escola não pertencia à comunidade desta região, eles não se empenharam na criação do curso de nível superior.



Engenharia de operações na Liberato.

O aproveitamento das instalações da Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, para o funcionamento de uma Faculdade de Engenharia de Operações, é outro assunto que está sendo estudado detidamente pela comissão, que trata da instalação do Ensino Superior em nossa cidade. Apesar de não constar nos estudos preliminares, que estão sendo feitos com uma das faculdades que funcionará já no ano de 1970, a Engenharia de Operações está sendo cogitada para entrar em atividade ainda a curto prazo".

KURT SCHMELING

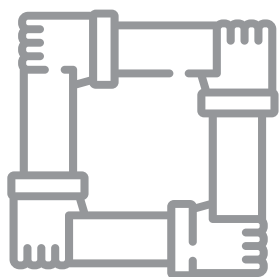
Quem muito contribuiu para divulgá-la e assegurar sua aceitação final foi a imprensa regional.



É a hora das faculdades, cidade movimenta-se

O APOIO DA COMUNIDADE

O apoio à criação da Aspeur foi, segundo os nossos entrevistados, praticamente, unânime. Várias cidades manifestaram-se, bem como a comunidade em geral e, principalmente, o *Jornal NH*, que foi incansável na concretização do sonho da universidade.



Alguns depoentes lembram de focos de oposição isolados, mas que não chegaram a comprometer o projeto.

Entretanto, podemos constatar que o apoio da comunidade mencionado refere-se aos líderes comunitários, ou seja, não se estava falando da grande maioria da população, das pessoas comuns, que não participaram diretamente desse processo, mesmo porque ele foi muito rápido, durando, aproximadamente, um ano.

Conforme lembra Fernando Kieling, que era Vice-Diretor da maior escola estadual de Novo Hamburgo, o Colégio 25 de Julho, havia poucas escolas públicas naquele período e concluir o antigo segundo grau já era uma grande meta a ser alcançada pela grande maioria dos estudantes. Isso ajuda a explicar o fato do pouco entusiasmo do grande público, pois o ensino superior ainda era, naquela época, um sonho distante para a maioria das pessoas.

“Pensar em fundar tal instituição era um pensamento avançado e muitos encararam com ceticismo. É compreensível que o grande público não se interessou e, menos ainda, empolgou-se com a proposta: não era de seu interesse imediato. Quem muito contribuiu para divulgá-la e assegurar sua aceitação final foi a imprensa regional, especialmente o *Jornal NH*”. (Kurt Schmeling).

“No princípio, o movimento da Aspeur para a implantação de ensino de terceiro grau estava sendo trabalhado mais na esfera de autoridades e lideranças comunitárias. [...] A motivação do público em geral, ao meu ver, foi surgindo a partir da oportunidade ofertada. Algumas pessoas perceberam a necessidade de oferecer este tipo de ensino na cidade. Era uma lacuna que existia e um espaço que se criava, mas acho que a comunidade não estava pedindo isso. Foi muito mais uma avaliação de lideranças, tais como do prefeito da época, Alceu Mosmann, do secretário de educação, do professor João Carlos Schmitz, do [Mário] Gusmão, do *Jornal NH*, que sempre prestigiaram muito esta questão do desenvolvimento da região. Então, estas lideranças tiveram essa visão e começaram a trabalhar. A medida que foram oferecidas as oportunidades para os jovens daqui, houve a imediata aceitação da ideia, pois o estudante não precisaria mais se deslocar”. (Heinz Drews).

“Não houve resistência de nenhum tipo, inclusive, na época, alguns municípios criaram leis, apoiando o movimento de Novo Hamburgo e a entidade. Houve, também, após a criação da Aspeur, manifestações formais de municípios, prefeitos enviando para suas câmaras de vereadores projetos e os transformando em leis. Todos estes municípios apoiavam a criação do ensino superior em Novo Hamburgo, que viria a ser a Feevale.

[...] Os municípios da região também nos apoiaram muito, em Campo Bom, Claudio Strassburger, figura de muita importância na história da Aspeur; em Sapiranga, Gilberto Weiss que foi prefeito; também em Estância Velha e Dois Irmãos. Alguns membros que participaram do Conselho Deliberativo: Nestor de Paula, Ernani Reuter, que teve um papel muito importante em vários acontecimentos de apoio político, empresarial, na ACI e na mobilização da comunidade.

[...] Destaco o importante papel da imprensa como elo de ligação entre a entidade e a comunidade, em especial, o permanente apoio do *Jornal NH*”. (João Carlos Schmitz).

“[...] o *Jornal NH*, que dava seus primeiros passos, com edição de uma ou duas vezes por semana, deu uma força incrível. A comunidade começou a entender, até mesmo os próprios líderes empresariais, a ACI, que a ideia era oportuna e que se devia mobilizar esforços nesse sentido. Não lembro de ter havido alguma oposição”. (Marcus Vinícius Bossle).

“No início, a comunidade estava muito animada, houve o apoio do jornal, de associações e um ambiente propício, pois o calçado estava progredindo. Foram convidados prefeitos do Vale para dar apoio: Santo Antônio, Campo Bom, mas era tudo apoio moral, trabalho e dinheiro não, aí era só com Novo Hamburgo! As outras cidades foram receptivas, pois achavam que, além da UNISINOS, poderia haver outra universidade. [...]

Com relação à oposição à ideia da Aspeur, parece-me que não houve. Mas foi o Alceu que viveu mais essa parte de relacionamento com outros municípios. Houve receptividade, apesar de sempre ter aqueles que dizem que vai ser muito difícil, que não temos dinheiro... mas nunca houve uma oposição... inclusive, dias atrás, um amigo meu deu-me os parabéns, pois disse que não acreditava que a Feevale fosse dar certo!” (Gastão Spohr).

Para discussão dos estatutos da Associação Pró-Universidade Nôvo Hamburgo, que tem à frente o professor Dioni Bado, se reuniram, terça-feira, no gabinete do prefeito Alceu Mosmann, na falta do Reitor José Otão, que deveria comparecer, o que não foi possível por força de molestia da qual foi acometido, as seguintes pessoas: prefeito Alceu Mosmann; professor João Carlos Schmitz; deputado estadual Martins Avelino Santini; dr. Parahim Lustosa; capitão Kurt Lipp, secretário municipal; Paulo Cunha, oficial de gabinete; professor Carl Schuene-mann; vereador Pedro Santos; dr. Werne Kiewel, presidente da Sociedade Cultural, mantenedora do IBA; Mário Gusmão, diretor do Jornal "NH"; Alberto Henkel, diretor executivo do IBA; dr. Gastão Spohr, representante do prefeito na Comissão Pró-Universidade; e Darcy de Souza Dias, presidente da Câmara Junior.

SÁBADO

Em informação prestada pelo professor Dioni Bado, do Instituto Yorke e presidente da comissão, somente sábado será possível o encontro com o Reitor José Otão, em Porto Alegre, quando então será focalizado o assunto grandemente em pauta na cidade industrial. Certo é, segundo os próprios idealizadores, que todos se movimentam no sentido de já em 1970 as faculdades estarem funcionando em Nôvo Hamburgo. A próxima reunião, marcada para discussão do estatuto que já se encontra elaborado, acontecerá terça-feira às 17 h 30 min, na Prefeitura Municipal.

O entusiasmo ficou claro para todos, entretanto, como normalmente costuma acontecer com grandes projetos, houve oposição, mesmo velada. Ninguém queria declarar-se contra a ideia, mas a descrença com o projeto também existiu, como lembra o prefeito da época:

"Houve muito esforço e dedicação de pessoas de dentro da prefeitura, tinha funcionário que dizia: 'Olha prefeito, eu não quero ganhar nada, o senhor conte comigo, não quero hora-extra'. Diversos funcionários da prefeitura diziam: 'Nós queremos é colaborar'. Havia este desprendimento que era uma coisa extraordinária! Uma pessoa importante, por exemplo, foi o tenente Tito, do Exército, que era o encarregado do serviço de recrutamento em Novo Hamburgo. O tenente disse: 'Vou trabalhar vinte e oito horas por dia aqui na Feevale. Eu tenho tempo disponível'. [...] Só estou citando essas coisas porque a população incendiou! Nós fizemos uma reunião e conseguimos motivar a população de Novo Hamburgo, havia uma vibração. E, daí, formou-se, primeiramente, a Aspeur e, depois, a Feevale, com uma comunidade bem recrutada.

[...] A resistência vinha da concorrência. Nós tínhamos a Associação dos Municípios do Vale do Sinos que, naquele tempo, era muito mais ativa e eu, como prefeito, consegui, junto a todos os outros prefeitos, com exceção dos de São Leopoldo, Esteio, Sapucaia, que se unissem em torno da ideia da Aspeur. Ainda bem que teve gente que me ajudou a conseguir isso, como o Martins Avelino Santini, pois ele também se relacionou muito com esses prefeitos; o *Jornal NH* também fez uma campanha junto a eles. Alguns municípios apoiaram mais, outros nem tanto, às vezes, por problemas políticos.

[...] Um fato curioso que eu ainda lembro foi uma palestra dada por uma pessoa da região, alertando aos prefeitos do Vale do Sinos que não deveriam embarcar em certas aventuras mirabolantes, querendo criar faculdades. Isto era um sonho que nunca iria se realizar e que muito melhor seria se os prefeitos, em vez de criar ou querer criar o que nunca conseguiriam, comprassem pequenos ônibus e kombis e dessem transporte gratuito às pessoas que quisessem deslocar-se para outros locais para estudar! Assim eram as coisas". (Alceu Mosmann).

ALCEU MOSMANN

[...] conseguimos motivar a população de Novo Hamburgo, havia uma vibração.

Outro fato curioso, que ilustra o entusiasmo e o apoio da comunidade à ideia também é lembrado por Alceu Mosmann, quando ele diz que:

Uma pessoa a quem não canso de referir-me era o então Diretor da Fundação Evangélica, o Kurt Schmeling. O entusiasmo deste senhor! Nós tínhamos que provar que tínhamos à disposição uma biblioteca com um número X de livros. Ele veio até a prefeitura me trazendo um documento em que a Fundação punha à disposição da Aspeur toda a sua biblioteca. Este homem foi, realmente, uma das pessoas que muito colaborou".

Da mesma forma que a Fundação Evangélica, outras escolas também colocaram suas bibliotecas à disposição, como as Escolas Pio XII, Santa Catarina e a própria Biblioteca Pública, que foi transferida, temporariamente, para o Colégio São Jacó.

A realização de tão ambicioso projeto não teria sido possível sem a preciosa ajuda da comunidade. Além dos grupos destacados, muitos outros se constituíram em agentes importantes na trajetória de sucesso da Aspeur.

O MINISTRO TARSO DUTRA

Este projeto pró-universidade exigiu esforços de várias instâncias da comunidade, como já vimos até aqui. Entretanto, o apoio do Ministro da Educação e Cultura, Tarso Dutra, foi fundamental para a rápida tramitação do processo a nível federal. O ministro era amigo pessoal do prefeito de Novo Hamburgo, na época, e ofereceu toda a ajuda possível para concretizar este projeto educacional na cidade.

A tramitação do processo, no Conselho Nacional de Educação, poderia ter sido bem mais morosa se não houvesse a fundamental participação de Tarso Dutra, que deu apoio incondicional ao projeto.

ALCEU MOSMANN

[...] o Tarso Dutra, no Estado do Rio Grande do Sul, era o padrinho, o pai, o avô do ensino.

"[...] acho que minha amizade pessoal com o Tarso Dutra foi fundamental. Foi uma política de amizade... O Tarso Dutra foi para mim um segundo pai. Nós tínhamos uma amizade muito sólida e isso ajudou muito. Eu até diria que Novo Hamburgo foi muito injusta para com ele porque aqui não tem uma praça, uma rua, não tem nenhuma homenagem a ele. A amizade era tão grande que, quando vinha ao Rio Grande do Sul como Ministro, vinha também a Novo Hamburgo. Com isso, não vou dizer que se ele não viesse, não iria acontecer a criação de faculdades, pois outras cidades também conseguiram, mas levaria muito mais tempo, teríamos muito mais dificuldades. Não vou dizer que ele tivesse investindo nisso apenas pela amizade, mas é aquela velha história: o amigo entra mais fácil na nossa casa... mas isso não é político, é humano. [...] o Tarso Dutra, no Estado do Rio Grande do Sul, era o padrinho, o pai, o avô do ensino. [...] Então, quando o pessoal precisava de alguma coisa em educação, procurava o Tarso". (Alceu Mosmann).



noticiário

MINISTRO TARSO DUTRA ASSEGURA: NH TERÁ TRÊS NOVAS FACULDADES EM 1970

Novo Hamburgo recebeu, terça-feira última, por três horas e meia, a partir das 19h30min, o ministro Tarso Dutra, da Educação. A autoridade federal chegou à Cidade Industrial acompanhada de sua comitiva, formada por elementos ligados ao setor estadual federal: general Waldemar Turola, coronel Orlando Pacheco, capitão Telmo Silva, deputados Arnaldo da Costa Prieto, Júlio Brunell, Solano Borges e Martins Avelino Santini, dr. João Batista Moniz (secretário do ministro), dr. João de Zaccaria, dr. Frederico Krummecke e o assessor do ministro no Rio Grande do Sul, O ministro Tarso Dutra foi recebido pelo prefeito Alceu Mosmann em seu gabinete, que se encontrava em companhia de seus assessores.

REIVINDICAÇÕES

O prefeito Alceu Mosmann, inicialmente, providenciou para que fossem de imediato atendidas todas as reivindicações que se faziam presentes em nome de estabelecimentos de ensino, inclusive da capital. Por ordem, foram logo atendidos os representantes da imprensa, foram logo atendidos os representantes da Educação, o mesmo entrevistado coletivo com o ministro da Educação, o qual anteriormente já havia agradecido ao diretor do Colégio Protásio Alves de Porto Alegre, Pedro Cabral, pelas palavras elogiosas que este lhe havia endereçado em função dos benefícios advindos daquela visita ao Estado. O ministro Tarso Dutra salientou que medidas de profundidade já foram tomadas no intuito de prover o ensino comercial, em nome do qual o diretor falou, inclusive pleiteando do MEC uma verba de 14 bilhões anuais para o ensino comercial em 1970.

UNIVERSIDADE

Em entrevista coletiva concedida à imprensa no gabinete do prefeito Alceu Mosmann, o ministro assim se expressou, no que se refere à futura Universidade: "Para instalação de uma Universidade todos são sabedores de que são necessários institutos reconhecidos, mas o que interessa sobremaneira a Novo Hamburgo são escolas superiores. A respeito disto já falamos com o reitor José Ottoni que nos assegurou a vinda de algumas faculdades para esta região, tão impressionado ficou com as características promissoras para o ensino superior". O ministro ainda ressaltou a vinda da Engenharia de Operações a funcionar na Fundação Escola Técnica Libera-

to Salzano Vieira da Cunha, possivelmente já em 1970. Em outras palavras o ministro da Educação, assegurou para Novo Hamburgo o funcionamento, a partir do próximo ano, de, no mínimo, três faculdades, Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Engenharia de Operações, sem contar a já existente de Belas Artes.

SÃO LEOPOLDO

Perguntado da possibilidade da Universidade de São Leopoldo vir se tornar incompatível com a futura Universidade de Novo Hamburgo, o ministro foi taxativo: "A universidade de São Leopoldo em hipótese alguma virá prejudicar o funcionamento do ensino superior em Novo Hamburgo, antes pelo contrário servirá com complemento para os cursos que aqui forem instituídos. Por outro lado, mais uma Universidade para o Vale não é nada de mais, outras deveriam vir e encontrariam campo fértil para o seu trabalho, inclusive servindo para por início a um intercâmbio, bem como para despertar um maior interesse com vistas ao progresso. A PUC providenciou no estudo da região, averiguando a oportunidade do ensino superior no Vale e tem constatado os ótimos frutos que serão colhidos tão logo sejam implantadas as diversas faculdades almeçadas".

GOVERNADOR

Uma pergunta chamou atenção do ministro, de modo especial. A interrogação foi dirigida a Tarso Dutra no sentido de auscultar seu interesse por uma possível candidatura ao governo estadual, pelo que ele respondeu que isto não dependia do ministro e sim de uma entidade partidária. Deixou transparecer que talvez não se oporia, se surgisse tal oportunidade.

CENSO

Ao término da entrevista coletiva, o prefeito Alceu Mosmann passou as mãos do ministro, dizendo tratar-se da primeira pessoa a tomar contato oficialmente, um "dossier" completo sobre o Censo Escolar Sócio-Econômico de Novo Hamburgo, oportunidade em que o visitante agradeceu e prometeu total atenção para o mesmo. Num trabalho de proporções elevadas isto foi possível, haja visto que o diretor do DEE hamburguês havia fala-

do que somente em final de agosto isto seria viável. Contudo o CPD (Centro de Processamento de Dados da UFRGS) soube compreender a necessidade de entregar ao ministro tal documento de suma importância, inclusive para a implantação da Operação Escola.

PREFEITOS

Integrando um rol considerável de presentes, se encontravam os prefeitos de São Francisco e Sapiranga, respectivamente, Orival Ventura Maciel e Gilberto Weias. O primeiro veio reivindicar junto à autoridade federal a ampliação do ensino técnico, primário em sua cidade bem como solicitar seja implantada em São Francisco uma emissora de rádio educativa. O prefeito de Sapiranga solicitou, em sua entrevista, que para 1970 seja providenciada a efetivação do Centro Educacional em seu município, pelo que o ministro respondeu que no MEC alguma verba ainda havia para isto e que iria gestonar no sentido que fosse concedida a ajuda, bastando que o deputado Arnaldo da Costa Prieto se encarregasse de apressar.

ENSINO

O diretor do Departamento de Educação e Ensino, professor João Carlos Schmitz, quando de sua conversa com o ministro, obteve, segundo anunciou, a oficialização do Censo junto ao MEC bem como o envio de assessores para providenciarem logo na implantação da Operação Escola em Novo Hamburgo. Tarso Dutra disse ainda ao diretor do DEE, que conseguira para breve reatuar o material didático para as escolas, ampliar a Biblioteca Municipal Machado de Assis, bem como nas vagas para as 3105 crianças, entre 7 e 14 anos, que necessitam de aula em 1970 na Cidade Industrial.



● O MINISTRO, NO GABINETE DO PREFEITO



● TARSO CHEGA AO PALÁCIO MUNICIPAL

FINANSINOS S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

Carta de Autorização Nº 221 - C.G.C. Nº 91.669.747

AVISO AOS ACIONISTAS

I - PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Temos a satisfação de comunicar aos senhores acionistas que, a partir do dia 4 de agosto de 1969, em nossa sede social, a avenida Pedro Adams Filho, Nº 5413, 3º andar, serão pagos os dividendos de 12% (doze por cento) e a bonificação de 8% (oito por cento), sobre o capital de NCr\$ 1.200.000,00. Em decorrência do artigo 19 do Decreto - Lei Nº 427 os senhores acionistas poderão optar pela tributação na fonte dos rendimentos acima referidos, mediante a manifestação expressa em formulário próprio que lhes será apresentado.

II - SUBSCRIÇÃO DE AUMENTO DE CAPITAL

Comunicamos, outrossim que já está em vigor o prazo de uso do direito de preferência para a subscrição do aumento de capital de NCr\$ 1.600.000,00 para NCr\$ 2.000.000,00 autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária de 28 de maio de 1969.

Para efetivar a subscrição deverão os senhores acionistas procurar em nossa sede, o departamento de acionistas, onde lhe serão apresentados os formulários e dados os esclarecimentos necessários.

Novo Hamburgo, 30 de julho de 1969.
Dr. Ricardo Ody
Diretor Presidente
Gastão Brock
Diretor

Em fevereiro de 1969, o *Jornal NH* já noticiava o apoio do Ministro à instalação das faculdades na cidade, quando ele fez uma visita informal a Novo Hamburgo, voltando da Festa da Uva, em Caxias do Sul. Ele reuniu-se com o prefeito Alceu, em sua residência, pois eram “velhos amigos”.

Já em agosto de 1969, o mesmo jornal noticia que a “implantação do ensino superior em Novo Hamburgo é fato consumado”. Esta notícia foi dada pelo Ministro Tarso Dutra, no gabinete do prefeito, quando fez a seguinte declaração:

“Acredito que, hoje, tenha sido devidamente equacionada a implantação do ensino superior em Novo Hamburgo. O levantamento dos elementos informativos indispensáveis já foram feitos pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, verificando as tendências regionais para o ensino superior mais indicado para atender ao desenvolvimento. Acaba de chegar um técnico em educação superior do Ministério da Educação, dr. Guido Dacamini, para assessorar a orientação do processo, indispensável para autorização de funcionamento das novas escolas, ou das primeiras escolas. Esta iniciativa conta, também, com o assessoramento da PUC para complementação de recursos docentes, eventualmente necessários para o funcionamento das instituições de ensino. Já o antigo Colégio São Jacó está identificado como a sede para a localização das escolas a serem criadas. [...] Portanto, a presença do ensino superior, em Novo Hamburgo, a partir de 1970, é fato irreversível [...]”. (Tarso Dutra, *Jornal NH* 01/08/69, p. 11).

Com relação às visitas constantes a Novo Hamburgo, o ministro dizia que se tratava de atender à excelente administração do prefeito e dos seus próprios desejos de vir ao encontro desta comunidade, que tinha realizado tantos esforços pelo progresso regional e, por isto, possuía o direito de receber atendimento especial do Governo Federal.

Este relacionamento amistoso e fraterno do ministro com a cidade foi lembrado por um dos nossos colaboradores:

“O Alceu teve muita sorte, pois o Ministro da Educação, nesta época, era Tarso Dutra, seu amigo e correligionário do PSD. Ele, inteligentemente, valeu-se desta amizade com o Tarso para facilitar todo este andamento e na tramitação que o processo teve no Ministério; usou esta relação”. (Mário Alberto Gusmão).

Percebe-se que, aliado a todo o esforço da comunidade, o fator sorte também esteve presente!





A CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO

Com essa frase de apelo, no final de 1969, o *Jornal NH* incitava a população a participar e apoiar a criação e o estabelecimento da Universidade Regional em Novo Hamburgo. Ele visava a envolver a comunidade, em seus mais diversos setores, na ideia de criação das faculdades.

O processo de criação da Universidade Regional, que havia se iniciado no princípio de 1969, através do empenho dos diversos componentes da Aspeur, estava chegando a sua fase conclusiva e era, portanto, de fundamental importância a participação e apoio da comunidade para que o sonho se tornasse realidade. Não bastava apenas que os líderes comunitá-

rios estivessem atuando, era necessária a motivação e a colaboração mais ampla de toda a comunidade.

A participação, solicitada à comunidade, estendia-se por diversas áreas, desde o apoio à ideia, até as questões relacionadas com a arrecadação de fundos para a instalação das faculdades. Segundo o jornal, uma comissão estaria buscando ajuda financeira na comunidade, principalmente, nos setores da indústria e do comércio". [...] E o Vale não deixará de participar, certamente, para o funcionamento da Universidade Regional em Novo Hamburgo" (*Jornal NH*, 19/11/1969, p. 3), estimulava a reportagem.

JORNAL NH, 19/11/1969

**Dê o "sim" à
Universidade
Regional em
Novo Hamburgo.**



O Presidente do Conselho Deliberativo da Aspeur, sr. João Corrêa da Silveira, em entrevista ao *Jornal NH*, destacou a importância da participação da comunidade como agente diretamente responsável pelo sucesso do empreendimento:

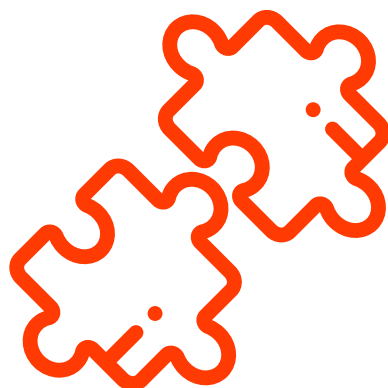
"Da população da região depende, efetivamente, que a Universidade Regional, em Novo Hamburgo, torne-se uma realidade em futuro tão próximo. Da indústria e do comércio, bem como das pessoas de modo geral, depende esse grande feito, que vem se concretizando pela integração das forças vivas do vale". (*Jornal NH*, 21/11/69, p. 3).

A participação da comunidade, nos assuntos relacionados à criação da Universidade Regional em Novo Hamburgo, não era, entretanto, uma novidade. Desde o princípio, quando se iniciaram os trabalhos para efetivar a ideia da criação de faculdades no Vale, a comunidade foi chamada a participar através dos mais diversos órgãos. Este procedimento fica claro através do depoimento do Presidente da comissão de verificação, que estudou o projeto de criação da Universidade Regional de Novo Hamburgo:

"O professor José Gomes de Campos salientou que algo impressionou o Conselho Nacional de Educação, no relatório da comissão verificadora, o destaque dado à participação comunitária no projeto da Universidade Regional em Novo Hamburgo [...]". (*Jornal NH*, 21/11/1969, p. 3).

JORNAL NH, 21/11/1969

[...] algo impressionou o Conselho Nacional de Educação: [...] o destaque dado à participação comunitária no projeto da Universidade Regional em Novo Hamburgo.



Contudo, o professor ressalta, em sua entrevista, que a participação da comunidade ainda não havia chegado ao fim; ao contrário, precisamente naquele momento, ela fazia-se mais decisiva ainda:

“O entrevistado afirmou que o pedido de autorização da Universidade foi acolhido. Sua ultimação depende, exclusivamente, do apoio integral da comunidade, inclusive financeiro, no tocante ao auxílio material para a formação da infraestrutura da Universidade, como a ampliação e enriquecimento da biblioteca e necessidade de material didático e equipamento”.

Também nesse sentido, o Presidente da Aspeur, Martins Avelino Santini, em entrevista ao *Jornal NH*, dirige-se à população, esclarecendo aspectos do processo de aprovação do projeto de criação da Universidade Regional, destacando a necessidade, naquele momento, de um envolvimento mais efetivo da comunidade.

“[...] a Câmara de Ensino Superior, que aceitou o projeto de criação da Universidade Regional em Novo Hamburgo, também faz exigências. No caso, é a comprovação da capacidade financeira da Aspeur, que já conta com dotações orçamentárias de vários municípios, mas precisa contar com o “sim” da comunidade toda, tanto na participação e vivência do querer, na conscientização coletiva da necessidade de ajudar espiritual e materialmente a implantação da Universidade regional, como para significar a nossa fé, para consolidar as nossas esperanças, as nossas aspirações de um futuro melhor, seguro, feliz para os nossos filhos”. (*Jornal NH*, 26/11/1969, p. 3).

Em outra etapa da campanha para o envolvimento da sociedade com a criação da Universidade Regional, o *Jornal NH* passava a apresentar a opinião de pessoas da comunidade, engajadas e entusiasmadas com o processo em andamento que, neste momento, já anunciava, para o início do ano de 1970, o estabelecimento de cinco faculdades: Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Educação, Belas Artes e Relações Públicas, demonstrando, assim, a aceitação da ideia, não só como algo bom para a sociedade, mas também, como o preenchimento de uma lacuna há muito existente, como fica claro nas entrevistas realizadas pelo *Jornal NH* com alunos aptos a realizarem o vestibular:

“Muitos param de estudar porque não há faculdade em Novo Hamburgo e as dificuldades para estudar em outras cidades são muitas. Vou fazer Administração de Empresas. Opinião de Paulo Schmidt. Estudou técnico-contador no Colégio Pio XII”. (*Jornal NH*, 28/11/1969, p. 03).

A campanha “Dê o <<sim>> à Universidade Regional em Novo Hamburgo”, veiculada no *Jornal NH*, obteve sucesso, não só informando a comunidade sobre o andamento do processo, como também a envolvendo como agente integrante do mesmo e, mais ainda, entusiasmando-a a participar. A comunidade aceitou o desafio lançado por suas lideranças e divulgado pelo órgão de comunicação local.

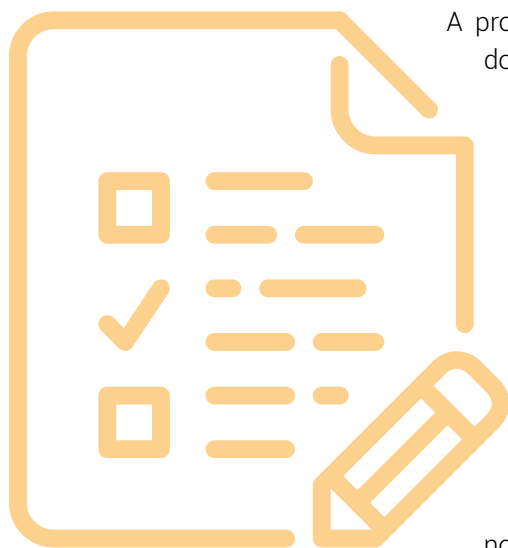
Nos últimos meses de 1969, as informações veiculadas no *Jornal NH* davam conta do entusiasmo que os dirigentes da Aspeur sentiam no tocante à aprovação, por meio do Conselho Nacional de Educação, do processo de criação de novas faculdades e que, sendo aprovado, garantiria a realização do vestibular na segunda quinzena de fevereiro de 1970. Este processo, que havia sido encaminhado e que tramitava no CNE somente desde setembro, já havia sido examinado na Câmara de Ensino Superior, restando apenas a necessidade do pronunciamento favorável do Conselho, que se reunia quinzenalmente para analisar processos de todo o país.

Contudo, apesar do entusiasmo com as notícias promissoras, os dirigentes da Aspeur estavam conscientes e atentos para a possibilidade da demora nos trâmites legais.

A PUC, na figura de seu Reitor, Ir. José Otão, propôs o estabelecimento de uma extensão da Instituição:

“Após o almoço, o professor Bado informou ao público o que havia sido resolvido, no dia 15 de dezembro, pela Reitoria da PUC: fora, naquela ocasião, aprovado, pelo Conselho das universidades, a extensão de alguns de seus cursos para Novo Hamburgo, sendo os mesmos controlados pela Aspeur. (*Jornal NH*, 09/01/1970, p. 03).

"A extensão foi trazida a nossa cidade como medida de segurança, prevenindo uma possível demora para a autorização de funcionamento da Federação, isso tudo para garantia dos cursos superiores em nossa cidade, em 1970. Em seguida à aprovação da Federação, a direção da Aspeur, em contato com o Ir. José Otão, Reitor da PUC, comunicou a suspensão da extensão, conforme havia sido combinado anteriormente. Em relação a isso, o Reitor da PUC felicitou os membros da associação pelo desfecho do caso e a concretização do sonho da diretoria da mesma. [...]" (*Jornal NH*, 20/02/1970, p. 03).



A proposta, lançada pela PUC, visava a garantir a realização do vestibular, ainda no primeiro semestre de 1970, e o estabelecimento das faculdades em Novo Hamburgo. A colaboração e a ajuda destes parceiros antigos, os Irmãos Maristas, foram aceitas pelos dirigentes da Aspeur, garantindo, assim, o funcionamento das faculdades, caso a aprovação não ocorresse em período hábil.

Dessa maneira, ficou determinado que, para o primeiro semestre, os cursos implantados seriam: Administração de Empresas, Relações Públicas, Ciências Contábeis e Pedagogia. Além disso, ficou determinado que as inscrições para o vestibular encerrariam em 31 de janeiro e o início dos exames seria no dia 16 de fevereiro de 1970.

Entretanto, superando as expectativas gerais, em 28 de Janeiro de 1970, o CNE aprovou, em sessão plenária e por unanimidade, o funcionamento da "Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior".

Com essa aprovação, cai a extensão da Pontifícia Universidade Católica (PUC) para os cursos superiores de nossa cidade, mas ao que informou o professor Plínio Dall'Agnol, membro da Aspeur, deverá ser mantido o convênio técnico e pedagógico". (*Jornal NH*, 04/02/1970, p. 05).

Posteriormente, o professor Bado esclareceu, para a opinião pública, a questão da extensão, concedida pela PUC.

Contudo, a aprovação pelo CNE, apesar de essencial, não encerrava a questão, pois, após a aprovação, o processo teria de "passar pelas mãos" do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, e, posteriormente, pelo Presidente da República, Sr. Emílio Garrastazu Médici, para aprovação e assinatura final.

Assim, o deputado estadual pelo Rio Grande do Sul, Arnaldo da Costa Prieto, dirigiu-se ao Rio de Janeiro e a Brasília para, segundo o *Jornal NH* “[...] exclusivamente tratar de assuntos relacionados à aprovação do processo que regulariza o funcionamento das faculdades em nossa cidade” (11/02/70, p. 03). Na primeira parte de sua viagem, o Deputado entrou em contato direto com o Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, que assinou o processo e, depois, dirigiu-se à capital para uma audiência com o Presidente Médica qual, acompanhado pelo professor João Carlos Schmitz e Dioni York Bado, pôde explanar sobre os planos da Aspeur para o funcionamento dos cursos superiores. Em sua entrevista para o jornal, o deputado Arnaldo Prieto, ao falar sobre as faculdades, reiteirou: “[...] se espera, para os próximos dias, a aprovação final de parte do Presidente da República” (11/02/70, p. 03).

Na mesma ocasião, o Presidente da Aspeur, Martins Avelino Santini, em função da aprovação da Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior, fez um apelo à sociedade: “...**faço uma conclamação toda especial ao mundo estudantil da região, para que agora, com a efetivação do ensino superior em Novo Hamburgo, procure a secretaria da entidade para suas inscrições**”. (*Jornal NH*, 11/02/70, p. 03).

Em 18 de fevereiro de 1970, o noticiário do *Jornal NH* sai às ruas com a manchete: “Vestibulares adiados até Médici sancionar processo”. Em seu texto, o jornal expõe que os motivos do adiamento estavam relacionados com a necessidade da assinatura do Presidente no processo das faculdades, pois os exames vestibulares que estavam marcados eram do regime de extensão da PUC e que a Inspetora Federal, Dinah de Freitas, havia sugerido que os exames fossem adiados até a assinatura final. A direção da Federação aprovou a ideia, conversou com os alunos, que se apresentaram para os exames vestibulares do dia 16/02, e afirmou: “[...] fica estabelecido que os exames vestibulares serão realizados 72 horas após a sanção de Médici no processo, sendo dado este prazo para que todos os alunos sejam informados”. (*Jornal NH*, 18/02/70, p. 02).



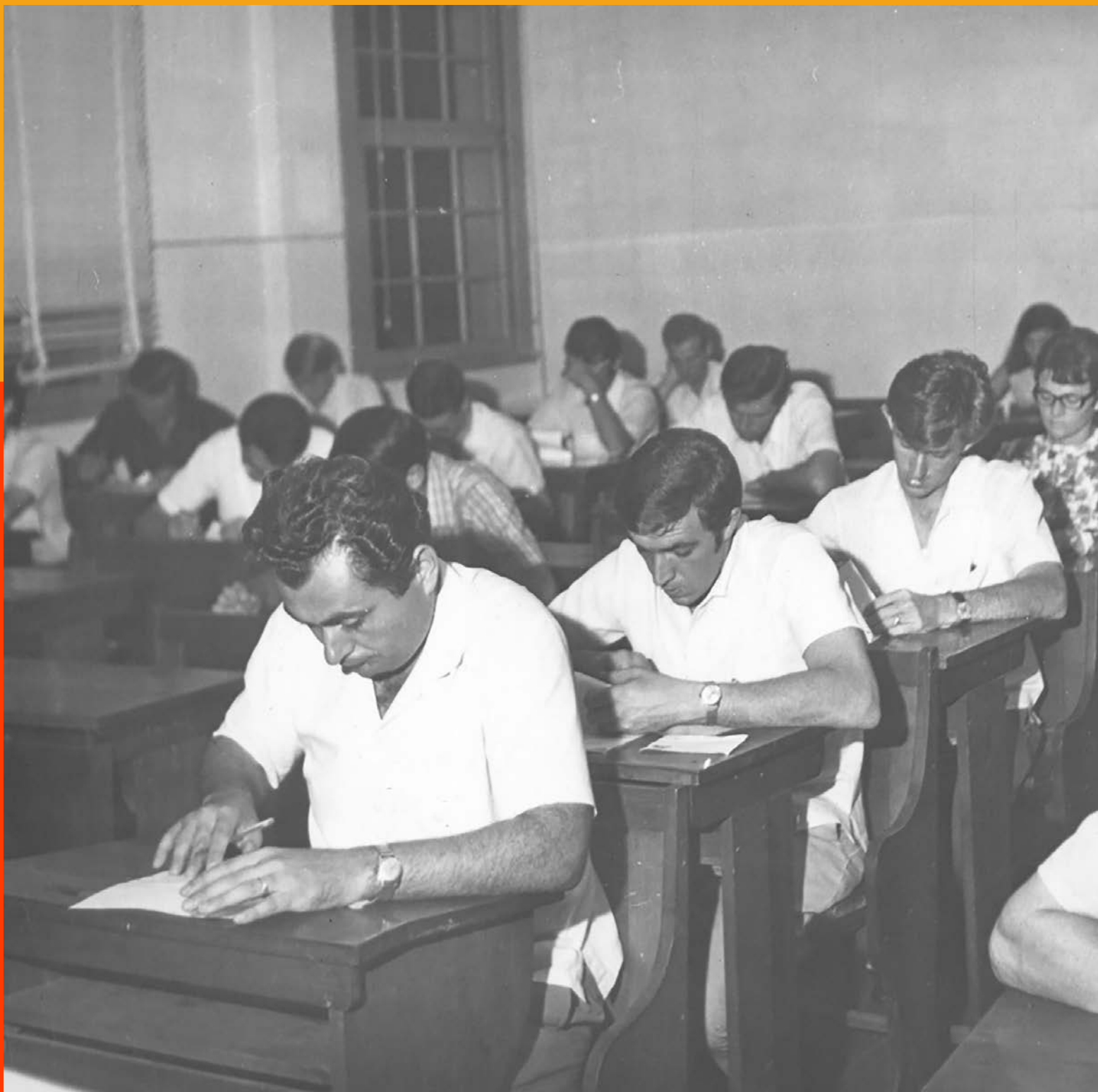
Todavia, às 19 horas do dia 17 de fevereiro de 1970, através da “Voz do Brasil”, a comunidade pode confirmar a notícia de que: “[...] por volta das 16h, em Brasília, o Presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, sancionou o decreto de autorização dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo”. (*Jornal NH*, 20/02/70, p. 03).

19H 17FEV 1970

Voz do Brasil

[...] o Presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, sancionou o decreto de autorização dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo.

1º vestibular da Federação de
Estabelecimentos de Ensino Superior
de Novo Hamburgo - Feevale





Pátio interno da Feevale, década de 70

O ato de aprovação final era aguardado com ansiedade, não só pelas pessoas diretamente ligadas à Federação, mas também pela sociedade como um todo. O *Jornal NH*, em noticiário do dia 20 de fevereiro, reporta:

.....
"Conforme as palavras dos professores Bado e Schmitz, pode-se notar a euforia de que os mesmos estão possuídos, juntamente com os demais componentes da Aspeur, por esta conquista do ensino superior desta região e, principalmente, pelo recorde absoluto que foi conseguido nos diversos trâmites do projeto da associação. A rapidez deve-se, em grande parte, aos estudos técnicos feitos, envolvendo a totalidade dos municípios do Vale e mais municípios vizinhos, em uma demonstração da capacidade técnica e econômica de nossa região". (p. 03).

JORNAL NH, P. 03

A rapidez deve-se, em grande parte, aos estudos técnicos feitos, envolvendo a totalidade dos municípios do Vale e mais municípios vizinhos

Vencidos os obstáculos, que dificultaram o processo de estabelecimento das faculdades, foram realizados os primeiros exames vestibulares que contaram com a presença de 202 candidatos. O início das aulas foi marcado para o dia 30 de março de 1970 e a aula inaugural, que contaria com a presença do Ir. José Otão, foi marcada para o dia 23 de março de 1970.

Nesta mesma data foi realizada, na sede da Aspeur, a solenidade na qual foi proclamada, oficialmente, a abertura e a instalação definitiva da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo. Dentre os presentes, estavam os membros da Aspeur, representantes de entidades e autoridades locais, membros da comunidade, bem como o Ir. José Otão que proferiu a aula inaugural.

Nesta ocasião, ao concluir sua fala como Presidente da Aspeur, o Deputado Estadual, Martins Avelino Santini, dirigiu-se aos jovens e a todos os cidadãos:

“ Para o jovem que desejar, profundamente respeitoso diante de sua condição de um ser dotado de razão, libertar-se de uma existência apenas vegetativa; para o indivíduo que se sentir compelido, forçado a descobrir o mundo fértil de seus dons; para a criatura que esteja conscientizada de sua responsabilidade em participar e contribuir, dentro da inevitável e produtiva corrente do progresso do mundo; para o homem que se quer realizar, desdobrar, aperfeiçoar, numa ânsia cada vez maior de plenitude espiritual; num desejo de saciar esta sede torturante de viver com significado, de ser útil e necessário, abrem-se hoje as portas desta Federação, oferecendo acolhida e resposta aos propósitos da juventude do Vale do Rio dos Sinos que, de hoje em diante, efetivamente, melhor poderá buscar a “Verdade e o Saber”. (*Jornal NH*, 27/03/1970, p. 11).

Em sua fala, como orador da aula inaugural sob o título “A universidade no mundo atual”, o Ir. José Otão, ao referir-se à criação da Universidade em Novo Hamburgo, destacou:

“[...] dada a segurança com que os cursos começarão a entrar em funcionamento, teremos uma atividade universitária que honrará a cidade. Os fatos dirão em breve”. (*Jornal NH*, 27/03/1970, p. 11).

Após a solenidade, que proclamou a abertura oficial da Federação, a concentração de esforços direcionou-se para o início das aulas nos quatro cursos.

primeiros exames vestibulares
202 CANDIDATOS

Aula inaugural - José Otão
23 de março de 1970

início das aulas
30 DE MARÇO DE 1970



Reunião Plenária da Câmara Júnior de Novo Hamburgo, 1970. Presidida por Ruy Borges da Fonseca. Na foto, ex-Presidentes da Aspeur, entre eles: Glauco Geovani Engel, Wanderlino Canabarro, Heinz Drewz, Darcy de Souza Dias.

A PARTICIPAÇÃO DA CÂMARA JR.

Ao longo do processo de desenvolvimento das faculdades, a Câmara Júnior de Novo Hamburgo marcou sua presença, destacando-se entre as diversas entidades e grupos da comunidade, não só pela colocação de vários de seus membros como Associados, na Diretoria e no Conselho da Aspeur, como também pelo direcionamento adotado.

"A Câmara Júnior é uma escola que visa a dar ao indivíduo recém saído dos bancos escolares uma experiência de como agir na vida e também auxiliá-lo a subir os degraus da profissão. Um dos pontos em que a Câmara Júnior mais se atém é o de dar aos seus sócios um treinamento de liderança. É um clube que não faz filantropismo, mas sim estuda os problemas, apresentando soluções". (*Jornal NH*, 07/06/1968, p. 15).

Em suas diretrizes, a Câmara Júnior incentivava seus membros a participarem ativamente da sociedade, como podemos observar no depoimento de Glauco Engel:

Assim como eu, muitos dos membros da Aspeur eram oriundos da Câmara Júnior de Novo Hamburgo: Darcy Dias, Wanderlino Canabarro, Ruy Fonseca, Heinz Drews, todos ex-Presidentes da Aspeur. Tínhamos um grupo muito forte, dentro do juniorismo, e acabamos participando da estrutura, como associados e membros dos Conselhos e das Diretorias. Além da nossa participação nas diretorias, trazíamos muitos outros companheiros da Câmara Júnior para participarem". (Glauco Engel).

[...] a Câmara Júnior de Novo Hamburgo marcou sua presença, destacando-se entre as diversas entidades e grupos da comunidade.



Quanto às ideias norteadoras do grupo, Glauco destaca:

” Nosso grupo possuía coesão de ideias, pois a Câmara Júnior, que é uma organização internacional, objetiva sempre a formação e a capacitação de lideranças. É uma escola de treinamento que trabalha com base em reuniões plenárias, dentro das normas parlamentares. Sendo a proposta formar lideranças, um dos segmentos atende à realização de trabalho na comunidade. A Aspeur, nesse sentido, foi uma 'porta que se abriu', necessitando de apoio e lideranças. Nós, portanto, tínhamos um grupo que estava buscando esta oportunidade de liderança. Então, juntamos os dois”. (Glauco Engel).

Todos os membros integrantes da Câmara Júnior de Novo Hamburgo, que participaram da Aspeur, destacam como fundamental a atuação e apoio dado por esta entidade para o sucesso da Feevale.

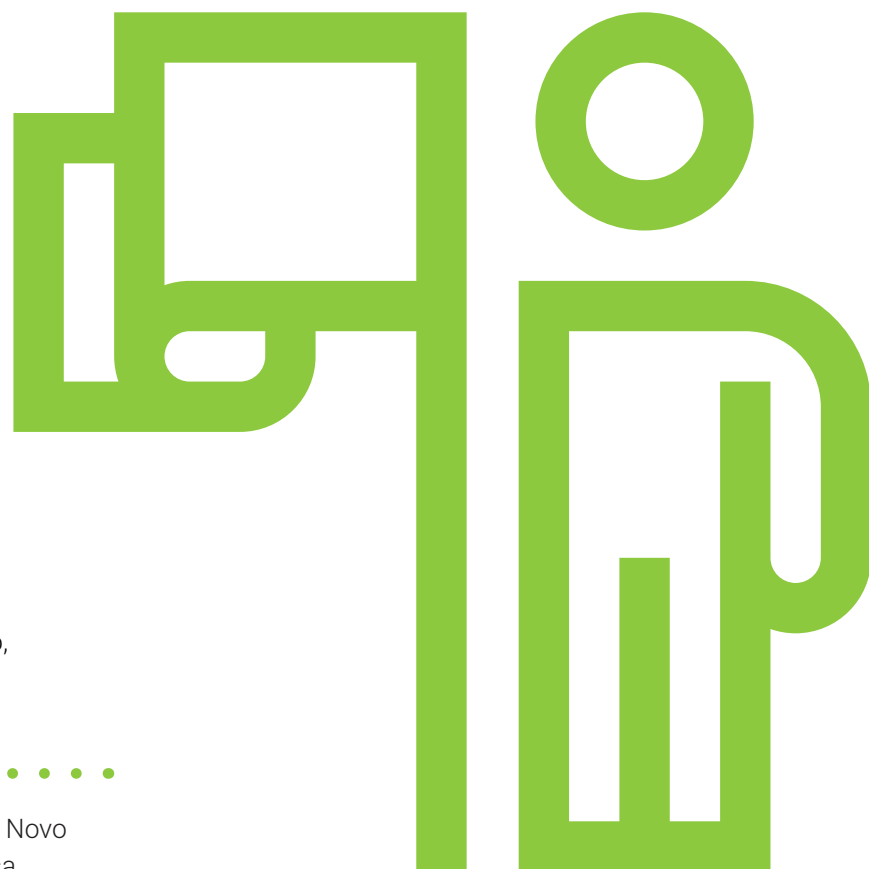
.....

“Igualmente, tornamos público o reconhecimento à Câmara Júnior de Novo Hamburgo - CAJUNHA, não apenas pelos juniores partícipes em nossa Diretoria, mas também pelo constante apoio dado por toda Câmara Júnior Internacional à entidade mantenedora - Aspeur”. (Dall’Agnol, 1979).

.....

JORNAL NH, 07/06/1968

[...] pois a Câmara Júnior, que é uma organização internacional, objetiva sempre a formação e a capacitação de lideranças.



Visita do Presidente mundial da Câmara Júnior à Feevale, 1986

O DIFÍCIL CAMINHO PERCORRIDO

Nem tudo no caminho foi fácil, como se pode supor num primeiro momento. Existiram muitas dificuldades e obstáculos que tiveram que ser superados pelos dirigentes da Aspeur. Muitas destas dificuldades estavam relacionadas com questões financeiras, conforme destacam alguns Presidentes:

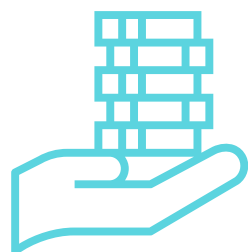
” Um final de ano no qual não tínhamos verbas para pagar aos professores e funcionários, fomos convidados, como dirigentes, a assinar um documento de empréstimo na Caixa Estadual para podermos pagá-los. Logo no início do novo ano, com o ingresso de novos alunos, entrou dinheiro para pagar. Até este sacrifício fizemos com todo nosso coração e bondade; não se tinha empecilhos, queríamos que ela surgisse, a ferro e fogo, vitoriosa”. (Ruy B. Fonseca).

RUY B. FONSECA

Até este sacrifício fizemos com todo nosso coração e bondade.

Nesse contexto, Ruy destaca a importância da aprovação da Aspeur como entidade de utilidade pública, sendo este um fator preponderante para amenizar as dificuldades financeiras.

Outro fato importante, na minha gestão, foi o decreto de aprovação da Aspeur, mantenedora da Feevale, reconhecida como utilidade pública conforme o decreto federal número 82.474 de 23/10/1978, assinado pelo então Presidente Ernesto Geisel e o Ministro Armando Paulo Campos. Isso foi uma vitória esplendorosa na época e, graças a Deus, pudemos aliviar um pouco os compromissos que a faculdade tinha". (Ruy B. Fonseca).



Entretanto, o status adquirido pela Aspeur, como mantenedora, não garantia a totalidade dos compromissos que a Instituição tinha. Assim, a solução encontrada para os problemas financeiros foi, novamente, o empenho do capital particular dos dirigentes em um empréstimo. Esta foi uma prática bastante comum entre seus dirigentes, como podemos constatar.

"Num outro momento, não só eu, mas outros Presidentes também, não tínhamos o numerário para fazer o pagamento do salário e do 13º. Fizemos, então, um empréstimo junto à Caixa Econômica, onde nós, pessoas físicas, avalizamos a Aspeur para que pudesse ser recebido o numerário e serem pagos os funcionários e os professores da Feevale. Fizemos isto porque sabíamos que contaríamos com os recursos futuros, mas aquele era um dos momentos de extrema necessidade e alguma coisa precisava ser feita. Colocamos, muitas vezes, nosso patrimônio em garantia para cumprirmos os compromissos trabalhistas da Feevale. Como, aliás, ainda hoje, tem Presidente que está fazendo isto aqui na casa". (Glauco Engel).



Corroborando o que nos conta Glauco Engel, em relação ao aval dado pelos Presidentes para garantir a satisfação dos compromissos assumidos, temos a fala de Francisco Assis Stürmer:

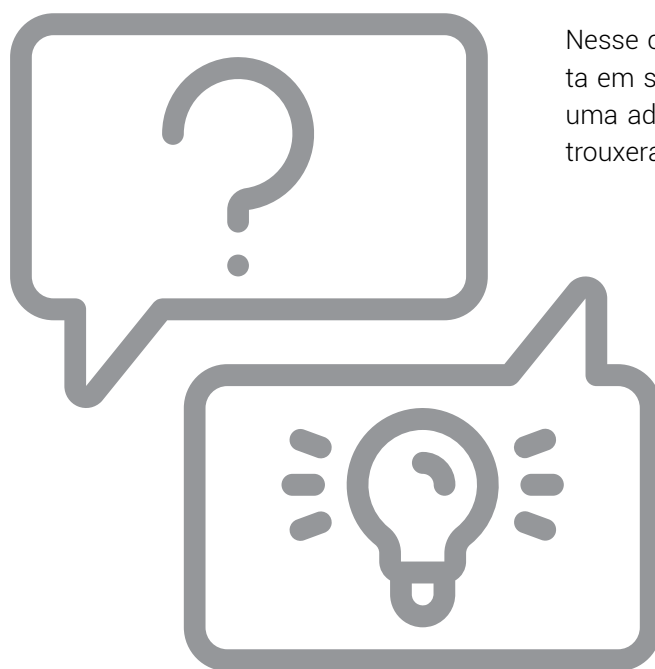
"Uma das coisas que aconteceu, e que eu não esqueço, é que, em 1995, tínhamos um funcionário que espalhou, na Instituição, a notícia de que ninguém iria receber o 13º salário no final daquele ano. Então, tive que reunir todos, funcionários e professores, para dizer que era mentira, mas, na verdade, nós não tínhamos dinheiro para pagar mesmo. Então, fui ao banco, assinei como avalista e paguei os salários, pois não podia deixar as pessoas sem receber. Para mim, a coisa mais importante que tem é honrar aos compromissos. Então, tranquilizei todo mundo... Entretanto, realmente, não tínhamos dinheiro, mas eu tinha como consegui-lo, e consegui".

Em outros períodos, as dificuldades financeiras geraram um processo de desenvolvimento mais cauteloso, visando a não pôr em risco a própria Instituição.

"No período em que estive na presidência, aliás, nos dez primeiros anos, não tivemos uma liquidez financeira. Sempre tivemos problemas, sempre correndo atrás da máquina, mas com muito equilíbrio e sempre sabendo o que se estava fazendo". (Wanderlino Canabarro).

Em outros momentos, podemos constatar o contexto político-econômico mundial e, particularmente, a ação da política local, agindo como fatores decisivos e atingindo, diretamente, a Feevale, como nos fala Glauco Engel:

"Durante minha gestão (1985/1987), tivemos muitos momentos de dificuldades, pois havia uma instabilidade financeira e uma inflação galopante. Em função disso, houveram muitos planos de ajuste na economia e, constantemente, eram baixadas novas legislações e normas que proibiam o aumento das mensalidades, apesar da inflação. De um lado, você precisava suprir a parte financeira; de outro, não podia repassar para as mensalidades". (Glauco Engel).

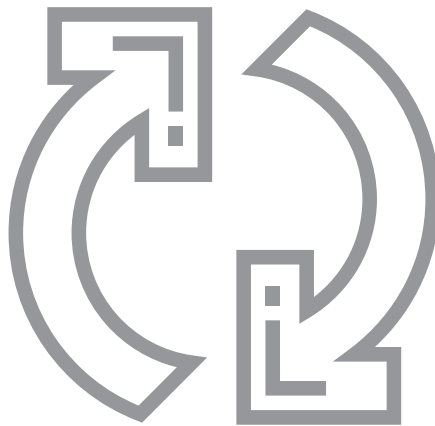


Nesse caso, a engenhosidade e a disposição conjunta em superar as dificuldades surgidas, associadas a uma administração transparente e aberta ao diálogo, trouxeram a solução para enfrentar a crise financeira.

"Recordo-me que, em muitas oportunidades, eu e o professor João Carlos Schmitz, que era o Diretor da Feevale, chegamos a ir até as salas de aula para sentarmos com os alunos a fim de explicar-lhes sobre a necessidade de nós fazermos uma correção nas mensalidades. Mostramos as dificuldades e os nossos objetivos num diálogo aberto com os alunos. Isto nós fizemos várias vezes". (Glauco Engel).

Outra dificuldade enfrentada é quanto à questão sucessória, como uma preocupação das pessoas que doaram seu trabalho para a Aspeur e a Feevale.

“Outro problema complicado nas organizações é o processo sucessório. Acho que a Aspeur e a Feevale sempre tiveram uma sucessão planejada; sempre existiram pessoas, atuando na direção, que tiveram compromissos com a sucessão. Se eu entrei como secretário ou tesoureiro e, mais adiante, aceitei ser Vice-Presidente, é porque aceitaria ser Presidente também. E as pessoas que aceitaram ser Vices comigo poderiam também ser candidatos à presidência. Escolhiam-se pessoas, potencialmente candidatas a Presidente, para exercerem um cargo na entrada da diretoria e para se perpetuarem lá, não como um continuísmo, mas sim como uma filosofia de crescimento e de continuidade”. (Heinz Drews).



A preocupação, nesse sentido, relacionava-se à possibilidade de haver outras intenções que não o trabalho comunitário. O objetivo dos membros da Aspeur era buscar um crescimento sólido da Feevale de forma que ela pudesse servir à comunidade.

HEINZ DREWS

**Transitórias
são as pessoas
em seus cargos
e funções, as
organizações e
as instituições
precisam
permanecer,
durar e serem
preservadas.**

“Existem casos de pessoas que gostariam de estar lá porque acham que isto lhes dá destaque, tanto é que nós percebemos um movimento bem forte de pessoas públicas, tentando se encaixar ou participar de qualquer maneira. Há políticos, pelo que percebi, que demonstraram ter outros interesses, querendo conduzir as coisas de uma forma diferente da nossa visão comunitária. As pessoas precisam entender que um cargo é passageiro e que a Feevale e a Aspeur são Instituições duradouras. Transitórias são as pessoas em seus cargos e funções, as organizações e as instituições precisam permanecer, durar e serem preservadas”. (Heinz Drews).

Nesse caso, a preocupação residia em garantir que a Instituição continuasse seu processo de crescimento e expansão, mas que mantivesse, sempre claro e presente, o objetivo de servir à comunidade que a criou.

Ex-Presidentes da Aspeur na comemoração dos 30 anos da entidade - 1999

Em pé, da esquerda para a direita: Francisco Assis Stürmer, Renato Kunst, Paulo Roberto Kopschina, Alex Franco Jung e Henz Drews.

Sentados, da esquerda para a direita: Glauco Gevoni Engel, Ruy Borges da Fonseca, Gastão José Spohr e Wanderlino Canabarro.



O CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Além da ajuda externa com a qual a Aspeur sempre pode contar, devemos salientar a cooperação permanente existente entre os seus próprios membros. A dedicação e o empenho, bem como a relação intensa que possuem ficam claros nos motivos que geraram a criação do Conselho de Ex-Presidentes.

A dedicação voluntária e a participação ativa dos membros da Aspeur que, ao longo da história da Instituição, compuseram a diretoria, encontram-se presentes na fala dos próprios envolvidos.

A vinculação estabelecida e fortalecida com o passar do tempo é sempre referida nos depoimentos dos ex-Presidentes.

Além das questões afetivas e da motivação comunitária em participar da Aspeur, muitos falam da possibilidade de sempre aprender mais ou, então, de retribuir à comunidade aquilo que dela receberam.

"Continuo mantendo contato com a Aspeur porque sou membro do Conselho de ex-Presidentes, que foi uma ideia minha e de João Carlos. Pensamos nisso porque alguns ex-Presidentes, especialmente o Gastão que era muito querido, achavam que ainda podiam colaborar com a Entidade. Mediante alteração dos estatutos, criou-se o Conselho de ex-Presidentes a fim de ser uma espécie de poder moderador, para zelar e fazer cumprir as metas e diretrizes básicas da Instituição". (Alex Jung).

"Atualmente, participo das reuniões do Conselho dos ex-Presidentes e também em outros eventos. Participo e gosto porque, como eu já havia dito, é uma agência permanente de educação. Então, estamos sempre participando de palestras, enfim, nós sempre aprendemos. E acho que, em princípio, são estas pessoas que me levaram a estar presente na Aspeur/Feevale". (Wanderlino Canabarro).

"Eu continuo atuando na Aspeur como ex-Presidente. O senhor Gastão era Presidente do conselho deliberativo e eu Vice, então, nós dois éramos convidados a participar das reuniões e eu sempre participo com prazer quando consigo. Penso que uma entidade da qual se participa uma vez da diretoria, principalmente, quando se chega à diretoria, não se consegue desligar mais. É como se fosse um filho, uma coisa da nossa vida. Empolgo-me a cada avanço que a Feevale tem e fico orgulhoso em ter uma participação nisso. São vaidades, um orgulho de ter dado uma pequena contribuição e isso acontece com todos, com certeza". (Renato Kunst).

"Este é um trabalho que me gratifica porque eu aprendo. Quando me encontro com as outras pessoas, alunos e professores ou colegas da diretoria estou sempre aprendendo; isso é uma oportunidade. Na verdade, eu não vou lá por compromisso, e sim por oportunidade. Eu me sinto assim e não teria aceitado voltar para o conselho só para me sentir importante, por ser do conselho da Aspeur. Para mim é uma oportunidade para aprender e uma maneira de retribuir à comunidade de Novo Hamburgo o que ela me ofereceu, pois, se a comunidade aceitou, todos estes anos, alguém que quis vir aqui trabalhar e realizar-se profissionalmente, eu quero também dar um retorno a ela". (Heinz Drews).



Ao relatarem suas participações em períodos anteriores ou mesmo na atualidade, invariavelmente, podemos perceber os fortes laços afetivos que ligam os dirigentes à Instituição, bem como o prazer em fazer parte dela.

"Na atualidade, eu continuo ligado à Aspeur/Feevale, como integrante do Conselho de Ex-Presidentes. Cada vez mais eu vivo isto aqui. Quando se planta uma semente e se vê esta árvore crescer, dar frutos e estes serem consumidos por quem tem a fome do saber, sempre é um momento muito gratificante. Cada vez que venho aqui, sinto um prazer muito grande.

A Aspeur/Feevale cresceu. Na Diretoria e nos Conselhos, todos os participantes são voluntários durante estes anos. Ninguém recebe nada para vir aqui, os integrantes vêm pelo prazer de auxiliar a comunidade a crescer.

De minha parte, é um prazer muito grade participar, principalmente, porque fui o primeiro ex-aluno da Feevale que presidiu a Mantenedora Aspeur. Agora, com o Sr. Francisco Assis Stürmer na presidência, toda a diretoria é composta por ex-alunos. Então, veja, é um processo que está tendo uma continuidade. Formamos uma família que, hoje, está sendo administrada por si mesma". (Glauco Engel).

A existência e a participação do Conselho é considerada benéfica e um ponto de apoio por aqueles que estão diretamente ligados à administração da Instituição.

"A meta de trabalho da mantenedora foi sempre ousar, sem tirar os pés do chão. Lembro, com carinho, do Sr. Gastão Spohr, membro atuante de várias diretorias, que fazia o papel de fiel da balança, quando nossos sonhos ficavam muito ousados. Sendo muito ponderado, meticoloso e organizado, fazia-nos lembrar que era necessário crescermos, mas com segurança e qualidade". (Paulo Roberto Kopschina).

PAULO ROBERTO KOPSCHINA

A meta de trabalho da mantenedora foi sempre ousar, sem tirar os pés do chão.

.....

"Uma das pessoas que foi ex-Presidente e por quem eu tive sempre grande admiração foi o Sr. Gastão José Spohr.

Ele morreu pensando na Feevale, a paixão dele sempre foi a Feevale. Mesmo doente, nas últimas semanas, vinha às reuniões da diretoria, se preocupando com o que acontecia aqui dentro da Aspeur. Admiração não só por ter sido colaborador na minha gestão, mas como pessoa que viveu sempre pela Aspeur.

Ouvi muitos conselhos dele e quando me dizia que não podia mais ajudar, eu respondia: "Seu Gastão, valorizo muito os primeiros Presidentes porque hoje é mais fácil administrar, mas alavancar, fazer o início é que foi difícil, e isso vocês fizeram muito bem. Fizeram a parte de vocês, e nós estamos continuando o que já foi começado". (Francisco Assis Stürmer).

Outro exemplo da estreita ligação entre os membros da Aspeur e a própria Instituição está no depoimento do ex-Presidente Ruy Borges da Fonseca, ao relatar sua atual participação:

Recentemente, fui convidado para administrar este novo Câmpus III; não é bem um câmpus, isto é um complexo esportivo, o estádio Santa Rosa. A Feevale o comprou e eu até ajudei, com o meu voto, para que a Feevale o adquirisse, pois, se não fosse a compra, não haveria mais estádio. Fui indicado, através de um membro da diretoria, para presidir isto aqui e como eu já trabalhava na mesma empresa há 46 anos, foi o momento de eu mudar de ares. Não pensei em dinheiro, mas vim para cá para me dedicar. Talvez seja a última lição da minha vida, pois já estou com 72 anos e não sei se vou ter outra oportunidade. Vim para cá com todo meu amor a fim de cuidar e zelar por este patrimônio fantástico. Estamos aqui desde o dia 8 de agosto e, para tomar esta atitude, tive que pedir o meu afastamento da diretoria da Aspeur. Como vocês sabem, a Feevale não podia ter nenhum funcionário dentro da diretoria, então, fiz minha carta de demissão, com lágrimas nos olhos, me desligando. Na época, eu era membro do Conselho dos Ex-Presidentes. A Feevale existe há 33 anos e eu nunca me afastei ou me desliguei dela. Desde o início, quando foi lançada a primeira sementinha, eu ia sempre nas reuniões, como conselheiro. Agora, não faço mais parte, mas estou aqui, zelando por este patrimônio. Meu sonho é de ver aqui a faculdade de Educação Física. Tem tudo para ser, por isso estamos aqui, reformando e com três funcionários para dar continuidade. Sempre digo que tenho e tive muita felicidade na vida, e essa é mais uma que me deram, a de estar aqui trabalhando para a Feevale". (Ruy B. Fonseca).

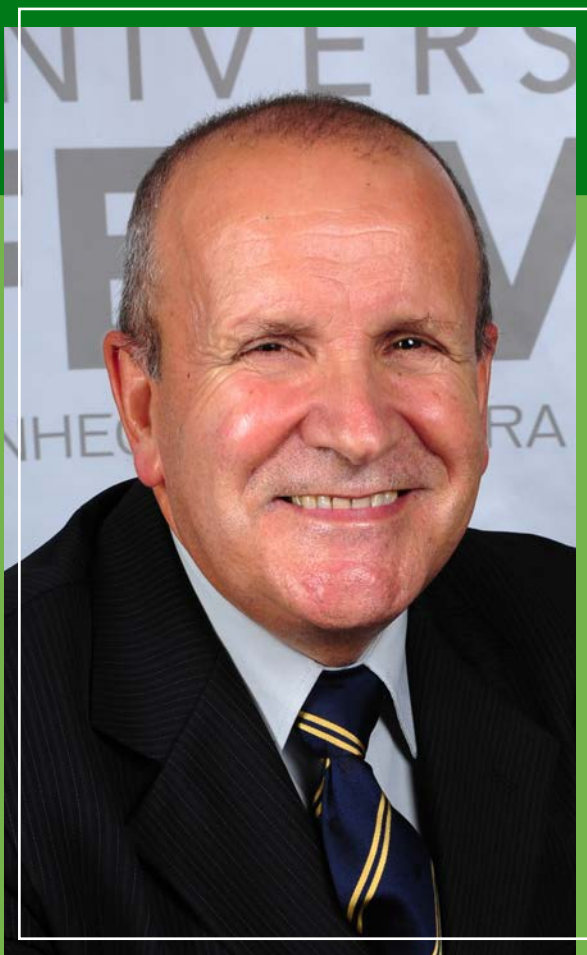


A dedicação voluntária e desinteressada para promover o crescimento seguro da Instituição esteve presente em todos os depoimentos, sendo sempre destacada como um dos mais importantes fatores para o sucesso alcançado.





Vista aérea do Estádio Santa Rosa, a partir da BR 116.



ARGEMI MACHADO DE OLIVEIRA

Ex-Presidente da Aspeur, 2005-2013

O período em que estive à frente da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur) foi de muitos desafios, mas, sobretudo, de muitas alegrias. Iniciei as atividades na entidade em 1995, tendo ocupado vários cargos até ser conduzido à presidência em 2005, função na qual permaneci por oito anos. Foi nessa condição que comemorei grandes conquistas, como o credenciamento da Feevale como universidade, resultado de um trabalho de muitos anos, e a inauguração do Teatro Feevale, que colocou a nossa região no roteiro de grandes espetáculos nacionais e internacionais.

Houve momentos difíceis na minha gestão, mas posso dizer, com plena convicção, que as alegrias foram muitas e a relação de confiança e as amizades aqui construídas se perpetuarão. Assim como ficarão registradas para sempre as parcerias e as relações de credibilidade entre a Instituição e a comunidade, que contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento da região.

Sinto muita saudade de tudo, principalmente das amizades que construí na Feevale e do convívio com os funcionários e professores da Instituição. Antes de mais nada, quero ressaltar a parceria que tive com o ex-reitor Ramon Fernando da Cunha que, lamentavelmente, não está mais entre nós. A Feevale deve muito a ele: uma pessoa de caráter ilibado, com quem eu tive o prazer de conviver e comemorar grandes conquistas.

Na minha gestão, também obtivemos muitos avanços no programa de cooperação internacional. A consolidação desse trabalho de expansão nas parcerias com instituições estrangeiras foi resultado do trabalho profícuo da professora Paula Casari Cundari e de sua equipe, que tanto criam oportunidades de intercâmbio para os nossos alunos.

Também quero fazer uma alusão ao trabalho da professora Angelita Renck Gerhardt, que na época esteve à frente da gestão administrativa da Feevale; à professora Joelma Maino, que atuou na consolidação do setor de Marketing; ao professor Alexandre Zeni, que, independente da Comissão de Obras, da qual participávamos, acompanhou de perto a construção do Teatro Feevale; e ao professor Alan Astor Einsfeldt, que foi o arquiteto responsável desse importante espaço cultural. Gostaria, ainda, de fazer um agradecimento especial a Elio Giacomet que, durante a minha gestão, presidiu o Conselho Deliberativo da Aspeur, por sua lealdade e parceria.

Essas são, enfim, apenas algumas das muitas pessoas com as quais convivi mais diretamente. Considero que o trabalho desenvolvido durante os oito anos da minha gestão na Aspeur foi pautado pelo respeito e pela amizade de todos, resultando em bons frutos para a Aspeur e para a Universidade Feevale, assim como para os alunos e para a comunidade. Afinal, é isso que sempre moveu a Instituição, que chega aos 50 anos sendo uma referência em qualidade e inovação.

LUIZ RICARDO BOHRER

Ex-Presidente da Aspeur, 2014-2018

Quando o Conselho de Administração assumiu a gestão no período de 2014 a 2018, encontrou a Instituição em boa situação financeira como já vinha ocorrendo nos anos mais recentes.

O parque tecnológico da Feevale estava em franco desenvolvimento com um número crescente de empresas dos mais variados segmentos já em operação ou instalação.

A Prefeitura Municipal de Campo Bom, parceira de longa data, continuava a investir no local, ciente da sua importância para o desenvolvimento da comunidade regional.

Investimentos estes, tanto do município quanto da Feevale, que culminaram agora em 2018 na elevação do parque à categoria de Câmpus da Instituição: o agora nomeado Câmpus III.

Mas, no decorrer desta gestão, após um curto período de crescimento, também o segmento da educação como toda a economia brasileira entrou em crise, com um número crescente de evasão de alunos e diminuição de matrículas em todos os cursos. Visando atacar o problema com a seriedade que o momento exigia para preservar o patrimônio imaterial e físico da comunidade, o Conselho de Administração resolveu implantar um processo de Governança Corporativa e contratar um gestor

executivo a fim de melhorar a qualidade das informações de gestão e facilitar as decisões a respeito dos investimentos necessários: primeiro, na manutenção da qualidade do ensino da Instituição e, em segundo lugar, manter os investimentos previstos nos cursos em processo de autorização de implantação pelo MEC.

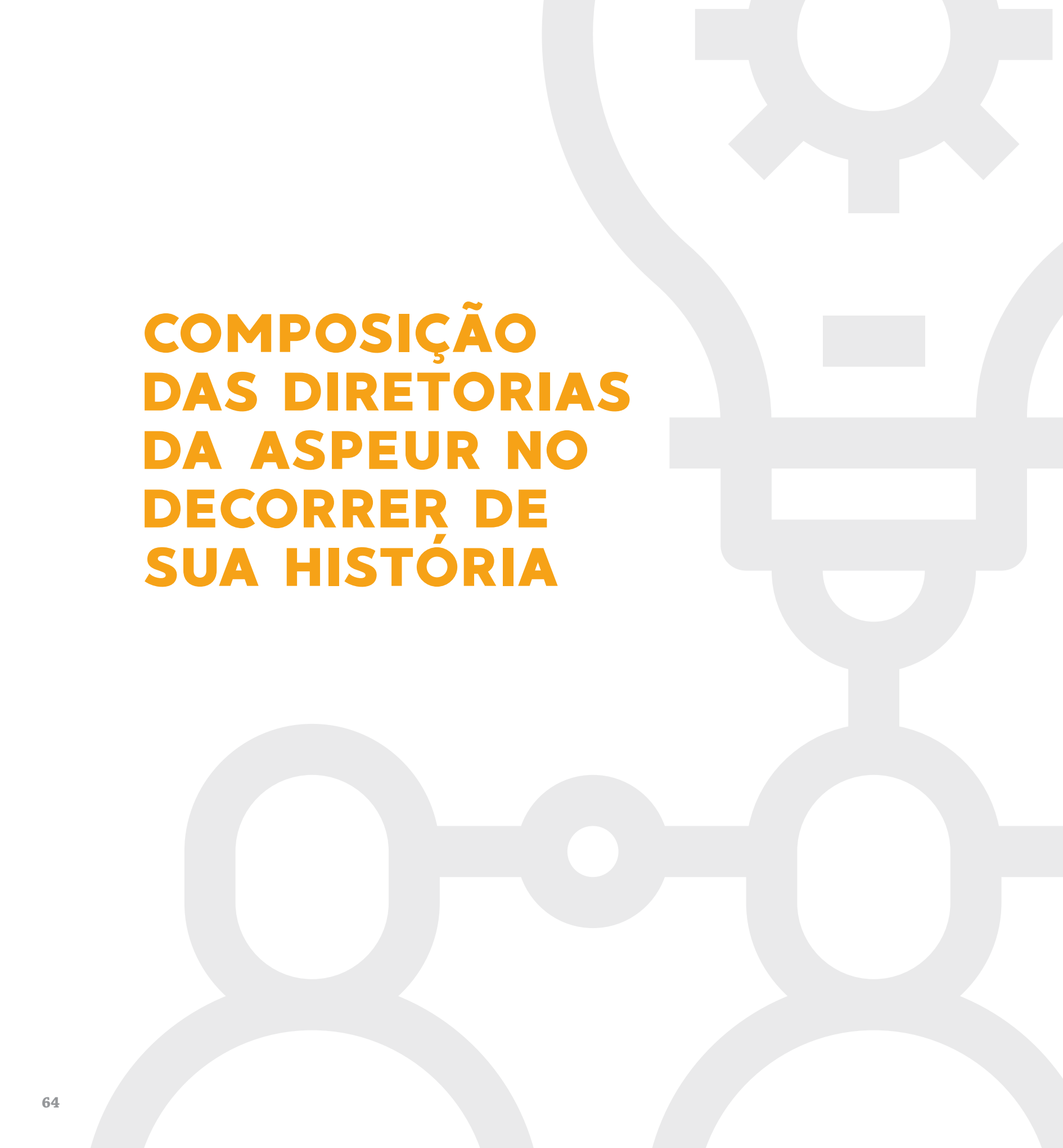
A estratégia se mostrou correta e neste período iniciamos os cursos de Medicina e Medicina Veterinária, entre outros tantos, bem como garantimos a manutenção do nível da educação da Instituição.

É claro que este processo teve intensa participação da Academia na orientação ao Conselho de Administração no que se referia às suas prioridades, visto que a qualidade do ensino é o objetivo final desta prestigiosa Instituição.

Cabe também ressaltar o trabalho dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, sempre presentes e atuantes, especialmente nos momentos das mais profundas discussões sobre os caminhos da Instituição.

Assim, ao término deste período, nos demos por muito satisfeitos por termos podido entregar a Instituição à nova gestão com um ótimo conceito entre toda a comunidade acadêmica, com novos cursos, prédios, laboratórios, salas de aula e, ainda, sólida e cheia de planos para o futuro.



The background features a light gray, stylized graphic. At the top right, there is a gear. Below it, a horizontal bar with a small square on top. At the bottom, two large, simplified human figures are shown from the chest up, facing each other. They are connected by a horizontal line that has a small circle in the middle. The overall theme suggests a connection between technology/gears and human interaction.

COMPOSIÇÃO DAS DIRETORIAS DA ASPEUR NO DECORRER DE SUA HISTÓRIA

GESTÃO 1969-1971

DIRETORIA

PRESIDENTE

Martins Avelino Santini

1º SECRETÁRIO

Abílio Nunes Cardiga

1º TESOUREIRO

Florisbelo Eber Coitiño

VICE-PRESIDENTES

Roberto Jaeger

Carlos Gilberto Weiss

Claudio Ennio Strassburger

2º SECRETÁRIO

Carlos Henrique Reimann

2º TESOUREIRO

Alex Guilherme Grün

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

João Corrêa da Silveira

SECRETÁRIOS

Miguel Henrique Schmitz

Nilo Reichert

Oscar Balduino Petry

Egon Schneck

José Teomar Lehnem

Evaldo Michaelsen

Vítor Júlio Kern

Américo Copetti

Dalilla C. Sperb

Werno Atão Kiewel

Fernando Arnelo Wiest

Darcy de Souza Dias

SUPLENTES

Ramon Georg von Berg

Lauro Diogo de Jesus

Gastão José Spohr

Oscar João Colling

CONSELHO FISCAL

Vitor Nicolau Körbes

Clóvis Porto

Carlos Henrique Klaser

Léo Klauck

Raimundo de Carvalho Reis

GESTÃO 1971-1973

DIRETORIA

PRESIDENTE

Darcy de Souza Dias

1º SECRETÁRIO

Wanderlino Canabarro

1º TESOUREIRO

Fernando Arnelo Wiest

VICE-PRESIDENTES

Gastão José Spohr
Américo Copetti
Víctor Júlio Kern

2º SECRETÁRIO

Glauco Gevoní Engel

2º TESOUREIRO

Miguel Henrique Schmitz

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Egon Schneck

SECRETÁRIOS

Henrique Ludwig
Ramon Georg von Berg
João Corrêa da Silveira
Roberto Jaeger
Adriano Mathias Schmitz
Carlos Henrique Reimann

Carlos Gilberto Weiss
Oscar Balduino Petry
Evaldo Michaelson
Nilo Reichert
Lauro Diogo de Jesus
Oscar João Colling

SUPLENTE

Sebaldo Nörnberg
Carlos Alberto de Souza
Ricardo Ody
Raimundo de Carvalho Reis
Gessy Sfair Silveira
Laury Cardoso Thormann

CONSELHO FISCAL

Martins Avelino Santini
Victor Nicolau Körbes
Gastão Brock
Clóvis Porto
Ruy Rocha Noronha de Mello

GESTÃO 1973-1975

DIRETORIA

PRESIDENTE

Gastão José Spohr

1º SECRETÁRIO

Egydio Zilles

1º TESOUREIRO

Glauco Gevoni Engel

VICE-PRESIDENTES

Darcy de Souza Dias
Wanderlino Canabarro
Ruy Borges da Fonseca

2º SECRETÁRIO

Dr. Alberto Barão Aquino

2º TESOUREIRO

Erni Abend

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Ivo Maximiliano Strimitzer

SECRETÁRIOS

Carlos Alberto de Souza
Martins Avelino Santini
Henrique Ludwig
Ramon Georg von Berg
Roberto Jaeger
Egon Schneck

Nilo Reichert
Otto Ernerto Dietrich
Pastor Wilhelm Pommer
Enio Erni Klein
Lauro Vargas
Rogério Martins

SUPLENTES

João Corrêa da Silveira
Waldemar Geib
Kurt Plínio Lipp
José Carlos Kunz de Lima
Adroaldo Ribeiro Velho
Ivo Beroth
Alex Franco Jung

Otto Schneider
Mons. Otto Erbes
Carlos Henrique Raimann
Adimar Schievelbein
Nestor Guilherme Schneider
Adriano Mathias Schmitz

CONSELHO FISCAL

Victor Nicolau Körbes
Clóvis Porto
Antonio Carlos Kroeff
Ruy Rocha Noronha de Mell

GESTÃO 1975-1977

DIRETORIA

PRESIDENTE

Wanderlino Canabarro

1º SECRETÁRIO

Paulo Antônio Schmidt

1º TESOUREIRO

Heinz Drews

VICE-PRESIDENTES

Ruy Borges da Fonseca
Ruy Maximiliano Strimitzer
Glauco Gevoni Engel

2º SECRETÁRIO

Ivo Beroth

2º TESOUREIRO

Roque Dilkin

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Alex Franco Jung

VICE-PRESIDENTES

Renato Raymundo Pilger
Ernani Reuter
Hugo Engelmann
José Marcos Rodrigues
Kurt Plínio Lipp
Lauro Luz Vargas

Nilo Reichert
Mons. Otto Erbes
Otto Schneider
Paulo Gastão Wolf
Waldemar Geib
Pastor Wilhelm Pommer

SUPLENTE

Adroaldo Ribeiro Velho
Carlos Henrique Raimann
Clóvis Porto
Élio Antônio Giacomet
Guaracy Antonio Velho
Henrique Ludwig
Hermes Antunes da Fonseca

José Carlos Kunz de Lima
Jurandir Leanir Gutheil
Ramon Georg von Berg
Rogério Martins
Roque Antônio Kalfelz
Victor Carlos Rhoden

CONSELHO FISCAL

Carlito Schwan
Clóvis Porto
Roberto Jaeger
Ruy Rocha Noronha de Mello
Victor Nicolau Körbes

GESTÃO 1977-1979

DIRETORIA

PRESIDENTE

Ruy Borges da Fonseca

1º SECRETÁRIO

Gilberto Bernardes da Silva

1º TESOUREIRO

Heitor Martins

VICE-PRESIDENTES

Alex Franco Jung
Glauco Gevoni Engel
Heinz Drews

2º SECRETÁRIO

Ivo Maximiliano Strimitzer

2º TESOUREIRO

Ivo Beroth

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Ernani Reuter

VICE-PRESIDENTES

Otto Schneider
Abílio Nunes Cardiga
Guaracy Antonio Velho
José Carlos Kunz de Lima
José Marcos Rodrigues
Kurt Plínio Lipp

Padre Oscar Colling
Paulo Antonio Schmidt
Paulo Gastão Wolf
Ramon Georg von Berg
Renato Raymundo Pilger
Pastor Wilhelm Pommer

SUPLENTES

Adroaldo Ribeiro Velho
Antônio Carlos Kroeff
Clóvis Bondan
Delmar Stumpf
Ernani Juchem
Hermes Antunes da Fonseca
Ivo Marx

Jaime Luiz Ferreira da Silva
Luiz Fernando Lindemayer
Ramão Luiz Beroth
Raul Ludwig
Rogério Martins
Ruy Beck

CONSELHO FISCAL

Carlito Schwan
Clóvis Porto
Roberto Jaeger

Ruy Rocha Noronha de Mello
Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Martins Avelino Santini
Darcy de Souza Dias

Gastão José Spohr
Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1979-1981

DIRETORIA

PRESIDENTE

Heinz Drews

1º SECRETÁRIO

José C. Kunz de Lima

1º TESOUREIRO

Heitor Martins

VICE-PRESIDENTES

Alex Franco Jung
Glauco Gevoni Engel
Ivo Beroth

2º SECRETÁRIO

Gilberto B. da Silva

2º TESOUREIRO

Renato R. Pilger

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTES

Ramon G. von Berg
Egon O. Stoffel
Abílio Nunes Cardiga
Antonio Carlos Kroeff
Ernani Reuter
Guaracy A. Velho
José M. Rodrigues
Kurt Plinio Lipp
Oscar João Colling

Otto Scheneider
Paulo Antonio Schmidt
Paulo Gastão Wolf
Wilhelm Pommer

CONSELHO FISCAL

Carlito Schwan
Clovis Porto
Roberto Jaeger

Ruy R. N. De Mello
Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Martins Avelino Santini
Darcy de Souza Dias
Gastão José Spohr

Wanderlino Canabarro
Ruy Borges da Fonseca

GESTÃO 1981-1983

DIRETORIA

PRESIDENTE

Alex Franco Jung

1º SECRETÁRIO

José Carlos Kunz de Lima

1º TESOUREIRO

Heitor Martins

VICE-PRESIDENTES

Ernani Reuter
Glaucio Gevoni Engel
Ramon Georg von Berg

2º SECRETÁRIO

Ivo Beroth

2º TESOUREIRO

Renato Raymundo Pilger

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Ricardo Petry

VICE-PRESIDENTES

Carlos Alberto Giacomet
Dom Aloisio Sinésio Bohn
Egon Oswaldo Stoffel
Francisco Assis
Guaracy Antonio Velho
Hugo Léo Kircher

Kurt Plinio Lipp
Otto Schneider
Paulo Gastão Wolf
Roberto Cardoso
P. Wilhelm Pommer

SUPLENTES

Antonio Carlos Kroeff
Clovis Bondan
Elton Bender
Guinther W. Plangg
Ivo R. Lorenz
João Carlos Maria Rath
Luiz Carlos Grin

Luiz Carlos Machado
Odone Dias
Paulo Monzo
Rogério Martins
Ronaldo Monzo
Sérgio de Wallau

CONSELHO FISCAL

Carlito Schwan
Clovis Porto
Roberto Jaeger

Ruy Rocha Noronha de Mello
Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Darcy de Souza Dias
Gastão José Spohr
Heinz Drews

Martins Avelino Santini
Ruy Borges da Fonseca
Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1983-1985

DIRETORIA

PRESIDENTE

Alex Franco Jung

1º SECRETÁRIO

José Carlos Kunz de Lima

1º TESOUREIRO

Heitor Martins

VICE-PRESIDENTES

Ernani Reuter

Glauco Gevoni Engel

Renato Raymundo Pilger

2º SECRETÁRIO

Erio Gomes de Oliveira

2º TESOUREIRO

Ivo Beroth

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Ricardo Petry

VICE-PRESIDENTES

Carlos Alberto Giacomet

Abilio Nunes Cardiga

Dom Aloisio Sinésio Bohn

Delmar Michaelsem

Francisco Assis

Guaracy Antonio Velho

José Gilberto Steffens

Kurt Plinio Lipp

Orlando Moacir Keil

Otto Schneider

Paulo Gastão Wolf

Roberto Cardoso

SUPLENTES

Antonio Carlos Kroeß

Carlos Flavio Stoffel

Dyrce Maria K. Wagner

Ronaldo Monzo

Elton Bender

Egon Oswaldo Stoffel

Günther W. Plangg

Ivo Lorenz

João Carlos Maria Rath

Luiz Carlos Grin

Luiz Carlos Machado

Odone Dias

Renato Wilmar Engel

CONSELHO FISCAL

Carlito Schwan

Clovis Porto

Roberto Jaeger

Ruy Rocha Noronha de Mello

Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Darcy de Souza Dias

Gastão José Spohr

Heinz Drews

Martins Avelino Santini

Ruy Borges da Fonseca

Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1985-1987

DIRETORIA

PRESIDENTE

Glauco Gevoni Engel

1º SECRETÁRIO

Renato Kunst

1º TESOUREIRO

Olivio Jacobus

VICE-PRESIDENTES

Erio Gomes de Oliveira
José Carlos Kunz de Lima
Renato Raymundo Pilger

2º SECRETÁRIO

Paulo Roberto Kopschina

2º TESOUREIRO

Roberto Cardoso

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Dom Aloisio Sinésio Bohn

VICE-PRESIDENTES

Ernani Reuter
Gilberto Mossmann
Carlos Alberto Giacomet
Delmar Michaelsem
Heitor Martins
Guaracy Antonio Velho

José Gilberto Steffens
Kurt Plinio Lipp
Orlando Moacir Keil
Ivo Beroth
Paulo Gastão Wolf
Ramon Georg von Berg

SUPLENTE

Abilio Nunes Cardiga
Agostinho França da Silva
Dyrce Maria K. Wagner
Ronaldo Monzo
Antonio Gilberto Ody
Astor Jaime Klein

Carlos Henrique Klasser Filho
Celso Osmar Brochier
João Carlos Maria Rath
Luiz Carlos Machado
Odone Dias
Renato Wilmar Engel

CONSELHO FISCAL

Carlito Schwan
Clovis Porto
Roberto Jaeger

Ruy Rocha Noronha de Mello
Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung
Darcy de Souza Dias
Gastão José Spohr
Heinz Drews

Martins Avelino Santini
Ruy Borges da Fonseca
Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1987-1989

DIRETORIA

PRESIDENTE

Gastão José Spohr

1° SECRETÁRIO

Sergio Borba

1° TESOUREIRO

Julio Cesar Schaeffer

VICE-PRESIDENTES

Carlito Schwan

Paulo Roberto Kopschina

Renato Kunst

2° SECRETÁRIO

Raul Heller

2° TESOUREIRO

Celso Osmar Brochier

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Antonio Gilberto Ody

VICE-PRESIDENTES

Pastor Ingo Wulphardt

Frei Boaventura Kloppenburg

Delmar Michaelson

Elio Antonio Giacomet

Ernani Reuter

Gilberto Mosmann

Guaracy Antonio Velho

Ivo Rubens Lorenz

João Carlos Maria Rath

José Gilberto Steffens

Osvino Toiller

Otto Schneider

SUPLENTES

Agostinho França da Silva

Astor Jaime Klein

Carlos Henrique Klasser Filho

Edison Siqueira

Ernani João Rohr

Gastão Vicente Klein

Heitor Martins

Ivo Marx

Jonh Albert Grossmann

Kurt Plinio Lipp

Manuel Suarez Cacheiro

Ramon von Berg

Renato Wilmar Engel

CONSELHO FISCAL

Clovis Porto

Luis Jacinto

Roberto Cardoso

Ruy Engler Noronha De Mello

Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung

Darcy de Souza Dias

Gastão José Spohr

Glauco Geovani Engel

Heinz Drews

Martins Avelino Santini

Ruy Borges da Fonseca

Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1989-1991

DIRETORIA

PRESIDENTE

Renato Kunst

1º SECRETÁRIO

Raul Heller

1º TESOUREIRO

Julio César Shaeffer

VICE-PRESIDENTES

Gastão José Spohr

Paulo Roberto Kopschina

Sérgio Roberto Borba

2º SECRETÁRIO

Carlos Gilberto Simon

2º TESOUREIRO

Celso Osmar Brochier

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

José Gilberto Steffens

VICE-PRESIDENTES

Pastor Ingo Wulfhorst

Antonio Gilberto Ody

Frei Boaventura Kloppenburg

Carlos Alfredo Lau

Elio Antonio Giacomet

Ernani Reuter

SUPLENTE

Francisco Assis Sturmer

Heitor Klein

Heitor Martins

Kurt Plinio Lipp

Luis Carlos Gerhardt

Renato Gilberto Roes

Renato Wilmar Engel

CONSELHO FISCAL

Clovis Porto

Luis Jacinto

Roberto Cardoso

Ruy Engler Noronha de Mello

Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung

Darcy de Souza Dias

Gastão José Spohr

Glauco Gevoni Engel

Heinz Drews

Martins Avelino Santini

Ruy Borges da Fonseca

Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1991-1993

DIRETORIA

PRESIDENTE

Paulo Roberto Kopschina

1º SECRETÁRIO

Arnildo da Silva

1º TESOUREIRO

Julio César Schaeffer

VICE-PRESIDENTES

Carlos Gilberto Simom
Celso Osmar Brochier
Raul Heller

2º SECRETÁRIO

Francisco Assis Sturmer

2º TESOUREIRO

Alex Franco Jung

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Renato Gilberto Roesse

VICE-PRESIDENTES

Elio Antonio Giacomet
Ernani Reuter
Frei Boaventura Kloppenburg

José Gilberto Steffens
Luis Carlos Gerhardt
Pastor Ingo Wulfhorst

SUPLENTES

Afonso Celso Cardoso
Heitor Klein
Heitor Martins
Ivonir de Mello Cardoso

José Paulo Warken
Renato Wilmar Engel
Sergio Borba

CONSELHO FISCAL

Clovis Porto
Luis Jacinto
Roberto Cardoso

Ruy Engler Noronha De Mello
Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung
Darcy de Souza Dias
Gastão José Spohr
Glauco Gevoni Engel
Heinz Drews

Martins Avelino Santini
Renato Kunst
Ruy Borges da Fonseca
Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1993-1995

DIRETORIA

PRESIDENTE

Renato Gilberto Roese

1º SECRETÁRIO

Arnildo Kiko Ribeiro da Silva

1º TESOUREIRO

Julio César Schaeffer

VICE-PRESIDENTES

Francisco Stürmer

Paulo Roberto Kopschina

Raul Heller

2º SECRETÁRIO

Carlos Gilberto Simom

2º TESOUREIRO

Alex Franco Jung

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Celso Osmar Brochier

VICE-PRESIDENTES

Elio Antonio Giacomet

Ernani Reuter

Frei Boaventura Kloppenburg

José Gilberto Steffens

Luis Carlos Gehardt

Pastor Heitor Joercir Meurer

SUPLENTES

Erli Poisl

Ivonir de Mello Cardoso

Nestor Guilherme Fips Schneider

Plinio Brandt

Renato Wilmar Engel

Sergio Roberto Borba

CONSELHO FISCAL

Clóvis Porto

Luis Jacinto

Roberto Cardoso

Ruy Engler Noronha De Mello

Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung

Darcy de Souza Dias

Gastão José Spohr

Glauco Gevoni Engel

Heinz Drews

Martins Avelino Santini

Paulo Roberto Kopschina

Renato Kunst

Ruy Borges da Fonseca

Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1995-1997

DIRETORIA

PRESIDENTE

Francisco Assis Stürmer

VICE-PRESIDENTES

Arnildo Kiko Ribeiro da Silva
Alexandre Farina
Hilmar Kannenberg

1º SECRETÁRIO

Afonso Celso Cardoso

2º SECRETÁRIO

Hilmar Kannenberg

1º TESOUREIRO

Argemi Machado de Oliveira

2º TESOUREIRO

José Leonardo Metzger

EX-PRESIDENTES

Paulo Roberto Kopschina
Renato Gilberto Roesse

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Celso Osmar Brochier

VICE-PRESIDENTES

José Gilberto Steffens
Ramon Georg von Berg
Ernani Reuter

Frei Boaventura Kloppenburg
Luis Carlos Gerhardt
Pastor Heitor Joerci Meurer

SUPLENTES

Erly Arno Poisl
Ivonir de Mello Cardoso
Nestor Fips Schneider
Renato Wilmar Engel

Gilberto Mosmann
José Nilton D. Forte
Plínio Brandt

CONSELHO FISCAL

Clóvis Porto
Roberto Cardoso

Ruy Engler Noronha de Mello
Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung
Darcy de Souza Dias
Gastão José Spohr
Glauco Gevoni Engel
Heinz Drews
Martins Avelino Santini

Paulo Roberto Kopschina
Renato Gilberto Roesse
Renato Kunst
Ruy Borges da Fonseca
Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1997-1999

DIRETORIA

PRESIDENTE

Francisco Assis Stürmer

1º SECRETÁRIO

Argemi Machado de Oliveira

1º TESOUREIRO

José Leonardo Metzger

EX-PRESIDENTES

Gastão José Spohr
Renato Kunst

VICE-PRESIDENTES

Arnildo Kiko Ribeiro da Silva
Ivonir de Mello Cardoso
José Gilberto Steffens

2º SECRETÁRIA

Suzana Maria Jacobus

2º TESOUREIRA

Patrícia Lázaro Schneider

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Paulo Roberto Kopschina

VICE-PRESIDENTES

Nestor Guilherme Fips Schneider
Ramon Georg von Berg
Ernani Reuter

Élio Antônio Giacomet
Dom Osvino José Both
Pastor Heitor Joerci Meurer

SUPLENTES

Erly Arno Poisl
Renato Wilmar Engel
Plínio Brandt
Mário Oscar de Paula

Gilberto Mosmann
Ivo Marx
Sadi Carlos Ritzel

CONSELHO FISCAL

Clóvis Porto
Luiz Carlos Gerhardt
Roberto Cardoso

Ruy Engler Noronha de Mello
Victor Nicolau Körbes

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung
Darcy de Souza Dias
Gastão José Spohr
Glauco Gevoni Engel
Heinz Drews
Martins Avelino Santini

Paulo Roberto Kopschina
Renato Gilberto Roesé
Renato Kunst
Ruy Borges da Fonseca
Wanderlino Canabarro

GESTÃO 1999-2001

DIRETORIA

PRESIDENTE

Francisco Assis Stürmer

1º SECRETÁRIO

Luiz Ricardo Bohrer

EX-PRESIDENTES

Gastão José Spohr
Renato Kunst

VICE-PRESIDENTES

Afonso Celso Cardoso
Argemi Machado de Oliveira
Suzana Maria Jacobus

1º TESOUREIRO

José Leonardo Metzger

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Paulo Roberto Kopschina

VICE-PRESIDENTES

Nestor Guilherme Fips Schneider
Ramon Georg von Berg
Ernani Reuter

Élio Antônio Giacomet
Arnildo Kiko Ribeiro da Silva
Pastor Heitor Joerci Meurer

SUPLENTES

Erly Arno Poisl
Renato Wilmar Engel
Mário Oscar de Paula

Sadi Carlos Ritzel
Pe. Luiz Pedro Wagner
Gilberto Mosmann

CONSELHO FISCAL

Clóvis Porto
Roberto Cardoso
Victor Nicolau Körbes

Ivar Hartmann
Ivo Marx

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung
Darcy de Souza Dias
Gastão José Spohr
Glauco Gevoni Engel
Heinz Drews
Martins Avelino Santini

Paulo Roberto Kopschina
Renato Gilberto Roese
Renato Kunst
Ruy Borges da Fonseca
Wanderlino Canabarro

GESTÃO 2001-2005

DIRETORIA

PRESIDENTE

Francisco Assis Stürmer

1º SECRETÁRIO

Luiz Ricardo Bohrer

1º TESOUREIRO

José Leonardo Metzger

EX-PRESIDENTES

Darcy de Souza Dias
Renato Kunst

VICE-PRESIDENTES

Paulo Roberto Kopschina
Argemi Machado de Oliveira
Suzana Maria Jacobus

2º SECRETÁRIO

Mário Oscar de Paula

2º TESOUREIRO

Ivo Marx

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

Ernani Reuter

VICE-PRESIDENTES

Nestor Guilherme Fips Schneider
Ramon Georg von Berg
Erly Arno Poisl

Elio Antônio Giacomet
Arnildo Kiko Ribeiro da Silva
Gilberto Mosmann

SUPLENTES

Pastor Rui Leopoldo Benhard
Sadi Carlos Ritzel
Luiz Carlos Marques
Monsenhor Américo Cemin

Heinz Drews
Eduardo Renato Kunst
Raul Heller

CONSELHO FISCAL

Clóvis Porto
Roberto Cardoso
Victor Nicolau Körbes

Luiz Carlos Gerhardt
Ivonir de Mello Cardoso

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Alex Franco Jung
Darcy de Souza Dias
Glauco Gevoni Engel
Heinz Drews
Martins Avelino Santini

Paulo Roberto Kopschina
Renato Gilberto Roese
Renato Kunst
Wanderlino Canabarro

GESTÃO 2005-2009

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Argemi Machado de Oliveira

1º TESOUREIRO

Roberto Cardoso

1º SECRETÁRIO

Sergio Davi Peteffi

EX-PRESIDENTES

Francisco Assis Stürmer
Paulo Roberto Kopschina

VICE-PRESIDENTES

Suzana Maria Jacobus
José Leonardo Metzger
Ivo Marx
Luiz Ricardo Bohrer

2º TESOUREIRO

Clóvis Bondan

2º SECRETÁRIO

Ivo Oscar Sperb

3º TESOUREIRO

Ernani João Rohr

3ª SECRETÁRIA

Débora Oppitz Giacomet

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES

PRESIDENTE

Élio Antônio Giacomet

CONSELHEIROS

Ernani Reuter
Olívio Jacobus
Arnildo Kiko Ribeiro da Silva

VICE-PRESIDENTES

Gilberto Mosmann
Heinz Drews

SÓCIA DA ASPEUR

Mirna Lorne Fensterseifer

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Pastor Airtón Zitzke
Sadi Carlos Ritzel
João Osório dos Reis
Monsenhor Américo Cemin
Agostinho França da Silva
Cláudio Bondan
Guaracy Antônio Velho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

CONSELHEIROS

Victor Nicolau Körbes
Luiz Carlos Gerhardt
Ivonir de Mello Cardoso
Edmundo Marten
Márcio André Arnold

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Ricardo Wirth
Rejane Müller
Dionísio Kipper

GESTÃO 2009-2011

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Argemi Machado de Oliveira

1º TESOUREIRO

Roberto Cardoso

1º SECRETÁRIO

Sergio Davi Peteffi

EX-PRESIDENTES

Wanderlino Canabarro

Paulo Roberto Kopschina

VICE-PRESIDENTES

Suzana Maria Jacobus

José Leonardo Metzger

Ivo Marx

Luiz Ricardo Bohrer

2º TESOUREIRO

Clóvis Bondan

2º SECRETÁRIO

Ivo Oscar Sperb

3º TESOUREIRO

Luis Ricardo Pessin

3º SECRETÁRIA

Débora Oppitz Giacomet

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES

PRESIDENTE

Élio Antônio Giacomet

VICE-PRESIDENTES

Gilberto Mosmann

Heinz Drews

CONSELHEIROS

Ernani Reuter

Olívio Jacobus

Arnildo Kiko Ribeiro da Silva

Mirna Lorne Fensterseifer

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Pastor Airtton Zitzke

Adriano Gothardo Fleck

João Osório dos Reis

Monsenhor Américo Cemin

Agostinho França da Silva

Cláudio Bondan

Guaracy Antônio Velho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

COORDENADOR

Márcio André Arnold

VICE-COORDENADORA

Rejane Müller

CONSELHEIROS

Dionísio Kipper

Sadi Carlos Ritzel

João Carlos Lucini

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Edmundo Marten

Everton Luis Meinhart

Sara Heckler Felippio

Vera de Conto

Márcio Luis Schneider

GESTÃO 2011-2013

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Argemi Machado de Oliveira

1º TESOUREIRO

Roberto Cardoso

1º SECRETÁRIO

Sergio Davi Peteffi

EX-PRESIDENTES

Wanderlino Canabarro (FALECIDO)
Ruy Borges da Fonseca

VICE-PRESIDENTES

Suzana Maria Jacobus
José Leonardo Metzger
Ivo Marx
Luiz Ricardo Bohrer

2º TESOUREIRO

Clóvis Bondan

2º SECRETÁRIO

Ivo Oscar Sperb

3º TESOUREIRO

Luis Ricardo Pessin

3ª SECRETÁRIA

Débora Oppitz Giacomet

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES

PRESIDENTE

Élio Antônio Giacomet

VICE-PRESIDENTES

Agostinho França da Silva
Heinz Drews

CONSELHEIROS

Ernani Reuter
Olívio Jacobus
Arnildo Kiko Ribeiro da Silva
Fátima Cristina Caxinhas Daudt

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Pastor Airton Zitzke
Adriano Gothardo Fleck
João Osório dos Reis
Monsenhor Américo Cemin
Gilberto Mosmann
Cláudio Bondan
Guaracy Antônio Velho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

COORDENADOR

Márcio André Arnold

VICE-COORDENADORA

Rejane Müller

CONSELHEIROS

Dionísio Kipper
Sadi Carlos Ritzel
João Carlos Lucini (solicitou afastamento)

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Edmundo Marten
Everton Luis Meinhardt
Sara Heckler Felippio
Vera Maria Possamai de Conto
Márcio Luis Schneider

GESTÃO 2013-2015

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Luiz Ricardo Bohrer

1º TESOUREIRO

José Leonardo Metzger

1º SECRETÁRIO

Sergio Davi Peteffi

EX-PRESIDENTE

Argemi Machado de Oliveira

VICE-PRESIDENTES

Débora Oppitz Giacomet

Ivo Marx

Roberto Cardoso

Suzana Maria Jacobus

2º TESOUREIRO

Everton Luis Meinhart

2º SECRETÁRIO

Ivo Oscar Sperb

3º TESOUREIRO

Ernani João Rohr

3º SECRETÁRIO

Clóvis Bondan

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES

PRESIDENTE

Heinz Drews

VICE-PRESIDENTES

Agostinho França da Silva

Renato Raymundo Pilger

CONSELHEIROS

Adriano Gothardo Fleck

Elio Antonio Giacomet

Ernani Reuter

Fátima Cristina Caxinhas Daudt

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Cláudio Bondan

Eneias Walter Jung

João Osório dos Reis

Milton José Killing

Monsenhor Américo Cemin

Pastor Ezequiel Rosalvo Schacht

CONSELHO FISCAL

TITULARES

CONSELHEIROS

Dionísio Kipper

Márcio André Arnold

Márcio Luis Schneider

Rejane Müller

Sara Heckler Felippio

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Edmundo Marten

Everson Régis de Vargas

Mauro De Paula

Rui Bergesch

GESTÃO 2015-2018

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Luiz Ricardo Bohrer

1º TESOUREIRO

José Leonardo Metzger

1º SECRETÁRIO

Sergio Davi Peteffi

EX-PRESIDENTE

Argemi Machado de Oliveira

VICE-PRESIDENTES

Débora Oppitz Giacomet

Ivo Marx

Roberto Cardoso

2º TESOUREIRO

Everton Luis Meinhart

2º SECRETÁRIO

Ivo Oscar Sperb

3º TESOUREIRO

Ernani João Rohr

3º SECRETÁRIO

Clóvis Bondan

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES

PRESIDENTE

Heinz Drews

CONSELHEIROS

Adriano Gothardo Fleck

Elio Antonio Giacomet

Ernani Reuter

VICE-PRESIDENTES

Agostinho França da Silva

Renato Raymundo Pilger

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Cláudio Bondan

Eneias Walter Jung

João Osório dos Reis

Milton José Killing

Monsenhor Américo Cemin

Norberto Hugo Nast

Pastor Ezequiel Rosalvo Schacht

CONSELHO FISCAL

TITULARES

CONSELHEIROS

Dionísio Kipper

Márcio André Arnold

Márcio Luis Schneider

Rejane Müller

Sara Heckler Felippio

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Everson Régis de Vargas

Juliano Smaniotto

Mauro De Paula

Rui Bergesch

GESTÃO 2018-2021

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Roberto Cardoso

VICE-TESOUREIRO

Sérgio Davi Peteffi

CONSELHEIROS

Alexandre Peteffi

Débora Maria Kehl Trierweiler

Luiz Ricardo Bohrer

Marcelo Clark Alves

Marcelo Sperb

VICE-PRESIDENTE

José Leonardo Metzger

SECRETÁRIA

Débora Oppitz Giacomet

TESOUREIRO

Everton Luis Meinhart

VICE-SECRETÁRIO

Ivo Oscar Sperb

CONSELHO CONSULTIVO

TITULARES

PRESIDENTE

Agostinho França da Silva

VICE-PRESIDENTE

Renato Raymundo Pilger

CONSELHEIROS

Adriano Gothardo Fleck

Claudio Bondan

Eneias Walter Jung

Heinz Drews

Ivo Marx

SUPLENTES

CONSELHEIROS

Clair Matter Mapelli

Cursio José Juchem

João Osório dos Reis

Milton José Killing

Monsenhor Américo Cemin

Norberto Hugo Nast

Pastor Mauros Werling

CONSELHO FISCAL

TITULARES

COORDENADOR

Márcio André Arnold

VICE-COORDENADOR

Márcio Luis Schneider

CONSELHEIROS

Dionísio Kipper

Rejane Müller

Sara Heckler Fellipio

SUPLENTES

CONSELHEIROS

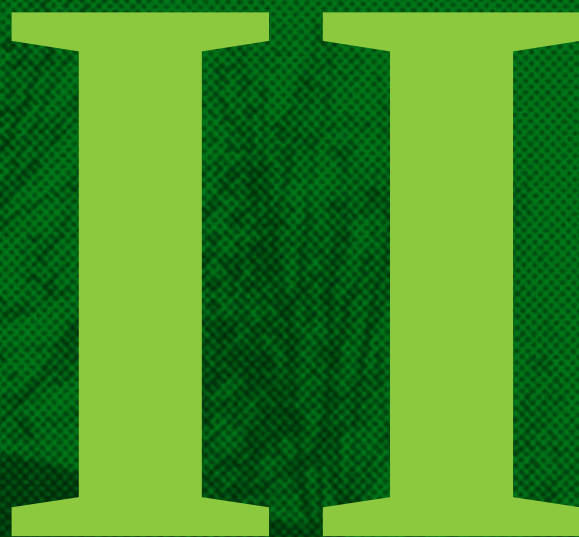
Carlos Roberto Escher

Clóvis Bondan

José Gilberto Zorzo

Mauro de Paula

Rui Bergesch



**A FEDERAÇÃO DE
ESTABELECIMENTOS
DE ENSINO SUPERIOR
EM NOVO HAMBURGO**

A COMPRA DO COLÉGIO SÃO JACÓ

Para que as faculdades pudessem ser instaladas havia a necessidade de se conseguir um prédio para este fim e, naquele período, as opções não eram muitas, mas uma série de fatores conjugados aventaram a possibilidade da compra do Colégio São Jacó, que era de propriedade dos Irmãos Maristas que, por sua vez, tinham um relacionamento de muita afinidade com um dos membros da Aspeur, o sr. Gastão Spohr, que acabou se tornando o principal negociador do prédio. Além disso, os irmãos haviam criado outra escola na cidade, o Colégio Pio XII, o que acabou dividindo os alunos e deixando a situação do São Jacó um tanto problemática, facilitando sua compra.

Gastão Spohr conseguiu fazer uma negociação notável, baseado no conhecimento que tinha sobre a história da escola. O valor inicial, proposto pelos Irmãos Maristas, foi quase reduzido pela metade, pelo hábil negociador.

"[...] Tivemos dificuldade na aquisição do prédio, uma lição histórica dos Irmãos Maristas que merece um capítulo à parte, mas isso deixa o Gastão contar, pois foi muito complicado e eu era coadjuvante em toda aquela estratégia. O Gastão é que foi o principal articulador". (Darcy de Souza Dias).

"Uma pessoa, pela qual eu sou suspeito em falar, mas que considero emocionante o amor que ele tem e vai ter toda a vida pela Aspeur, é o meu concunhado Gastão Spohr. O que este homem ajudou a gente no início! Ele negociou com os maristas a compra do prédio do Câmpus I, pois quem comprou aquele prédio foi a prefeitura, no meu tempo. Ele reduziu o preço à metade, negociando, conhecendo detalhes...Argumentava com razão porque a primeira coisa que disse foi o seguinte: "O problema é que as terras onde vocês construíram foram do meu avô que deu de presente para vocês. O primeiro prédio foi a comunidade que ajudou a construir". Depois, vocês sabem que o São Jacó queimou e, mais uma vez, a comunidade colaborou. E daí foi aquela história da pessoa certa no lugar certo que conhecia toda a história e foi quebrando resistências". (Alceu Mosmann).

Fachada principal do Câmpus I



"Houve, também, a questão da negociação do prédio do São Jacó. Eles queriam um preço X e houve uma negociação. O Gastão Spohr e o Roberto Jaeger, mesmo não tendo participado da Comissão, foram pessoas muito importantes neste processo, pois estavam muito interessados no projeto e tinham vínculos com o Alceu e bom trânsito com os Irmãos Maristas". (Mário Alberto Gusmão).



Cerimônia de assinatura da Escritura de Posse Definitiva, pela Aspeur, da propriedade do Câmpus I. Na foto: Min. Tarso Dutra (sentado), Dep. Arnaldo Prieto, Pref. Alceu Mosmann e João Carlos Schmitz.

Por ocasião da inauguração da Biblioteca do Câmpus I, Gastão Spohr, em seu discurso, contou-nos que o colégio São Jacó foi fundado em 1915, por uma entidade comunitária que sentia a necessidade de ampliar os estudos dos filhos das famílias da cidade, o que os levou a trazer para cá os Irmãos Maristas que, há pouco tempo, tinham chegado em Novo Hamburgo. Um dos membros desta entidade era avô de Gastão Spohr, João Wendelino Hennemann.

GASTÃO SPOHR

“Contava-me minha mãe que o início, propriamente dito, foi a doação de um lote de terra que hoje ocupamos, cerca de 5 hectares, que foi doado pelo então latifundiário Jacob Kroeff Filho para esta nova entidade.

Meu avô, que era o tesoureiro, tomou sua montaria e, munido de notas promissórias em branco e avalizadas por Pedro Adams Filho e por ele próprio, partiu, numa segunda-feira, percorrendo toda a nossa chamada colônia velha. Levou 15 dias e voltou com a “guaiaca” cheia de dinheiro.

Assim foi que iniciou a construção do prédio com instalações para alunos internos.

A administração pedagógica foi confiada aos Irmãos Maristas e a financeira à entidade mantenedora. Após alguns anos de repetidos prejuízos, o colégio, bem como todas as benfeitorias e móveis, foi doado aos irmãos. Os empréstimos, junto aos colonos, foram assumidos pelos Irmãos Maristas.

Estes, segundo soubemos, cometeram um grande erro administrativo: construíram duas escolas numa mesma cidade. Estava já em pleno funcionamento na cidade, o nosso querido Pio XII. Aos poucos, o colégio São Jacó foi desativado. Tinha em especial, ainda, além do curso colegial, a Escola Técnica de Comércio. Era, então, a disponibilidade deste prédio que incentivou a nossa

coletividade para este desiderato. Animados e orientados pelo eminente José Otão, iniciamos o estudo para fazer a oferta da compra deste prédio. Conhecendo esta tradição e argumentando junto ao conselho de que boa parte deste novo prédio já tinha sido construído com as verbas da nossa comunidade, fui encarregado, pelo Presidente João Corrêa da Silveira, a realizar um estudo para fazer uma oferta de compra. O prefeito nomeou uma comissão de avaliação por arquitetos e engenheiros da prefeitura. O laudo de avaliação chegou além de dois milhões de cruzeiros, porém, pressionados pelo sr. Prefeito, foi reduzido a um milhão e oitocentos e setenta mil cruzeiros para, então, poder fazer uma oferta de compra aos Irmãos Maristas. Nós conhecíamos toda a história, além de vários eventos. Alguns deles trágicos, como dois incêndios, na década de 50, que comoveram e abalaram toda a nossa região. E sabíamos também que, numa visita a Novo Hamburgo, o então Presidente da república, Getúlio Vargas, doou 50 mil cruzeiros para a reconstrução do prédio, que hoje aqui está. Houveram inúmeras doações, subscrições, livros de ouro, quermesses, doações de firmas, etc., tendo um grande valor acumulado. Concluímos que cerca de 800 mil cruzeiros, naquela época, tinham sido doados pela comunidade e pelo Governo Federal para Novo Hamburgo e não aos Irmãos Maristas.

Assim sendo, calculamos em salários mínimos, convertemos e reconvertemos esses valores para, então, chegarmos a uma proposta de 1 milhão de cruzeiros. Depois de uma reunião do conselho, ainda resolvemos fazer uma oferta de 800 mil cruzeiros, com pagamento em dez anos sem juros e sem correção monetária. Esta proposta foi encaminhada por uma comissão [...].Então, fiz a oferta de 800 mil, ficando os irmãos estupefatos com os argumentos que apresentamos [...]dentro de uma semana recebemos a contra-oferta por escrito [...]. A proposta final seria a seguinte: um milhão de cruzeiros pagáveis em 5 anos sem juros e sem correção monetária. A venda seria feita diretamente à prefeitura e, assim, nestes termos, foi lavrado o contrato de compra e venda".

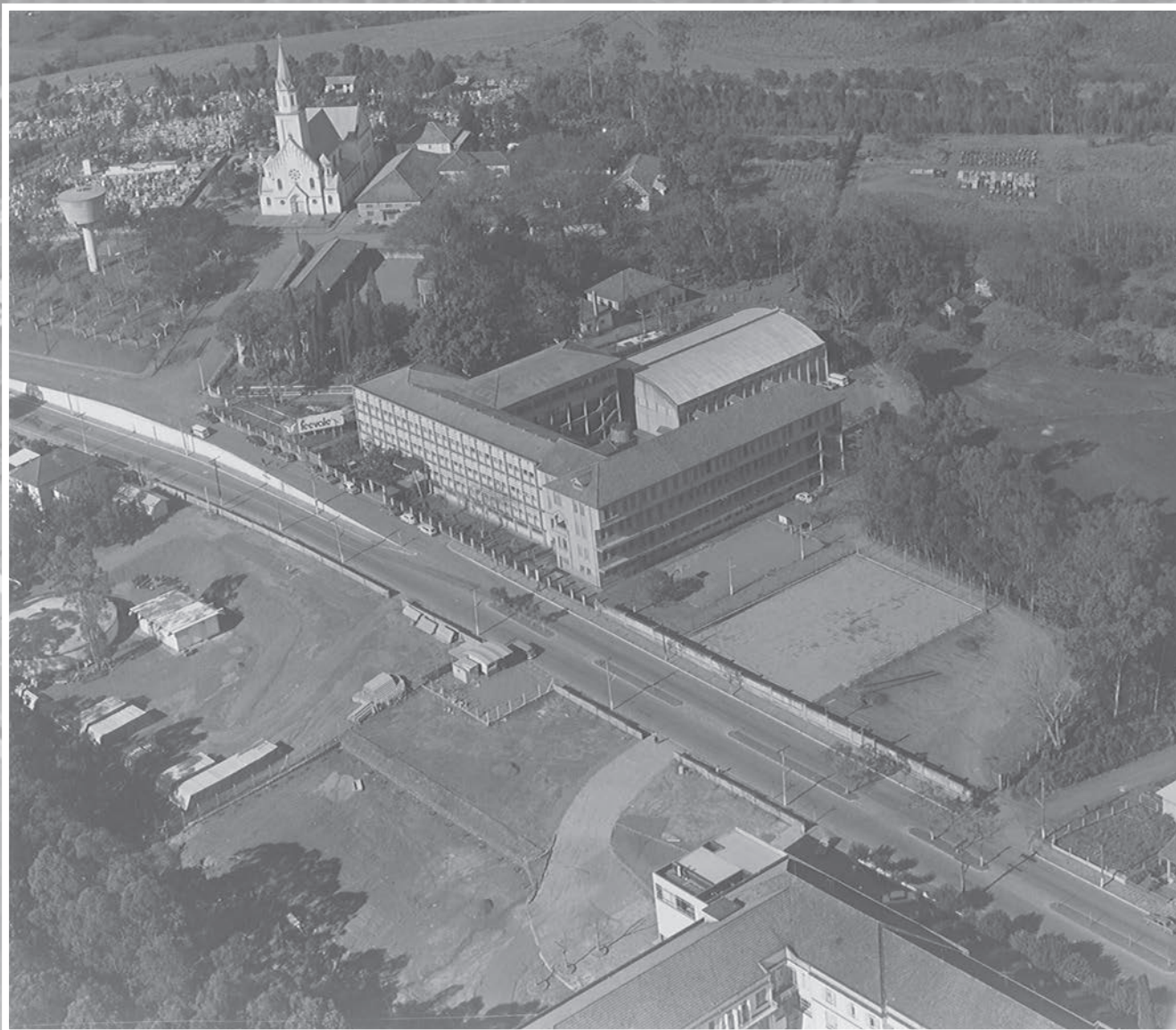
Momento da assinatura



JOÃO CARLOS SCHMITZ

"[...] havia a necessidade de uma lei para comprar o imóvel e já se comprometer com a sua doação para a Aspeur porque a entidade precisava comprovar, no processo de autorização de cursos, que já tinha uma base patrimonial para poder funcionar. Houve, então, um acerto, se minha memória não me trai, em que o pagamento deveria ser feito em parcelas pelo município, na gestão do Alceu e do prefeito seguinte, e teria que ser feita a doação do imóvel porque a Prefeitura adquiriu dos Irmãos Maristas que transferiram seus alunos para o Colégio Pio XII. [...] Então, os alunos foram transferidos em 70, pois o São Jacó funcionou até 69 e o município comprou o imóvel, comprometendo-se a transferi-lo para a Aspeur, através da lei municipal aprovada na época. O prefeito que sucedeu o Alceu, Miguel Henrique Schmitz, concretizou o passo seguinte, que foi encaminhar um projeto para a Câmara de Vereadores, formalizando a doação e legalizando o imóvel, que tinha sido adquirido dos maristas pela prefeitura, para a Aspeur. Quando se fala em prefeitos, penso que, historicamente, deve se registrar que o Alceu iniciou e o Miguel concretizou a doação e continuou apoiando, com verbas, a Aspeur e a Feevale no que precisavam. [...] E, a bem da verdade, todos os prefeitos e suas Câmaras de Vereadores apoiaram a Aspeur, todos de sua forma [...]"

Câmpus I, na década de 1970.



O Prof. Plínio Dall'Agnol lembra da importante participação, neste processo de compra do Colégio São Jacó, dos Irmãos Maristas Albino Trevisan (Diretor do Colégio São Jacó na época) e Pedro Alípio Heck (ex-diretor), que deram um apoio muito grande para a venda do colégio à comunidade.



Depois de cinco anos, a dívida da prefeitura foi quitada e o prédio, após longa discussão na Câmara de Vereadores, foi transferido à Aspeur.

A Câmara de Vereadores, nesse episódio, teve uma notável participação, pois, mesmo tendo uma bancada de oposição ao prefeito como

maioria, aprovou a transferência da posse do prédio para a Mantenedora das Faculdades já criadas naquele momento.

Esse episódio é lembrado por Plínio Dall'Agnol:



"O apoio da Câmara de Vereadores também foi muito importante na época, pois o Presidente era Américo Copetti, que era do MDB, partido de oposição ao prefeito. Ele deu um grande apoio para a negociação, pois a Câmara tinha que aprovar, o município comprar o prédio e, depois, doar para a Aspeur. O sr. João Antônio da Silveira foi outro grande colaborador"..

Primeira reunião de professores da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - Feevale



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COMO META

Apesar de todas as dificuldades e entraves, que clamavam a atenção imediata dos diretores da Aspeur e que, em muitos momentos, assumiam proporções gigantescas, a preocupação com o direcionamento da Instituição quanto a seu caráter educacional esteve presente no cotidiano de seus membros.

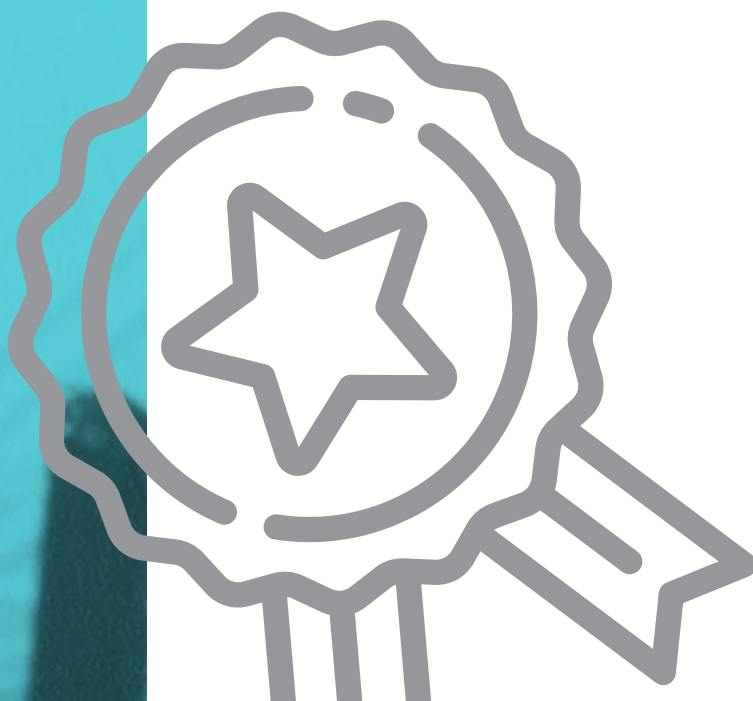
“Sempre admirei as pessoas que estão na educação e que formam também os educadores. Isto é uma missão espetacular, pois sabemos que da educação emana todo o saber, ela é o bom alicerce para que saibamos ser bons profissionais e, por que não dizer, um bom pai, um bom filho, enfim, compartilhar de uma família que seja digna de qualquer ambiente”. (Wanderlino Canabarro).

A crença de que a educação de qualidade é o caminho para o desenvolvimento dos seres humanos e de uma sociedade mais justa e igualitária permeia os discursos dos dirigentes da Aspeur, como podemos constatar na falas de alguns de seus diretores.

“Acredito no ensino como a principal forma de qualificação e ascensão social da juventude. Entendo que a educação de qualidade é a via principal de um projeto de nação para um país que precisa de justiça social e desenvolvimento”. (Ruy Borges da Fonseca).

“Acredito que esse é o caminho no qual podemos ajudar as pessoas a crescerem na vida. Se tivéssemos investido mais em educação, nosso país poderia estar melhor”. (Heinz Drews).

“Eu sempre disse: ‘Se nós não existíssemos em Novo Hamburgo, para onde estaria sendo canalizado este potencial jovem e a que custo?’” (Glauco Engel).



Considerando a visão que coloca a educação como caminho para o progresso humano, os dirigentes da Aspeur, em momentos diversos, buscaram aparelhar a Instituição com novos recursos, visando a proporcionar um melhor ambiente para o desenvolvimento dos educandos.

Quando eu assumi a presidência da Aspeur, notava que tínhamos dificuldades com nossos alunos de Educação Física no deslocamento diário, pois não tínhamos piscinas. Então, nossos alunos utilizavam as piscinas das sociedades Aliança, Ginástica e Esperança. Eu achava aquilo estranho, não podia entender como não tínhamos dinheiro para construir uma piscina. Quando eu assumi, prometi à direção e a toda a faculdade, alunos e professores que estavam presentes, que minha primeira atividade seria construir uma piscina. Recordo-me que foi feito o projeto e não tínhamos verba para a sua construção e eu, com recursos próprios, fui a Brasília, no MEC, e consegui parte dessa verba". (Ruy Borges da Fonseca).

A instalação de novos cursos, muitas vezes inovadores, proporcionando uma ampliação no leque de opções profissionais para os alunos, esteve, igualmente, presente nas preocupações dos membros da Aspeur.

1979 3 NOVOS CURSOS **Enfermagem Fisioterapia Terapia Ocupacional**

"O segundo aspecto que destaco da minha gestão foi a criação de três novos cursos. Nós nos reunimos e queríamos aumentar o número de faculdades, daí encaminhamos para Brasília o processo para três novos cursos na área da saúde, pois sempre fui ligado à área da saúde e educação. Então, pedimos para ter, aqui na Feevale, os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, isso já em 1979. Nesta época, estávamos a caminho da universidade e já tínhamos onze unidades de ensino superior e, com a vinda destas três, poderíamos pensar em universidade. Hoje, já ultrapassamos esta média". (Ruy Borges da Fonseca).



Alunas do curso de Belas Artes
em atividade acadêmica

A relevância que sempre foi dada à qualidade da educação é mencionada no depoimento de Glauco Engel, quando se refere aos profissionais formados pela Feevale:

"Muitas vezes, fico lembrando. Novo Hamburgo é hoje uma das cidades que tem o maior número de Centros de Treinamento Físico, Centros de Fisioterapia e, agora, de Quiropraxia da grande Porto Alegre; na área de Belas Artes, outro exemplo. Temos uma grande quantidade de ateliês em nossa cidade. Se formos verificar a fundo, uma boa parcela dessas pessoas que têm estes empreendimentos são oriundas de nossas Escolas de Educação Física, Belas Artes, Fisioterapia e Quiropraxia". (Glauco Engel).

O desempenho do papel social de encaminhar inúmeros jovens em suas escolhas profissionais, aparelhando-os com uma formação sólida e baseada na educação de qualidade, coloca a Feevale como concretizadora vitoriosa de um ideal.

1759
Jesuítas foram
expulsos do Brasil

A EDUCAÇÃO NO BRASIL, NO RIO GRANDE DO SUL E EM NOVO HAMBURGO: UM BREVE HISTÓRICO



A educação, no Brasil, nunca foi considerada prioridade para os governantes, fato facilmente constatado, se fizermos uma retrospectiva desde o período colonial até os dias de hoje. Entretanto, algumas regiões do país se diferenciaram em relação às questões educacionais. O Vale do Sinos foi uma delas, já que a imigração europeia ajudou a construir um sistema educacional com características peculiares em alguns momentos da nossa história.

Para compreendermos a criação da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - Feevale, faremos um breve histórico da educação no Brasil, no Rio Grande do Sul e nessa cidade.

1800
Primeira aula particular
regular no estado do
Rio Grande do Sul

1808
Vinda da família
real ao Brasil

1824
Primeira
constituição

1824
Imigrantes alemães
desembarcaram na
cidade de São Leopoldo

1867
10% da população
matriculada em
escolas primárias

Durante o período colonial, não havia uma preocupação oficial com a educação no Brasil, já que a maioria da população era formada por escravos que não possuíam qualquer tipo de direito. Os jesuítas, nos primeiros 210 anos da história brasileira, é que foram, quase exclusivamente, os responsáveis pela educação dos indígenas, colonos e familiares dos senhores de engenho, pois os escravos e negros, mesmo os libertos, não podiam frequentar a escola pública. A educação era elitista, conservadora e totalmente afastada da realidade.

No nosso Estado, a situação não era muito diferente, pois além de não ser uma área de interesse do governo central, era uma região de litígio entre Portugal e Espanha, portanto, sofria constantes atritos. Apenas os jesuítas, na região das Missões, possuíam um sistema educacional organizado com o objetivo de instruir os indígenas.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil e o sistema educacional existente foi totalmente desmantelado, ficando a educação a cargo do governo português que, através do primeiro-ministro, Marquês do Pombal, realizou a "reforma pombalina", a qual substituiu a escola que servia aos interesses religiosos dos jesuítas por uma escola que seria útil aos fins do Estado. Surgiram, assim, as aulas régias, que eram aulas de disciplinas isoladas, sem nenhuma ordenação entre elas.

Segundo alguns registros, a primeira aula particular regular no estado do Rio Grande do Sul foi aberta em Porto Alegre, quase no final do período colonial, em 1800, por um professor que tinha o sugestivo apelido de Amansa-Burros¹.

A partir da vinda da família real ao Brasil, em 1808, algumas mudanças aconteceram, já que, junto dela, vieram milhares de pessoas da corte residir aqui e que necessitavam de um sistema escolar minimamente organizado. Mesmo assim, a educação, durante todo o período imperial brasileiro, continuou sendo uma educação elitista, preocupada apenas com a formação das elites dirigentes. Os ensinamentos elementar, secundário e técnico eram marginalizados, apesar de a nossa primeira constituição, de 1824, dizer que a instrução primária passava a ser gratuita para todos os cidadãos, o que aconteceu apenas na teoria, pois, em 1867, apenas 10% da população em idade escolar estava matriculada nas escolas primárias.

Foi nesse mesmo ano de 1824 que os imigrantes alemães desembarcaram na Real Feitoria do Linho Cânhamo, onde hoje se situa a cidade de São Leopoldo, e, alguns meses depois, chegaram onde hoje se localiza a cidade de Novo Hamburgo. Mesmo com um início de vida muito difícil aqui no Estado, muitos foram os progressos alcançados por esses imigrantes, primeiramente na agricultura, depois no artesanato, comércio e, finalmente, na indústria.

¹ SCHNEIDER, Regina Portella. A Instrução pública no Rio Grande do Sul (1770-1889). Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS /EST Edições, 1993.

Junto com sua força de trabalho, os imigrantes trouxeram suas tradições religiosas, sociais e culturais, o que criou um povo com características peculiares. Os colonos alemães, na sua maioria, eram evangélicos e trouxeram, em sua bagagem, um grande interesse pela educação, o que não foi correspondido pelo governo brasileiro, que tinha um péssimo sistema escolar, o que é atestado pelo fato de que, no final do século XIX, ainda havia aproximadamente 80% da população analfabeta.

Portanto, a inexistência de um sistema escolar organizado não foi nenhuma surpresa, mas a pressão para a criação de escolas públicas nas áreas de colonização não tardou a iniciar.

Antes da instituição do ensino público, entretanto, os colonos organizaram suas próprias escolas domésticas, ou seja, as pessoas mais instruídas davam aulas em suas casas e ainda havia as escolas-volantes, pois os professores iam onde se encontravam as crianças, as quais, muitas vezes, tinham que ajudar os pais no trabalho. Mais tarde, foram criadas as escolas comunitárias, também conhecidas por escolas paroquiais, já que tinham estreita ligação com as igrejas, tanto católicas, quanto evangélicas. Essas escolas também foram muito importantes, pois formaram verdadeiras estruturas comunitárias que apoiavam o imigrante nas suas dificuldades.

As primeiras escolas, evangélicas e católicas, que ensinavam em língua alemã, estavam organizadas segundo as necessidades locais; o material didático era precário e o governo provincial pouco apoio despendia a essas escolas, mesmo porque o governo central não tinha interesse em investir na educação e, conseqüentemente, não liberava verbas para as províncias. Mesmo assim, a educação, nas áreas de colonização, ainda era melhor do que no restante da província.

A independência do Brasil não representou uma grande mudança no sistema educacional brasileiro. Apenas em 1827 foi criada a primeira Lei Geral da Instrução Pública, que garantiu a educação, inclusive para meninas, a partir de 1829. Com essa lei, os estados tinham o direito de organizar sua educação, mas, com a falta de verbas, não obtiveram sucesso, problema que se estendeu aos municípios.



1827

[...] foi criada a primeira Lei Geral da Instrução Pública, que garantiu a educação, inclusive para meninas, a partir de 1829.

Dentro desse contexto, podemos entender por que a primeira escola da cidade somente foi fundada em 1832, a Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, atual escola Pindorama, onde as aulas eram dadas inicialmente em uma igreja, hoje a Igreja Evangélica Três Reis Magos.

Entretanto, por volta de 1850, já existiam, no Rio Grande do Sul, 14 escolas evangélicas e 10 escolas católicas; já em 1875, o número de escolas confessionais era de 99, sendo que as públicas eram 252 e, em 1900, passou

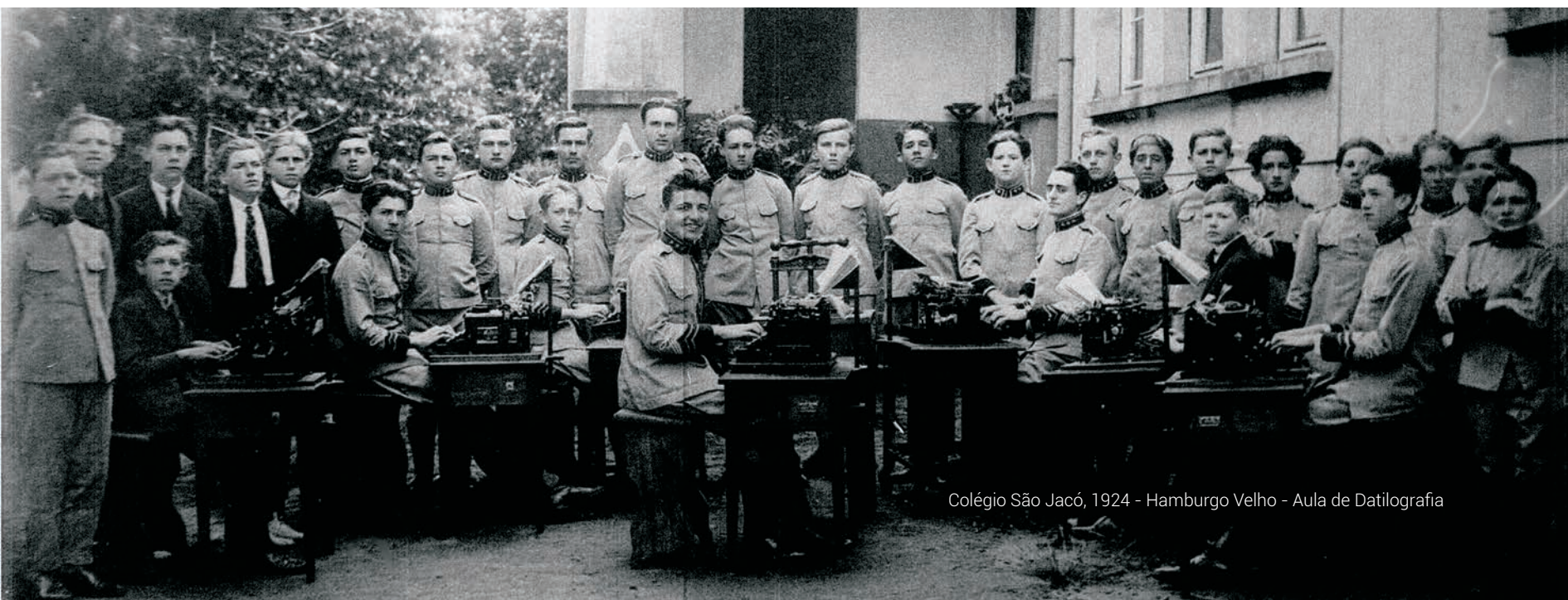
Primeira escola da cidade somente foi fundada em 1832

para 308 o número de escolas em língua alemã. A partir dessa data, o ensino contemplou a formação docente, que até esse período era muito precária, além de melhorar a infra-estrutura das escolas e o material didático utilizado. É importante lembrar que Porto Alegre teve sua primeira escola normal para formação de professores em 1869, sendo uma das primeiras a ser criada no país.

Em Novo Hamburgo, no ano de 1883, já havia duas escolas públicas e, em 1886, foi fundado, pelas irmãs Engel, no bairro de Hamburgo Velho, um "internato para moças evangélicas teuto-brasileiras" que, mais tarde, transformou-se na Fundação Evangélica.

Fundação Evangélica, 1887

Profa. Amália e Lina Engel - Fundadoras da Escola



Colégio São Jacó, 1924 - Hamburgo Velho - Aula de Datilografia



Escola Evangélica Oswaldo Cruz, 1926
Prof. Ludwig vor Eye

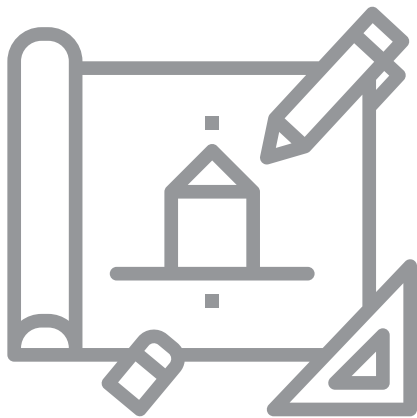


Colégio Santa Catarina, 1922
Hamburgo Velho

A proclamação da república no Brasil não mudou muito a situação da educação da maioria da população. A primeira constituição republicana, de 1891, fala apenas na criação de instituições de ensino superior e secundário nos Estados e diz que o ensino deveria ser leigo nas escolas públicas. O índice de analfabetismo, ainda na casa dos 80% nos primeiros anos da república, atesta o descaso com a educação elementar e popular.

Entretanto, o início do século XIX marcou uma expansão das escolas privadas e confessionais no estado, e Porto Alegre já possuía três Faculdades (Medicina, Engenharia e Direito), que se transformariam em Universidade em 1934.

Em Novo Hamburgo, o ano de 1896 marca a criação da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, hoje **Escola Evangélica Oswaldo Cruz**. Já a primeira escola católica da cidade foi o colégio **Santa Catarina**, criado em 1900 pelas irmãs da congregação de Santa Catarina. Em 1914, foi fundado, pelos Irmãos Maristas, o **Colégio São Jacó**. Essas podem ser consideradas as escolas pioneiras da cidade, o que mostra como as comunidades imigrantes foram fundamentais nas questões educacionais, pois as escolas municipais e estaduais foram criadas quase um século depois das confessionais.



Porém, mesmo havendo algum avanço em relação à educação, os ideais republicanos de democracia, progresso e independência cultural foram frustrados durante os primeiros anos republicanos, o que, dentre outros motivos, gerou uma crise que levou a uma revolução em 1930.

Essa revolução produziu importantes modificações na educação brasileira, como a criação do Ministério da

Educação e Saúde (1932) e a inclusão de um capítulo sobre a educação na Constituição de 1934. A era Vargas (1930/1945) representou um avanço significativo na educação nacional. As escolas primárias dobraram seu número, as secundárias quadruplicaram e as técnicas industriais multiplicaram-se. Passou a haver uma preocupação com a formação pedagógica dos professores e surgiram muitos educadores interessados em reformar a educação brasileira.

Nesse período, surgiram algumas importantes escolas municipais de Novo Hamburgo: a Escola Tiradentes, em 1933, e a Escola Rui Barbosa, em 1938, em Lomba Grande; o Grupo Escolar Antônio Vieira, em 1937, em Hamburgo Velho, e a Escola São João, no Bairro Guarani, em 1939, dentre outras, além da escola estadual D. Pedro II, fundada em 1930.

ERA VARGAS (1930/1945)

Novo Hamburgo

1930

22 escolas

1377 alunos

1943

35 escolas

3668 alunos

A partir de 1937, com o advento do Estado Novo, o nacionalismo foi imposto nas escolas e a utilização da língua estrangeira passou a ser proibida, como também os professores não nascidos no Brasil. O governo central considerou fundamental controlar rigorosamente as regiões de colonização alemã e italiana no sul do Brasil, já que estava preocupado com um possível foco de resistência ao nacionalismo, pois as aulas eram ministradas na língua dos colonos e a sua cultura de origem era preservada. Em decorrência disso, muitas escolas comunitárias foram municipalizadas e a maioria dos professores passou a ser contratada pelo governo.

Como já foi explanado, no Governo Vargas, houve um aumento significativo quanto ao número de escolas e alunos matriculados e os dados relativos a Novo Hamburgo atestam isso, pois, em 1930, havia 22 escolas da rede pública e privada, com 1377 alunos; já em 1943, as escolas eram 35 e o número de alunos era de 3668².

² PETRY, Leopoldo. O Município de Novo Hamburgo. Monografia. 3.ed. São Leopoldo: Rotermund, 1959.

O período de 1942 a 1946 esteve marcado pelas leis orgânicas do ensino, também chamadas de Reforma Capanema, que foram decretos-leis do governo que organizaram os ensinos primário, secundário e, principalmente, técnico, já que este precisava ser mais eficiente, pois o país passava por um processo de industrialização e não tinha a quantidade de técnicos necessária para esse setor. A própria Constituição de 1937 já não garantia mais o direito de todos à educação e privilegiou as escolas particulares e o ensino técnico.

Dentro desse espírito, foi criada a Escola SENAI Ildefonso Simões Lopes, que teve sua construção iniciada em 1943 e concluída em 1946. Essa escola tinha como objetivo preparar mão-de-obra qualificada para a indústria.

Entretanto, na década de 40, no Rio Grande do Sul, a maioria dos estabelecimentos de ensino secundário ainda era particular e confessional (católico ou evangélico).

A volta da democracia no Brasil, em 1946, e a nova constituição federal restabeleceram os princípios educacionais democráticos de 1934. Nesse período, foram organizadas muitas campanhas com o objetivo de melhorar o atendimento escolar e a favor da escola pública.

O Rio Grande do Sul teve um aumento significativo de escolas de formação de professores no estado (165 escolas no ano de 1962) e de escolas primárias na década de 50, principalmente por causa do Plano de Expansão Descentralizada do Ensino Primário do governo de Leonel Brizola³.

Os anos 50 estiveram marcados por muitas discussões a respeito da educação, que culminaram, após treze anos de intensos debates, na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, que englobou todos os graus e todas as modalidades do ensino.

Entretanto, não houve mudanças significativas na estrutura do ensino, já que 50% da população em idade escolar ainda se encontrava fora da escola.

Na década de 60, iniciou-se, também, um debate em torno da educação popular, o qual foi reprimido com o golpe militar de 1964 e que impôs um severo controle na educação, principalmente com as representações estudantis e com as manifestações de caráter político de professores, alunos e funcionários de escolas.

³ LOURO, Guacira Lopes. História, educação e sociedade no Rio Grande do Sul. Cadernos de Educação e Realidade. Porto Alegre: Educação e Realidade Edições, 1986.

Sede do IBA
Instituto de Belas Artes - 1955





[...] a situação não foi aceita passivamente e os estudantes continuaram com o movimento estudantil combativo.

O regime militar brasileiro caracterizou-se politicamente pela pequena participação política e limitada crítica ao regime, além do fortalecimento do poder executivo em detrimento do legislativo. Prisões políticas, direitos políticos cassados, exílios, torturas, mortes, Lei de Segurança Nacional, Serviço Nacional de Informações e Atos Institucionais foram uma constante durante esse regime.

Economicamente, optou-se pelo modelo concentrador de renda através do aproveitamento do capital estrangeiro. Deu-se o êxodo rural, o arrocho salarial e o empobrecimento da maior parte da população brasileira.

Essa conjuntura trouxe consequências importantes para a educação, como a reestruturação da representação estudantil, pois a UNE (União Nacional dos Estudantes) foi colocada fora da lei por ser considerada subversiva e passaram a ser permitidos apenas os DAs (Diretórios Acadêmicos) e os DCEs (Diretório Central dos Estudantes) em cada universidade. Os grêmios estudantis das escolas secundárias também foram transformados em centros cívicos controlados por professores de confiança da direção das escolas. Entretanto essa situação não foi aceita passivamente e os estudantes continuaram com o movimento estudantil combativo.

A UNE, mesmo na clandestinidade, realizou um congresso em Ibiúna (São Paulo, 1968), onde foram presos aproximadamente 900 estudantes de todo o Brasil. Toda essa situação de repressão radicalizou o movimento estudantil, que passou a exigir uma reforma universitária urgente.



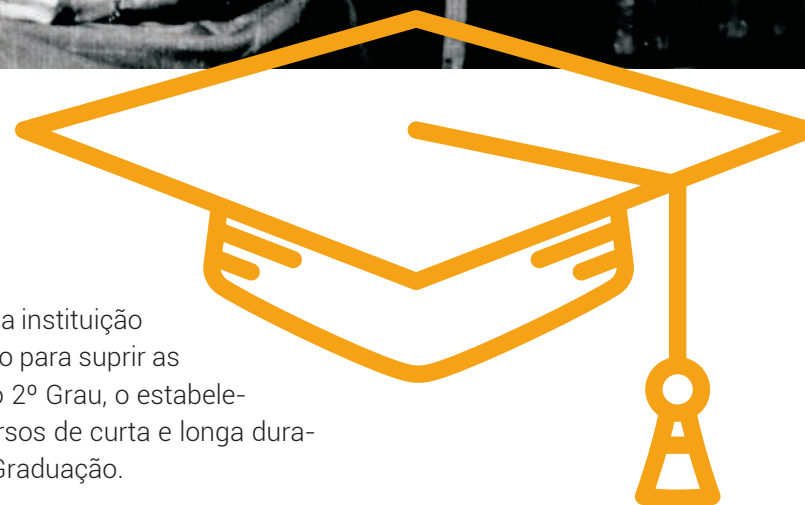
IBA - Instituto de Belas Artes, anos 60 - Aula de pintura

O governo, como resposta a essas e outras inquietações, instituiu a reforma universitária (Lei 5540/68) e o AI-5 (Ato Institucional nº 5), o qual dava ao Presidente maiores poderes e retirava todas as garantias individuais, públicas ou privadas. Já o Decreto-Lei nº 477, de 1969, proibiu os professores, alunos e funcionários das escolas de realizar qualquer manifestação de caráter político.

A Lei 5540/68 instituiu a reforma universitária no país e introduziu diversas modificações no que se refere ao ensino de 3º Grau, tais como: a extinção da cátedra e a unificação do vestibular, a aglutinação das faculdades em

universidades, a instituição do curso básico para suprir as deficiências do 2º Grau, o estabelecimento de cursos de curta e longa duração e de Pós-Graduação.

No setor administrativo, também foi feita uma reestruturação completa, visando a racionalizar e modernizar o modelo com a integração de cursos, áreas e disciplinas. Um novo sistema de currículo permitiu a matrícula por disciplina, instituindo-se o sistema de créditos, o que tinha uma evidente intenção despolitizante, já que desfazia grupos estáveis dentro das universidades.



As instituições de 3º Grau também perderam autonomia, pois o controle externo se dava, principalmente, através da seleção e nomeação de pessoal. Os Reitores e diretores de unidade, por exemplo, não precisavam ser pessoas ligadas necessariamente ao corpo docente universitário, mas tinham que ter algum destaque na vida pública ou empresarial.

Foi dentro desse contexto político que foi criada a Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, a Feevale, em 1970.

Cabe lembrar que havia, no estado, um forte movimento em prol do ensino comunitário. Várias cidades, como Bagé, Ijuí, Cruz Alta, Santa Cruz, Lajeado, entre outras, criaram associações pró-universidade, pois, em outros estados brasileiros, surgiram muitas universidades privadas, cujos proprietários administravam como empresas. Novo Hamburgo viu surgir, assim, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, Aspeur, que tinha como objetivo a criação da primeira universidade na cidade.

Nessa época, a cidade já possuía um considerável número de escolas de 1º e 2º Graus, tanto municipais, quanto estaduais e particulares, as quais davam conta dos alunos desses níveis de ensino; entretanto havia uma demanda muito grande de alunos para o ensino superior, que tinha que ser realizado em faculdades na capital do estado.

Apesar disso, a cidade já contava com uma instituição de ensino superior em Novo Hamburgo: o Instituto de Belas Artes - IBA. Essa escola iniciou em 1950, pelas irmãs Emília Margret e Elizabetha Sauer, como escola de música para crianças. Em 1958, a escola foi oficializada pelo município e foi criada uma entidade para dar personalidade jurídica ao Instituto. Em 1962, o município iniciou uma campanha para o governo federal reconhecê-la como Escola Superior, o que foi conseguido seis anos depois, quando o IBA passou, então, a se chamar Faculdade de Belas Artes e, nesse período, já ministrava cursos de Artes Plásticas, Desenho, Pintura, Piano, Acordeon, Violão e Balê.

O IBA foi, então, encampado pela Feevale, instituição que representou um avanço no sistema educacional não só de Novo Hamburgo, como também de muitas cidades do Vale do Sinos e do Paranhana, que sofriam da falta de oportunidades para a continuidade dos estudos em nível superior.



Formatura do IBA, 1962

EMÍLIA MARGRET SAUER

"Tudo começou em fevereiro de 1950, quando faleceu meu pai, Pastor Jacó Sauer, pároco da comunidade de Lomba Grande. Nessa oportunidade, mudamo-nos para Novo Hamburgo, onde o então noivo da minha irmã Elisabetha, Affonso Schmidt, nos cedeu uma pequena casa de madeira na rua Corte Real. Com a ajuda dele, iniciamos nova vida. Minha mãe, Clara Maria, professora de inglês, francês, alemão e português, também teve oportunidade de lecionar o que sempre almejou. Nós duas formamo-nos pela Escola Superior de Música Carlos Gomes, do Colégio São José de São Leopoldo, [...]. Depois de formada, lecionei por quatro anos neste mesmo colégio. Um belo dia, com a ajuda da minha irmã, resolvi levar um anúncio ao 'Jornal o 5 de Abril', com o objetivo de tentar iniciar um novo caminho.

Em pouco tempo, tivemos os primeiros alunos de piano, e a minha mãe, seus alunos de línguas. Após um ano, conseguimos comprar um terreno na rua Vicente da Fontoura, 313, e construir nossa casa de madeira que nos possibilitou aumentar os alunos com a compra de mais um piano. Nesta época, chegamos a ter entre 30 e 40 alunos de piano, tempo em que registramos a escola no município e no Estado como 'Escola de Música das Irmãs Sauer.' Na época, o professor Carlos Barone era o Secretário de Educação e primeiro violino da orquestra da OSPA. Conhecia-me dos exames de piano, fazendo parte da banca examinadora. Muito entusiasmado, me propôs acrescentar o curso de Artes Plásticas, criando, assim, um Belas Artes em Novo Hamburgo. Minha família recebeu com muita preocupação a ideia, mas sempre senti um ânimo me fortalecendo: 'Vai em frente, com este povo de Novo Hamburgo, vai dar certo'. Hoje vejo, com gratidão, que esse sentimento e trabalho não foram em vão.

Começou, então, o mais difícil: achar um prédio para a escola. Foi o prefeito Armando Koch e o secretário municipal, sr. Walter Merino Delgado, aos quais devo infinita gratidão, que nos cederam um imóvel na rua 1º de Março [...]. Convidei a professora Helga Kehl que, entusiasmada, ajudou a dar os primeiros passos. A mesma convidou a professora Roswitha Brock e, com a colaboração de ambas, usando modelos cedidos, conseguimos dar impulso à nova etapa. Com anúncios no jornal, abrimos exame vestibular e, assim, em 1956, com a primeira turma de alunos e com professores para as aulas teóricas, iniciamos nossa caminhada com muito entusiasmo.

Eleito prefeito, Martins Avelino Santini, pai de nossas alunas Emi e Erbene, nos deu um grande impulso, ampliando o prédio, no qual funcionaram todos os cursos de Música e de Artes Plásticas. Santini, lutador e teimoso pelas boas causas, ajudou a nossa escola [...].

Com a ampliação do prédio, aulas de violino, com o professor Nicolau Bichter, da OSPA, de balê, com a professora Olga Fedosejewa, de Porto Alegre, e piano, com vários professores, funcionaram junto com o curso de Artes Plásticas [...].

[...] destaco, fundamentalmente, a colaboração de toda a comunidade para dar alicerce a esta escola (Casas Floriano, Varejo Avenida do sr. Benno Bucker, sr. Ilmo Pletsch, que organizou um churrasco no campo do Floriano, são alguns exemplos). Mas destaco, fundamentalmente, a colaboração dos professores, que recebiam insignificante remuneração, como verdadeira alavanca sustentadora.

[...] e assim, em 9 de dezembro de 1961, formou-se a primeira turma de Artes Plásticas. E aqui cabe ressaltar que o traje dos formandos foi criado pelo nosso renomado estilista Rui Spohr, filho de Novo Hamburgo, gratuitamente. Já estava, neste período, em andamento o pedido de oficialização através do então ministro da educação, o sr. Tarso Dutra, ao qual se deve imensa gratidão pela confiança que teve no nosso trabalho, visitando pessoalmente a escola, levando a documentação e dando as devidas orientações.

[...] em 1962, o ministro parainfou a 2ª turma de formandos. [...] o prefeito Níveo Friedrich e os vereadores da cidade nunca deixaram de dar sua contribuição. O jornalista Vinícius Bossle, cujo filho Vinícius fez parte da escola, sempre que foi procurado, nos ajudou. Em momentos de aperto, até aceitou o pedido de fazer meu discurso de formatura, pois tinha verdadeiro pavor de falar em público. O Feijó, companheiro inseparável de Vinícius, sempre levou ao público o desenrolar da vida desta escola. Mas a alavanca fundamental foi o *Jornal NH*. Sempre, sempre e em todos os momentos e pedidos, este jornal esteve de portas e janelas abertas. O nosso saudoso Paulo Sérgio Gusmão, com seu irmão, Mário Alberto Gusmão, puderam realizar seu trabalho nunca cobrado e ver crescer o filho que ajudaram a criar.

A estimada Iara Gusmão também fez parte dos formandos de Belas Artes. Registro uma pequena parcela de alunos desta época, que hoje são o orgulho desta cidade: os doutores Luiz Brandenburger, Lutero Renck, o saudoso Sérgio Leão, Ênio Schneider, entusiasmado pela arte, a primeira formada em piano, Terezinha Blauth, que hoje, com seu marido Ricardo, são

artistas renomados. Lembro-me do atraso deles nas aulas de piano, quando se ocultavam atrás do muro que lá existia para bons momentos de namoro!

Em março de 1966, assumiu a nova diretoria da Sociedade Cultural, encabeçada pela Câmara Júnior e pelos professores da escola. Num clima de cordialidade, se propôs um novo trabalho. [...] decidi aceitar este novo caminho, esta nova vida que proporcionaria menos preocupações e me daria mais tranquilidade. E, assim, me despedi, depois de longos anos de batalha, para aceitar a porta que Deus me abriu. Iniciei e terminei meu trabalho com o pensamento que foi a alavanca nas horas difíceis: 'A Ti, toda a glória! A Ti, todo o louvor! A Ti, toda a gratidão!'.

Hoje levo, em meu coração, uma imensa alegria e gratidão que a professora de Belas Artes, Beatriz Rahde, levou à Feevale um novo nome e a realização de tantos sonhos e lutas. Hoje vejo que tudo valeu a pena e posso confessar que "recebi tanto por ter feito tão pouco". A Feevale continuará plantando e, se for para enfeitar o jardim, que a 'arte continue sendo o reflexo da obra divina'".

O Decreto 66.265 autorizou o funcionamento das faculdades

DECRETO Nº 66.265, de 26 de fevereiro de 1970.
Autoriza funcionamento de Faculdades e Escolas

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, na forma do artigo 1º, do Decreto-Lei nº 842, de 9 de setembro de 1969, que alterou o artigo 47, da Lei número 5.540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista o que consta do Processo CFE-1.531-69, do Ministério da Educação e Cultura, decreta:

Art. 1º- Fica autorizado o funcionamento da Faculdade de Educação, da Faculdade de Ciências Contábeis, da Escola de Relações Públicas, e da Escola de Administração, que constituirão a Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º- Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de fevereiro de 1970; 149º da Independência e 82º da República.

EMILIO G. MEDICI
JARBAS G. PASSARINHO

(Do Diário Oficial da União nº 40, de 2 de março de 1970).

PRIMEIROS ANOS

"Em Brasília, 19:00 horas [...]"

No dia 26 de fevereiro de 1970, foi com emoção e entusiasmo que muitas pessoas ouviram as notícias veiculadas pelo rádio: "[...] por volta das 16 horas, em Brasília, o Presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, sancionou o decreto de autorização dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo". Por quase um ano e após um árduo trabalho, finalmente era anunciada a permissão para o estabelecimento do ensino superior em Novo Hamburgo.



PROF. JOÃO CARLOS SCHMITZ

Eu ouvi, outras pessoas ouviram, nos telefonavam, nos procuravam, todos festejando. Foi na voz do Brasil que saiu a notícia da assinatura do decreto de autorização da Feevale.



Toda essa alegria não era sem motivo, pois parecia ter se passado muito tempo desde que o recém empossado prefeito de Novo Hamburgo, Alceu Mosmann, havia proposto a alguns membros da comunidade que fosse reunida uma comissão para a criação de um estabelecimento de ensino superior

que preenchesse a lacuna educacional da região.

No final da década de sessenta, Novo Hamburgo era uma cidade que se destacava nos cenários estadual e nacional por ter uma economia em desenvolvimento. Possuía indústria e comércio florescentes e serviços que abasteciam a população em suas necessidades. A cidade contava com uma população que chegava a quase 80 mil habitantes.

No âmbito escolar, a cidade era dotada de escolas de excelente qualidade nas esferas do ensino fundamental e médio, todavia, não possuía escolas de ensino superior, tendo como única exceção o Instituto de Belas Artes.



noticiário

Na terça-feira, a confirmação:

FACULDADES JÁ TÊM SANÇÃO DE MÉDICI, VESTIBULARES SEGUNDA

A falta de opção de educação superior em Novo Hamburgo trazia muitos problemas para a população local, pois, quando os jovens terminavam o ensino médio, eram obrigados a se transferir para outras cidades, se desejassem continuar seus estudos. A transferência era necessária, pois, naquela época, a ligação com as cidades vizinhas era bastante precária, o acesso dava-se pela BR 116 que, naquele tempo, não contava com uma boa condição de tráfego.

Assim, a única opção era a mudança e isso provocava tristeza e aflição para as famílias dos jovens estudantes.

"Minha motivação pessoal em aceitar participar desta atividade comunitária voltada para a educação tem a ver um pouco comigo, com a minha origem.

Sou natural do interior de Ijuí, de Augusto Pestana que, na atualidade, é um município. Para cursar o Ginásio, tive de sair de casa por 4 anos e morar num internato na cidade. Quando terminei essa etapa, pensei que estava formado, eu queria meu diploma e anel de formatura, que era meu sonho na época, e pensei que poderia trabalhar com meus pais. Entretanto, meu pai queria que eu continuasse estudando e já tinha decidido que eu iria morar em São Leopoldo, para fazer a Escola Técnica de Comércio e, então, fui para mais longe, ainda, da minha casa. Por isso eu pensei: - Preciso ajudar as pessoas e meus filhos a não precisarem sair de casa". (Heinz Drews).



Por esses e outros tantos fatores, a ideia de instalação de uma instituição de ensino superior em Novo Hamburgo, lançada pelo prefeito Alceu Mosmann, encontrou eco nos desejos de diversos setores da comunidade, que se uniram para formar uma comissão que se propunha a promover a criação de uma Universidade Regional. Essa comissão de estudos, formada por membros da comunidade, chamou-se "Associação Pró-Universidade de Novo Hamburgo".



“ O futuro começou a ser forjado num sábado, no dia 28 de junho de 1969, numa grande assembleia comunitária realizada no ginásio coberto do Colégio São Jacó. Foi um dia memorável para a região, do qual participaram, como que imantadas, num processo inexorável, as forças vivas da sociedade, representadas por prefeituras, clubes de serviço, associações de classe, empresas, entidades educacionais públicas e privadas". (*Jornal NH*, 27/06/1994).

Por quase um ano, esses abnegados homens, representantes dos mais diversos setores da comunidade local, dedicaram seu tempo e sua energia ao bem comum, empenhando esforços no sentido de obter resultados satisfatórios no menor espaço de tempo possível.

Era de fundamental importância que algumas diretrizes fossem estabelecidas mesmo antes da efetivação da instituição. Havia decisões a serem tomadas. Assim, em inúmeras reuniões realizadas pelos membros da Aspeur, ficou decidido que, para o ano de 1970, os cursos que entrariam em funcionamento eram: Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Educação (Pedagogia) e Relações Públicas.

"Aos 30 dias do mês de julho de 1969, a diretoria da Aspeur se reuniu para debater as possíveis providências em relação às futuras faculdades. E ficou acertado o funcionamento de três faculdades para o ano de 1970: Ciências Contábeis, Administração e Educação. Ainda foram citados os cursos de Técnico em Engenharia de Estradas, as faculdades de Serviço Social e Enfermagem, como possíveis cursos a serem implantados. O professor João Carlos lembrou da importância de um curso de Relações Públicas para a nossa região e que este também deveria ser incluído no projeto". (Ata da Aspeur, 1969).

Depois de concluído, o projeto foi encaminhado aos órgãos competentes, que deveriam fazer a apreciação e emitir um parecer sobre a proposição da comunidade. O projeto foi encaminhado pelas mãos do Ministro Tarso de Moraes Dutra ao Conselho Federal de Educação, no Rio de Janeiro. Apesar de ter recebido um parecer favorável, o projeto da Universidade Regional, após várias idas e voltas para o Conselho Federal de Educação, não foi aprovado. A justificativa para a negação da abertura da Universidade Regional em Novo Hamburgo relacionava-se ao fato de que, recentemente, a UNISINOS, de São Leopoldo, havia recebido a autorização para se tornar universidade. Na percepção do Conselho Federal de Educação, a região não comportaria duas universidades. Entretanto, devido à tenacidade e ao empenho da comunidade, o Conselho Federal de Educação propôs a modificação da solicitação. Não seria mais uma Universidade Regional, mas, sim, uma reunião de faculdades.

"A Feevale foi a primeira Federação de Ensino Superior a organizar-se de forma direta no Brasil. Já havia uma Federação de escolas no Rio de Janeiro, só que aquela foi uma reunião de escolas e mantenedoras já existentes. A Feevale foi a primeira a partir do zero, a criar os cursos. Isso é histórico para a educação brasileira". (João Carlos Schmitz).

Assim, em 26 de fevereiro de 1970, ao ouvirem, na "Voz do Brasil", a notícia de que o então Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, havia assinado o decreto de permissão de funcionamento da Federação de Ensino Superior em Novo Hamburgo, todas as pessoas que haviam contribuído para o processo de instalação das faculdades se sentiram gratificadas pelo reconhecimento de seus esforços e os festejos tinham um sabor de missão cumprida.

26 DE FEVEREIRO DE 1970

Foi assinado o decreto de permissão de funcionamento da Federação de Ensino Superior em Novo Hamburgo.



Tendo aprovado seu funcionamento, a Federação necessitava de um local onde pudesse realizar suas atividades. O prédio mais cotado era aquele no qual funcionava a Escola São Jacó.

Essa escola tinha sido criada através do esforço da comunidade, que confiou, desde o início das atividades, aos Irmãos Maristas sua administração pedagógica. Contudo, após alguns anos, devido aos constantes prejuízos, a comunidade achou por bem doar aos Irmãos Maristas não só o prédio como também todas as benfeitorias e o mobiliário. No final da década de 60, os Irmãos Maristas estavam num processo de desativação gradual das atividades da Escola São Jacó, pois haviam construído, no centro de Novo Hamburgo, uma escola maior, o Colégio Marista Pio XII, e para lá haviam transferido a maioria das suas atividades. Assim sendo, cogitou-se a compra do prédio da Escola São Jacó para a instalação das Faculdades. O responsável pela negociação com os Irmãos Maristas foi o Sr. Gastão Spohr, que, lembrando aos Irmãos a origem comunitária da construção do prédio e de sua doação, bem como das vezes em que a comunidade ajudou a escola a se reerguer após dois incêndios, conseguiu uma

redução considerável no preço inicial estabelecido. Dessa maneira, ficou acertado que o pagamento seria realizado em 5 anos, sem juros e sem correção, e que a venda seria feita diretamente à prefeitura de Novo Hamburgo para posterior doação à Federação. A compra do prédio da Escola São Jacó deu-se no período do governo do prefeito Alceu Mosmann, contudo, a efetivação da doação da propriedade à Aspeur ocorreu na gestão do prefeito Miguel Henrique Schmitz, que concretizou a negociação, encaminhando à Câmara de Vereadores um projeto que se tornou lei, em que formalizava a doação e legalizava o imóvel.



A Lei em que o município doou o prédio à ASPEUR

Este é o teor da Lei 62/74, pela qual o prefeito Miguel Henrique Schmitz propôs a doação do prédio do Ex-São Jacó para a ASPEUR:

LEI MUNICIPAL Nº 62/74

Dispõe sobre doação de quantia para à União Sul Brasileira de Educação e Ensino-USBEE-pela aquisição dos Direitos do Contrato Particular de Promessa de Compra e Venda, Lei Municipal nº 79/69, de 29 de dezembro de 1969 e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO:

Faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu santiono a seguinte Lei:

Art. 1º — É doada à Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo-ASPEUR-a parte Ideal dos Imóveis referidos na cláusula primeira do Contrato Particular de Promessa de Compra e Venda e respectivo Aditivo, firmado entre essa entidade e a União Sul Brasileira de Educação e Ensino USBEE, sobre cujo contrato, na forma do disposto no artigo 1º, da Lei Municipal nº 79/69, de 29 de dezembro de 1969, o Município foi autorizado a adquirir os direitos.

Parágrafo único — A parte Ideal do Imóvel referido neste artigo é representada pelo valor de Cr\$ 940.000,00 (Novecentos e quarenta mil cruzeiros), já pagos pelo Município, sobre o valor total de Cr\$ 1.000.000,00 (Hum milhão de cruzeiros).

Art. 2º — A Associação Pró-Ensino Superior em Novo

Hamburgo — ASPEUR — autorizará a Municipalidade, mediante contrato de comodato, a utilizar dependências situadas no seu complexo educacional e que sejam necessárias para o pleno e regular funcionamento da Escola Municipal São Jacó, no turno da manhã, bem como o uso de dependências para o desenvolvimento de atividades culturais e desportivas.

Art. 3º — É concedida uma subvenção à Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo-ASPEUR, no valor de Cr\$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros).

Parágrafo Único — A subvenção de que trata este artigo será paga no exercício de 1975 e constará especificada no orçamento municipal correspondente.

Art. 4º — A Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo — ASPEUR — somente poderá usufruir dos benefícios da presente Lei desde que, por escritura pública, averbada à margem da transcrição, estipule que, em caso de extinção do complexo educacional que mantém, o seu patrimônio passará à propriedade do Município.

Art. 5º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas a Lei Municipal nº 79/69, de 29 de dezembro de 1969 e demais disposições em contrário

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, aos vinte e seis (26) dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro (1974).

MIGUEL HENRIQUE SCHMITZ
Prefeito Municipal

Durante a elaboração do projeto, o professor João Carlos Schmitz e o Professor Dione York Bado foram nomeados interinamente para compor o quadro Diretor da instituição que estava sendo gestada. Contudo, posteriormente, quando da implantação da Federação, procedeu-se a uma modificação no quadro diretor, sendo que o Professor João Carlos Schmitz assumiu o cargo de Diretor-Geral e o Capitão Kurt Plínio Lipp assumiu a Direção Administrativa da Instituição.

Quanto ao envolvimento do Capitão Kurt Lipp com a Feevale, este se dava desde o início dos trabalhos da Aspeur, quando ele, como funcionário da prefeitura, foi encarregado pelo prefeito Alceu Mossmann de visitar as prefeituras das cidades vizinhas para divulgar a ideia da Universidade Regional e solicitar o apoio dessas entidades. Assim, em 22 de abril de 1970, quando foi convidado pelo Presidente da Aspeur, Martins Avelino Santini, a ocupar o cargo de Diretor Administrativo da recém implantada instituição, aceitou com entusiasmo, em função de sua atuação e seu envolvimento anterior. Entre as atribuições do cargo assumido, estava a elaboração de projetos.

"Eu teria que preparar os projetos e sempre submetê-los à consideração da Aspeur. Na Feevale, sempre se trabalhou em forma de colegiado, onde as questões eram apresentadas ao grupo e à diretoria da Aspeur para aprovação".

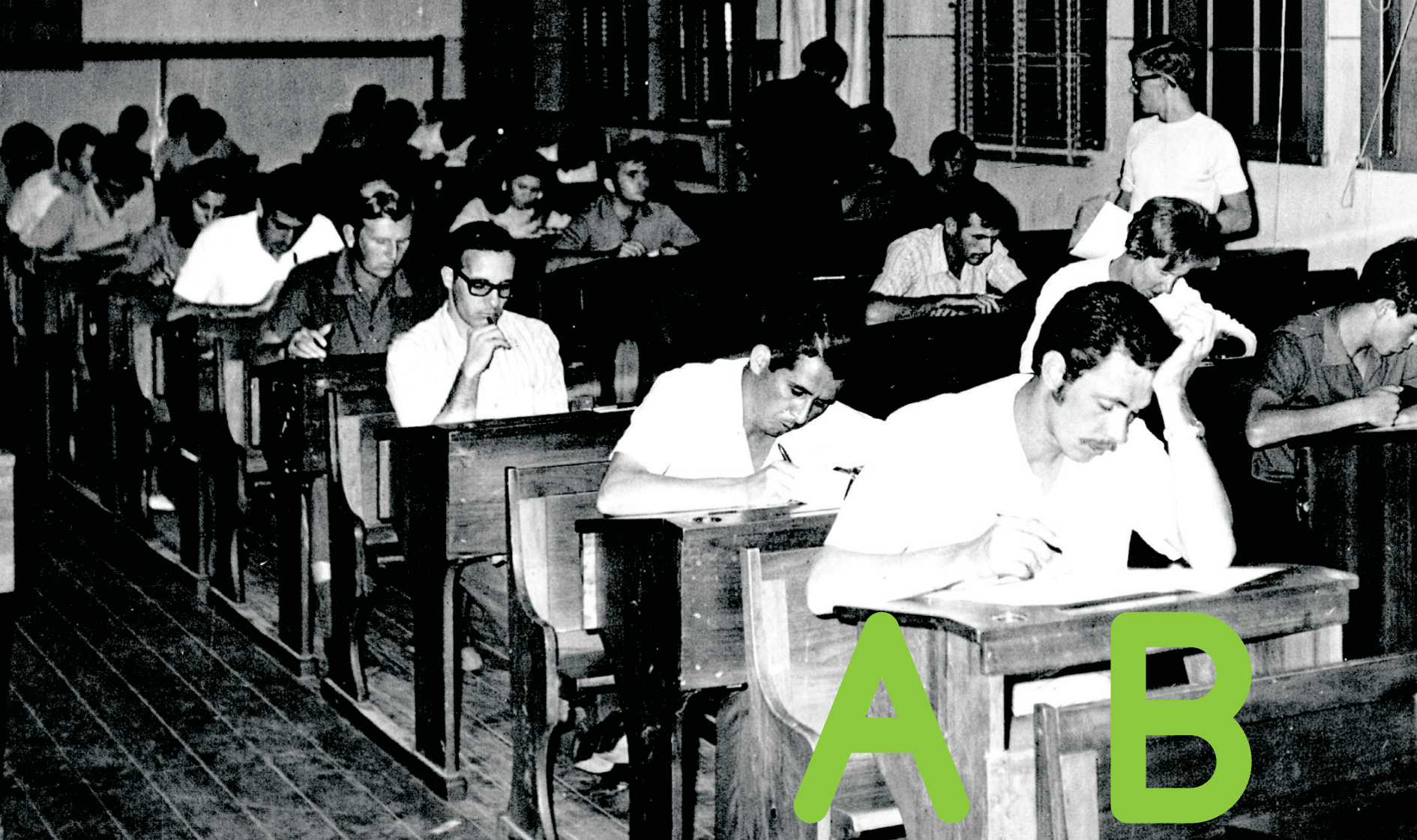
Kurt Plínio Lipp



Kurt Plínio Lipp



Prof. Dione York Bado



AB

1º Vestibular da Feevale, fevereiro de 1970

Realizaram-se então, ainda em fevereiro, os primeiros exames vestibulares da Feevale, tendo como secretário geral o professor Plínio Dall'Agnol, que, desde o princípio das atividades pró-universidade regional, trabalhava como secretário executivo, colaborando na elaboração e montagem do projeto enviado aos órgãos de ensino estadual e federal.

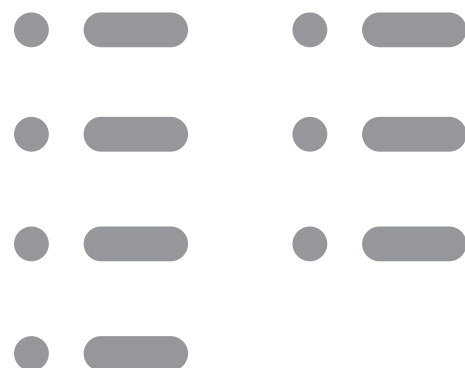
Nesse vestibular, foi registrada a presença de 202 candidatos, distribuídos entre os quatro cursos oferecidos pela instituição; destes, 193 obtiveram a aprovação nos exames que buscavam testar o conhecimento dos candidatos nas áreas de Português, História, Geografia, Economia e Mundo Atual, Literatura Brasileira e Matemática.



Prof. Plínio Dall' Agnol



A B



Entre os candidatos às vagas oferecidas pela instituição, destacou-se a senhora Zélia Astolfi Camerini, de 44 anos, mãe de doze filhos, que obteve a melhor colocação no vestibular. Os primeiros colocados no primeiro vestibular da Federação foram: 1º Zélia Astolfi Camerini; 2º Sérgio Gerhard; 3º Ereneo Parma; 4º Roberto Aristides Cayser; 5º Léo Maldaner; 6º Ernani Haag; 7º Lia Wortmann Schamann e Luiz Afonso Franz; 9º Paulo Antônio Schmidt; 10º Selvino Ritter e Flávio Kreisig.



Zélia Astolfi Camerini, novembro de 2005

"Eu havia incentivado o meu marido, que estava em vias de se aposentar, a fazer o vestibular, pensando que seria bom para ele. Para reforçar essa ideia, achei que seria ótimo se eu também participasse. Escolhi a Pedagogia, que me parecia mais de acordo comigo, sendo mãe e educadora.

Foi bastante difícil, pois tinha 5 filhos ainda no 1º Grau, outros no 2º e até na faculdade. Os menores se ressentiram, pois faltava a guia na hora dos deveres escolares. Este foi o motivo de eu ter desistido. No pouco tempo que frequentei a Feevale, gostei muito. Os professores eram bem preparados. Sei que cada vez mais o ensino está melhor, tenho contato

através de meus netos, dois na Faculdade e três no Ensino Fundamental.

Não esperava passar no vestibular, nem poderia imaginar, embora não tenha achado difícil; mas, após tantos anos longe dos bancos escolares, foi a maior surpresa.

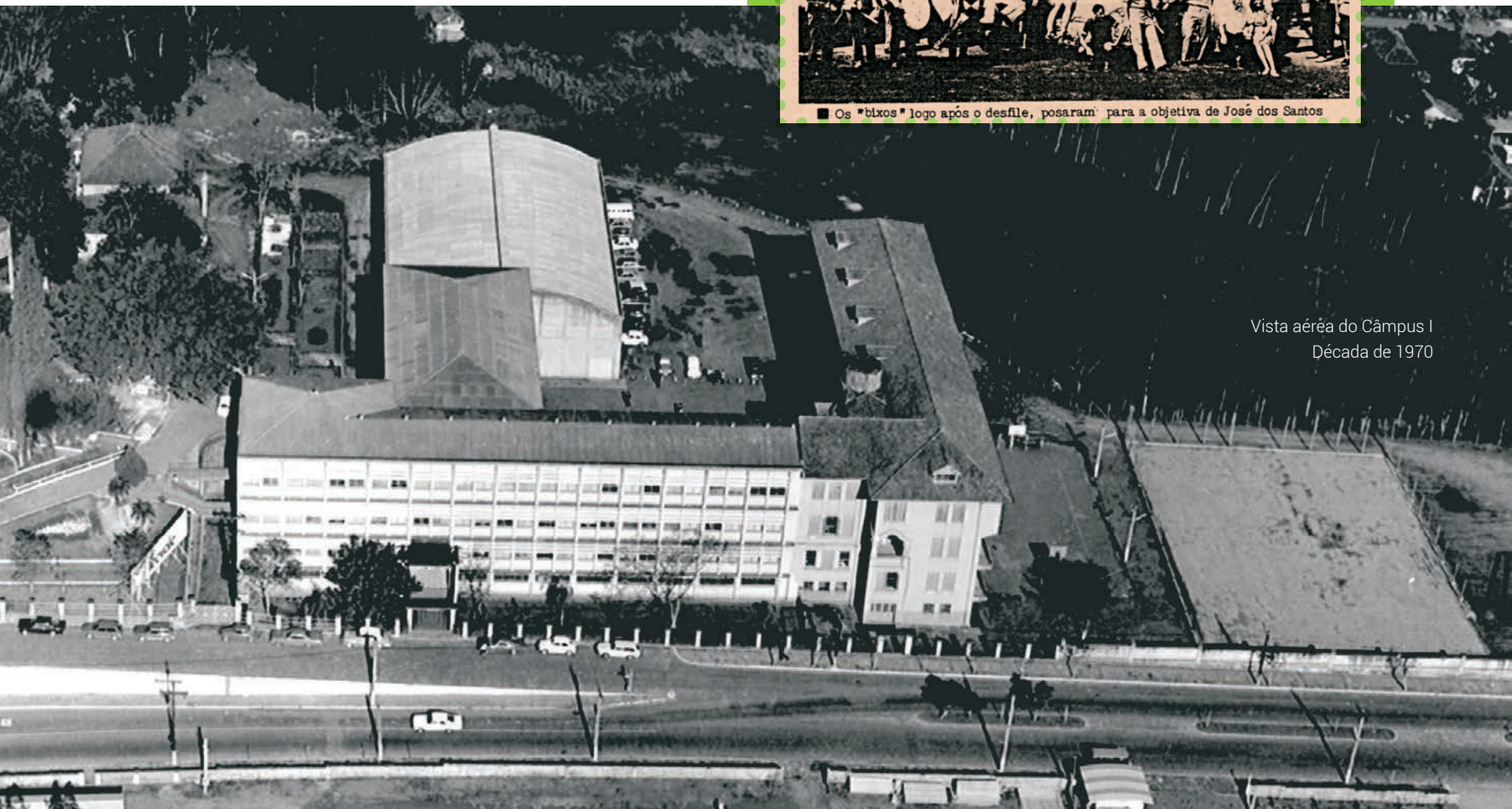
A Feevale sempre esteve em meu coração, por este estabelecimento (Câmpus I) passaram todos os meus filhos, todos têm grandes recordações. Muito me lembro também do grupo de terceira idade (que deveria continuar), que durante tanto tempo fez a alegria de tanta gente". (Zélia Astolfi Camerini).

Contudo, o ingresso na Federação não se restringia a ter passado no vestibular, esta era apenas uma das etapas que os "Bixos" deveriam realizar para iniciarem seus estudos. Entre as atividades planejadas pelos alunos veteranos do Instituto de Belas Artes, estava a tradicional pintura dos aprovados, intercalada com muitos trotes e gozações que transcorreram sempre num clima de festa, em que se destacou a atitude conscienciosa dos veteranos.

Como não poderia deixar de ser, alguns dos aprovados aproveitaram um descuido dos veteranos e fugiram, com o intuito de evitar a pintura e os trotes. A esses foi enviado, através do *Jornal NH*, o seguinte aviso:

„ [...] conforme reza no regulamento dos veteranos, todo o 'bixo' que deixar de comparecer a uma convocação ou fugir para evitar algum trote ou a pintura deverá pagar em dobro em ocasião oportuna [...]". (*Jornal NH*, 11/03/1970, p. 2).

Em uma segunda etapa, os "Bixos" realizaram diversas passeatas, não só em Novo Hamburgo, como também em Campo Bom e Sapiranga, onde foram homenageados com um churrasco. Posteriormente, mas ainda antes do início das atividades letivas, os calouros realizaram passeatas na cidade de Osório, onde foram recepcionados pela comunidade local com um almoço de confraternização, e na cidade de Santo Antônio, onde foram homenageados com um coquetel realizado em um clube da cidade.



Vista aérea do Câmpus I
Década de 1970



Ainda na primeira quinzena de março, a Federação abriu inscrições para a segunda chamada do vestibular, em que alunos que tivessem perdido os primeiros exames poderiam se inscrever nessa etapa e realizar as provas. Assim, quando iniciou o período letivo, a Federação passou a contar com mais de 250 alunos em seus cursos.

Em 24 de março de 1970, iniciaram-se efetivamente as atividades na Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, com a presença do excelentíssimo Reitor da PUC-RS, Irmão José Otão, que proferiu a aula magna da Instituição destacando a importância do Ensino Superior e a criação dos Cursos Superiores em Novo Hamburgo. Na finalização de sua fala, que tinha por título “A Universidade no Mundo atual”, o palestrante destacou:

“[...] dada a segurança com que os cursos começaram a entrar em funcionamento, teremos uma atividade universitária que honrará a cidade. Os fatos dirão em breve [...]”. (*Jornal NH*, 27/03/1970).

JORNAL NH

Uma atividade universitária que honrará a cidade.

Jornal NH, 27/03/1970



REITOR DA PUC, IRMÃO JOSÉ OTÃO, PROFERIU A AULA INAUGURAL

No projeto para a criação das faculdades, houve a exigência de enviar previamente inúmeras informações sobre os professores que iriam trabalhar no quadro funcional das faculdades. Assim, para ministrar as aulas dos quatro cursos, a Federação contava com 8 professores titulares, devidamente aprovados pelo MEC, além de 9 assistentes e 2 auxiliares de ensino.

Entretanto, as atividades, para muitos desses profissionais, haviam começado bem antes da realização da aula inaugural, proferida pelo Ir. Otão. Durante o período de elaboração do projeto para o estabelecimento da universidade regional, já havia a necessidade de constar no projeto quem seriam as pessoas que atuariam como professores, pois seus nomes, disciplinas que lecionariam e currículos tinham que ser anexados ao projeto para a aprovação dos órgãos de educação estadual e federal. Assim, em dezembro de 1969, os professores tiveram a primeira reunião do corpo docente da Instituição, objetivando planejar e traçar diretrizes para os cursos. Posteriormente, realizaram-se seminários para a preparação das atividades.

Uma das profissionais que exemplificava, com muita propriedade, a dedicação dos professores da Federação era a Profa. Dr^a. Dalila Clementina Sperb, cidadã de Novo Hamburgo que, na época da elaboração do projeto Pró-Universidade Regional, realizava suas atividades profissionais na Secretaria de Educação em Porto Alegre, mas que mantinha contato com a cidade através de seus familiares e amigos. O excelente currículo da professora Dalila constituiu-se numa espécie de comprovação das condições da cidade em sediar uma instituição de ensino superior. Além disso, após o início das atividades letivas da Federação, a professora aceitou conciliar as duas atividades profissionais em cidades diferentes, mesmo que isso lhe custasse um enorme desgaste físico e até de saúde.

“ As pessoas responsáveis pela elaboração do projeto me procuraram e pediram a minha colaboração nesse projeto. Eu disse que, de momento, estava trabalhando em Porto Alegre, na Secretaria de Educação, e dedicada a este trabalho. Eles foram se mexendo e levaram cópia de meus diplomas para fortificar o pedido ao MEC para abrir a escola superior. Mas quando chegou então o quarto ano, eu fui solicitada a cumprir a minha promessa de lecionar no curso de Pedagogia. Eu saía às 6 horas da tarde do meu trabalho, na Secretaria de Educação, corria até o ônibus, chegava bem na hora. De manhã, às 5 horas tinha que levantar para pegar ônibus para voltar para o meu trabalho em Porto Alegre. Foi um tempo muito difícil, com desgaste de saúde. Mas eu fiz. Comecei a lecionar e, então, nos dois últimos semestres me propuseram também a direção da Faculdade de Educação”. (Dalila Sperb).

ASPEUR : encontro dos professores



A Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo realizou na tarde de sábado e manhã e tarde de domingo um seminário para seus professores, visando um encontro e entrosamento entre os mesmos e também a planificação do ano letivo que se iniciará no próximo dia 24. Na oportunidade foram debatidos programas, currículos, constituição de departamentos e outros assuntos, sendo que estiveram presentes ao acontecimento também o prefeito Alceu Mosmann e membros da diretoria da ASPEUR.

Jornal NH, 18/03/1970



Profa. Dr^a. Dalila Clementina Sperb possuía mestrado na Universidade Columbia, em Nova York, doutoramento em Pedagogia e Livre Docência, em Programas e Currículos Educacionais. Primeira doutora em Pedagogia no Rio Grande do Sul, sendo que, como Livre Docente em Currículos e Programas, foi a primeira no Brasil.



No tocante ao corpo docente da Feevale, um dos aspectos que chama a atenção é o fato de que a maioria dos professores que atuava na Instituição, nos primeiros tempos, era proveniente de outras localidades, principalmente de Porto Alegre, sendo que vários trabalhavam também na PUC ou na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).



"O professor João Carlos e eu, com a autorização do irmão Otão, que foi o grande apoiador do projeto, íamos à PUC durante um período e convidávamos os professores das várias faculdades, as quais tinham relações com os cursos que nós íamos abrir, que estávamos abrindo aliás, e a gente então convidava esses professores para trabalhar conosco". (Plínio Dall'Agnol).

PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO
EM MARÇO DE 1970

DISCIPLINA

Adão Raupp	Administração de Pessoal - Administração.
Albino Trevisan	Filosofia da Educação Estrutural e Funcionamento do Ensino do Primeiro e Segundo Grau - Pedagogia.
Armando Luiz Bortolini	Orientação Vocacional - Pedagogia
Carlos Amaral Freire	Inglês - Relações Públicas
Cícero Emidio Vaz	Psicologia Social - Relações Públicas
Dalila C. Sperb	Princípios e Métodos de Administração Escolar - Pedagogia
Ênio A. barbedo	Teoria Geral da Administração - Administração de Empresas
Ernest Sarlet	Princípios e Métodos de Orientação Escolar - Pedagogia
Fausto de Borba Borges	Português - Pedagogia
Jorge F. Corrêa	Administração - Ciências Contábeis e Relações Públicas
Luiz José Fin	Sociologia - Ciências Contábeis, Relações Públicas e Pedagogia.
Nestor A. Schuch	Contabilidade Comercial e Economia - Ciências Contábeis e Relações Públicas.
Oscar João Colling	Educação Física - Todos os Cursos
Pedro Alípio Heck	Matemática - Pedagogia
Pedro Finkler	História da Educação - Pedagogia
Plínio Cabral	Técnica de Comunicação de Massa - Relações Públicas
Ramon Georg Von Berg	Direito e Instituições de Direito Público Privado - Relações Públicas e Administração de Empresas
Therezinha Aparecida da Rocha Garbin	Ciência da Comunicação - Relações Públicas.

Entretanto, isso não significava que não houvesse professores locais, alguns profissionais da região haviam aceitado trabalhar na Instituição sem que, contudo, representassem um número significativo. Além desse aspecto, outro fator que caracterizava de forma peculiar a composição do quadro docente da Feevale era a modalidade de cedência de professores do Estado. A utilização de professores cedidos pelo Estado trazia em si um grande benefício para a Instituição, que, em seu início, necessitava minimizar ao máximo os custos para poder se estabelecer. Apesar da excelente qualidade dos profissionais, tal fato, em vários momentos, gerava um certo constrangimento, pois os professores cedidos pelo Estado tinham, em seu regime de trabalho, o direito a dois meses de férias e horários de trabalho especiais, diferentemente dos professores da própria Feevale, que, por estarem enquadrados na CLT, tinham apenas um mês de férias e a obrigatoriedade de trabalharem, efetivamente, todo o horário para o qual haviam sido contratados. Esses aspectos, eventualmente, produziam um certo desestímulo aos profissionais que atuavam na Feevale.

Depois apareceram outros professores, mas o fato é que as aulas começaram a funcionar, e tudo cooperou, os professores cooperavam, entrou tudo em uma harmonia". (Kurt Plínio Lipp).

Além de um corpo dirigente e docente engajado na construção de uma instituição de ensino superior com qualidade, a Feevale contava com um grupo de funcionários dedicados e envolvidos em melhor atender às necessidades da Instituição e dos alunos.

"Eu sou Lauro Backes, trabalho na Feevale desde 20 de março de 1975. Comecei no departamento médico da Feevale. O ambiente de trabalho e o relacionamento com os professores, funcionários e alunos sempre foi muito bom, desde o início até os dias de hoje". (Lauro Backes).



Lauro Backes

"Eu entrei na Instituição em agosto de 1975, atuando como professora. No final deste mesmo ano, passei a exercer também a função de secretária executiva da Instituição. Após 1997, deixei a secretaria executiva e atuei junto à extensão, à graduação, à assessoria de administração pedagógica e à assessoria pedagógica da Instituição. Assim, passei a exercer a função que hoje poderíamos definir como chefia de gabinete. Eu sempre gostei de trabalhar na Feevale, sempre me identifiquei com o trabalho na Instituição. As atividades que eu realizei, ao longo deste tempo, foram sempre muito prazerosas para mim, e eu fiz com prazer e satisfação todas elas. Os desafios e as mudanças foram muitos, mas com o tempo, a gente vai se adaptando". (Luci Therezinha Bridi).



Luci Therezinha Bridi



No que se refere à estrutura física da Instituição em seus primeiros momentos, os alunos podiam contar com um prédio dotado de 6.433,60 m² de área construída, além de um ginásio coberto para a realização de atividades desportivas, com 988,90 m², e uma área de pátio livre contendo 478,19 m². Esse ambiente, apesar de ter sido originalmente construído para abrigar uma escola de ensino médio, estava perfeitamente adequado para a instalação das faculdades, além disso, tinha, em sua estrutura, a possibilidade de expansão tanto no sentido vertical, quanto horizontal, de acordo com a necessidade dos cursos que eventualmente seriam implantados na Instituição.

Entre as instalações com as quais os alunos podiam contar, estava a biblioteca, que, nos seus primeiros momentos, contava com um acervo bastante modesto. Quando da compra do prédio da Escola São Jacó, foi cedido à Instituição, pelos irmãos Maristas, um acervo que contava com 4.055 volumes, sendo, contudo, a maioria das obras destinada a alunos que estavam cursando o 2º grau e algumas destinadas aos professores. Esse acervo, apesar de quantitativamente significativo, não possuía a mesma importância qualitativa. As obras relacionadas aos cursos específicos eram em número bastante reduzido, sendo a situação bastante precária, pois, na biblioteca, podiam ser encontradas apenas 600 obras de Educação, 60 de Administração e Contabilidade e ainda 40 de Relações Públicas.

Frente a essa situação, a solução foi encontrada através da encomenda e posterior compra de várias obras da Livraria Sulina. Dessa maneira, ainda no início da década de 1970, a biblioteca passou a contar com um acervo total de 3164 volumes, distribuídos entre os seus cursos, sendo que os cursos de Administração e Contabilidade contavam com 1471 obras, o de Educação com 933 e o de Relações Públicas com 760 unidades.

Apesar de ainda modesta para uma universidade, a biblioteca da Feevale atendia às necessidades dos alunos, uma vez que os cursos estavam em seu início e a literatura específica adquirida poderia ajudar os alunos em seus estudos até que o corpo docente passasse a orientar a aquisição de novas obras. Além disso, em dezembro de 1970, a Biblioteca Municipal mudou-se para o prédio da Federação. Esse fato se deu devido à necessidade de entregar o prédio que era alugado pela biblioteca. Assim, provisoriamente o acervo municipal veio compor as obras disponíveis aos estudantes.

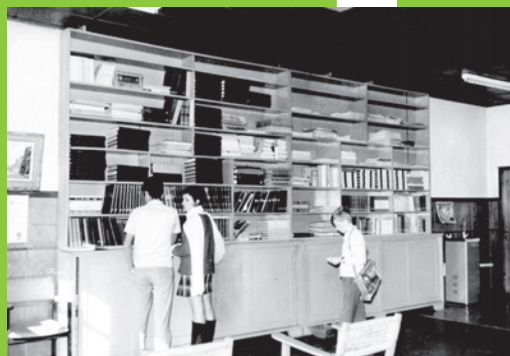
É importante destacar a preocupação sempre presente dos dirigentes da Instituição em aparelhar a biblioteca com um acervo que satisfizesse às necessidades dos alunos tanto no aspecto qualitativo, quanto no quantitativo. Uma prova dessa preocupação é que, em menos de dez anos, a biblioteca

necessitava de três salas para abrigar os mais de dezesseis mil e duzentos volumes.

Dessa maneira, a estrutura básica para o funcionamento das Faculdades estava pronta, sendo possível o início dos cursos de Administração de Empresas, Relações Públicas, Educação e Ciências Contábeis, ainda no final de março de 1970.

O início dos trabalhos contou com a presença maciça dos alunos, que efetuaram suas matrículas preferencialmente no turno da noite, pois dos 298 candidatos aprovados nos exames vestibulares, 255 matricularam-se no noturno. No que se refere à grade curricular inicial, todos os cursos possuíam quatro disciplinas comuns a todos eles, que eram: Estudos Brasileiros, Sociologia Geral, Matemática e Estatística. Além das disciplinas de cunho geral, os alunos poderiam cursar, já no primeiro semestre de funcionamento da Instituição, três outras disciplinas específicas dos cursos, sendo que, em todos eles, os alunos puderam cursar cinco disciplinas por semestre, caso fosse o seu desejo.

No que se refere aos primeiros cursos existentes na Federação, seus objetivos e competências estavam estruturados conforme quadro a seguir.



ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO: 2.700 h/a (180 créditos)

O curso visa a possibilitar ao profissional planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de uma empresa; fixar políticas financeiras e controlar a aplicação dos custos.

Além disso, no caso de uma complementação pedagógica, o profissional poderá lecionar disciplinas de 1º e 2º graus.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: 2.700 h/a (180 créditos)

O curso visa a possibilitar ao profissional idealizar e estabelecer sistemas de contabilidade, arquivos e livros especiais; analisar a contabilidade de custos; supervisionar as contas e os livros em geral; executar trabalhos de auditoria, perícias contábeis, escriturações; realizar pesquisas e análises financeiras.

Além disso, no caso de uma complementação pedagógica, o profissional poderá lecionar disciplinas de 1º e 2º graus.

RELAÇÕES PÚBLICAS: 1950 h/a (130 créditos)

O curso visa a possibilitar ao profissional planejar normas de comunicação, escolhendo ou indicando os veículos e meios mais adequados; conferir os resultados alcançados.

Além disso, no caso de uma complementação pedagógica, o profissional poderá lecionar disciplinas de 1º e 2º graus.

EDUCAÇÃO: 2430 h/a (162 créditos)

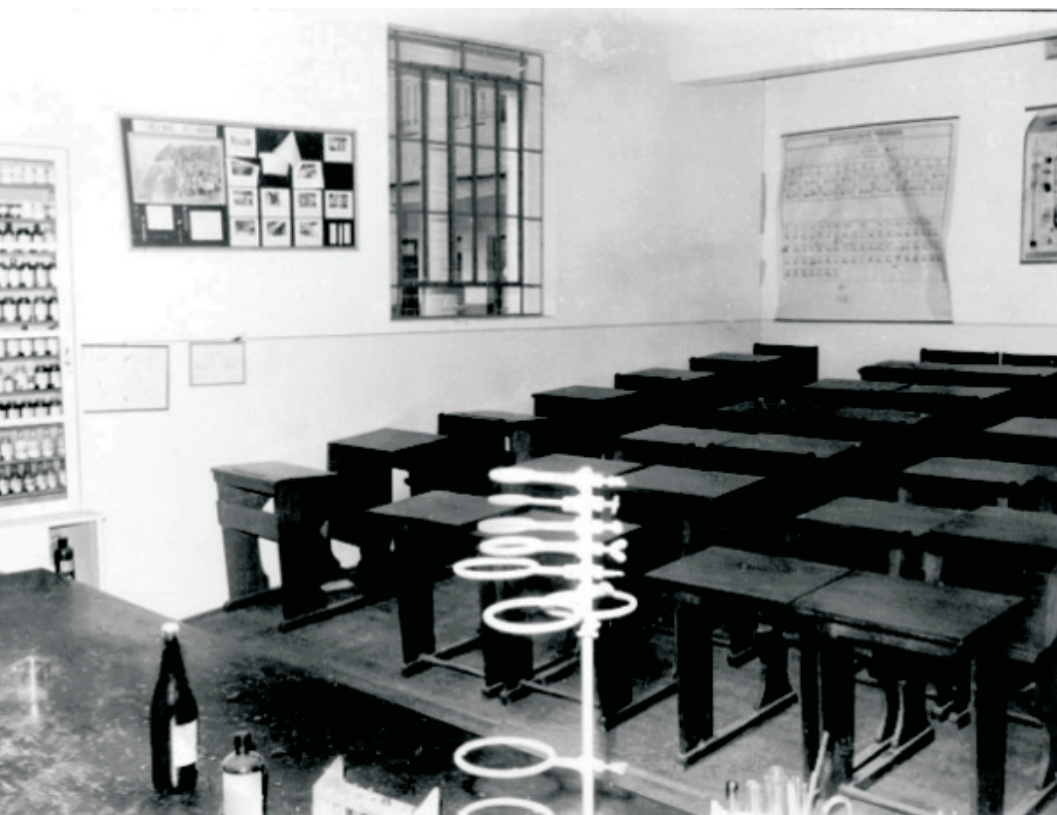
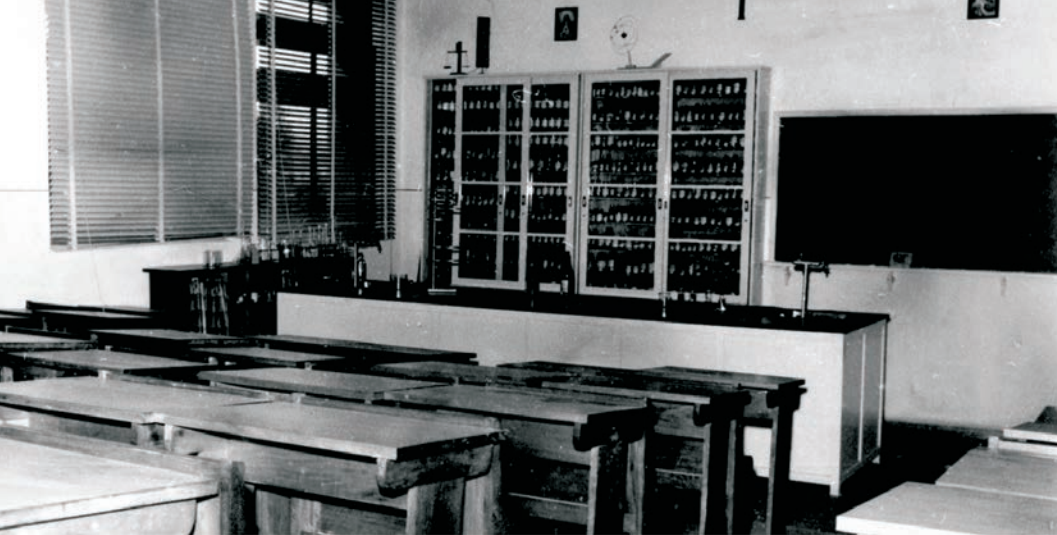
O curso visa a possibilitar ao profissional planejar, orientar e coordenar atividades técnico-pedagógicas e administrativas do ensino; preparar e ministrar aulas.

Pode lecionar disciplinas de 2º grau.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: Curso - 1500 h/a - Licenciatura - 2500 h/a.

O curso visa a possibilitar ao profissional aplicar técnicas adequadas, em trabalhos individuais ou grupais; elaborar programas e planos de estudos. Além disso, habilita para o exercício de uma arte, podendo também ensiná-la.

Obs: Esse curso integrou a Federação a partir da incorporação do IBA.



Laboratório - Câmpus I, década de 1970

PLÍNIO DALL'AGNOL

Nós éramos Federação, que era um nome pomposo, mas que equivalia a qualquer faculdade isolada.

O curso de Educação Física, apesar de não ter estado presente no processo inicial, estava entre aqueles que haviam sido identificados como necessidade e anseio da população local. Assim, logo após o começo das atividades da Federação, iniciou-se um processo de elaboração de um projeto para a implantação da Educação Física. Contudo, os trâmites que envolviam a implantação de um novo curso eram repletos de detalhes e processos morosos, que tornavam a sua efetivação bastante complicada. Obter a autorização para funcionamento de uma única faculdade podia ser tão trabalhoso e levar o mesmo tempo que a implantação de todas elas juntas.

Depois de concluído o projeto de acordo com as determinações da Instituição, este era encaminhado para o Conselho Federal de Educação, que ficava no Rio de Janeiro, onde era analisado por várias pessoas e, depois, levado a plenário para a votação. Durante a análise do projeto, ocorriam fatos como a solicitação de documentação extra, reenvio e anexação de documentação nova, modificações no corpo do projeto, etc. Cada nova solicitação gerava atrasos na conclusão do projeto e, consecutivamente, na instalação dos novos cursos.

O esquema burocrático era muito ingrato com as instituições isoladas, como nós éramos considerados. Nós éramos Federação, que era um nome pomposo, mas que equivalia a qualquer faculdade isolada de qualquer cidade do interior do Brasil. O projeto, depois de pronto, ia para o Conselho Federal, e lá, depois de muitos trâmites de vai e volta, recebia um parecer que era enviado ao ministro da educação, que o homologava. Depois saía uma portaria homologando o curso". (Plínio Dall'Agnol).

Além dos entraves decorrentes da burocracia existente, outros fatores se agregavam para dificultar o crescimento das faculdades, gerando, para as pessoas que estavam por fora do processo, uma sensação de inércia.

"Muitas vezes eram feitos projetos que eram demandas da comunidade, como no caso de algumas engenharias específicas para a região, entretanto, iam para o Conselho Federal, que simplesmente vetava o projeto". (Plínio Dall'Agnol).

Assim sendo, em dezembro de 1971, o projeto que pedia a autorização para o funcionamento do curso de Educação Física estava concluído, com a aprovação e o aval da Aspeur, para ser remetido ao Conselho Federal de Educação, no Rio de Janeiro. A intenção era de que, no início de 1972, o curso já estivesse autorizado e os exames vestibulares pudessem ser realizados conjuntamente com os outros cursos da Instituição.

A confiança e a vontade de atender à demanda da comunidade fizeram com que a notícia da abertura da nova faculdade fosse dada à população como algo definitivo e acertado. Tanto que, no final de dezembro de 1970, o *Jornal NH* trazia a seguinte manchete:

CONTUDO, O PROCESSO PARA A AUTORIZAÇÃO DESSE CURSO NÃO TEVE SUA APROVAÇÃO NO PRAZO ESPERADO. APESAR DO PRONTO ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES FEITAS PELO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SÓ RECEBEU A AUTORIZAÇÃO EM 20 DE AGOSTO DE 1973, ATRAVÉS DO DECRETO N 77662/73. ESTABELECEU-SE, ENTÃO, A ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF, QUE, EM SUA PRIMEIRA TURMA, CONTOU COM APROXIMADAMENTE 100 ALUNOS INSCRITOS.

Faculdade de Educação Física já poderá funcionar a partir de março na FEEVALE

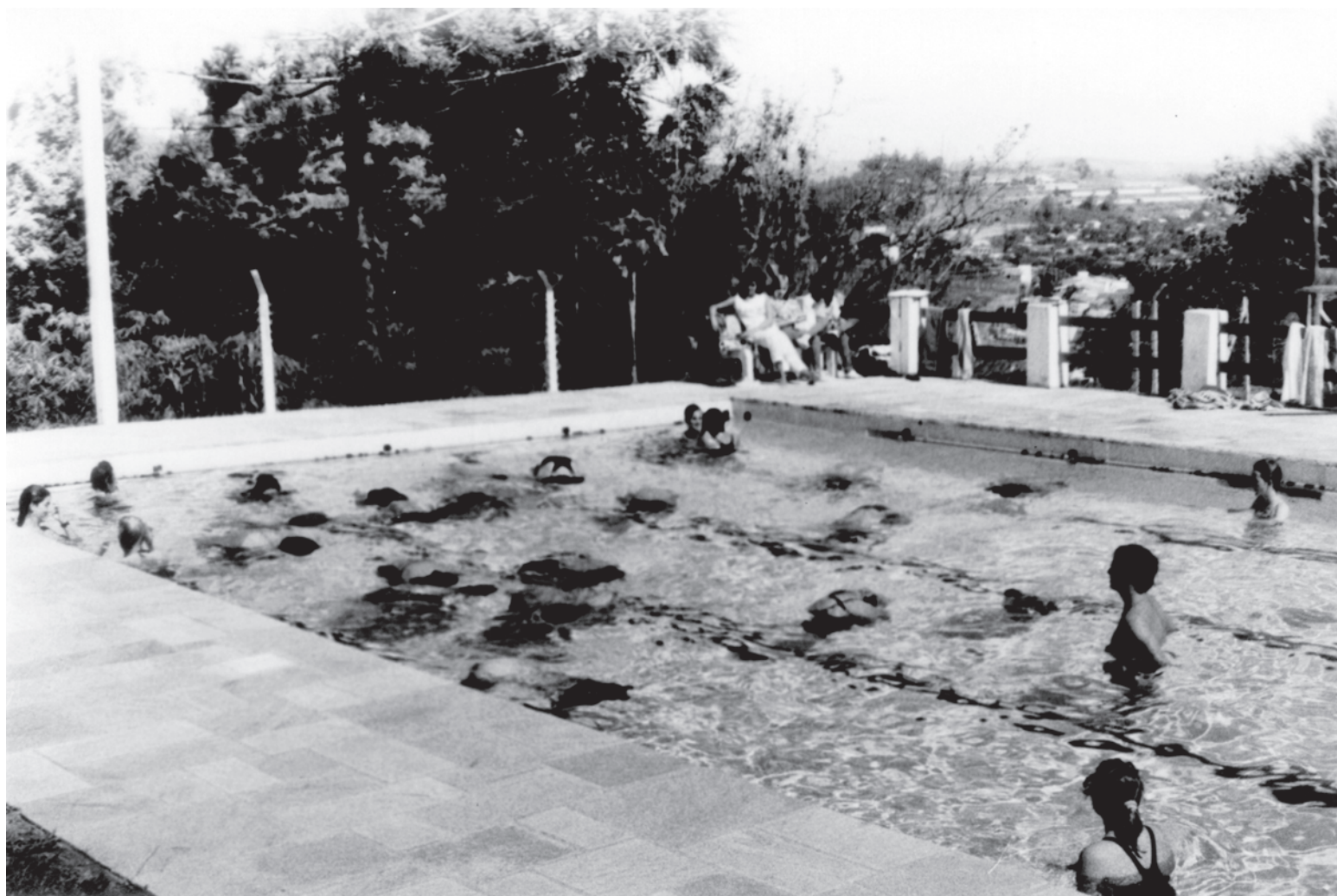
Jornal NH, 24/12/1970

Ainda no ano de 1973, a Feevale implantou, em suas dependências, um gabinete médico e de fisioterapia, que visava a servir aos acadêmicos e à Escola de Educação Física. Além disso, o mais novo curso necessitava de uma estrutura mais específica para a realização de suas atividades. Assim sendo, foi iniciado o projeto de um grande e moderno complexo para a realização das práticas de desportos, tais como: canchas de uso múltiplo e um campo de atletismo. A construção do campo de atletismo iniciou-se no ano de 1976, contando com a colaboração da Secretaria de Transportes de Novo Hamburgo, bem como com o apoio financeiro da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Assim, em 1977, as obras foram completadas, com a colocação do alambrado, a confecção de mastros para as bandeiras e o acabamento para a pista de corridas.



Atividades no Ginásio de Esportes, 1991





Da mesma forma, o ginásio teve que ser adequado às novas exigências, que foram desde um novo piso até um sistema de iluminação. Na mesma época, elaborou-se o projeto para a construção de uma piscina para a prática dos esportes aquáticos, que foi concluída em outubro de 1978, contando com a presença do Presidente da Aspeur, sr. Ruy Borges da Fonseca, e do diretor-geral da Feevale, João Carlos Schmitz.



Inauguração da Piscina - Jornal da Feevale, novembro de 1978

Além do complexo para as práticas de desportos, o curso de Educação Física necessitava da implantação de laboratórios de fisiologia, anatomia e biologia, onde seriam ministradas as aulas práticas. Esses laboratórios foram instalados em 1977 e, além de aparelhos didáticos, comportavam um tanque de formol.

Em 1981, foi criada a Associação Desportiva da Feevale - ADESF, que tinha por finalidade promover a prática de desportos de cunho amadorístico e atividades de lazer e recreação. A diretoria da associação ficou a cargo do Prof. Benno Becker Jr., como Presidente, e Renato Bohn, como Vice-Presidente.

Quando da elaboração do projeto para a implantação das faculdades, havia uma previsão para a incorporação do Instituto de Belas Artes - IBA à Universidade Regional.

Em 24 de abril de 1970, ocorreu uma assembleia, que contou com a presença dos Diretores e do Conselho Deliberativo da Aspeur, de representantes da Sociedade Cultural de Novo Hamburgo, da diretoria do IBA, bem como de vereadores e do prefeito Alceu Mosmann, que votaram em unanimidade pela incorporação do IBA à Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo, passando a chamar-se Faculdade de Belas Artes.

"Com a união das faculdades, o número de professores e o de alunos teve um acréscimo significativo já no primeiro ano de funcionamento da Instituição. Assim, em abril de 1971, quando o Senador Tarso Dutra proferiu a aula magna sobre "Educação e Desenvolvimento", quase 50 professores e mais de 400 alunos estavam presentes na plateia, ouvindo suas palavras".



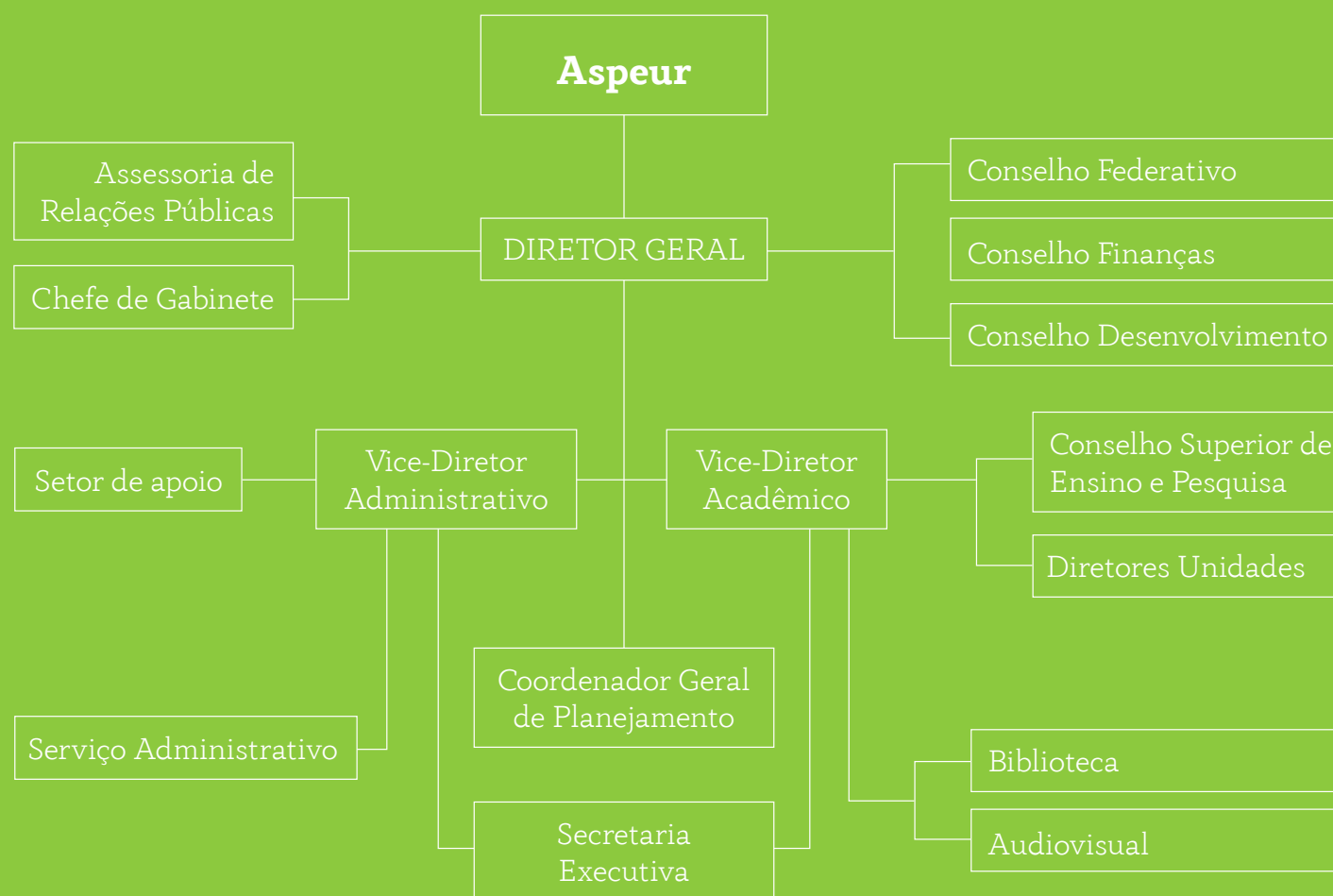


Iniciadas as atividades letivas da Federação, tornava-se necessário tomar medidas que garantissem a continuidade do projeto. Desde o início dos trabalhos para a implantação das faculdades, o professor João Carlos Schmitz foi designado para o cargo de Diretor de ensino, e o professor Dione York Bado, para o cargo de Diretor administrativo. Com o passar dos meses e o consequente aumento das atividades, foram indicados o sr. Kurt Plínio Lipp, para assumir a Subdiretoria administrativa, e o professor João Eduardo Pinto Basto Lupi, para atuar como subDiretor de ensino. Assim, quando se iniciou o primeiro semestre letivo da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo, era esse o corpo diretivo que tinha por responsabilidade dar andamento aos trabalhos.

Em abril de 1970, o professor Dione York Bado afastou-se do cargo de Diretor administrativo, sendo substituído pelo sr. Kurt Lipp e, posteriormente, o professor João Lupi foi designado para assumir funções junto ao Instituto de Belas Artes, sendo que, para o cargo de subdiretor, foi designado o professor Plínio Dall'Agnol.

A estrutura estabelecida e a existência de dois diretores, por vezes, dificultavam as ações e as decisões que deveriam ser tomadas. Sentiu-se, dessa forma, a necessidade de promover mudanças que tornassem a administração mais ágil e mais adequada às necessidades da Federação naquele momento.

Entretanto, o modelo adotado tinha sido aprovado conjuntamente com as faculdades, então, não seria possível simplesmente alterar os cargos e as funções autonomamente. Assim, quando ocorreu a incorporação do Instituto de Belas Artes à Feevale, surgiu a oportunidade de promover a alteração no regimento da Instituição. A opção adotada foi a sugerida pelo próprio Conselho Federal de Educação, ou seja, o Regimento Unificado, em que haveria apenas um Diretor-Geral, que seria assessorado por dois Vice-Diretores, sendo que um deles atuaria na área educativa e o outro, na administrativa. O organograma funcional estruturou-se conforme segue.



Com o regimento unificado, em meados de 1972, a Federação contava com o seguinte quadro diretivo:

Ano de 1972

Diretor-Geral: João Carlos Schmitz

Vice-Diretor Acadêmico: Plínio Dall'Agnol

Vice-Diretor Administrativo: Kurt Plínio Lipp

DIRETORES DE UNIDADE

Faculdade de Educação:

Diretora: Dalilla C. Sperb

Faculdade de Ciências Contábeis:

Diretor: Renato Weber da Silveira

Faculdade de Belas Artes:

Diretora: Maria Beatriz Rahde M. da Silva

Faculdade de Administração:

Diretor: Flávio Bondan

Faculdade de Relações Públicas:

Diretor: Vinícius Bossle

Coordenador Geral de Planejamento:

Kurt Joaquim Luft

Secretária Executiva:

Liene Maria Martins Schutz

Prof. Flávio Bondan



No ano de 1973, o quadro diretivo da Instituição passou por uma transformação, pois o professor Kurt Lipp solicitou sua exoneração do cargo de Vice-Diretor Administrativo, sendo substituído pelo prof. Flávio Bondan, que, por ser Diretor da Escola de Administração, acumulou a dupla função.

O professor João Carlos Schmitz exerceu o cargo de Diretor-Geral até o ano de 1994, sendo assessorado, na Vice-Direção acadêmica, pelo prof. Plínio Dall'Agnol durante todo o período de sua gestão.

Com o estabelecimento do Regimento Unificado, os princípios determinados desde a elaboração do projeto universidade foram reafirmados.

A Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - Feevale, constituiu-se de estabelecimentos destinados a ministrar o ensino em nível superior, a promover a pesquisa, a ampliar a cultura e a propiciar a prática do civismo (Art. 1º do Regimento Unificado e Art. 3º do Estatuto da Feevale).

Além do princípio geral, outros princípios de atuação foram estabelecidos, norteando a postura assumida pela Instituição frente à comunidade que a criou. Esses princípios determinavam a autonomia didática e pedagógica do corpo docente, bem como sua integração social, de forma a aprimorar a política estudantil, dinamizando as atividades sócio-culturais e a participação na administração escolar e acadêmica. Além disso, destaca-se o firme propósito da Instituição de se abster de envolvimento

em política partidária e em questões religiosas, buscando, assim, defender as tradições democráticas e o patrimônio cultural do país.

Com base nos princípios determinados e observando sua vocação regional nascida da união e da vontade da comunidade, a Federação estabeleceu objetivos e metas a serem cumpridas ao longo dos anos de funcionamento. Assim, a Feevale propôs-se a:

a) ser uma comunidade de professores, alunos e funcionários;

b) desenvolver a instrução, a educação, o ensino e a pesquisa;

c) promover a cultura nos planos intelectual, artístico, moral e espiritual, em função do compromisso com os valores da civilização, e como instrumento de realização da vocação integral do homem;

d) preparar profissionais competentes, habilitados ao eficiente desempenho de suas funções, com sentido de responsabilidade e participação;

e) estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, as atividades de ensino e as pesquisas que visem à elevação do nível de educação e cultura da população;

f) incentivar o intercâmbio com as Universidades e outras instituições

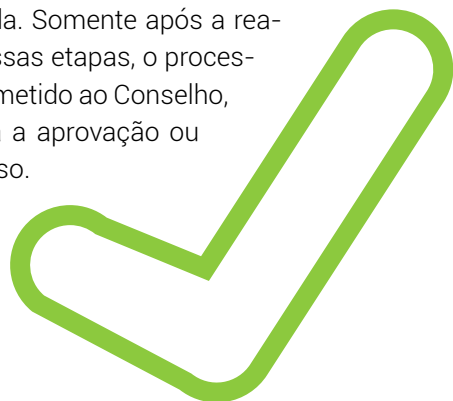
científicas e culturais, nacionais e estrangeiras;

g) dar atendimento específico à comunidade que a compõe, destinando-se a ser centro permanente de formação de recursos humanos e de lideranças, estudar problemas encaminhados pelos municípios e constituir pólo de fixação.

(Estatuto da Feevale, adaptado.)

Entre as várias ações que exigiam a atenção da direção da Instituição, estava a questão relacionada à aprovação dos cursos da Federação. Ao serem aprovados para funcionamento, os cursos obtiveram a autorização para iniciar as atividades, contudo, antes da primeira formatura, era fundamental que os cursos já tivessem sido reconhecidos.

O reconhecimento dos cursos passava por processos similares à implantação de novos cursos, isto é, era necessário reunir uma considerável documentação descritiva e comprobatória, que seria analisada. Além disso, os cursos eram vistoriados para garantir a veracidade da documentação apresentada. Somente após a realização dessas etapas, o processo era submetido ao Conselho, que votava a aprovação ou não do curso.



No caso específico dos cursos da Federação, aquele que exigia maior urgência no reconhecimento era o Curso de Relações Públicas, pois seria o que teria a primeira turma de formandos da Instituição. Esse reconhecimento se deu em dezembro de 1972.

Os demais cursos, como o de Ciências Contábeis e de Educação/Pedagogia, tiveram seu reconhecimento em setembro de 1973. Na época, acompanhando os processos de reconhecimento, estava o Diretor-Geral da Instituição, que, ao ficar ciente da notícia, encaminhou um telex de Brasília para a diretoria da Aspeur.

” Dr. Gastão Spohr, Presidente da Aspeur.
Avenida Maurício Cardoso, nº 510. Novo
Hamburgo. Rio Grande do Sul. RECONHECIDO
NESTA DATA POR UNANIMIDADE CONSELHO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, A FACULDADE DE
EDUCAÇÃO. BVG CURSO DE PEDAGOGIA, Feevale.
COMUNICAÇÃO AO MESMO SENHOR PREFEITO
MUNICIPAL. SOLICITO GENTILEZA PARTICIPAR
EQUIPE Feevale”. (Telex do Diretor-Geral João Carlos
Schmitz, 24 de setembro de 1973 - Ata da Aspeur -
nº01 - 071973).

O Curso de Administração teve seu reconhecimento em abril de 1974. Dessa forma, todas as primeiras turmas formadas pela Instituição contavam com o reconhecimento de seus cursos. É importante destacar que o curso do Instituto de Belas Artes, que foi incorporado passando a se chamar Educação Artística, possuía reconhecimento desde agosto de 1968, sendo então apenas regulamentado em 1973.

Em 24 de março de 1973, exatamente três anos após a primeira aula magna, ocorreu a primeira formatura. Antes dela, uma turma de Educação Artística havia colado grau, porém essa turma era originária do antigo instituto que havia sido incorporado. A Faculdade de Belas Artes teve sua primeira turma de formandos da Federação em 24 de

março de 1974. Logo após, mais precisamente no dia 28, a Faculdade de Ciências Contábeis também graduou sua primeira turma. Dois dias após, foi a vez da Faculdade de Educação, que teve como paraninfo Alceu Mosmann. A Faculdade de Administração teve a formatura de sua primeira turma em 08 de junho de 1974, contando com o Senador Tarso Dutra como paraninfo.

Assim, os primeiros alunos formados pela Feevale eram do curso de Relações Públicas. A solenidade de formatura envolvia um ato religioso e uma sessão solene, na qual formandos, familiares, homenageados, enfim, todas as pessoas ligadas à Federação viram o sonho se tornar efetivamente uma realidade.



Formatura de Belas Artes, 24/03/1974



1ª turma de Belas Artes



Formatura da 1ª Turma da Faculdade de Educação, 30/03/1974



1ª Turma de Educação



Formatura da 1ª turma de Administração, 08/06/1974



1ª turma de Administração

Como paraninfo dos formandos da primeira turma de Relações Públicas foi convidado o professor e jornalista Vinicius Bossle. A solenidade contou com a presença de autoridades, como o Diretor-Geral, João Carlos Schmitz, e o Presidente da Aspeur, Dr. Darcy de Souza Dias, sendo o ex-prefeito Alceu Mosmann, idealizador do plano das faculdades em Novo Hamburgo, o homenageado de honra.

"A formatura, para os alunos, foi uma conquista. O importante é que, ao nascer uma entidade nova, existindo outras na região, houve um largo e importante mérito para as pessoas que acreditaram na proposta nova de ensino superior; isto é um milagre que convém destacar. Inacreditável. Importante quando surge do nada. E eles, alunos, acreditaram. Para a primeira turma de cada curso que se formava, realmente era uma grande conquista". (João Carlos Schmitz).

FEEVALE FORMA PRIMEIRA TURMA DE RP AMANHÃ

A primeira turma de Relações Públicas formada pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior, FEEVALE, realizará amanhã as solenidades de formatura, no salão de atos da FEEVALE, à avenida Maurício Cardoso, 510. O programa da solenidade será: às 9h ato religioso no salão de atos da FEEVALE e às 20h sessão solene no mesmo local.

FORMANDOS

Os formandos de Relações Públicas são: Adroaldo Ribeiro Velho, Anneliese Lau, Ciro Domingos Salame, Elenice Fernandes, Gisela Reich, Inês Kliemann, José Carlos Kunz de Lima, Judite Alzira Mello, Luiz Victório Streb Filho, Maria Figueiredo, Roselane Stumpf, Rubem Hennemann e Solange Luísa Sched. Será o orador da turma o formando José Carlos Kunz de Lima.

LEMA E JURAMENTO

O lema escolhido pelos formandos: "Eu posso perder uma batalha, mas nunca perderei um minuto ..." de Mc Luhan. Quanto ao juramento que será efetuado, é: "Prometo cumprir fielmente o exercício da profissão de bacharel em Relações Públicas, de acordo com os princípios da ética, e sabedoria cristã, para bem servir os interesses do país e para maior valorização da criatura humana".

PARANINFOS E HOMENAGEADOS

A festividade contará com a presença do diretor geral professor João Carlos Schmitz, o presidente da ASPEUR dr. Darcy de Souza Dias. Para paraninfo foi escolhido o professor e jornalista Vinicius Bossle. O homenageado de honra será o ex-prefeito Alceu Mosmann.

Os homenageados serão os seguintes professores: Alberto Nunes Cardiga, Aloysio Kolling, Antônio Mário Pascual Bianchi, Carlos Alberto Carvalho, Carlos Amaral Freire, Carlos Lafaete Seibert Bacelar, Cícero Emídio Vaz, Edon Marques da Rosa, Emy Santini Saft, Ênio Arnaldo Barbedo, Eugênia da Silva Wendhausen, João Eduardo Pinto Basto Lupi, José Arcênio Cagliari, José Moacir Gomes Pereira, Jussara Zerfass, Lourdes Fellini Sartor, Milton Bado, Nestor Aloysio Schuch e o dr. Niveo Leopoldo Friedrich, dr. Cláudio Strasburger, economista Renato Heller e os membros da diretoria, conselhos deliberativos e fiscal da ASPEUR.

Os homenageados especiais serão: senador Tarso Dutra, irmão José Otão, deputado Arnaldo da Costa Prieto, deputado Martins Avelino Santini, professor João Carlos Schmitz, capitão Kurt Plínio Lipp, professor Plínio Dall'Agnol, professor Flávio Bondan, irmão Silvano Susin, dr. Darcy de Souza Dias e o dr. Gastão J. Spohr. Haverá uma homenagem póstuma a José Carlos Grin (Ota).

Jornal NH, 23/03/1973

Ninguém quer ficar por fora

Roselane STUMPF
2º ano de Relações Públicas

No dizer de um dos mestres de relações públicas, esta atividade é tão antiga quanto a própria associação humana. E só modernamente passou a ter uma designação e deveres específicos. Parte-se do pressuposto de que toda a empresa particular ou organismo público exerce uma função social, e que nenhum deles pode desprezar a opinião popular, para se compreender a necessidade de se formar na mente do povo uma boa imagem do órgão e empresa.

Haja visto o que fazem, nos dias correntes, os grandes clubes esportivos, como o Grêmio e o Internacional, em nosso Estado. Eles estão permanentemente melhorando sua imagem junto ao povo, de forma a ampliar sua área de simpatia. As empresas privadas também buscam o mesmo objetivo, de acordo com a sua importância no mercado.

Aí temos a companhia Brahma, cujo produto tornou-se tão conhecido que se converteu em sinônimo de cerveja, e é muito comum um garçom de poucas luzes bradar para a cozinha: "Salta uma Brahma Polar, ou uma Brahma Casco Escuro." A Pepsi também reeditou a notoriedade, e mesmo que se queira pedir uma Coca-Cola, acaba-se dizendo: "Uma Pepsi, por favor". Aqui no vale a acuidade da direção do Franciscano tornou seu produto tão conhecido que já existem uma infinidade de pequenas fábricas de chinelos ou sandálias que anunciam manufaturar "Franciscanos".

O perito em relações públicas se especializa no planejamento desta divulgação, e sai de uma faculdade apto a equacionar os problemas de uma empresa quanto às suas relações com o público, com os clientes, com os poderes oficiais, com os fornecedores ou rede creditícia. Descurando-se dessas relações, o quadro pode ser reproduzido: "Chega a hora de se necessitar de um financiamento bancário ou obter uma licença especial de importação ou exportação, e a empresa descobre que não desfruta de prestígio. O presidente culpa o diretor, e este ao gerente, que acusa seus subordinados. Mas ocorre que a empresa nunca possuiu um setor de relacionamento público".

Para o vale, o assessor de relações públicas será, evidentemente, "o vendedor de imagens reais". É o que ainda nos falta. O relações públicas não é, especificamente, um vendedor de mercadorias, especializado em mercado. Mas pode entender o mercado melhor do que um técnico em marketing. Não é um publicitário, mas tem capacidade para planejar uma divulgação dentro dos melhores conceitos científicos. Não seria, também, o animador de um programa festivo em data especial da empresa, mas está apto a organizar a programação e controlar seu desenvolvimento.

É um homem ou mulher de quem se espera "idéias luminosas". A Thompson Publicidade, em São Paulo, com seu departamento de relações públicas, orienta seus serviços para vendas com lançamento de idéias "luminosas". Uma delas foi a de fabricar um bolo gigantesco que a "Fleischmann-Royal" ofereceu ao povo da Guanabara durante a comemoração do quarto centenário da Cidade Maravilhosa. A iniciativa teve repercussão nacional e internacional, e a "Fleischmann-Royal" melhorou imensamente sua imagem real, que não se apaga do seio do povo, sobretudo da mente das mulheres, donas de casa, que fabricam seus bolos.

O que é que um relações públicas pode fazer quando ocorre uma crise tremenda no fornecimento d'água, como aconteceu em Novo Hamburgo? Antes de mais nada, informar ao público, para que ele se previna, economize o líquido e, antes de tudo, contar de maneira acessível a causa do fenômeno. Na Guanabara a CEDAG, que é a empresa responsável pelo fornecimento d'água, realizou recentemente uma grande campanha, levando a todos os consumidores informes corretos sobre o problema d'água, as dificuldades e as providências.

Apenas para comentar: por aqui nada disto foi feito, e se o foi não foi dada a dimensão correta, e a crise recente com corte total d'água deixou na retina do povo uma imagem muito pouco lisonjeira da CORSAN.

Profissionais de RP devem mostrar do que são capazes

Principalmente através do trabalho que os primeiros profissionais de relações públicas que a FEEVALE formará este fim-de-ano é que se criará o mercado para o RP. Esta é a ideologia que deve nortear as atividades destes acadêmicos a partir de agora e fazer com que partam agressivamente na conquista do lugar que lhes será devido, conforme forem capazes. Esta formação de mercado existiu, existe e sempre existirá em qualquer profissão, e cabe aos formandos provar seu valor para que sejam contratados. A estes primeiros, pelo ineditismo do trabalho, está reservada a responsabilidade maior, pois deles é que se terá a primeira imagem, o primeiro contato da profissão de relações públicas.

OPORTUNIDADES EXISTEM

Ficar "detido em berço esplêndido", aguardando que as oportunidades caiam do céu nada adiantará aos novos profissionais. Há a necessidade que agredam o mercado, como bem exige o trabalho de um RP e formem a sua própria imagem. Aqui em nossa cidade e na região já existem diversas solicitações de RP, tanto da iniciativa privada como pública e à medida que os primeiros formandos de RP mostrarem a utilidade e o valor dos seus serviços, o horizonte se ampliará ainda mais e aos poucos a profissão se tornará conhecida e aceita, como as demais. Mas terão que mostrar do que são capazes.

"Melhora a imagem do RP"

"A minha intenção era cursar uma faculdade. Direto, o que não foi possível devido ao meu horário de trabalho. Com a criação das faculdades em Novo Hamburgo, o problema horário estava solucionado e efetivamente vi em relações públicas um currículo que se adaptava à minha desejada formação universitária." As declarações são de Adroaldo Ribeiro Velho, um dos 13 acadêmicos de RP que deverá concluir o curso neste fim-de-ano.

OS "BANDEIRANTES" Adroaldo, que é funcionário da Caixa Econômica Estadual, agência de Novo Hamburgo, diz que considera o curso de RP uma ótima faculdade:

"Porém, como todo curso que inicia, enfrenta uma série de dificuldades, que por outro lado é compensador pelo fato de que seremos verdadeiros "bandeirantes" na busca de novos caminhos para a solução dos problemas de relacionamento humano".

ESTÁGIO NA EMPRESA Ribeiro Velho continua dizendo que pretende agora realizar seu estágio junto à própria empresa, a Caixa Estadual:

"Posso adiantar, entretanto, que não é fácil conseguir um lugar logo de início, pois nós ainda não temos um departamento específico de relações públicas (a Caixa possui um departamento de comunicação social, no entanto funciona mais em termos de publicidade), o que está dificultando meu



Adroaldo Ribeiro Velho estágio junto à administração central. Sou funcionário de carreira e espero mais cedo ou mais tarde desenvolver esta bela atividade de relações públicas dentro da minha própria organização".

Formandos devem buscar especialização

Duclos Brasil Galvarros foi empresário durante cinco anos. Depois passou a emprestar seus serviços a empresas privadas, no setor financeiro. Mas esta sua nova atividade exigia que ele realizasse muitas viagens, mantivesse relacionamento com outras áreas, outras pessoas. E tudo lhe parecia difícil, faltava-lhe um modo de obter maiores facilidades no relacionamento, na comunicação. Foi aí que decidiu ingressar na Escola de Relações Públicas, da FEEVALE:



Duclos Brasil Galvarros

que fixou como sendo o principal problema para os primeiros passos da Escola de Relações Públicas: "A dificuldade maior foi na seleção dos professores que se identificassem como este novo ramo. Como resultado, nossa turma foi a que designamos de "cobala" por servir de experiência e de testes para o funcionamento da faculdade. Agora, entretanto, o panorama já é outro e a tendência é de melhorar cada vez mais".

DIFICULDADES Duclos lembra aquele



Rubem Henemann

e qualquer nova faculdade, as relações públicas vão enfrentar dificuldades no que se relaciona ao mercado de trabalho, pela falta de conscientização da profissão. O empresário ainda não sabe os frutos que pode colher com um RP. E cabe a nós provarmos a validade da profissão, pelo talento e conhecimento. "Henemann enfatiza ainda que "o futuro da Escola de Relações Públicas não está nas mãos dos empresários, mas sim nas nossas mãos. Temos que provar e isso só será obtido por aqueles que tiverem condições."

Rubem Henemann

Jornal NH - 26/03/1973

e qualquer nova faculdade, os relações públicas vão enfrentar dificuldades no que se relaciona ao mercado de trabalho, pela falta de conscientização da

ções públicas (a Caixa possui um departamento de comunicação social, no entanto funciona mais em termos de publicidade), o que está dificultando meu

Sábado foi data histórica. Novo Hamburgo formou sua primeira turma de bachareis



O ex-prefeito Alceu Mosmann foi homenageado de honra, na formatura da primeira turma de RP da FEEVALE

"Prometo cumprir fielmente o exercício da profissão de bacharel em Relações Públicas, de acordo com os princípios da ética e sabedoria cristã, para bem servir aos interesses do país e para maior valorização da criação humana". Com a prestação desse juramento, 13 acadêmicos da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior de Novo Hamburgo colaram grau em Relações Públicas.

A solenidade aconteceu sábado à noite, com a presença de dezenas de pessoas, além das autoridades presentes, entre elas: professor Afonso Thiele, representando a 2a. Delegacia Regional do MEC, professor João Carlos Schmitz, diretor geral da FEEVALE, dr. Darcy de Souza Dias, presidente da ASPEUR, sr. Alceu Mosmann, homenageado especial, professor Vinícius Bossle, paraninfo e diretor da Faculdade de Relações Públicas, professor Plínio Dall'Agnoli, vice-diretor da FEEVALE, sra. Marlene Plang, presidente da Câmara de Vereadores, dr. Nívio Leopoldo Friedrich, presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, prefeito Nelson Nadler, de Sapiranga, professora Liene Maria Martins Schütz, secretária executiva da FEEVALE.

OS FORMANDOS

A solenidade de colação de grau iniciou por volta das 20h, com o professor Vinícius Bossle, paraninfo, dos formandos, trazendo seus paraninfos para o salão nobre da FEEVALE. Os bacharelados são os seguintes: Adroaldo Ribeiro Velho, Annelise Lau, Che-Domingos Salame, Elenice Fernandes, Gisela Reich, Ines

Kliemann, José Carlos Kunz de Lima, Judite Alzira Mello, Luiz Victorio Streb Filho, Maria Figueiredo, Roselane Stumpf, Rubem Henemann e Solange Luisa Scheid.

A formatura da primeira turma de acadêmicos da FEEVALE foi realizada no mesmo dia (24 de março) do terceiro aniversário da FEEVALE, oportunidade em que o dr. Darcy de Souza Dias falou sobre a data. Após, o jornalista Lauro Diogo de Jesus leu a ata da reunião, sendo seguida pela homenagem que a ASPEUR prestou ao ex-prefeito Alceu Mosmann, fornecendo-lhe o primeiro título de sócio honorário da FEEVALE.

Alceu, por sua vez, agradeceu ao título, e finalizou prestando uma homenagem ao senador Tarso Dutra, ao deputado federal Arnaldo da Costa Prieto e ao deputado estadual Martins Avelino Santini, dizendo que em nome deles que recebia a homenagem, como símbolo de bons homens públicos e políticos.

Após, a professora Liene Schütz leu o decreto de reconhecimento da Faculdade de Relações Públicas, seguindo-se então a colação de grau dos bacharelados, que assinaram a ata de formatura de Relações Públicas. E o aluno formando João Carlos Kunz de Lima, foi o orador da turma e falou sobre a função do Relações Públicas e, em seguida, agradecendo aos professores, diretores e autoridades educacionais que possibilitaram a criação do curso em nossa cidade. Disse também, que nessa mesma data, há três anos atrás, recebiam a primeira aula na FEEVALE, deixando após uma mensagem aos seus companheiros de turma.

JOÃO CARLOS SCHMITZ

O relacionamento da direção com os alunos era excelente.

Nesse dia, receberam o diploma de bacharel os alunos: Adroaldo Ribeiro Velho, Anneliese Lau, Ciro Domingos, Elenice Fernandes da Silva, Gisela Reni Reich, Inês Kliemann, José Carlos Kunz de Lima, Judite Alzira Mello, Luiz Victorio Streb Filho, Maria Figueiredo, Roselane Stumpf, Rubem Hennemann, Solange Luiza Scheid. Como lema, escolheram a frase: "Eu posso perder uma batalha, mas nunca perderei um minuto" (McLuhan).

O formando José Carlos Kunz de Lima foi o orador da turma, que efetuou o juramento: "Prometo cumprir fielmente o exercício da profissão de bacharel em Relações Públicas, de acordo com os princípios da ética, e sabedoria cristã, para servir os interesses do país e para maior valorização da criatura humana".

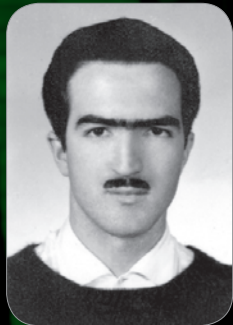
A formatura representou muito para todas as pessoas envolvidas e não só para os alunos. A origem comunitária da Instituição, a restrita quantidade de alunos nos primeiros tempos, as dificuldades vencidas em conjunto, entre outros tantos fatores, fizeram com que os acadêmicos fossem mais que alunos para seus professores. O ambiente acadêmico era de amizade, harmonia e colaboração..



Alunos da 1ª Turma de RP da Feevale na Comemoração dos 25 anos da Formatura, outubro de 2003

"O relacionamento da direção com os alunos era excelente. Inclusive houve um fato muito pessoal. A Feevale nunca foi de greve, pelo menos naquele período em que eu fui diretor, mas houve uma tentativa de um movimento de greve devido a questões de mensalidade escolar, e eu estava em Gramado, festejando aniversário de casamento. Aí, quando eu retornei, a líder estudantil e Presidente do Diretório Acadêmico procurou-me e disse: 'Professor, nós não fizemos a greve em homenagem a seu casamento'. Eu disse: 'Já que vocês não fizeram a greve não há necessidade de fazê-la. Agora a gente vai negociar. Sou muito agradecido a vocês'. O assunto era muito polêmico na época, mas não saiu a greve". (João Carlos Schmitz).

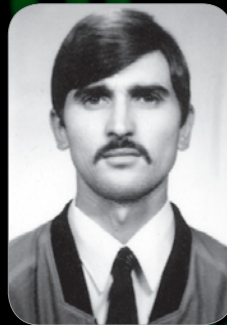
TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS - 1973



Adroaldo Ribeiro Velho



Anneliese Lau



Ciro Domingos Ferreto



Elenice Khatchirlan



Gisela Reni Reich



Inês Gerhard



Solange Luisa Scheid



José Guido Kunz de Lima



Judite Alzira Saul



Luiz Victório Streb Filho



Maria Figueiredo



Roselane Stumpf



Rubem Hennemann



Reunião de Negociação das Mensalidades, dezembro de 1990

PLÍNIO DALL'AGNOL

**Eles não eram
apenas um número.**

Professores, funcionários e alunos conseguiam encontrar respostas que visavam à conciliação dos interesses, para resolver os problemas que surgiam. O tamanho da instituição possibilitava um relacionamento direto, em que os alunos podiam ser consultados e sua voz era ouvida.

Como era uma instituição pequena, na época, nós éramos um pequeno grupo de funcionários, não chegava a dez, talvez duas dezenas de professores, e o grupo de alunos também não era muito grande, apenas quatro cursos. Então era um clima de informalidade entre as pessoas, embora a instituição funcionasse formalmente como uma instituição de ensino. Não havia uma grande dificuldade de comunicação, havia uma grande facilidade de comunicação na instituição, entre funcionários, professores e alunos. Era um clima muito bom e os alunos eram muito interessados. Eles não eram apenas um número". (Plínio Dall'Agnol).

A transparência no relacionamento entre os diversos grupos que compunham o universo acadêmico de princípios da década de 1970 possibilitava a agregação de esforços no sentido de dotar a Instituição de um alicerce sólido. Os problemas eram colocados para os representantes dos acadêmicos que, de posse do conhecimento da realidade, se dispunham a somar forças para ultrapassar os períodos mais conturbados.

"O relacionamento era excelente porque era um grupo pequeno, os professores eram lá uns 200 e poucos no total. Era uma grande família. A prova disso é que houve uma época em que os problemas econômicos fizeram com que as escolas tivessem que fixar o valor das mensalidades e não reajustar durante o ano. O valor a ser cobrado devia ser submetido às entidades de pais, DCEs, etc. Nós nos reuníamos, Diretor Geral, membros da diretoria da Aspeur e os representantes dos alunos, no salão do Câmpus I, e debatíamos a proposta de aumento. Um ano, o DCE não concordou com a proposta. Então foi disponibilizado a eles toda a planilha de custos da Feevale, inclusive com a proposta de reajuste para o ano seguinte. Os alunos contrataram um economista, que fez uma análise e, depois disso, eles foram obrigados a concordar que tinha que ser aquele valor mesmo, porque era uma projeção dentro da realidade econômica Brasileira de inflação alta". (Fernando Kielling).

Nesse contexto, é possível compreender a aceitação e o apoio que as propostas lançadas pela Instituição tinham por parte da comunidade. Essa confiança era correspondida pelos dirigentes, que estavam sempre atentos às necessidades da sociedade local.

Logo nos primeiros anos de existência, apoiada em sua natureza comunitária, a Instituição principiou uma atividade de pesquisa junto à sociedade. Nessa pesquisa, buscava-se descobrir quais eram as necessidades regionais para, a partir da obtenção dos resultados, criar os instrumentos para preencher as lacunas identificadas no seio da sociedade.



Campanha do Agasalho - Presidente do DCU, Aristoco Fagundes Rodrigues, entrega à 1ª dama do Município as doações feitas pelos alunos da Feevale, década de 1980



Apresentação de Conjunto Musical Patrocínio do DCU Feevale, 1985

No ano de 1974, a Federação realizou a sua primeira experiência na área da Pós-Graduação, através de um convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS e a FUNDACENTRO/Ministério do Trabalho, instalando um curso no nível de especialização lato sensu, voltado para a medicina do trabalho. Esse curso previa uma carga horária de 420 h/a. Ele ocorreu no segundo semestre, sendo ministrado, num esforço conjunto, por professores da PUC e da Feevale, dentre eles: Alberto Barão Aquino, Lenir Schutz de Azevedo, Raul Barnech Rodrigues e Flávio Bondan. Esse curso contou com a presença de cinquenta e dois médicos da comunidade de Novo Hamburgo e de cidades vizinhas.

O projeto do Curso de Tecnólogo foi, igualmente, gestado a partir da percepção de uma lacuna social, ou seja, a necessidade de profissionais para atuar junto à produção das empresas, executando as mais variadas funções. A necessidade surgiu prioritariamente das indústrias ligadas ao setor coureiro-calçadista que, por intermédio de seus representantes, procurou a direção da Feevale solicitando um estudo nesse sentido. A partir da solicitação, foi realizada uma pesquisa com mais de duzentas empresas, a fim de determinar a receptividade dos cursos dessa natureza e do mercado de trabalho para os futuros profissionais.

Além disso, buscou-se a cooperação e parceria com o SENAI (Serviço Nacional da Indústria), que era uma escola reconhecida como formadora de técnicos de excelente qualidade profissional.

Assim, em 1975, foi apresentado, em reunião da Aspeur, o projeto do Curso de Formação de Tecnólogos da Feevale. Estavam presentes representantes de segmentos da comunidade, como o prefeito municipal, Miguel Schmitz, o Presidente da ACI, Ernani Reuter, e membros da diretoria e do conselho da Feevale. A eles coube a tarefa de debater o projeto de forma a torná-lo compatível com a necessidade da sociedade local.



TECNÓLOGO DE PRODUÇÃO DE COURO

2060 h/a (5 semestres + estágio)

TECNÓLOGO DE PRODUÇÃO DE CALÇADOS

1840 h/a (5 semestres + estágio)

O curso visa a possibilitar ao profissional:

- Supervisionar a produção, de acordo com o dimensionamento da empresa e de suas necessidades, acompanhando direta ou indiretamente qualquer processo de produção.
- Estabelecer as relações entre os processos de compra e venda, de acordo com a produção e o mercado.
- Auxiliar a seleção e o treinamento do pessoal da produção.
- Providenciar e sugerir medidas destinadas à manutenção e conservação das máquinas e dos equipamentos.
- Utilizar métodos técnico-científicos para a melhoria da produção industrial.

Obs.: Os dois cursos, nos primeiros semestres, tinham uma grade comum, sendo que, no final do curso, havia o direcionamento para um ou outro.

Formatura Tecnólogo, 1989

No vestibular do primeiro semestre de 1977, o Centro de Educação Tecnológica da Feevale oferecia dois cursos: Tecnólogo de Produção de Couro e Tecnólogo de Produção de Calçados. Tecnólogo é a denominação oficial que designa o profissional técnico de nível superior, formado em cursos de curta duração. Nesses moldes eram os cursos oferecidos pela instituição no vestibular do primeiro semestre de 1977.

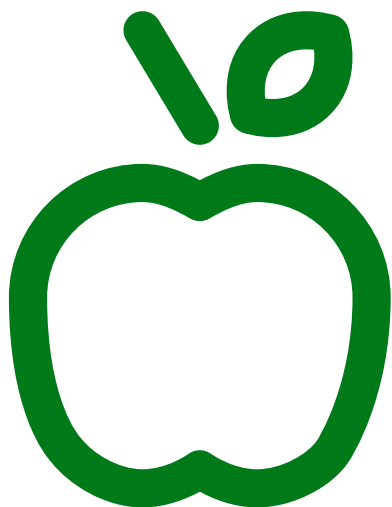
“ O curso de Tecnólogo iniciou no horário vespertino e depois se tornou noturno. Nós tivemos apoio total do SENAI enquanto o professor Otto Dietrich esteve na direção geral dessa instituição. Tivemos duas turmas que tinham 50 ou 60 alunos, eu acho que apenas uma meia dúzia, ou um talvez dez empresários tenham dado bolsas para seus funcionários fazerem os cursos”. (Plínio Dall’Agnol).



As aulas teóricas dos cursos eram ministradas durante a semana no câmpus da Feevale e, aos sábados, os alunos tinham as aulas práticas ministradas nas oficinas e nos laboratórios das escolas do SENAI.

É importante destacar que as preocupações da Federação não se restringiam à criação de cursos de graduação ou mesmo de Pós-Graduação. Havia a percepção de que, apesar de serem realizados diversos cursos de extensão, tanto na área cultural como na educacional, a comunidade necessitava de um órgão voltado especificamente para garantir, cada vez mais, possibilidades de realização de atividades além das acadêmicas.

Assim, em 1975, foi elaborado um projeto para a criação de um Centro de Educação Permanente (CEP). Em setembro de 1976, o projeto tornou-se uma realidade e passou a promover e coordenar cursos de especializações, aperfeiçoamento e de extensão, seminários, encontros, jornadas técnicas, projetos específicos, enfim, uma gama de atividades de natureza técnica, educacional e cultural. A coordenação do Centro de Educação Permanente ficou a cargo de Luiza Leane Vitório, que era assessorada por Maria Antonieta Schmitz Bakes. O CEP foi chefiado pela Profa. Luiza até agosto de 1981, quando assumiu a direção a Profa. Luci Therezinha Bridi. Sobre o início do projeto, bem como as atividades e ações do CEP, a Profa. Luiza destaca:



"Em 1975, a convite do então Diretor da Feevale, Prof. João Carlos Schmitz, passei a exercer atividades na Feevale, com o propósito específico de criar e implantar o Centro de Educação Permanente. Este foi elaborado por mim, em parceria com o coordenador de planejamento, Prof. Yasuyko Schimizu. A ideia principal era de concentrar, organizar e incrementar as atividades de extensão e, posteriormente, as de Pós-Graduação, época em que foram realizados os dois primeiros cursos deste nível em convênio com a PUC/RS.

Na época, havia grande discussão e literatura em abundância sobre a importância e a necessidade dos profissionais, especialmente os ligados às questões educacionais, manterem-se permanentemente atualizados em sua área de ação. Foi neste período que surgiram, com muita intensidade, os cursos de ensino a distância. Tais cursos ocorriam através de deslocamento de professores e especialistas a regiões onde o ensino formal era precário e o acesso a cursos e treinamentos era de difícil realização. Também eram preparados pacotes contendo cursos nas mais diversas áreas, através do correio. Os interessados participavam e eram certificados pelas instituições proponentes.

O CEP, durante vários anos, atuou com dois profissionais: Luiza Leane Vitório, na Coordenação, e Maria Antonieta Schmitz Backes, na Assessoria. Ele foi responsável pela realização de inúmeros eventos envolvendo os servidores da Feevale, desde professores, técnicos e chefias, até o mais simples funcionário, bem como atividades para alunos e a comunidade em geral. Tais programações eram realizadas em parceria com os cursos superiores existentes na época e seus professores, como também através de contratação de profissionais externos. A programação surgia em decorrência de necessidades internas ou por solicitação da comunidade.

Além das atividades de extensão e Pós-Graduação, o CEP assessorava professores e especialistas na montagem de projetos dos mais variados enfoques.

Elaborava, organizava, divulgava, inscrevia, executava e

certificava. Também assessorava as diretorias na elaboração de projetos técnicos e administrativos, como, por exemplo, planos de cargos.

Acreditamos que tal setor tenha considerado a simplicidade da sua estrutura, possibilitado a expansão das atividades da Feevale e sua inserção na comunidade, contribuindo para o cumprimento de suas finalidades sócio-educacionais". (Luiza Liane Vitório).



1º Seminário de Estudos em Relações Públicas, setembro de 1977



Seymour Papert, Paulo Gusmão e Léa Fagundes



III CONGRESSO INTERNACIONAL LOGO - I CONGRESSO BRASILEIRO LOGO
Novembro de 1986

Desde o início de suas atividades, a Federação já havia promovido diversos cursos, seminários, encontros, simpósios e palestras. Alguns eventos foram realizados em parceria com outras entidades. Até a criação do Centro de Educação Permanente, toda a atividade de extensão ficava a cargo dos cursos, que, ao longo de cinco anos, realizaram em torno de 100 eventos.

Dentre as atribuições do CEP, estava a realização dos cursos de Pós-Graduação em nível de especialização oferecidos pela Federação.

Em 1978, o Centro de Educação Permanente elaborou um projeto para a realização de um curso de Pós-Graduação na área de Educação. Após a sua conclusão, o projeto tinha de receber a aprovação da diretoria e do conselho de supervisão de ensino, pesquisa e extensão, para só então ser encaminhado para a coordenação da Pós-Graduação da PUC/RS. A ideia era firmar um convênio com a PUC, que se tornaria a agência cultural pedagógica do projeto, e a Feevale, a agência físico-financeira. Depois de realizar a análise do projeto, o conselho de Pós-Graduação da PUC aprovou o projeto e o convênio foi firmado.



Reunião do Centro de Educação Permanente, década de 1970

Feevale oferece pós-graduação em educação

A Feevale está oferecendo quatro cursos de Pós-Graduação na área de Educação, cujo início está previsto para abril. A ideia principal é criar alternativas para o mercado de trabalho dos educadores, observando áreas do conhecimento que carecem de profissionais especializados. O curso de Pedagogia Empresarial visa atuar no desenvolvimento dos recursos humanos das empresas, fornecendo conhecimentos didáticos para as áreas de treinamento de funcionários. O de Psicopedagogia especializa psicólogos e orientadores educacionais para trabalhar com crianças que apresentam dificuldades de

aprendizagem em caráter preventivo. O terceiro curso é o de Educação Infantil, que busca identificar e valorizar as abordagens de educação infantil, além de instrumentalizar o profissional para aspectos teórico-práticos. O último, Prática Psicomotriz Educativa, especializa professores de Educação Física, pedagogos, fisioterapeutas, psicólogos e médicos para atuarem na área de psicomotricidade, a fim de que trabalhem com crianças. Informações e inscrições podem ser obtidas na Avenida Maurício Cardoso, 510, Novo Hamburgo, ou pelo telefone 593.3144.



1º Seminário de Alfabetização e Educação, setembro de 1984



A partir dessa experiência, a cada ano foram oferecidos novos cursos de Pós-Graduação e reeditados outros. Dentre os novos cursos oferecidos pelas diversas áreas do conhecimento até início da década de 1990, têm-se: Administração de Sistemas Educacionais; Métodos e Técnicas de Ensino; Educação Física; Educação; Artes Visuais; Estilismo de Calçado; Administração de Empresas.

Dentre os diversos cursos, encontros, simpósio, etc., elaborados e realizados pelo CEP, é importante destacar a realização de vários eventos de Educação (seminários, congressos, etc.), que visavam a qualificar os professores da região. Para essa tarefa, foi designado, pelo Diretor geral, o Prof. e Vice-Diretor do Curso de Educação, Ernest Sarlet.

ERNEST SARLET

Eu falei para o João Carlos que nós tínhamos que fazer uma integração com o Cone Sul, tínhamos que abrir a faculdade e a universidade num universo maior. Ele concordou, mas disse que o problema era meu. Daí peguei a minha turma e nós organizamos um congresso de educação. Convidamos ilustres professores de São Paulo, o Dr. Paulo Freire, Bárbara Freitag e outros grandes educadores brasileiros. Nos primeiros anos foi uma batalha.

Nós tínhamos um grande problema que era o espaço para abrigar tanta gente, porque nós tínhamos pensado em 500 ou 600 professores e vieram 1200 ou 1800. Aí eu fui falar com a direção da faculdade e com a Sociedade Aliança, que tinha bastante espaço.

Foi o 1º Congresso de Educação e Alfabetização, com professores do Chile, da Argentina e do Uruguai. Nós convidamos professores de Portugal, França, Espanha, Estados Unidos. Lotamos o clube, não tinha quase espaço no Aliança. Lembro-me que, na ocasião do primeiro congresso estava presente o Secretário de Educação do Estado. Ele disse: "Bom, professor Ernest, você lotou isso aqui!" Eu disse: "Eu não, elas lotaram, mas está muito apertado". Aí eu larguei uma piada e a turma caiu na gargalhada: "Com isso o professor brasileiro está acostumado: com salas lotadas, horário carregado, salários apertados e lugares apertados". A turma aplaudiu. Foi um congresso feito com a ajuda da Feevale, das Secretarias Municipal e Estadual de Educação".



No tocante à implantação de cursos novos, no ano de 1979, foi feito o encaminhamento interno dos projetos de implantação de cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional, que foram aprovados para serem enviados ao Conselho Federal de Educação.

Como parte dos trâmites, uma comissão composta por três professores designados pelo CFE esteve na Feevale em fevereiro de 1981. Essa comissão verificadora apresentou um parecer favorável à implantação dos cursos, desde que fossem realizadas as melhorias solicitadas, isto é, a compra de material para a clínica de Fisioterapia.

Cumpridas as solicitações determinadas pela comissão, parecia ser iminente a aprovação da implantação dos cursos; contudo, em maio de 1979, foi publicado um decreto que proibia a implantação de qualquer curso superior até a data de 31 de dezembro de 1982.

Assim, o curso de Fisioterapia obteve a autorização de funcionamento somente em dezembro de 1983, oferecendo 50 vagas para o curso diurno no vestibular seguinte. Sua primeira turma colou grau em 02 de setembro de 1988, havendo um total de 21 formandos.

1979

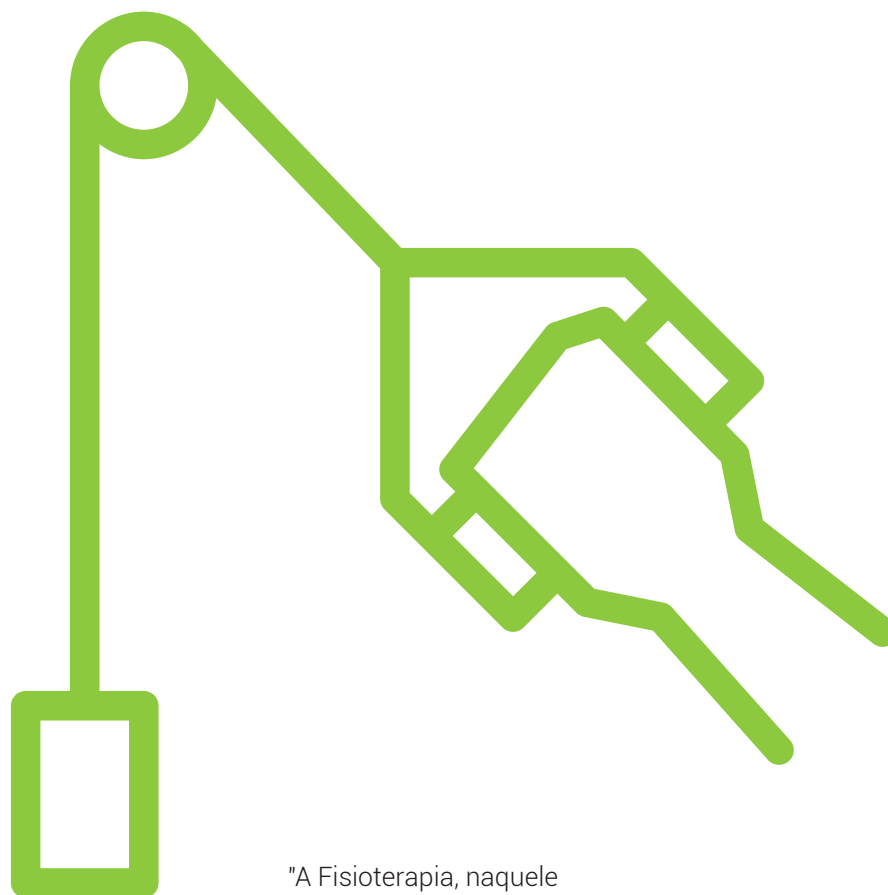
implantação de qualquer curso superior foi proibida

1983

o curso de Fisioterapia obteve a autorização de funcionamento

1988

colação de grau da primeira turma do curso de Fisioterapia



"A Fisioterapia, naquele primeiro momento, não recebeu autorização, em razão de deficiências no laboratório de anatomia que, no projeto, não estava de acordo com as exigências do Ministério e o Conselho Federal. Então, para a construção e para a montagem de todo laboratório de anatomia no Câmpus I, na ocasião, foram gastos cerca de 4 milhões de cruzados. E isso teve que ser feito. E quando o laboratório estava sendo montado, saiu aquela portaria em que o ministro trancou por quatro anos a abertura dos cursos e ficou tudo parado. Entre o encaminhamento do projeto e sua aprovação, houve um espaço de seis anos para que o curso de fisioterapia abrisse". (Fernando Kielling).

O ano de 1984 trouxe consigo uma preocupação no tocante à preservação de alguns patrimônios culturais, sendo adquiridas inúmeras peças confeccionadas pelos índios Tikuna, para serem colocadas no Museu do Índio. Esse espaço foi criado mediante um convênio com a Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, que teria a responsabilidade de sediar o museu. Outro convênio, agora entre a Feevale e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, possibilitou a criação do Museu de Artes Didactas, que é composto por reproduções de

obras de arte de pintores e escultores famosos. Essas obras foram colocadas à disposição dos acadêmicos e da comunidade nas dependências da Instituição.

Tendo sido solidificadas as bases da educação de nível superior, iniciou-se um processo de análise da possibilidade de ampliação das atividades na área educacional. Assim, em 1987, a Aspeur determinou que fosse feito um estudo sobre a viabilidade de implantação do Ensino de 2º Grau.

2º GRAU

“ Em 1987, eu fui Presidente da comissão que analisou a viabilidade da implantação, na Feevale, do curso de 2º Grau, Ensino Médio. Essa comissão era formada pela Sueli Copetti, pela Iara Pacheco, pelo professor Plínio e por mim. E havemos por bem aconselhar a abertura do 2º Grau.

Então, montamos todo o projeto, que foi para Porto Alegre, sendo aprovado em 1989. Abrimos duas turmas de manhã e duas turmas à noite, uma PPT - Preparação para o Trabalho - que substituíra o científico. Abrimos, então, uma nova habilitação, que era o técnico em calçado, que funcionava de manhã e à tarde”. (Fernando Kielling).



Aula Inaugural do 2º Grau, 1989.

FERNANDO KIELLING

Abrimos duas turmas de manhã e duas turmas à noite.

Após haver recebido a autorização de funcionamento, o Diretor-Geral da Feevale, João Carlos Schmitz, designou, para Diretor da escola de 2º Grau, o professor Fernando Kielling e, para Vice-Diretor, o Prof. Hélio Morschel. A nomeação da direção da escola foi estabelecida para ter uma duração de quatro anos, contudo, após dois anos na direção da escola, o professor Fernando Kielling transferiu o cargo de Diretor para o Prof. Plínio Dall'Agnol.

"Fiquei dois anos na direção do Segundo Grau, era para ter ficado quatro, a minha nomeação era para quatro anos na direção, mas, como eu estava acumulando a função de Superintendente Administrativo e ainda lecionava, tinha três atividades dentro da Instituição". (Fernando Kielling).

A criação da Escola de 2º Grau visava a atingir dois aspectos diferentes. Se, por um lado, havia interesse em ampliar as atividades educacionais, por outro, havia o problema de colocação dos alunos do 3º grau em escolas para a realização de estágios, principalmente no que se refere aos cursos de Belas Artes, Educação Física e Pedagogia.



Hélio Morschel, setembro de 1991

"Nós achamos que era interessante termos as nossas escolas de aplicação. Por isso decidimos criar o segundo grau e, posteriormente, o primeiro grau. Eu acho que foi altamente positivo, pois foi uma maneira que nós encontramos, baseada em modelos de outras instituições. A nossa escola era um pouco diferenciada das demais da região, até porque a convivência com o curso superior cria um outro clima. Então foi muito positiva a criação de primeiro e segundo graus junto às faculdades". (Plínio Dall'Agnol).



Lançamento do Projeto 3ª Idade, 1993

Outro projeto de caráter inovador implantado pela Feevale ocorreu através de uma resolução da sua Diretoria-Geral, que propunha a criação de um programa que visasse a comunidade, principalmente aquela parcela da comunidade que já possuía uma idade avançada.

Assim, no dia 1º de setembro de 1993, foi criado o Programa da Terceira Idade, que tinha como objetivo desenvolver ações de promoção humana dirigida à arte de envelhecer. Ele tinha por finalidade estimular as pessoas mais velhas a praticarem esportes e desenvolverem práticas sociais. Para a realização dos objetivos, foi criado o GETI - Grupo Executivo da Terceira Idade, tendo como responsável a professora Miriam Hendrich e, na assessoria especial, a professora Marlene Robaina Dewes.

"O Programa da Terceira Idade surgiu da necessidade de atender-se um segmento da comunidade, que, no entendimento do Professor João Carlos, Diretor da Feevale na época, precisava de atividades diferentes que promovessem a cultura, o esporte e o lazer. Assim, surgiu o GETI.

Para organizar estas atividades, foram convidadas as professoras Nalgia Martins, Rosangela Carrara e eu. Nossa primeira ação foi organizar um seminário que pudesse divulgar a nossa proposta e ficamos muito felizes porque reunimos mais de 300 pessoas no evento. A partir de então, iniciamos as atividades com um grupo que não parou mais de crescer até os dias de hoje.

Lembro que uma das atividades mais desafiadoras foi criar um espaço para a Hidroginástica. Tínhamos cinco pessoas no primeiro grupo e o compromisso de, pelo menos, duplicar este número no mês seguinte. Qual não foi a nossa surpresa, quando tivemos que abrir novas turmas, tal o sucesso da atividade.

Hoje o programa é um sucesso, mas, para que isto acontecesse, foi fundamental a participação de Coordenações com visão e principalmente com sensibilidade para atender e entender um público muito especial". (Miriam Hendrich).

[...] em 1995, a escola teve implantadas a 1ª, 5ª, 6ª e 7ª séries.

Após a solidificação dos trabalhos com o ensino de segundo grau, no ano de 1994 aconteceu, na Feevale, a implantação da Escola de 1º Grau. Essa escola surgiu da iniciativa de um grupo de pais e da equipe da Escola Maternal Pingo de Gente, que não viam na cidade nenhuma escola que desse continuidade à sua proposta filosófica e ao projeto pedagógico. A escola maternal e a Feevale criaram, então, um novo espaço escolar. As aulas iniciaram em 28 de fevereiro desse mesmo ano, contando com uma turma de pré-escola e uma de 6ª série, conforme projeto de implantação gradativa das outras séries.

Essa escola tinha uma proposta diferenciada das demais, pois funcionava todas as manhãs e duas tardes, oferecia disciplinas alternativas ao núcleo comum, como Técnicas Domésticas,

Comerciais, Industriais e Agrícolas, línguas espanhola, francesa e alemã, teatro, música, entre outras, além de vários projetos extracurriculares.

O projeto filosófico e metodológico baseava-se em alguns princípios, tais como: construção curricular organizada pela comunidade (pais, professores, especialistas) e baseada na proposta pedagógica e nos objetivos da escola; espaços de estudos semanais para equipe docente, especialistas e convidados; conselhos de classe participativos, entre outros.

A primeira Diretora da escola foi a professora Regina Urnersbach, que se manteve no cargo até 1999.



É importante destacar que nem só de trabalho a Feevale era composta. Na verdade, desde 1975, o aniversário da Instituição era comemorado. Em cada ano, buscava-se lembrar a data através de eventos diversos, como: a instituição da semana acadêmica; celebrações de momentos de Ação de Graças de caráter ecumênico, que congregavam pessoas de diferentes orientações religiosas; sessão solene com inauguração de espaços especiais; apresentações da

Banda Militar e Municipal; apresentações variadas, etc. Quando da data de comemoração do 23º aniversário da Instituição, houve o cancelamento das atividades comemorativas em razão do falecimento da esposa do Diretor-Geral da Feevale, Srª. Doris Joana Schmitz. A deferência foi concedida em razão do seu profundo envolvimento com a Instituição, demonstrando-se uma incansável colaboradora ao longo dos anos em que seu marido foi Diretor-Geral.

Regina Urmersbach
Diretora da Escola

"A Escola de 1º Grau foi um verdadeiro desafio para mim, mesmo eu não tendo acompanhado a sua criação. Ela, desde o início, tinha uma proposta diferenciada de educação e nós tivemos que conquistar não só as famílias dos alunos, mas muitas pessoas da própria Instituição, pois, pela primeira vez, a Feevale viu crianças gritando e correndo pelos corredores! [...] Eu ajudei nesse início de construção da escola, o que foi muito prazeroso, pois víamos que muitas pessoas acreditavam no nosso trabalho e davam valor ao ensino fundamental. [...] O professor João Carlos foi um grande entusiasta da escola e muito nos ajudou no princípio, assim como a mantenedora e os pais que



procuravam uma proposta diferente para os seus filhos e estavam dispostos a participar. Tínhamos, também, um excelente grupo de professores, era um pessoal jovem buscando informação e formação também. Posso dizer, com certeza, que esses foram alguns dos melhores momentos da minha vida profissional". (Regina Urmersbach, 17/09/04).



Após 15 anos de funcionamento, a Feevale apresentava um problema de espaços. Novos ambientes deveriam ser construídos, pois a estrutura do Câmpus I não era mais suficiente para suprir as necessidades da Instituição. O espaço restrito trazia problemas que entravavam o crescimento da Instituição.

Dessa maneira, a partir de 1984, foram intensificados os esforços no sentido de se buscar uma nova área que pudesse abrigar as instalações de um novo câmpus universitário. Muitas áreas e possibilidades de instalação foram cogitadas e analisadas, sendo escolhida uma área pertencente ao município de Novo Hamburgo. A área pretendida havia sido concedida pela municipalidade a uma empresa que, no entanto, não efetivou a ocupação do espaço com suas fábricas.

Definido o local que melhor abrigava as condições de receber as instalações das faculdades, membros diretores da Aspeur passaram a negociar a concessão da área. Entretanto, os avanços no sentido da efetivação do negócio não eram muito significativos. A solução foi uma grande movimentação, envolvendo a colaboração da Prefeitura Municipal, da Câmara de Vereadores, do Governo Estadual, do Ministério dos Transportes, da Metroplan e dos representantes de diversos segmentos da comunidade regional.

Assim, no ano seguinte, a Prefeitura Municipal de NH, juntamente com a Câmara de Vereadores, doou a área para a construção do novo câmpus. A referida área possuía 90,228 m², sendo localizada na estrada estadual RS-239.





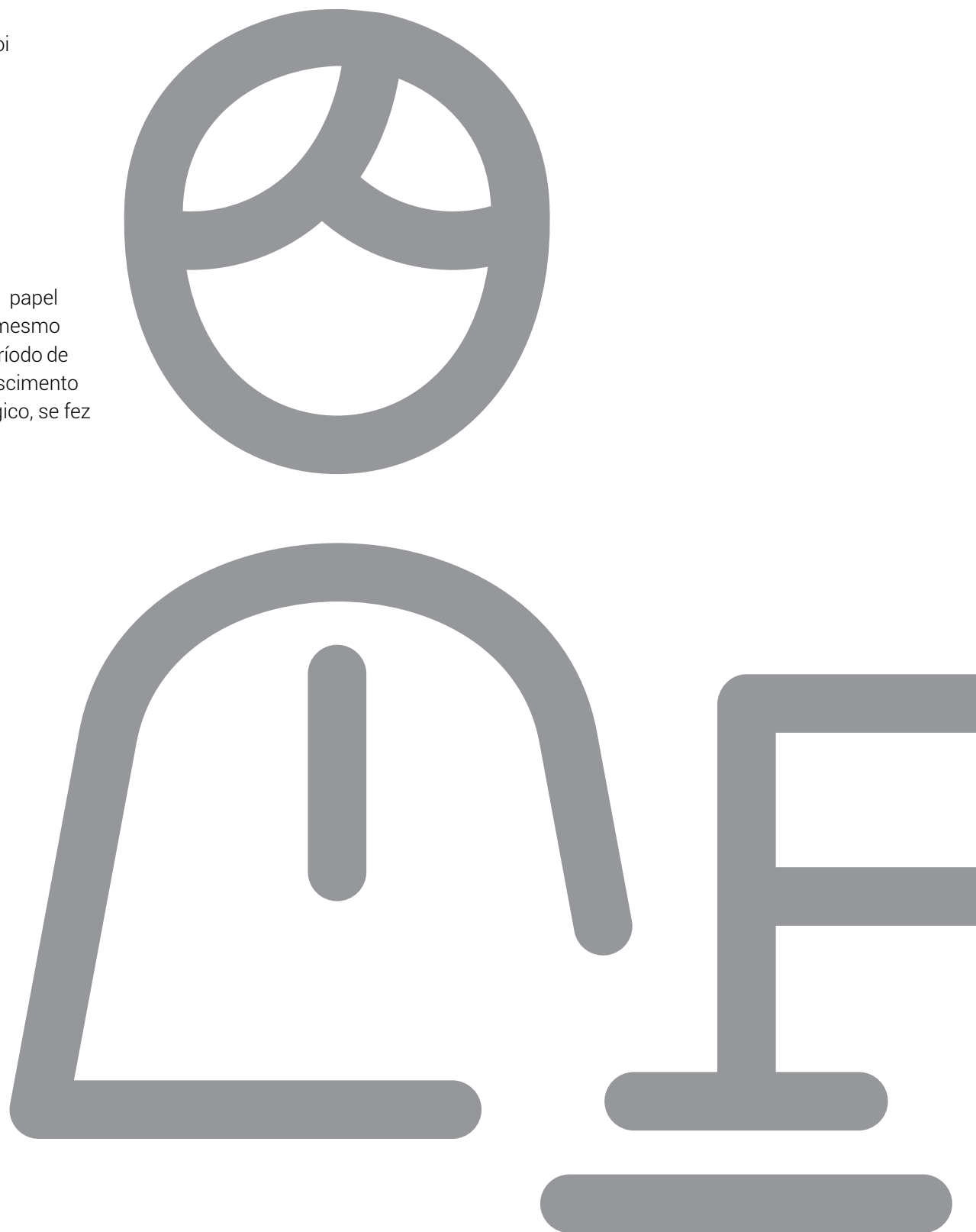
Festa da comemoração de mais um aniversário da Feevale - Pátio Interno do Câmpus I

CONSOLIDAÇÃO

No período de 1994 a 1999, a Feevale foi administrada por três Diretores-Gerais:

- VOLNEI ALVES CORRÊA
- ANGELA TEREZA SPERB
- LAURO TISCHER

Esses administradores tiveram um papel fundamental na história da Instituição, mesmo levando em consideração o reduzido período de suas administrações. Entretanto, o crescimento da Feevale, tanto físico quanto pedagógico, se fez sentir de forma intensa nesses anos.





PROFESSOR VOLNEI ALVES CORRÊA

1994 – 1995

Volnei Alves Corrêa é bacharel em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas de Cruz Alta e em Administração Pública e de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui mestrado em Administração pela Maxwell School, Syracuse University, em Nova Iorque.



Jornal NH, 06/09/1994

O ano de 1994 sinalizou uma mudança de rumos na Instituição. O professor João Carlos foi substituído pelo professor Volnei Alves Corrêa na Direção-Geral da Instituição. Este se manteve no cargo de setembro daquele ano até dezembro de 1995.

A saída do antigo diretor-geral deu-se mediante um acordo entre ele e a mantenedora.

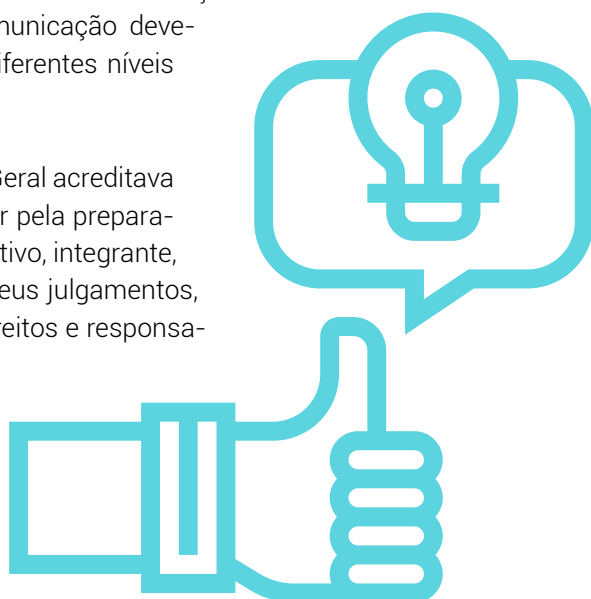
” Foi uma saída acordada, após vinte e quatro anos e meio do cumprimento do dever e missão cumprida, deixando plenas condições da Feevale seguir seu caminho de crescimento e conquistas”. (João Carlos Schmitz).

O novo Diretor-Geral tinha muitos planos para a Feevale, principalmente no que se refere à inovação e à busca de um conhecimento de qualidade, aliadas aos desafios do próximo milênio, como o desenvolvimento tecnológico e a globalização.

A Feevale deveria se transformar em um centro de criação e difusão de novas metodologias e produtos.

As necessidades da comunidade também não deveriam ser deixadas de lado, ao contrário, era ela que definiria seus interesses e se tornaria a grande parceira da Instituição. Para isso, muitos canais de comunicação deveriam ser criados entre os diferentes níveis de gestão.

Finalmente, o novo Diretor-Geral acreditava que a Feevale deveria primar pela preparação de um cidadão participativo, integrante, crítico e independente em seus julgamentos, além de reconhecer seus direitos e responsabilidades. Esse indivíduo deveria estar integrado à sua comunidade e ter a consciência e a ética necessárias à transformação social.

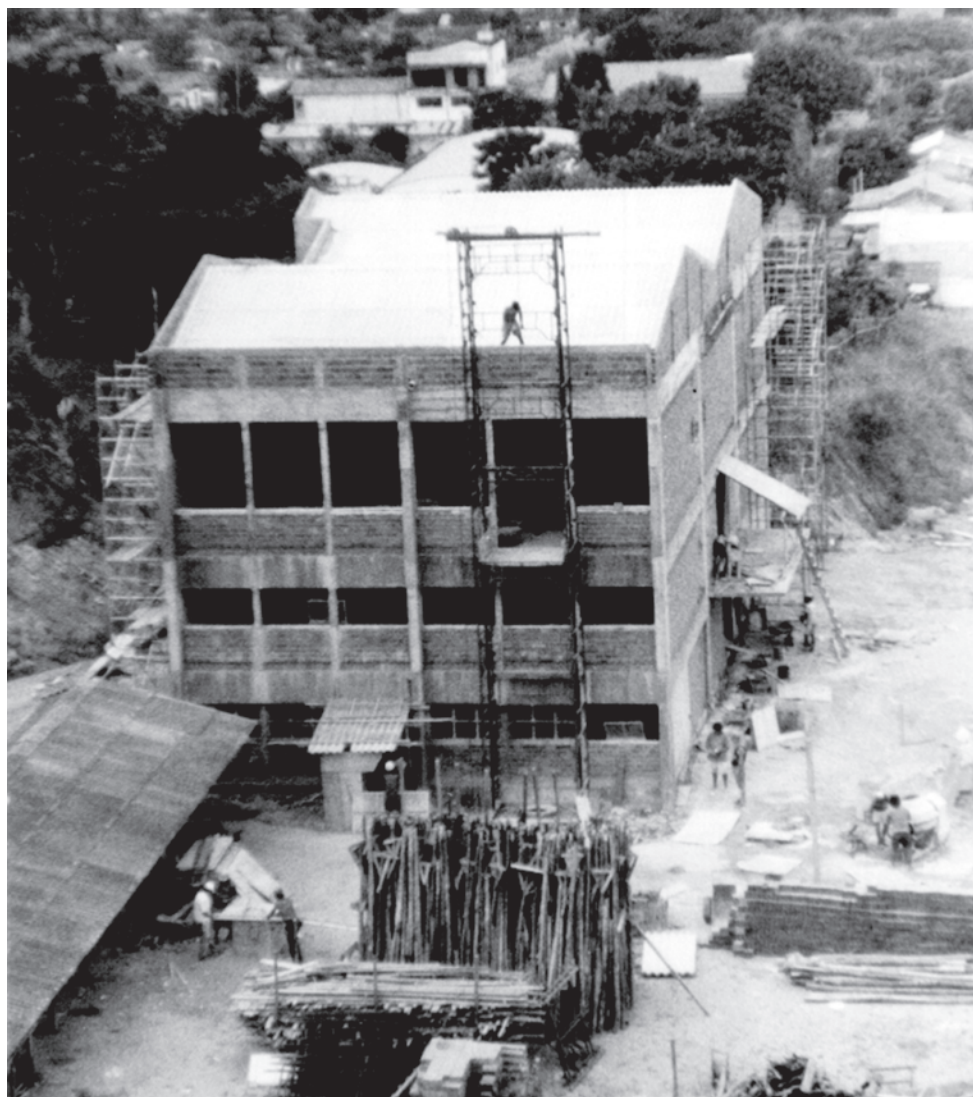
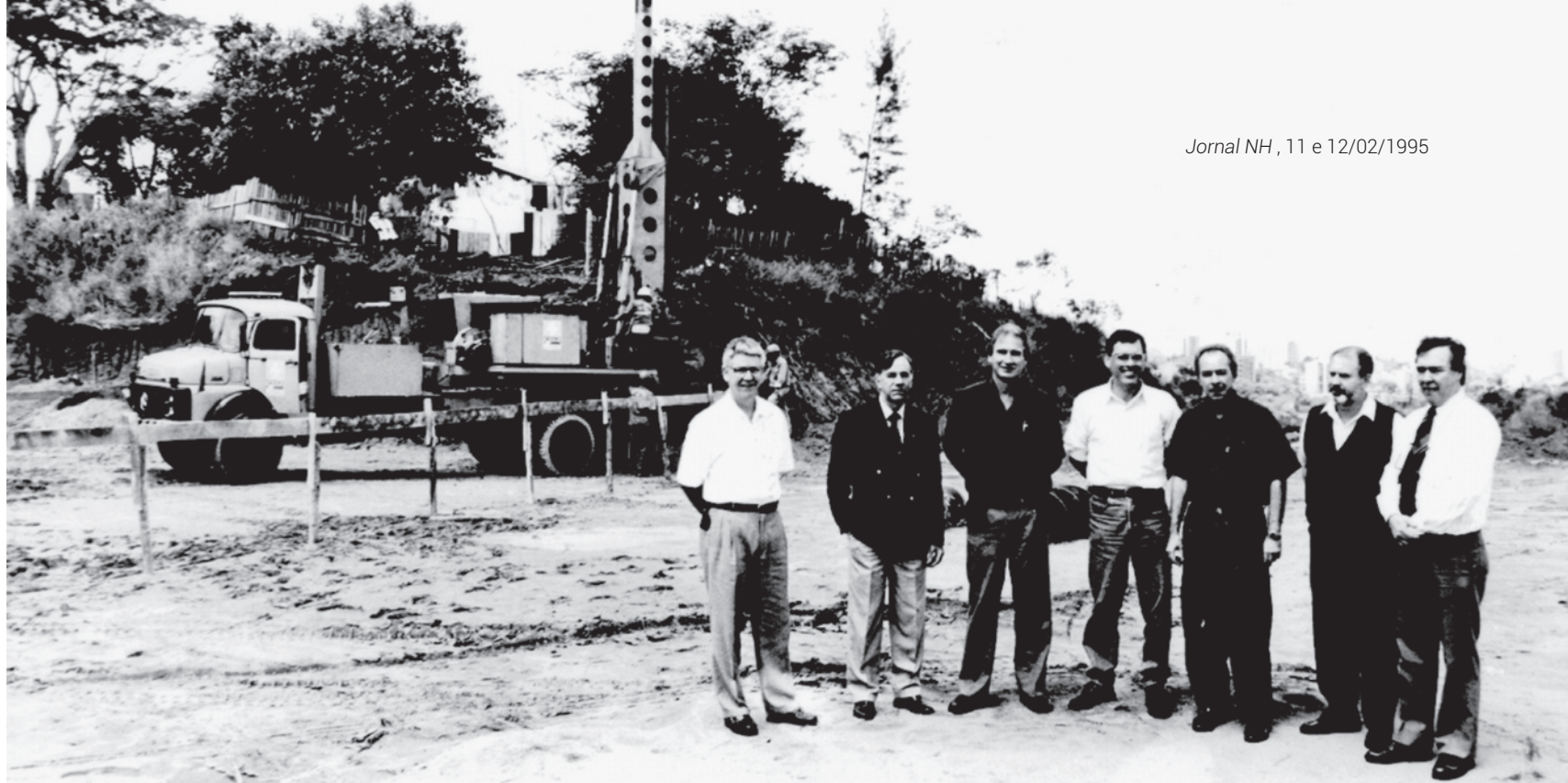


.....

"Ao assumir a direção da Feevale, em primeiro de setembro de 1994, nós o fizemos com o propósito de modificar os paradigmas e a ação comunitária desta instituição. A convite de sua mantenedora - Aspeur -, aceitamos o desafio de gerir o ensino e a pesquisa, com o olhar voltado para o ano 2000 e a firme convicção de que, nos anos seguintes, antigas estruturas poderiam dar lugar a uma Instituição de Ensino Superior nova e singular. A mantenedora, após estudo realizado por uma experiente consultoria, cujo estudo se balizou em cooperação com as lideranças internas da Instituição, traçou o perfil da administração que julgava a mais conveniente para dar início a um novo processo de formação dos corpos docente, discente e administrativo. Partindo desse contexto, elaboramos o documento "Feevale ANO 2000", onde registramos as metas a serem atingidas até o novo milênio. Desde a alavancagem do novo processo institucional até os dias de hoje, julgamos pertinente uma retomada das atividades e programas instaurados na Instituição". (Volnei A. Corrêa).

**Feevale está iniciando
programa de qualidade**
Instituição pretende ser centro criador e difusor de tecnologia

Jornal NH, 11 e 12/02/1995



Dentre as ações administrativas em seu mandato, podemos destacar o seminário interno "Filosofia e Metas da Feevale", para diretores de unidades, professores e assessorias, que tinha como objetivo discutir a filosofia e as metas da Instituição, bem como apontar caminhos para os problemas surgidos; instalação do Comitê Regional de Recursos Humanos em Convênio com a Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos; implantação do Programa de Qualidade Total em convênio com a Fundação Universidade-Empresa de Tecnologia e Ciências FUNDATEC; organização do plano de cargos e salários; transferência da Administração para o Câmpus II; expansão e reformulação do espaço físico do Câmpus I e início da construção do Módulo II do Câmpus II; implementação do Laboratório de Informática Educativa; elaboração, junto ao COMUNG, de projeto na área de Educação e Meio Ambiente, parte do Programa do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID.

Terça-feira, 20 de setembro de 1994

ECONOMIA

Feevale realiza a I Semana Acadêmica

Evento, envolvendo estudantes e empresários, iniciou ontem e prossegue até sexta

Jornal NH, 20/09/1994

Outra inovação surgida com a nova direção foi a 1ª. Semana Acadêmica, em 1994, que envolveu não só alunos e professores como também a comunidade empresarial da região. Foram organizados palestras e painéis com profissionais da área econômica, que desenvolveram temas buscando congregar alunos dos cursos envolvidos com entidades como ACI/NH, Abaex, Aicsul, Abicalçados, ABCT, CDL, ABQTIC, Abrameq, Assintecal e profissionais liberais interessados.

O ano de 1995 marcou, também, a tentativa de transformar a Feevale em uma universidade. Segundo o *Jornal NH*,

“A Feevale espera tornar-se uma universidade até junho de 1995. A expectativa é do Diretor-Geral da Instituição, Volnei Alves Corrêa, que esteve reunido com o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza. A audiência aconteceu dia 2 de fevereiro e teve a participação do deputado federal Júlio Redecker (PPR). Além de tentar convencer o ministro a aceitar a proposta, Corrêa explicou o projeto de criação da Universidade Regional Comunitária de Novo Hamburgo. [...] No momento, a principal preocupação de Corrêa é reunir forças para pressionar o governo. [...] Para fazer o lobby, Corrêa e Redecker estão contando com o apoio de todos os políticos do Vale do Sinos”. (*Jornal NH*, 15/02/95).

Feevale pretende virar
universidade até junho
Projeto foi levado para o ministro da Educação

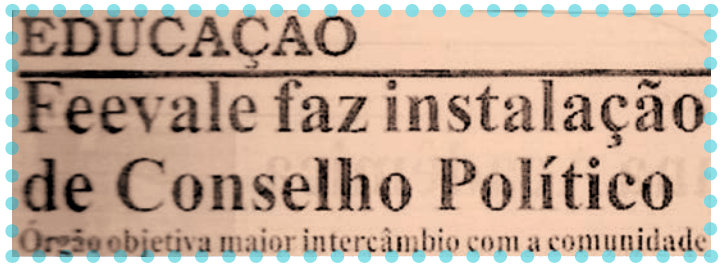
Jornal NH, 15/02/1995

A instalação de um Conselho Político composto por deputados estaduais e federais da região, prefeituras municipais e câmara de vereadores da cidade foi outra medida tomada pelo novo diretor, que buscou o apoio de lideranças políticas, educativas e empresariais, criando parcerias que apoiassem a Instituição.

"A instalação do Conselho Político da Feevale ocorreu ontem, 20/03/95. [...] Fazem parte do conselho três deputados federais, cinco estaduais, o Presidente da Câmara Municipal de Novo Hamburgo, o prefeito Atalíbio Foscarini e um representante da Aspeur". (Jornal NH, 21/03/95).

Segundo Volnei Alves Corrêa, "esse conselho funcionava de forma independente da Aspeur e da Feevale e servia para orientar e dar apoio à Instituição naquilo que ela necessitava" (15/06/04).

Reunião da Instalação do Conselho Político, 20/03/1995



Jornal NH, 21/03/1995

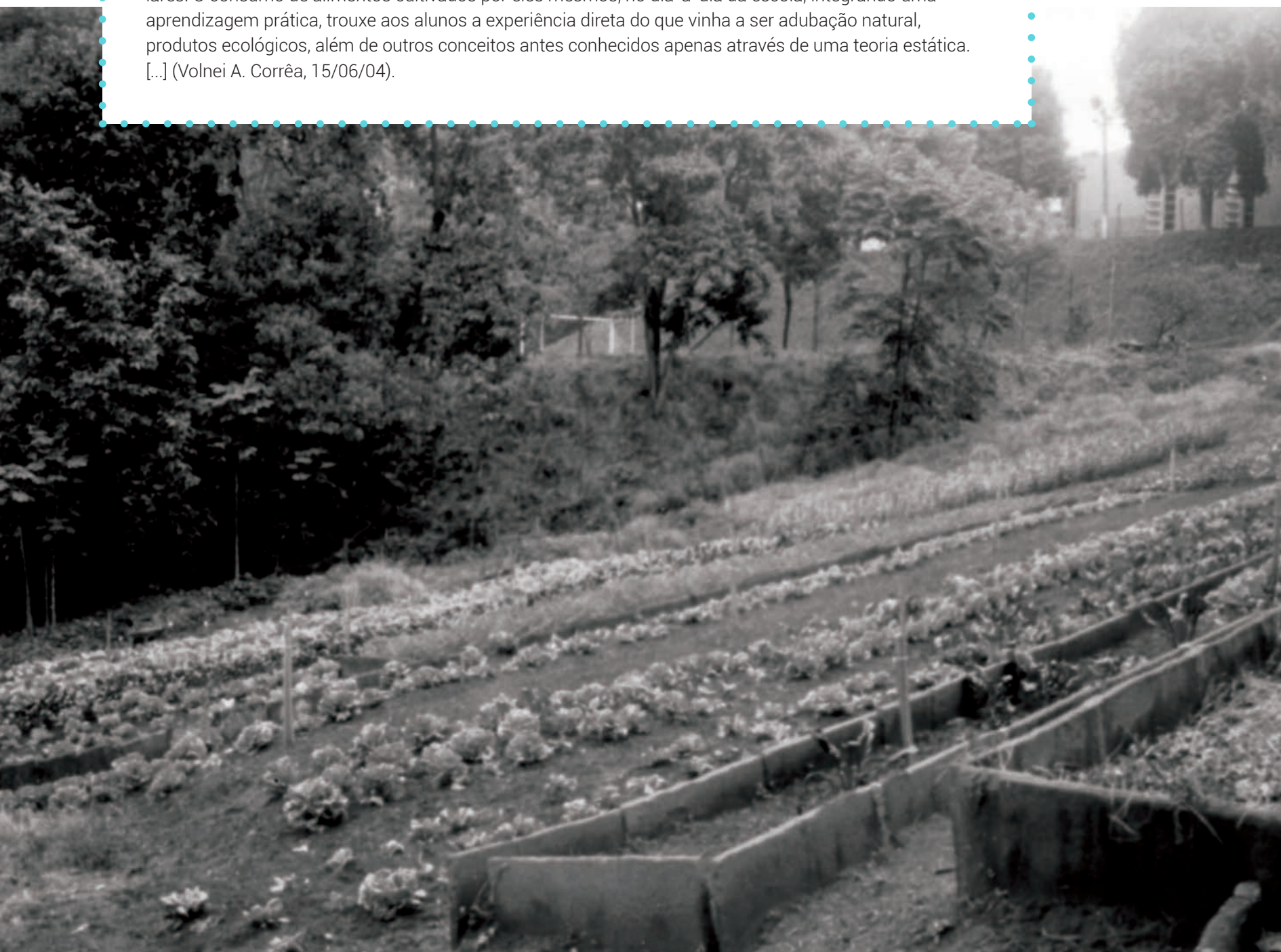
O diretor-geral da Feevale, Volnei Corrêa, era um grande entusiasta da escola de 1º Grau. Segundo ele, o que o levou a aceitar o convite para dirigir a Instituição foi a existência desse nível de ensino.

“Experiência em 3º Grau eu já tinha, mas dirigir uma instituição com uma escola de 1º Grau representava um grande desafio para mim”. (Volnei A. Corrêa, 15/06/04).

A criação do horto florestal e do minhocário, em 1994, também representou um orgulho.

Uma das coisas que mais me gratificou nos dois anos em que dirigi a Feevale foi o horto, que representava uma aprendizagem diferenciada, além da recuperação de uma área verde abandonada. Esta ação teve a singularidade de iniciar um projeto de conscientização ecológica tanto de alunos como de professores. Os alunos, partícipes da conservação do minhocário, passaram a observar a alimentação das minhocas, o que era efetuado com restos de comida da lancheria próxima. A partir dessa vivência, teve início o processo de conscientização ecológica construído pelas próprias crianças, que começaram a preocupar-se com os resíduos de seus alimentos, inclusive em suas casas. Além disso, a horta, com estufas e sementeiras, passou a ser utilizada como um ambiente de estudo para esses alunos. Ali podiam plantar, observar o crescimento de legumes e verduras, colhendo-os e levando-os para seus lares. O consumo de alimentos cultivados por eles mesmos, no dia-a-dia da escola, integrando uma aprendizagem prática, trouxe aos alunos a experiência direta do que vinha a ser adubação natural, produtos ecológicos, além de outros conceitos antes conhecidos apenas através de uma teoria estática. [...] (Volnei A. Corrêa, 15/06/04).

Horta e Minhocário, 1994





No ano de 1994, foram realizados 5 cursos de Pós-Graduação (lato sensu) nas áreas de Educação, Educação Física e Administração, e 28 eventos de extensão englobando diversas áreas do conhecimento.

VINÍCIUS BOSSLE

Descobrimo, até pelo intercâmbio com os acadêmicos, os sinais de sua vocação.

A Vice-Diretoria Acadêmica continuou sendo exercida até o final daquele ano por Plínio Dall'Agnol, profundo conhecedor dos trâmites acadêmicos da Instituição e que deu continuidade às suas atividades junto ao corpo docente e do discente.

O professor Plínio foi substituído pela professora Zeli Isabel Ambrós, que atuou na Vice-Direção Acadêmica durante sete meses e procurou dar continuidade ao trabalho exercido por seu antecessor. Suas atribuições recaíram principalmente no estudo de cada um dos cursos de graduação e na tentativa de sanar alguns problemas, bem como de ampliar suas áreas de atuação junto à comunidade, às empresas e às escolas da região.

Segundo o jornalista Vinícius Bossle,

"[...] Volnei está dando ênfase ao ensino secundário, e quer os alunos em tempo integral, plantando flores e verduras nos canteiros que já estão sendo preparados, e aprendendo os segredos da terra. São mais de quatro hectares que ficaram, a maior parte, escondidos pela mata natural, [...]. Volnei Corrêa está realizando uma experiência inédita, qual seja a da integração completa dos patamares da educação, com as crianças com um pé na universidade, descobrimo, até pelo intercâmbio com os acadêmicos, os sinais de sua vocação".
(Jornal NH, 28/03/95).

Com a saída da Vice-Diretora Zeli, foi convidada para assumir o cargo deixado vago uma das professoras da Instituição, Angela Tereza Sperb, que, mais tarde, assumiria a direção-geral da Feevale. A professora Angela já era professora da Feevale desde 1975 e exerceu a função de coordenadora do Departamento de Ciências Sociais em vários períodos.

"[...] tinha sempre à mão o Regimento que estabelecia minhas funções. Mas, como cresci inquieta, inconformada e rebelde, nem tudo o que era posto e proposto aceitei sem discordar e discutir. Muitas vezes, fui desobediente [...] quando assumimos a Vice-Diretoria Acadêmica criamos uma Comissão de Concursos. A questão dos concursos, por um lado, mostrou-nos um caminho bastante seguro para a contratação de profissionais competentes. Ou seja, não tivemos problemas de desempenho, responsabilidade ou outro, de qualquer ordem, com aqueles profissionais e colegas que entraram no Instituição através de concurso [...]". (Angela T. Sperb, 20/07/04).



A Vice-Diretoria de Desenvolvimento e administração continuou sendo exercida pelo professor Valério Geraldo Baum, responsável pelos setores contábil, tesouraria, departamento de pessoal e ainda por reformas e instalações, entre outros.

No ano de 1995, a Feevale comemorou 25 anos, data que foi comemorada com várias atrações esportivas, artísticas e culturais, que envolveram professores, alunos, pais e comunidade em geral. Também, nessa ocasião, houve uma homenagem a personalidades que foram importantes para a história da Instituição e um concurso intitulado Retrata a Feevale, do qual qualquer pessoa da comunidade poderia participar com trabalhos em desenho, pintura, fotografia e gravura sobre papel e tela.

Outra realização ocorrida no mandato do professor Volnei foi a criação do Coral Feevale, que reunia alunos, professores e funcionários de várias idades e que tinha como proposta criar um espaço de integração e vivências artísticas entre grupos diferenciados dentro da Instituição.

"Uma das grandes realizações da minha administração foi o coral da Feevale, que foi um sucesso desde sua primeira apresentação." (Volnei A. Corrêa, 15/06/04).

25
1995



O Manual de Metodologia Científica, lançado em 1997, foi o primeiro livro da Editora Feevale.

"A criação do CPP foi importante, pois serviu de divisor de águas de uma instituição que tentava organizar a pesquisa institucional, mas que não contava com uma tradição nessa área. Assim, toda uma organização de metodologia de trabalho de pesquisa e investigação foi iniciada, aproveitando a integração com setores produtivos locais e realizando alguns trabalhos com foco mercadológico, fazendo, assim, a abertura para atividades ligadas à comunidade e o atendimento da demanda local. Essa primeira fase foi pensada para servir de base para um futuro embrião da Pró-Reitoria de Pesquisa, que se tornou realidade em 1999, com a criação do Centro Universitário". (Cleber C. Prodanov, 1º Coordenador do CPP, 15/09/2004).

As atividades de pesquisa também foram muito incentivadas com a nova direção. O Centro de Pesquisa e Planejamento Social e Urbano - CPP foi reestruturado com o objetivo de estimular e dar suporte à produção de projetos de pesquisa, incentivando a transposição do trabalho para o âmbito acadêmico profissional. Foi criada uma estrutura básica para a viabilização das atividades e foram criadas ferramentas metodológicas para que os pesquisadores pudessem produzir trabalhos com qualidade. Nesse sentido, foi realizado o I Seminário de Metodologia da Pesquisa e foi elaborado o Manual de Pesquisa da Feevale.

Dentro dessa perspectiva de inovação, foi inaugurado o Módulo II do Câmpus II, onde se localizava o Centro de Informática, que se tornou imperioso em função do aumento do número de alunos no curso de Ciência da Computação. Foram criados quatro laboratórios e seis salas de aula com capacidade para abrigar 240 alunos.



Os novos rumos da Instituição foram bem recebidos pela comunidade, como mostra, mais uma vez, o jornalista Vinícius Bossle.

" Senti uma outra Feevale, nascida com as mudanças que sacudiram um pouco a comunidade, durante o ano de 94. Mas fortaleceu meu posicionamento a favor de uma nova etapa, criada por iniciativa do médico Renato Roesse e seus companheiros de Aspeur. Recordo que há 25 anos, quando se criou a Feevale, o sonho de todos nós era de instalar em Novo Hamburgo, centro geográfico do Vale do Sinos, a Universidade do Trabalho. A de humanidade já existia, na banda ocidental do rio, a Unisinos. Nós queríamos tecnologia para colocar a região na altura de seus competidores externos. 'Vamos chegar lá', garantiu o professor Volnei Alves Corrêa. Depois deste meu breve retorno à Feevale, estou certo que sim". (*Jornal NH*, 28/03/95).

O professor Volnei Alves Corrêa lembra com muito carinho o período em que atuou como diretor-geral da Instituição. Segundo ele, seu trabalho foi muito gratificante, já que recebeu apoio incondicional da comunidade e sempre teve um ótimo relacionamento com o corpo docente, discente e funcionários da Feevale.

Sua saída se deu no momento oportuno, ainda segundo o professor:

"Eu jamais aceitaria ficar mais do que quatro anos num cargo de diretor, pois se corre o risco de cair na rotina. Acho que saí num momento bom, pois realizei muitas coisas e pavimentei o espaço para os próximos diretores. A minha saída se deu em função de uma redefinição da Aspeur com relação a um estilo de liderança, mas o trabalho que fui convidado a cumprir eu acho que cumpri". (Volnei A. Corrêa, 15/06/04).

No ano de 1995, foram realizadas 25 atividades de extensão, entre cursos e seminários, envolvendo 2.580 participantes e 45 municípios e 4 cursos de Pós-Graduação lato sensu.

ANO DE 1994

Diretor-Geral

João Carlos Schmitz (até 31/08)
Volnei Alves Corrêa (a partir de 01/09)

Vice-Diretor Acadêmico

Plínio Dall'Agnol

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração

Valério Geraldo Baum

Diretores de Unidade

Faculdade de Educação

Diretora: Maria Celina Melchior

Faculdade de Ciências Contábeis

Diretor: Valério Geraldo Baum
Coordenador: Ramon Fernando da Cunha

Faculdade de Belas Artes

Diretora: Laci Todeschini

Faculdade de Comunicação Social

Diretor: Cleon Gostinski (até 30.06)
e Diana Maria Fiori Schneider (a partir de 01/07)

Faculdade de Educação Física

Diretor: Luiz Fernando Framil Fernandes
Coordenador: Francisco C.L. de Menezes

Faculdade de Administração

Diretor: Edegar Porto
Coordenador: Ramon Fernando da Cunha

Centro de Educação Tecnológica

Diretor: Luís José Coelho

Centro de Ciências da Saúde

Diretor: Domingos Diácoli

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Suzana de Fátima Vettorazzi

Centro de Ciências da Computação

Diretor: Luiz Alberto Braga (até 26/07)
Josué Lamar Decussati (a partir de 27/07)

Coordenador do Curso de C. da Computação

Egídio Dall'Agnol (até 17/08)
Oscar Rudy Kronmeyer Filho (a partir de 18/08)

ANO DE 1995

Diretor-Geral

Volnei Alves Corrêa (até 22/12)
Angela Tereza Sperb (a partir de 22/12)

Vice-Diretor Acadêmico

Zeli Isabel Ambrós (até 01/08)
Volnei Alves Corrêa (01/08 até 04/09)
Angela Tereza Sperb (a partir de 05/09)

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração

Valério Geraldo Baum (até 15/12)
Angela Tereza Sperb (a partir de 22/12)

Diretores de Unidades

Faculdade de Educação

Diretora: Maria Celina Melchior

Faculdade de Belas Artes

Diretora: Laci Todeschini

Escola de Educação Física

Diretor: Luiz Fernando Framil Fernandes

Escola de Administração

Diretor: Flávio Bondan (a partir de 01/01)

Faculdade de Ciências Contábeis

Diretor: Ramon Fernando da Cunha (a partir de 01/01)

Faculdade de Comunicação Social

Diana Maria Fiori Schneider (até 01/01)
Volnei Alves Corrêa (07/08 até 22/12)
Angela Tereza Sperb (a partir de 22/12)

Centro de Ciências da Saúde

Domingos Diácoli (01/01 à 18/06)
Volnei Alves Corrêa de (11/04 até 31/08)
Angela Kolberg (a partir de 01/01 até 18/06)

Centro de Educação e Tecnologia

Volnei Alves Corrêa (01/01 à 18/06)
Alexandre Norman Ew (a partir de 19/06)
Coordenador: Álvaro Huff Flores (01/01 até 18/06)

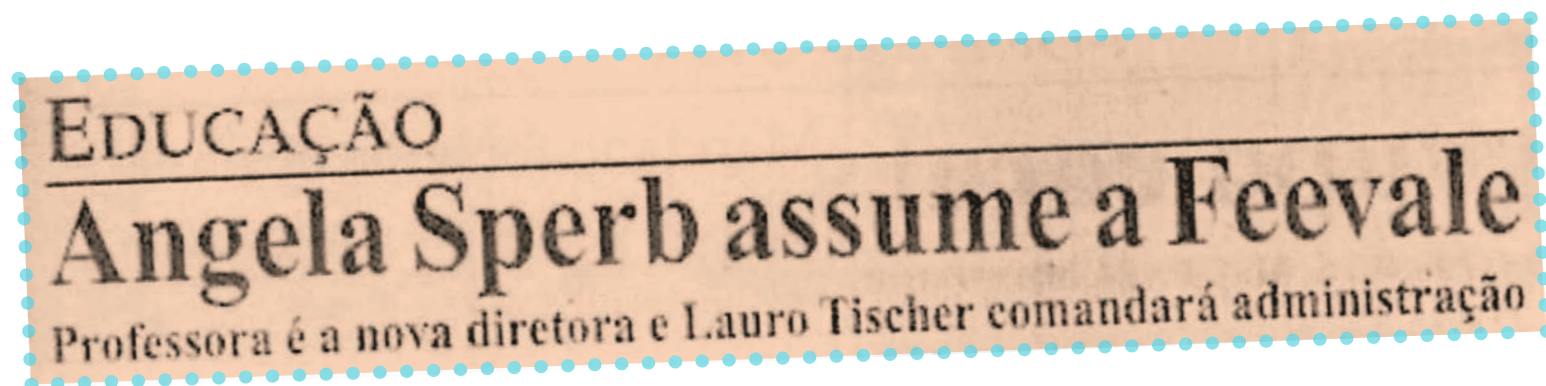
Centro de Ciências da Computação

Oscar Rudy Kronmeyer Filho (a partir de 01/01)

PROFESSORA ANGELA TEREZA SPERB

1996

Angela Tereza Sperb é licenciada em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, e tem mestrado em História Ibero-americana pela mesma universidade.



Jornal NH, 06/09/1994

Em 22/12/95, a professora Angela Sperb assumiu a Direção-Geral da Feevale, permanecendo no cargo até 14/11/96.

A Aspeur decidiu preencher os cargos de Direção-Geral e Vice-Direção Administrativa por pessoas ligadas à comunidade ou que já estivessem integradas na Feevale. Nessa ocasião,

foi indicado o professor Lauro Tischer para assumir a parte administrativa.

Uma das primeiras ações da direção geral foi o projeto de capacitação de professores denominado Reeducação e que envolvia 1º, 2º e 3º Graus. Esse projeto tinha o objetivo de

"propiciar condições internas e externas para melhoria do desempenho docente, instrumentalizar os docentes sobre Visão de Futuro e seu papel no processo ensino-aprendizagem e oportunizar vivências inovadoras necessárias à nova postura de docente para o terceiro milênio" (Relatório de Atividades, 1996).

Angela pretendia continuar, também, com o processo de transformação da Federação para a Universidade Regional Comunitária de Novo Hamburgo, além de criar novos cursos superiores e dar continuidade ao projeto Escola de Artífices, em parceria com o Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Centro Alemão para Ofícios da Construção e Preservação do Patrimônio (ZHD), cujo objetivo é qualificar mão-de-obra para as áreas de restauração do patrimônio histórico-arquitetônico e construção civil.

Nesse mesmo ano, teve início o primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, o Mestrado em Administração, em convênio com o Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

A diretora, juntamente com o professor Alexandre Ew, Diretor do Centro de Educação Tecnológica da Instituição, realizaram uma viagem à Europa (Itália, Alemanha, França) para promover parcerias com instituições educacionais e empresariais europeias, com o objetivo de realizar cursos, pesquisas, intercâmbios, consultorias e outras atividades de interesse mútuo. Foi feita uma viagem, também, a Davenport (EUA), com a finalidade de firmar carta de intenções com a Palmer College of Chiropractic, visando à implantação de um curso de Pós-Graduação lato sensu de Fisioterapia com Especialização em Quiropraxia.

A modalidade de aluno ouvinte foi instituída na Feevale também no ano de 1996. Segundo a secretária executiva Luci Bridi, a pessoa cursava normalmente a disciplina com os alunos da Feevale e, depois de concluída a matéria, era fornecido um certificado de participação. A intenção era de propiciar um espaço às pessoas que gostariam de se aperfeiçoar.

Em junho desse ano, a Feevale também venceu um concurso promovido pela Coca-Cola em parceria com a Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, coordenada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Foram 13 faculdades brasileiras que participaram da campanha de arrecadação de alimentos e a Feevale venceu com 4,3 toneladas de alimentos arrecadados. O acadêmico Cláudio Mitchell Neis foi sorteado e representou a Instituição nos Jogos Olímpicos de Atlanta (EUA), carregando a tocha olímpica na corrida de revezamento.



Jornal NH, 14/06/1996

EDUCAÇÃO

Hamburguense levará a tocha

Cláudio Mitchell Neis vai representar a Feevale nas Olimpíada

Lula Félix/G



A necessidade de novos espaços era imperiosa, já que o número de alunos deveria aumentar. Para isso, iniciou-se a construção do Módulo III, no Câmpus II, com um total de 15 salas de aula, com capacidade para abrigar aproximadamente 500 alunos por turno, mais a biblioteca central e laboratórios de Física, Química e Biologia.

O projeto de transformação da federação em universidade tomou impulso com a vinda do ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, à Feevale, em abril de 96.

Segundo o *Jornal NH*,

"O projeto de transformação da Feevale em universidade obtém a simpatia do ministro da Educação [...] que esteve reunido com a diretoria da Aspeur para se inteirar dos planos de expansão e qualificação da instituição. De posição contrária à proliferação de universidades pelo país, Paulo Renato disse não ter restrições às pretensões hamburguenses porque a ideia tem vinculação com a realidade regional. 'Aqui me parece que temos um projeto de qualidade'. Com esta frase, o ministro sintetizou seu sentimento de que, sem estimar prazos, a Feevale consiga se transformar em universidade". (*Jornal NH*, 30/04/96).

No ano de 1996, foram realizados 59 eventos de extensão, com a participação de 2376 pessoas, 3 cursos de Pós-Graduação lato sensu e 1 curso de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Dentre as dificuldades apontadas por Angela Sperb durante a sua gestão, estava a falta de recursos para a execução de muitos projetos, o que limitava a possibilidade de ações por parte da Instituição. Outra questão apontada era em relação a um modelo administrativo e de relacionamento interpessoal

assumido pela Feevale na segunda metade da década de 90, que estimulava a competição entre os docentes e as chefias, além da terceirização de atividades e funções, que reduziu o compromisso com o coletivo. Isso tudo, segundo ela, levava a uma falta muito grande de diálogo.

Enquanto a professora Angela acumulava os cargos de Diretora-Geral e Vice-Diretora Acadêmica, o Prof. Lauro Tischer era o responsável pela Vice-Direção de Desenvolvimento e Administração.

“ Eu entrei na Feevale em 1995 como tesoureiro da Aspeur e, no final do mandato do Volnei, fui convidado a dirigir a instituição. Como eu não preenchia alguns requisitos necessários para o cargo, a Angela assumiu no meu lugar até serem feitas essas adequações. O ano de 1996, portanto, foi um período muito difícil, pois a situação financeira da Feevale era muito ruim, e uma das primeiras providências que tive que tomar foi melhorar a arrecadação e aliviar os gastos. Nessa situação, quem paga a conta são os funcionários, pois tive que fazer um reposicionamento de pessoal e muitas pessoas tiveram que ser demitidas. Foi um processo muito difícil de conduzir, foi um ano muito ruim”. (Lauro Tischer, 18/08/2004).

Esses ajustes foram delicados, mas necessários para a continuidade do bom trabalho que a Instituição sempre prestou à comunidade. Esta sensação de dever cumprido aparece na declaração da professora Angela Sperb.

“ Quando deixei a Feevale, a proposta de criação da universidade ou centro universitário já estava encaminhada, bem como a criação de alguns cursos novos - Direito, Engenharia Industrial e Publicidade e Propaganda, que foram implantados posteriormente. Também iniciamos os contatos com instituições dos Estados Unidos e da Europa, assinamos convênios que visavam ao intercâmbio e à transferência mútua de conhecimentos. Essas ações rompiam com a trajetória tradicional da Feevale, muito mais fechada sobre si mesma. Estou segura de que o professor Volnei Alves Corrêa e, posteriormente, na minha gestão, com uma equipe de excelentes profissionais que trabalharam conosco como parceiros e colaboradores, assessorando-nos em todas as questões e situações, pensando e sonhando a Instituição, lançamos as bases para um novo perfil da Feevale. Alguns desses colaboradores, atualmente, ocupam cargos executivos na Instituição”. (Angela T. Sperb, 20/07/04).

ANO DE 1996

Diretora-Geral e Vice-Diretora Acadêmica:

Angela Tereza Sperb (até 14/11)

Vice-Diretora de Desenvolvimento e Administração:

Angela Tereza Sperb (até 29/02)

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração:

Lauro Tischer (a partir de 01/03)

(A partir de 14 de novembro de 1996, o professor Lauro Tischer assumiu a Direção-Geral da Feevale, acumulando as funções de Vice-Diretor Acadêmico e Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração.)

Diretores de Unidade

Faculdade de Educação

Diretora: Maria Celina Melchior (até 12/07)

Lezy Masotti (a partir de 16/07)

Faculdade de Ciências Contábeis

Diretor: Ramon Fernando da Cunha

Faculdade de Belas Artes

Diretora: Laci Todeschini (até 12/07)

Lezy Masotti (a partir de 16/07)

Faculdade de Comunicação Social

Diretora: Angela Tereza Sperb (até 01/09)

Ramon Fernando da Cunha (a partir de 02/09)

Escola de Educação Física

Diretor: Luiz Fernando Framil Fernandes

Escola de Administração

Diretor: Flávio Bondan (até 12/07)

Ramon Fernando da Cunha (a partir de 16/07)

Centro de Educação Tecnológica

Diretor: Alexandre Normann Ew

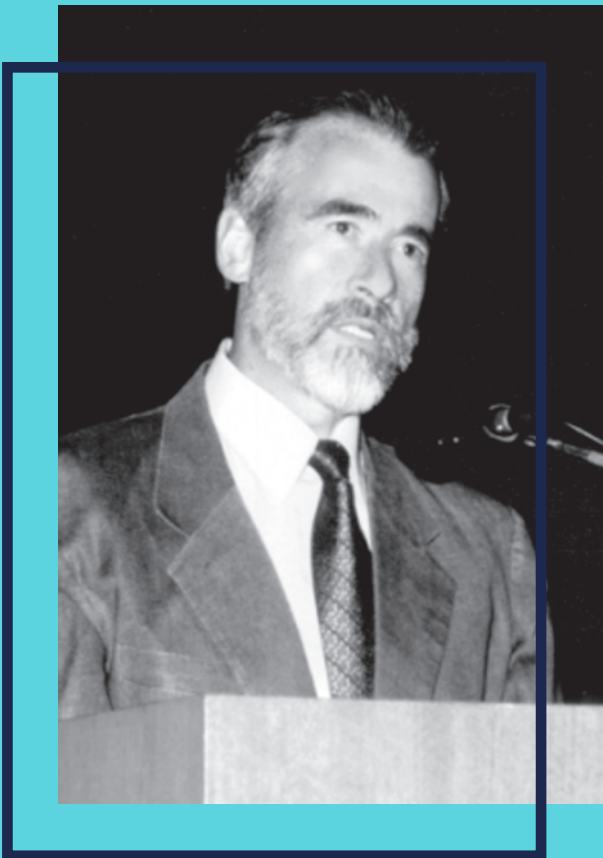
Centro de Ciências da Saúde

Diretora: Angela Kolberg

Centro de Ciências da Computação

Diretor: Oscar Rudy Kronmeyer Filho (até 12/07)

Alexandre Norman Ew (a partir de 16/07)



PROFESSOR LAURO TISCHER

1996–1999

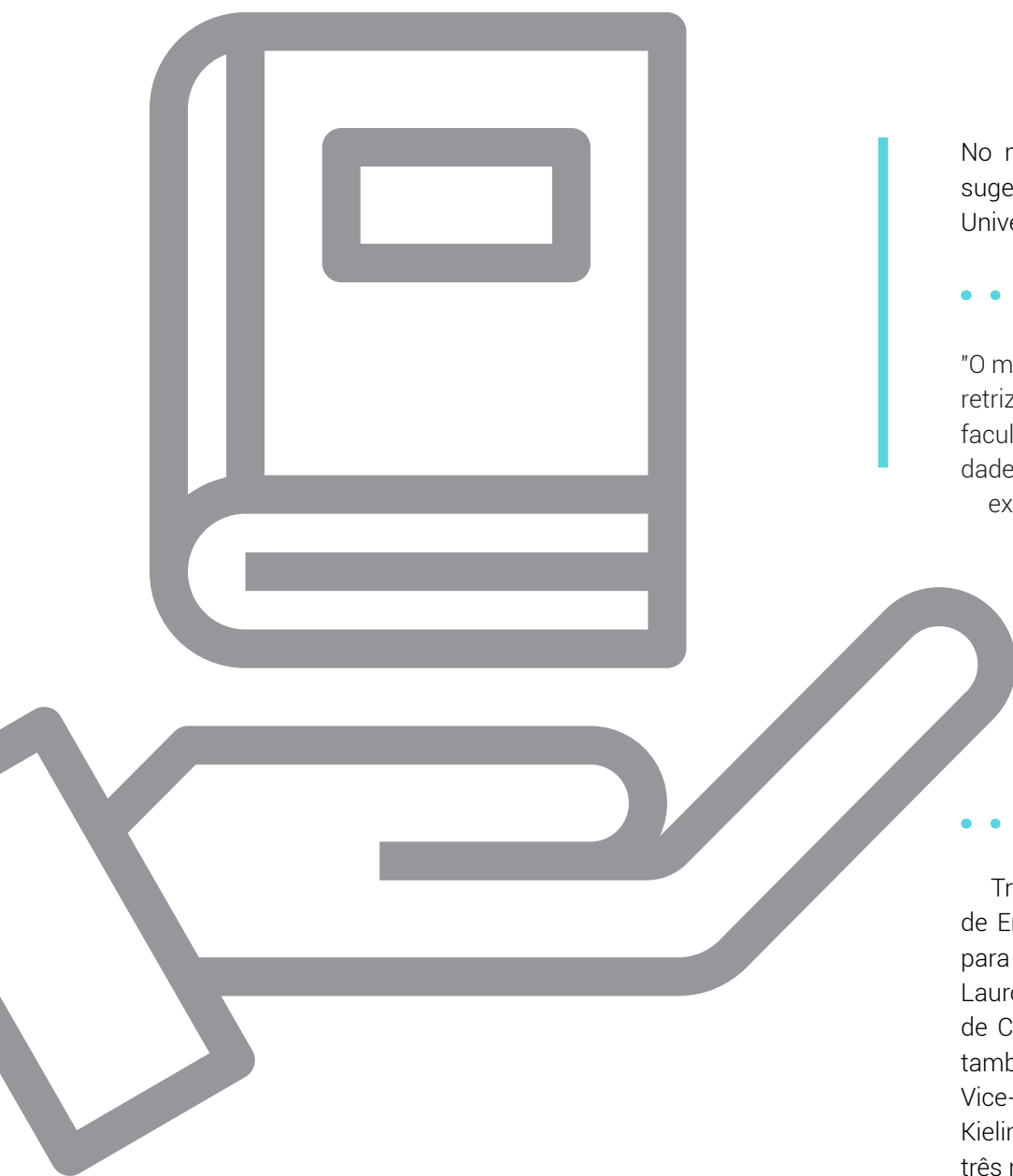
Lauro Tischer é bacharel em Administração de Empresas e Direito e possui Mestrado em Administração de Empresas pelo PPGA da UFRGS.

Em 14 de novembro de 1996, o Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração, Prof. Lauro Tischer, assumiu a Direção-Geral da Feevale (nomenclatura que mudou em 1999 para Reitor, após a transformação da Feevale em Centro Universitário), ocupando o cargo até o ano de 2004. Nos primeiros meses, os cargos de Vice-Diretor Acadêmico e de Desenvolvimento e Administração foram exercidos pelo Diretor-Geral, mas, em julho de 97, assumiram os Vice-Diretores Fernando Kielling e Antonio Nery Martins, respectivamente.

"Em 1997, quando assumi a Direção-Geral, a administração estava melhor controlada, aumentamos a arrecadação, o número de alunos, enfim, o resultado financeiro já era positivo novamente. Daí partimos para o nosso objetivo maior, que era a transformação da Feevale em universidade". (Lauro Tischer, 18/08/2004).

O professor Lauro deu continuidade a muitos projetos que foram encaminhados pelas direções anteriores, como o encaminhamento do projeto para transformação da Feevale em universidade. O diretor, juntamente com deputados da região e outras lideranças locais, esteve em Brasília conversando com o Vice-Presidente Marco Maciel e o ministro da educação, pedindo maior agilidade ao processo. O governador Antônio Britto também recebeu

comitiva da Instituição e comprometeu-se a ajudar no processo de transformação em universidade. Estava também em tramitação o pedido de criação de três novos cursos: Engenharia Industrial, Publicidade e Propaganda e Direito. Essa aprovação acabou se dando em março de 97, mas, apenas em julho de 1998, em um vestibular especial, é que o curso de Publicidade e Propaganda teve seu primeiro processo seletivo. Os demais iniciaram no ano seguinte.



No mês de junho, entretanto, o Ministro da Educação sugeriu à Feevale sua transformação em um Centro Universitário.

"O ministro esclareceu que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), será mais viável transformar a faculdade em Centro Universitário do que em universidade, porque há uma simplificação na documentação exigida. O deputado federal Paulo Ritzel (PMDB) afirma que não haverá perdas para a Feevale, porque o centro tem basicamente as mesmas características de uma universidade.[...] o ministro afirmou que, uma vez transformada a Feevale em centro universitário, aumentam bastante as chances para a instalação dos novos cursos". (*Jornal NH*, 06/06/97).

Três meses depois, a Feevale encaminha à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação o pedido para transformação em Centro Universitário. Segundo Lauro Tischer, "fomos os primeiros a encaminhar o projeto de Centro Universitário e os últimos a ganhar". Lembra também do papel fundamental que desempenhou o seu Vice-Diretor Acadêmico da época, professor Fernando Kielling, que organizou esse projeto no tempo recorde de três meses.

”

[...] atualmente é comum que se passem vários anos entre o pedido e a efetiva criação de um curso, com a devida autorização do ministério. 'Esperamos seis anos para que fosse criado o curso de fisioterapia', exemplifica. O pedido foi protocolado no início de julho e deve receber um parecer em outubro. Depois, passa para o Conselho Nacional de Educação, que, baseado em análises técnicas e de mérito, tomará uma decisão.

Conforme Kieling, a intenção dos fundadores da Feevale era a formação de uma universidade, mas a ideia esbarrou na necessidade de um número maior de cursos do que os quatro existentes na época. 'A Feevale quis começar pequena', diz. Em 1994, a entidade solicitou ao ministério a transformação em universidade. Após três arquivamentos, o objetivo passou a ser a mudança para centro universitário. 'O Ministério da Educação já acenou que não aceitará novas universidades, ao menos por enquanto', afirma. A diferença entre universidades e centros se limita à Pós-Graduação e à pesquisa. Os centros universitários não são obrigados a desenvolver pesquisa básica nem Pós-Graduação, ao contrário das universidades".
(Jornal NH, 02/09/97).



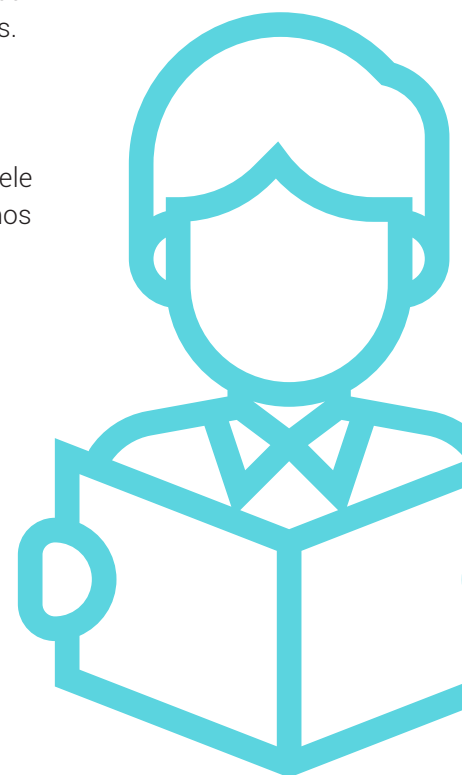
Fernando Kieling

As tratativas para o curso de especialização em Quiropraxia, inédito no Brasil, também continuaram com a visita à Feevale do Diretor responsável pelas relações internacionais da Palmer College of Chiropractic, Garry Krakos, que veio conhecer o trabalho do Centro de Ciências da Saúde da Instituição. Esse curso teve início em 1998.

Lauro Tischer inaugurou o Módulo III, no Câmpus II, e a piscina térmica para o curso de Fisioterapia, que tinha a finalidade de atender aspectos didático-pedagógicos do curso e pacientes da Clínica de Fisioterapia.

Outro fato importante ocorrido nessa gestão foi a criação do curso supletivo de 1º Grau, mais tarde chamado de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

"O curso de Pedagogia desenvolvia um projeto de Educação de Jovens e Adultos em uma empresa da região. Como havia um problema legal de reconhecimento desse projeto, a Feevale resolveu trazer esses alunos da empresa para a Instituição e assim iniciou o EJA na Feevale: num primeiro momento, com alunos de fora, depois, com os próprios funcionários. É bom lembrar que o professor Lauro sempre foi um grande entusiasta dessa ideia, ele achava que precisávamos dar uma chance para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar". (Regina Urnersbach, 17/09/2004).



Quiropraxia ganha espaço

Primeiro curso do Brasil terá inscrições abertas na próxima semana



Inauguração da piscina terapêutica.



Assinatura de convênio com a Palmer College. Na foto, Garry Krakos e Francisco Assis Stürmer.

Em outubro de 1997, foi anunciado o início das obras do Centro de Convivência da Feevale, que comportaria restaurante, farmácia, agência bancária, livraria, etc. e que tinha por objetivo proporcionar mais conforto aos alunos e a possibilidade de eles passarem mais tempo na Instituição.

A qualificação docente nunca deixou de ser uma preocupação da Instituição e, na época, passou a existir o auxílio para doutorado, mestrado e especialização, além das ajudas para seminários e congressos que já havia.

O ano de 1998 contou com a autorização e execução de vários projetos importantes, entre eles, o Museu Nacional do Calçado, a Pinacoteca da Feevale, a Incubadora Tecnológica, o projeto Ação 21, o Laboratório de Fisiologia, além de ter sido assinado, com a Fundação Cultural Piratini Rádio e Televisão, um protocolo de intenções para a implantação do projeto TVE Comunitária.



MNC - Museu Nacional do Calçado



"A importância do Museu Nacional do Calçado reside no fato de que, a partir de sua constituição, foi possível, além de preservar a memória material da principal atividade produtiva da região, também realizar uma série de estudos, posicionando o Museu como um ambiente não apenas de conservação, mas também de criação. O Museu Nacional do Calçado nasceu não apenas olhando para o passado, mas também para o futuro, o futuro da indústria coureiro-calçadista, constituído através da conservação de sua memória e incentivo à criação e à inovação". (Cleber C. Prodanov, Diretor do MNC, 15/09/2004).

"Com a implantação do curso de Artes Visuais - bacharelado, em 1995, foi fundamental a criação de um espaço de exposições de arte, no qual pudéssemos apresentar e discutir sobre questões relevantes ao processo de criação e pesquisa em arte. O espaço da galeria da Pinacoteca da Feevale foi criado com a função de interligar a prática contemporânea vigente nas artes visuais aos conhecimentos acadêmicos, de forma a contextualizar as suas vivências e os estudos, propiciando a sua extensão cultural à comunidade local e regional. Nesse sentido, a Pinacoteca foi criada com o intuito de promover exposições temporárias com obras de artistas reconhecidos no meio artístico e cultural, bem como oportunizar ao aluno a possibilidade de trazer a público as suas produções plástico-visuais. Assim, a Pinacoteca foi inaugurada em 28 de junho de 1998, tendo como Diretor do Curso (FABA) o Profº Luiz Fernando Framil Fernandes, o qual me designou para coordenar o espaço da galeria". (Lurdi Blauth, curadora da Pinacoteca Feevale, 09/08/04).

"A Incubadora Tecnológica surgiu com o intuito de proporcionar um espaço para auxiliar acadêmicos e formandos da Feevale e que tinham ideias empreendedoras, além de contribuir para o desenvolvimento da região. No início, ela foi mais procurada inclusive por pessoas de fora, mas hoje ela atende mais ao público que nós imaginávamos. Até hoje foram em torno de 23 empresas que já receberam apoio no desenvolvimento de suas atividades e praticamente todas ainda estão no mercado e crescendo cada vez mais. Continuamos dando um acompanhamento a quase todas elas, pois, mesmo estando fora, elas veem a importância dessa relação com a Incubadora para o seu desenvolvimento. É importante salientar que a Incubadora Tecnológica sempre contou com o apoio do SEBRAE/RS, ACIs, Prefeitura Municipal e Grupo Editorial Sinos". (Alexandre Zeni, 1º Gerente da ITEN, 15/09/2004).

"O Laboratório de Fisiologia foi uma conquista do curso na época, pois um laboratório desse tipo, juntamente com o de biomecânica (que ainda não conquistamos), são de uma importância vital para a formação do profissional de Educação Física e representam para o curso um importante espaço de ensino-pesquisa-extensão (Luiz Fernando Framil Fernandes, Diretor da Faculdade de Educação Física". em 1998, 15/07/04).



Atividades do Laboratório de Fisiologia, 1998.

Pinacoteca



Incubadora Tecnológica





25 anos ESEF, 1998. Na foto, Luiz Fernando Framil Fernandes e Luci Bridi



Troféu ACI - Destaque Serviços - 1998. Na foto, Francisco Assis Stürmer e Lauro Tischer.

O ano de 1998 também foi marcado pelas comemorações dos 25 anos de criação do curso de Educação Física, da 1ª. turma de formandos de Relações Públicas e pela entrega do troféu destaque no setor serviços da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo à Feevale.

As atividades comunitárias, que sempre foram características da Instituição, durante os anos de 1994 a 1998 continuaram acontecendo. O curso de Fisioterapia prestou serviços à comunidade levando seus profissionais a lares de idosos, postos de saúde, palestras sobre prevenção de patologias no shopping; o curso de Educação Física lançou um projeto de escola de



futebol para crianças e o Programa da Terceira Idade continuou atendendo os idosos da região em diversas áreas.

O Departamento de Tradições Gaúchas da Feevale - DTG - foi criado em março de 1998, com o objetivo de divulgar a cultura gaúcha, levando aos alunos de 1º e 2º Graus e aos acadêmicos de 3º Grau o conhecimento da cultura e das tradições do nosso Estado, bem como divulgando os fatos históricos que deram origem a essas tradições.

O ano de 1998 teve 125 eventos de extensão com 3759 participantes, 6 cursos de especialização e um de mestrado.

**Educação Física da
Feevale faz 25 anos**



O Departamento de Tradições Gaúchas da Feevale - DTG - foi criado em março de 1998, com o objetivo de divulgar a cultura gaúcha, levando aos alunos de 1º e 2º Graus e aos acadêmicos de 3º Grau o conhecimento da cultura e das tradições do nosso Estado, bem como divulgando os fatos históricos que deram origem a essas tradições.

O ano de 1998 teve 125 eventos de extensão com 3759 participantes, 6 cursos de especialização e um de mestrado.



Curso sobre a Coluna, década de 1980

Programa 3ª Idade, década de 1980



ANO DE 1997

Diretor-Geral

Lauro Tischer

Vice-Diretor Acadêmico

Fernando Kieling (a partir de 15/07/97)

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração

Antônio Nery Martins (a partir de 15/07/97)

Diretores de Unidades

Faculdade de Educação e Faculdade de Belas Artes

Diretora: Lezi Masotti (até 04/07/97)

Luiz Fernando Framil Fernandes (a partir de 15/07/97)

Escola de Educação Física

Diretor: Luiz Fernando Framil Fernandes

Escola de Administração; Faculdade de Ciências Contábeis e Faculdade de Comunicação Social

Diretor: Ramon Fernando da Cunha

Centro de Ciências da Saúde

Diretora: Angela Kolberg

Centro de Educação e Tecnologia

Diretor: Alexandre Normann Ew (até 04/07/97)

Cleber Cristiano Prodanov (a partir de 15/07/97)

ANO DE 1998

Diretor-Geral

Lauro Tischer

Vice-Diretor Acadêmico

Fernando Kieling

Vice -Diretor de Desenvolvimento e Administração

Antonio Nery Martins

Diretores de Unidades

Faculdade de Educação, de Belas Artes e de Educação Física

Diretor: Luiz Fernando Framil Fernandes

Faculdade de Ciências Contábeis, Escola de Administração e Faculdade de Comunicação Social

Diretor: Ramon Fernando da Cunha

Centro de Educação e Tecnologia e Centro de Ciências da Computação

Diretor: Cleber Cristiano Prodanov

Centro de Ciências da Saúde

Diretora: Angela Kolberg





CRESCER É PRECISO: TRAJETÓRIA DO CÂMPUS II

Dentre as dificuldades surgidas ao longo da caminhada da Aspeur, um destaque deve ser dado para o processo de aquisição do terreno onde, hoje, está situado o Câmpus II do Centro Universitário.

A aquisição de uma nova área para a Feevale partiu da necessidade percebida pelos dirigentes da Aspeur, conforme podemos constatar na fala de Alex Jung.

“No período em que estava na presidência da Aspeur, demos conta que os dias do Câmpus I estavam contados. Não havia mais espaço para crescer. Então, a grande meta na nossa gestão foi dotar a Feevale de uma área maior para que ela pudesse expandir-se”.



Detectado o problema ou a necessidade, era chegada a hora de agir, isto é, buscar uma área que estivesse de acordo com o que entendiam ser preciso para evitar a estagnação e possibilitar a expansão da Feevale. Entretanto, isso representou uma grande dificuldade.

Em meio às buscas, surgiram opções diferentes das pensadas, inicialmente, pelos dirigentes.

“[...] nós recebemos um chamado do então prefeito de Estância Velha, Sr. Mário Leuck, para uma reunião. Fomos, eu e o Prof. João Carlos, Diretor da Feevale. O prefeito colocou-nos à disposição uma grande área de terras existente naquela cidade. Ele estava propondo-se a desapropriar a área para oferecer à Aspeur e Feevale para a construção do novo câmpus. Só que isto faria com que nós nos deslocássemos de Novo Hamburgo. A Aspeur deixaria de ser em nossa cidade e passaria a ser em Estância Velha. A oferta era maravilhosa, mas decidimos ficar por aqui”. (Glauco Engel).

Em meio ao impasse, finalmente, surgiu a área que parecia, “aos olhos de todos”, a melhor opção. Conforme se pode perceber nos depoimentos de Alex e de Glauco:

“Passamos a procurar. Entretanto, em Novo Hamburgo, não existiam mais áreas grandes disponíveis, com exceção de Lomba Grande”. (Alex Jung).

“Tentamos, em muitas oportunidades, negociar com o Governo do Estado a área da Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha, pois lá haviam dez hectares, só dois ou três eram ocupados e o restante da área estava disponível. Queríamos fazer um projeto simultâneo, no qual estaríamos com a Liberato. Utilizaríamos o patrimônio existente, à noite, e concluiríamos a construção de todo aquele esqueleto, ainda hoje existente e inacabado. Queríamos fazer este convênio, mas não tivemos a aquiescência deles para isso”. (Glauco Engel).

ALEX JUNG

“Aquela área (onde hoje é o Câmpus II) pertencia à Prefeitura de Novo Hamburgo e seria doada à Coca-Cola que faria ali uma engarrafadora. A Câmara de Vereadores já tinha autorizado a doação, mas a empresa desistiu do empreendimento. Então, chegamos à conclusão que aquela era nossa única alternativa, pois tinha uma bela vista da cidade, zona alta e silenciosa e era, estrategicamente, localizada”.

GLAUCO ENGEL

“Era a famosa área da Coca-Cola, pois o município havia feito um contrato com a mesma para a construção de uma fábrica neste local, que nunca saiu do papel. Participamos, em várias reuniões, com os vereadores municipais da época. Eles não queriam fazer a doação da área sem receber alguma coisa em troca”.

Contudo, a aquisição do terreno escolhido esbarrava em alguns obstáculos que precisavam de ser vencidos antes de sua efetivação, como rememora o então Presidente da Aspeur, Alex Jung:

"Partimos, então, para a conquista desta área. Fui conversar com Paulo Sérgio Gusmão, Diretor do *Jornal NH*, que era uma pessoa que apoiava muito as causas da comunidade e disse que a Feevale não tinha condições de crescer devido ao pouco espaço físico e que precisávamos do apoio do jornal para obter essa área. Ele apoiou a ideia e passou a ajudar. Nessa luta, enfrentamos uma grande oposição política. O prefeito de então, que era do PMDB, dizia que a Feevale era "ninho do PDS", porque os fundadores eram Alceu Mosmann, Miguel Schmitz, João Carlos Schmitz, o Gastão Spohr e o Ministro da Educação, Tarso Dutra, que concedeu a autorização de funcionamento da Feevale. Eles eram todos do PDS. Levamos os vereadores para conhecer a Feevale e ganhamos sua simpatia. Então, propusemos o seguinte: "Vocês doam a terra e vai constar, na escritura e no registro de imóveis, que tudo o que a Feevale construir lá, no dia em que ela não existir mais, retorna para o município. O município não vai perder nunca".

Os vereadores
acharam justa a
proposta, mas
o prefeito
não se

comoveu. Ele, além disso, queria uma compensação, uma contrapartida. Nós não tínhamos de onde obter os recursos. Felizmente, naquela época, o Vice-Presidente da Aspeur era Ernani Reuter e o Vice-governador era Cláudio Strassburger, dos quais era amigo. Então, através do Ernani, encontramos, várias vezes, com o Vice-governador que se colocou à disposição para nos ajudar. Meu mandato findou e a luta pela área ainda não tinha tido sucesso. Por isso, rompendo uma tradição da casa, aceitei ser reeleito por mais um biênio. Fui o primeiro Presidente da Aspeur a exercer dois mandatos. Descobriu-se que a Metroplan tinha uma verba disponível, que era de recursos internacionais destinados, exclusivamente, ao urbanismo e ao saneamento. Fizemos uma transação onde a prefeitura doaria aquele terreno à Feevale em troca de calçamento da Metroplan. Diante disso, o prefeito concordou com a doação. Depois, Gusmão ligou-me e disse que o tabelião não iria cobrar o seu serviço. Neste período, estava ocorrendo a troca de presidência e eu viajaria no dia seguinte. Então, para minha surpresa, por obra do Gusmão, a escritura foi assinada por mim em cerimônia no auditório da Feevale, Câmpus I, com a presença de vários convidados. Foi emocionante".
(Alex Jung).



Compre uma bolsa de estudos e ajude neste esforço

MUTIRÃO CONSTRUIRÁ CAMPUS DA FEEVALE

“Mutirão comunitário”, assim está sendo definida a campanha iniciada pela Associação Pró-ensino Superior em Novo Hamburgo — Aspeur, para a construção do novo campus da Feevale. A

campanha está se desenvolvendo através da venda de bolsas de estudo, que podem ser utilizadas num prazo de 20 anos. Páginas 14 e 15



CIRCULAÇÃO REGIONAL Cr\$ 2.000
DIÁRIO MAIS LIDO DO INTERIOR

Novo Hamburgo, 16/09/85-segunda-feira-Nº 3.480



Glauco Engel, presidente da Aspeur; Olívio Jacobus, presidente da comissão de construção; João Carlos Schmitz, di-

retor da Feevale; publicitário Pedro Schneider e Paulo Sérgio Gusmão, diretor do Grupo Editorial Sinos, durante o lançamento da campanha



Jornal NH, 05/09/1985

Contudo, a verba obtida através da Metroplan não era suficiente, havendo ainda a necessidade de obter mais capital para finalizar o negócio. Em seu depoimento, Glauco Engel, que era membro da diretoria da Aspeur, no período da aquisição do terreno, conta-nos como conseguiram solucionar mais este problema.

” O Sr. Ricardo Petry era Presidente de nosso Conselho Consultivo, tinha boas ligações com os Ministérios em Brasília, naquela época, e conseguiu uma verba, em torno de dois milhões de reais, que representava praticamente noventa e cinco por cento do valor necessário para o pagamento do valor da área. Essa verba era do

Ministério de Transportes (Ministro Cloraldino Severo) que a encaminhou para a Prefeitura de Novo Hamburgo, na gestão do prefeito Atalíbio Foscarini, para calçamento de ruas nos bairros onde havia a circulação dos ônibus de transporte coletivo. Em função deste valor ser transferido para Novo Hamburgo, a Prefeitura e a Câmara de Vereadores cederam a concessão da área do novo câmpus. Porém, faltavam ainda uns duzentos e cinquenta mil reais para integrar o total necessário. Naquela época o prof. João Carlos tinha acesso ao Governador do Estado, Jair Soares, e conseguiu com ele a liberação deste montante. Assim, conseguimos os valores para pagamento ao município do valor da área de terra. Assinado o termo de doação, logo foi encaminhada a escritura pública da área, já que esta era uma das condições

do Conselho Nacional de Educação para a propriedade da mantenedora Aspeur. Sem que houvesse aquelas verbas, vindas de Brasília e do Governo Estadual, não haveria doação. Esta era a imposição da Câmara de Vereadores e havia um acordo, entre o Executivo e o Legislativo, de que o projeto só seria enviado à Câmara depois que todas as verbas do convênio com o Ministério dos Transportes e do Governo Estadual estivessem creditadas. Existiram muitos colaboradores para que tudo desse certo. Destaco o nome do jornalista Paulo Sérgio Gusmão. Ele foi um grande articulador e a pessoa que mais se empenhou para que alcançássemos o objetivo, junto com nosso Presidente da Aspeur, Alex Franco Jung". (Glauco Engel).



A área de terra adquirida, apesar de ser menor do que a inicialmente desejada, possuía como grande vantagem a facilidade de acesso para os alunos, não só da cidade, como das regiões vizinhas.

Vencido o árduo caminho da obtenção da área, surgia, como imperioso, vencer a etapa seguinte, que consistia no início da construção do novo câmpus, pois como lembra Glauco Engel:

"O vereador Arabi Rodrigues condicionou a doação da área por parte da Prefeitura à necessidade de que a Feevale iniciasse as construções dentro de um determinado tempo a partir da doação, pois o poder público já havia tido um problema anterior com a Coca Cola, que prometeu construir a fábrica e não a fez". (Glauco Engel).

Assim, o biênio 1985/87, que contava com a presidência de Glauco Engel, tinha a incumbência de iniciar a construção do novo câmpus. Conforme mencionamos, anteriormente, o período destacava-se pela instabilidade financeira e inflação alta, o que se constituía num agravante à situação. Sobre o processo que possibilitou o início da construção do novo câmpus, Glauco destaca:

” No que se refere ao início da construção, lembro que recebemos a visita do Ministro da Educação, na época o Senador Jorge Bornhausen. Neste momento, ele trouxe-nos, através de negociação do Prof. João Carlos Schmitz, a liberação de uma verba em valores que hoje equivaleriam a dois milhões e meio de reais, em cheque. Isso ocorreu no início do segundo semestre e nós deveríamos gastar aquela verba até 31 de dezembro, direcionando-a à compra de material de construção. Conseguimos aplicar esse dinheiro porque convivíamos com empresas idôneas, que nos forneceram as notas fiscais na condição de entrega do material a posteriori, apesar da alta inflacionária que envolvia nosso país. Então, rapidamente aqueles valores foram canalizados para a compra do material (tijolos, cimento, brita, madeira, etc.) que pagávamos para receber depois. Sei que foi uma jogada arrojada, mas serviu para que pudéssemos preservar aquele numerário". (Glauco Engel).

A preservação do numerário e a garantia que o material estaria disponível para iniciar a construção não eram, no entanto, os únicos problemas enfrentados pelos dirigentes da Aspeur.

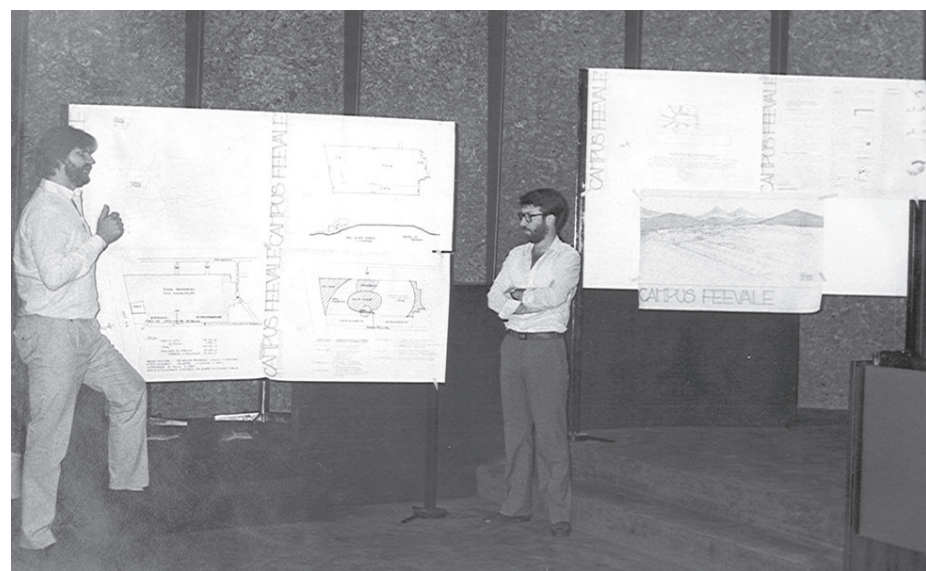
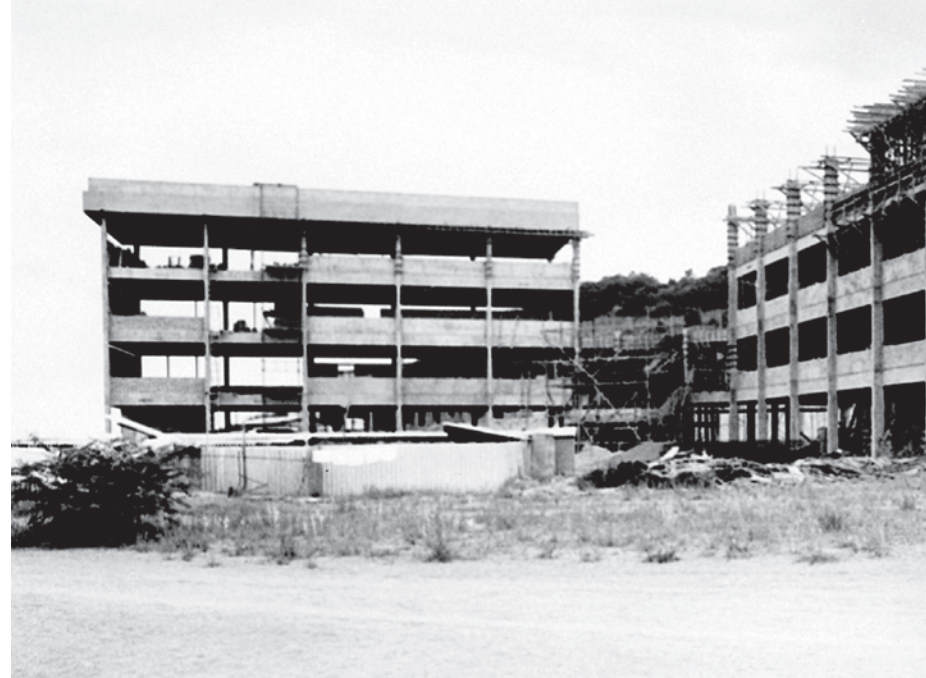
"Uma dificuldade maior havia surgido juntamente com a necessidade de aplicação da verba. Nós não tínhamos nenhum projeto, não tínhamos nada. Somente a doação da área de terras da Prefeitura e o material que estávamos comprando. Então, precisávamos criar o projeto. Nesse momento, o arquiteto Renato Pilger trouxe-nos uma ideia. Ele reuniu, dentro da comunidade, um grupo de arquitetos e engenheiros que, todas as quartas-feiras à tarde, reunia-se na Feevale para desenvolver este trabalho comunitariamente. Eles fizeram, gratuitamente, o estudo e o anteprojeto do novo câmpus. Posteriormente, Olívio Jacobus foi convidado para ser o Presidente da Comissão de Obras do novo câmpus". (Glauco Engel).

Destaca-se aqui, novamente, a comunidade na figura dos engenheiros e arquitetos que se prontificaram a auxiliar a Aspeur para superar seus obstáculos.

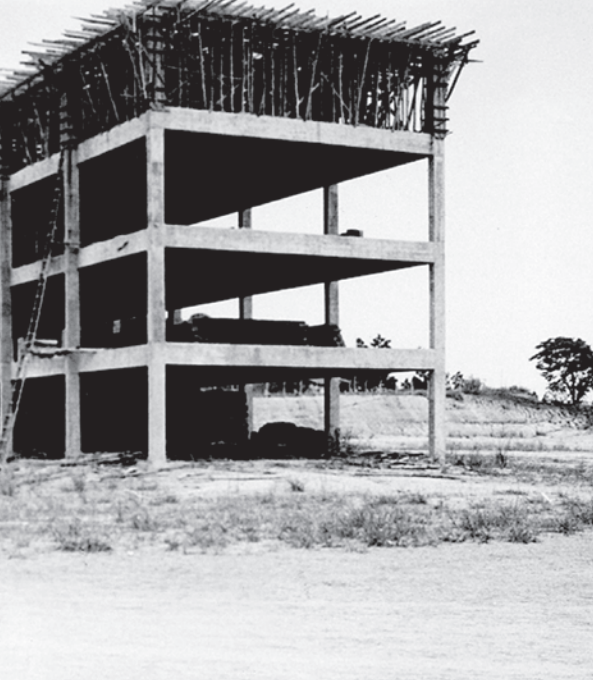
Assim, contando com o apoio da sociedade, os dirigentes da Aspeur tiveram, em mãos, os planos e projetos. Restava, então, colocá-los em funcionamento.

Com este pensamento arrojado e ousado, os dirigentes da Aspeur levaram a cabo a tarefa que se impuseram em prol da expansão da Feevale. Usando de criatividade, encontraram os meios para suprir as carências e vencer os obstáculos.

|| Lembro que marcamos uma reunião, eu, o Prof. João Carlos e o arquiteto Renato Pilger na Sinoscar com o sr. Olívio Jacobus. Levamos nosso projeto e as plantas que já tinham sido aprovadas pela diretoria da Aspeur e pelo Conselho Deliberativo. Na sala de reunião do sr. Olívio, colocamos o anteprojeto em cima da mesa. Olívio olhou, botou as mãos na cabeça e disse: "Nós somos uns loucos para fazer isso aí". Eu lembro-me que disse para ele: "Olívio, quando a Aspeur começou, ela não tinha nada; a Feevale não tinha nada e, hoje, ela tem patrimônio, tem um corpo de funcionários e um corpo de professores. Nós temos que começar". (Glauco Engel).



Apresentação do anteprojeto para a construção do Câmpus II, pela equipe de engenheiros e arquitetos, em trabalho comunitário, liderados pelo arquiteto Renato Raymundo Pillger, 1986



Módulo 1, década de 1980 - Imagem do início da construção e após a sua conclusão.

"Assim, iniciou-se o processo de construção do novo câmpus com a venda de bolsas de estudo, uma ideia trazida pelo Gastão Spohr, baseada num plano de captação de recursos aplicados pela PUC de Porto Alegre. A participação comunitária foi algo emocionante. Diariamente, tínhamos a adesão de pessoas e empresas ao nosso projeto. Em poucos meses, mais de uma centena de pessoas integralizavam seus compromissos na aquisição das bolsas de estudo, cujos valores de 50% eram canalizados para a construção e o restante para garantir o curso. Assim, iniciou-se o primeiro prédio do novo câmpus". (Glauco Engel).

A trajetória de início da construção do Câmpus II da Feevale é contada através do depoimento de Paulo Roberto Kopschina, ex-Presidente da Aspeur e componente da comissão de obras da Instituição:

"Para a construção do Câmpus II, foi feita uma reunião para que os engenheiros e arquitetos convidados propusessem um plano-Diretor de expansão, tendo sido escolhida a comissão de obras. O primeiro prédio foi construído com pessoal próprio. O projeto do câmpus foi idealizado por um grupo de arquitetos e engenheiros da comunidade que trabalharam, graciosamente, sendo que o arquiteto Renato Pilger acabou ficando e sendo contratado como arquiteto responsável pelas obras". (Paulo Roberto Kopschina).

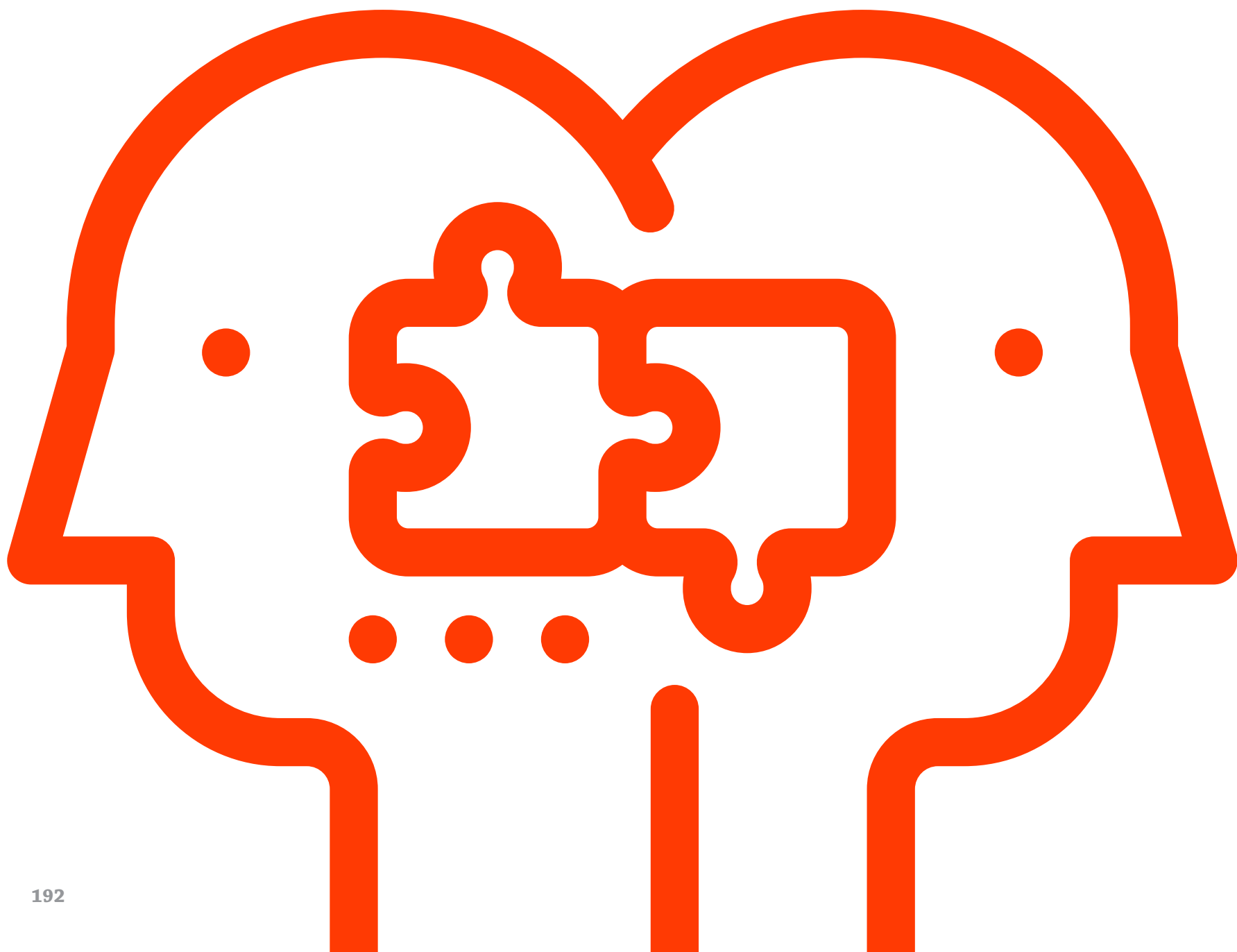
Paulo ainda lembra que diversas cidades vizinhas a Novo Hamburgo foram importantes apoiadoras e incentivadoras da construção do primeiro prédio do Câmpus II:

"Como, naquela época, a Aspeur/Feevale não tinha recursos próprios, mobilizamos a ajuda da comunidade, além de verbas municipais, estaduais e federais. As prefeituras ajudaram com maquinário e terraplenagem e a comunidade foi mobilizada através de campanhas para doações de janelas e portas e na campanha, que teve um grande sucesso, da venda antecipada de bolsas de estudo. Foi bastante gratificante o momento em que pudemos ver as salas de aula, as cadeiras, classes e os quadros prontos à espera dos alunos". (Paulo Roberto Kopschina, 25/06/2002).

A realização de tão ambicioso projeto não teria sido possível sem a preciosa ajuda da comunidade.

O início das obras representaram o marco para o processo de expansão da Feevale, mas, longe de ser um momento que paralisasse seu crescimento ou mesmo que desse aos dirigentes uma ideia de dever cumprido, constituiu-se em mais um desafio, pois não bastava construir, era necessário dotar a Instituição de condições para a sua melhor utilização por parte dos alunos.

” Na minha gestão, acredito que os investimentos feitos foram os mais importantes, os mais acertados. O terreno, onde fica o Câmpus II, teve que ser limpo, pois havia sido invadido por umas 15 famílias que foram deslocadas para outros lugares. Foi feito um estacionamento digno para os alunos. Nós preocupamo-nos muito com o bem-estar, o bom atendimento. Foi feita, também, a entrada da RS, pois só tinha esta entrada aqui em cima. Temos que destacar, ainda, o nosso crescimento quanto ao aumento de cursos, alunos, professores”. (Francisco Assis Stürmer).





Na atualidade, percebe-se uma preocupação com a Instituição como um todo. As dificuldades ou obstáculos surgidos, ou que poderão surgir, são foco de atenção e cuidado da presidência da Aspeur, visando a não permitir o atrofiamento do Centro Universitário.

Muitos anos passaram-se desde o surgimento da ideia da universidade regional. Ao olharmos essa trajetória, deparamo-nos com homens determinados, lutando por um ideal. Cada uma das dificuldades foi enfrentada e convertida em benefício para a Instituição. Hoje, a Aspeur/Feevale é o resultado da tenacidade e dedicação de seus dirigentes e do apoio da comunidade.

FRANCISCO ASSIS STÜRMER

"Com relação às dificuldades que a Aspeur enfrenta hoje, eu poderia dizer que a principal é a continuidade do crescimento que estamos vivenciando, porque se não houver um bom planejamento poderá haver um descontrole. Isso é uma cobrança que eu faço permanentemente, pois não podemos perder o controle, porque, se o trem descarilhar não se segura mais. Estamos numa fase muito crítica, pois precisamos de 3 ou 4 anos para nos firmar, principalmente, firmar o número total de alunos. Temos que cuidar para não perder de vista a organização como um todo. Depois disso, se sempre houver cuidado, acho que não teremos mais problemas. Estamos entregando um prédio, em 2002, e previsto outro para julho de 2003, pois precisamos de mais salas de aula. Então, temos que administrar, pagar estas construções, colocar material para dentro dos laboratórios. Como podem ver, é uma fase bem difícil, bem complicada. Nos próximos anos, temos, também, o campo do Novo Hamburgo para acertar, mas eu não vou mexer lá, a não ser quanto aos pagamentos. Não vou investir nada de recursos. Pelo planejamento, no futuro, vai ser um centro esportivo completo, mas nós não temos condições, nos próximos 3 ou 4 anos, de mexer nisso. Estas são as dificuldades previstas. Precisamos garantir um equilíbrio financeiro e não permitir gente demais se aglomerando, sem condições e espaços adequados. São cada vez mais jovens de outras regiões. Por exemplo: antes, eram 100 de Caxias, agora são 500. Este aumento de alunos pode causar problemas se não for bem administrado. Temos que ficar atentos".





III

O CENTRO
UNIVERSITÁRIO
FEEVALE

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE

A mudança de categoria acadêmica para Centro Universitário Feevale em 1999, que perdurou até 2010, desencadeou um crescimento qualitativo e quantitativo muito expressivo da instituição. O número de alunos passou de 3.800 para 15.000 em 2005, e a infraestrutura para atendê-los com qualidade expandiu-se na mesma proporção.

Os cursos de graduação foram ampliados e um ensino de qualidade foi consolidado. As naturezas comunitárias da mantenedora e da mantida foram propulsoras do desenvolvimento de uma forte ação extensionista na região, através de projetos sociais e empresariais que, gradativamente, transformaram-se em projetos de pesquisa e a institucionalização de grupos de investigação, cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Muitos fatores contribuíram para este crescimento, entre os quais destacam-se: a **autonomia** didático-científica,

administrativa e de gestão que permitiu desencadear um plano de desenvolvimento da Feevale, orientado pelo princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que, posteriormente, resultou nas condições mínimas para credenciar-se como universidade; o trabalho de liderança da ASPEUR junto à comunidade local e regional para que confiasse no projeto educacional da Feevale e, também, o empenho, profissionalismo e dedicação dos professores e funcionários para com o projeto de crescimento da instituição.



No Parecer 346/2009 da CES/CNE, que analisou o pedido de alteração acadêmica de Centro para Universidade, os conselheiros relatores reconhecem que a

“Instituição tem forte inserção comunitária em função da sua origem e da sua atuação efetiva, comprometida com o desenvolvimento regional tanto por meio da formação de recursos humanos quanto pelas atividades relacionadas à extensão, à pesquisa científica, à prestação de serviços aos setores público e privado e ao fomento à inovação tecnológica. Nesse último aspecto, a Feevale constitui referência real para o desenvolvimento de inovações baseadas em conhecimento científico e tecnológico, respondendo às demandas do setor produtivo. Além disso, a IES desenvolve intensa atividade relacionada à incubação de empresas, cujo principal insumo é o conhecimento, e mantém um Parque Tecnológico em parceria com Prefeituras de muitos municípios da Região do Vale do Rio dos Sinos. No momento, estão em processo de implantação três novos Parques Tecnológicos em diferentes municípios da região, inclusive em Novo Hamburgo”.

Foi com um trabalho intenso de 11 anos, enquanto Centro Universitário, que desenvolveram-se as condições e requisitos acadêmicos, tanto no ensino, quanto na extensão e na pesquisa, de forma indissociável e institucional, qualificando o Centro Universitário a apresentar um projeto de nova categoria acadêmica, transformando-se em Universidade Feevale.



HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA PESQUISA E SITUAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

A Pesquisa da Feevale teve origem nos Institutos Acadêmicos, atendendo às demandas regionais, especialmente ligadas à cadeia coureiro-calçadista. Em 1996, o Centro de Pesquisa e Planejamento – CPP – já tinha como objetivo contribuir com a instalação de grupos de pesquisa e atender às demandas sociais crescentes por meio da oferta de pesquisa à comunidade da Região.

No processo de desenvolvimento econômico e social da Região, o CPP auxiliou diretamente as empresas na melhoria de seus produtos, no atendimento do público-alvo, na identificação das oportunidades para empreendedores e empresas em geral, garantindo sua inserção no mercado e seu crescimento.

A partir desse período, o CPP, através do Programa de Desenvolvimento Regional – PED –, criou um banco de dados com informações econômicas, sociais, políticas e institucionais para a região do Vale do Rio dos Sinos, as quais serviram de subsídio para ações estratégicas nos setores públicos e privado, voltados ao desenvolvimento sócio-econômico da região. Como resultado desse trabalho, foram editados o *Guia Econômico do Vale do Rio dos Sinos* e *Vale do Rio Caí* e a *Revista Novo Hamburgo em Números*.

Em suas ações, a Feevale tem focado o processo de inovação permanente, a partir da integração entre a ciência, a tecnologia e as competências regionais, implementado por meio de parcerias institucionais estratégicas e da promoção de intercâmbios nacionais e internacionais.

É importante destacar que a Pesquisa tem sido compreendida como parte integrante da totalidade das ações institucionais, constituindo-se no sustentáculo de uma concepção de universidade, uma vez que os processos de produção do conhecimento que definem esse estatuto solidificam as ações do ensino de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão.

Assim, a Pesquisa Institucional vem sendo desenvolvida de modo a articular, transversalmente, as perspectivas científica e tecnológica às atividades de Ensino e de Extensão, nas diferentes áreas do conhecimento, integrando-se aos segmentos produtivos da Região.

O primeiro curso de Pós-Graduação Stricto Sensu da Feevale, o Programa de Pós-Graduação em Gestão Tecnológica – Mestrado em Qualidade Ambiental, teve início em 2005. O curso centra-se em três linhas de pesquisa, quais sejam, Gestão de Resíduos, que estuda a geração, a disposição e

A transformação da Feevale em Centro Universitário, em 1999, ao possibilitar um expressivo crescimento da Instituição, trouxe a necessidade da intensificação dos investimentos em Pesquisa e, ao mesmo tempo, criou as condições para ela. O novo patamar qualitativo levou a Feevale a compreender que a dimensão científica e tecnológica deve estar fundamentada na produção da ciência como instrumento para a elaboração de respostas e de soluções aos problemas sociais, nos diferentes campos do conhecimento, com vistas à satisfação das necessidades humanas a partir do uso do conhecimento científico. Com base nessa compreensão, a Feevale intensificou seus esforços orientados para a produção científica e para a inovação tecnológica, as quais passaram a ser percebidas como recursos estratégicos para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico na ótica regional, fato que contribuiu para a definição de sua identidade.

o aproveitamento de resíduos, para promover o planejamento sustentável; Tecnologias Ambientais, que desenvolve metodologias para o reaproveitamento e reciclagem de resíduos e a otimização de processos para minimizar os impactos ambientais; e Impacto Biológico, que analisa indicadores de qualidade ambiental e suas consequências sobre a saúde do homem e de outros seres vivos, para compreender a interação do homem com seu ambiente através de avaliações de dano de DNA, estresse oxidativo e outros indicadores.

LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa expressam a vocação dos Intitutos e são uma resposta às demandas regionais. Elas apontam para as prioridades que devem orientar as ações implementadas na Feevale e visam contribuir com a produção, a sistematização e a disseminação do conhecimento, estando articuladas ao Ensino e à Extensão.

Oriundas de diferentes áreas do conhecimento, as linhas de pesquisa da Feevale são ativadas por grupos de pesquisadores que, frequentemente, contituem-se a partir de uma perspectiva multidisciplinar.

As linhas de pesquisa da Feevale, de acordo com os Institutos, são as abaixo relacionadas:

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

- Agronegócio sustentável
- Desenvolvimento e caracterização de materiais
- Gestão de resíduos
- Inclusão e acessibilidade digital
- Inteligência artificial
- Microeletrônica
- Processamento digital de sinais
- Simulação e otimização de sistemas e processos
- Sistemas de informação e de conhecimento
- Tecnologia da informação aplicada à educação
- Tecnologias ambientais
- Visualização científica e computação gráfica

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

- Cultura, identidade e práticas de educação
- História, cultura e trabalho
- Linguagens e suas manifestações estéticas e culturais
- Mídia, cultura e memória
- Políticas públicas e inclusão social
- Trabalho, educação e políticas de inclusão social

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

- Atividade física: saúde e performance
- Diagnóstico laboratorial das patologias humanas
- Formação profissional em saúde
- Impacto biológico
- Monitoramento de medicamentos e tóxicos
- Qualidade de vida nos processos de inclusão social

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- Comunicação e cultura
- Comunicação e poder
- Desenvolvimento regional e globalização
- Gestão e empreendedorismo

Em 1999, deu-se o reconhecimento da instituição, pelo Ministério da Educação, como Centro Universitário Feevale.

Com a mudança de figura jurídica, a Instituição passou a ter autonomia para a implantação de novos cursos. Ela teve como Reitores Lauro Tischer, no período de 1996 a 2003, Antônio Nery Martins, de 2003 a 2004 e Ramon Fernando da Cunha de 2005 a 2010.

Primeiro vestibular do Centro
Universitário Feevale - 1999

Ao longo de sua existência como Centro Universitário, discutindo e refletindo sobre seus fazeres, a instituição assumiu a **MISSÃO** de promover a produção do conhecimento, a formação dos indivíduos e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Tendo por **VISÃO** ser uma Universidade reconhecida pela produção do conhecimento inovador e empreendedor e o **COMPROMISSO SOCIAL** com a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento.



A instituição construiu, ao longo de vários anos, os seus princípios orientadores que têm como objetivo nortear as ações do grupo de profissionais que atua nas mais diversas áreas da instituição. Esses princípios são:

UNIVERSALIDADE

Busca impulsionar o desenvolvimento social como estratégia de construção e igualdade entre os seres humanos, respeitando as diferenças e rejeitando discriminações de qualquer natureza. Para tanto, defende valores que visam à construção da liberdade, da paz, da justiça, da igualdade e da solidariedade.

ÉTICA

Possui compromisso com a justiça social, com a liberdade de criação, com o respeito às diferenças, com a igualdade de direitos e com a democracia.

EXCELÊNCIA

Tem compromisso com a excelência do ensino, na pesquisa e na extensão, como forma de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a justiça social.

INSERÇÃO

A prática social, em âmbito regional, integra as dimensões econômica, social, tecnológica, cultural e educativa, a partir das quais são estabelecidos recortes dos objetivos de investigação e formação humana, na perspectiva da construção das condições para o desenvolvimento sustentável.

FLEXIBILIDADE

Oportuniza aos cidadãos, por intermédio da qualificação e atualização constantes, a formação permanente para antecipar e interagir com as transformações da sociedade, criando, descobrindo e articulando conhecimentos para desenvolver novas formas de ação.

INTEGRALIDADE

Compromete-se com a educação integral do ser humano, respeitando sua singularidade e sua universalidade em todos os níveis e modalidades de ensino.

AUTONOMIA

Legitima sua autonomia mediante a liberdade para criar, pensar, criticar, aprender, ensinar e produzir conhecimento.

DIVERSIDADE

Considerando a heterogeneidade social, cultural e étnica, compromete-se a contribuir com a promoção da equidade social e a valorização da diversidade na educação, bem como na comunidade em que se insere.



Tive a oportunidade de estar à frente de uma renomada instituição de ensino superior, cercado por profissionais qualificados e muito bem preparados, um prêmio para a etapa final de minha trajetória profissional.

Verdade que fora um grande desafio, assumido em meio a um

processo de transição institucional, quando esta estava na busca de uma nova identidade e perfil acadêmicos, mesmo para quem já tinha muitos anos de casa. Assim, eu não podia me furtar do desafio que se delineava, da confiança depositada, a instituição precisava de mim num momento delicado e até mesmo de incertezas.

Nos dois anos restantes, acompanhei seu crescimento e solidez, mesmo à sombra de um processo político e econômico instável no Brasil, que vinha trazendo muita angústia para as instituições de ensino de forma geral. Com trabalho sério, responsável e planejado e uma equipe qualificada e comprometida, driblamos as dificuldades. Superamos nossas metas e apresentamos nosso cartão de visitas nacionalmente e internacionalmente, como uma instituição séria, sólida e inovadora, promovendo uma educação verdadeiramente de qualidade. Plantamos uma semente que, mais adiante, viria a se tornar na instituição que hoje todos conhecemos e admiramos.

Nessa, embora curta, mas importante, passagem, sobretudo do ponto de vista histórico, tive a oportunidade de pessoalmente entregar, ao então Ministro da Educação Tarso Genro, o projeto Universidade. O trabalho de muitos profissionais e de gestores anteriores ganhava forma. Um sonho que a comunidade hamburguesa aspirava, coroando o trabalho da nossa comunidade. O Ministério da Educação reconhecia o valor e a importância de cada um dos nossos cidadãos materializados na aprovação do nosso projeto e no surgimento da Universidade Feevale.

Foram dois anos de muito trabalho e felicidade, que deixaram profundas marcas de saudade e satisfação.

Antônio Nery Martins, ex-Reitor

Os significados atribuídos à instituição ao longo do tempo, e que foram construindo sua identidade, foram resultado do contexto político, econômico, social e cultural da região desde a sua criação no início dos anos 1970.

"Ao manter uma relação de ética, transparência e responsabilidade com seu público, a Feevale, de caráter comunitário, regional e inovador, cumpre com seu papel de instituição cidadã e investe, permanentemente, na sociedade do futuro". (Cleber Cristiano Prodanov, Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação. Balanço Social de 2004, p. 14).



O caráter comunitário foi um dos traços identitários que se consolidou desde a sua criação, em função do próprio esforço da comunidade local para a implantação do ensino superior, que viria a suprir uma demanda importante.

- "O compromisso social da Feevale está intimamente ligado à sua essência, uma instituição comunitária que existe para produzir, desenvolver e difundir o conhecimento que deve embasar o desenvolvimento da sociedade". (Angelita Renck, Pró-Reitora de Planejamento e Administração, Balanço Social de 2004, p. 14).

- "Desde sua fundação, em 1969, a Feevale preocupa-se em promover a produção do conhecimento, o acesso, discussão e difusão do saber, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e o desenvolvimento regional. A ética também é o fator primordial na definição dos rumos que levam ao desenvolvimento da região, estando presente nas áreas social, ambiental, econômica e institucional". (Balanço Social de 2003, p. 15).



Em razão de sua própria história - uma instituição idealizada pela comunidade - a Feevale sempre teve forte caráter comunitário. Esta linha de atuação reflete-se, especialmente, na oferta de novos cursos que atendam às necessidades e antecipem novos mercados para os futuros profissionais, investindo em áreas de atuação que garantam espaço aos graduados". (Balanço Social, 2002, p. 5).

Em um segundo momento, a questão da inovação passou a ser considerada de fundamental importância para a instituição, sendo, assim, incorporada como um dos pilares da identidade institucional.

INOVAÇÃO

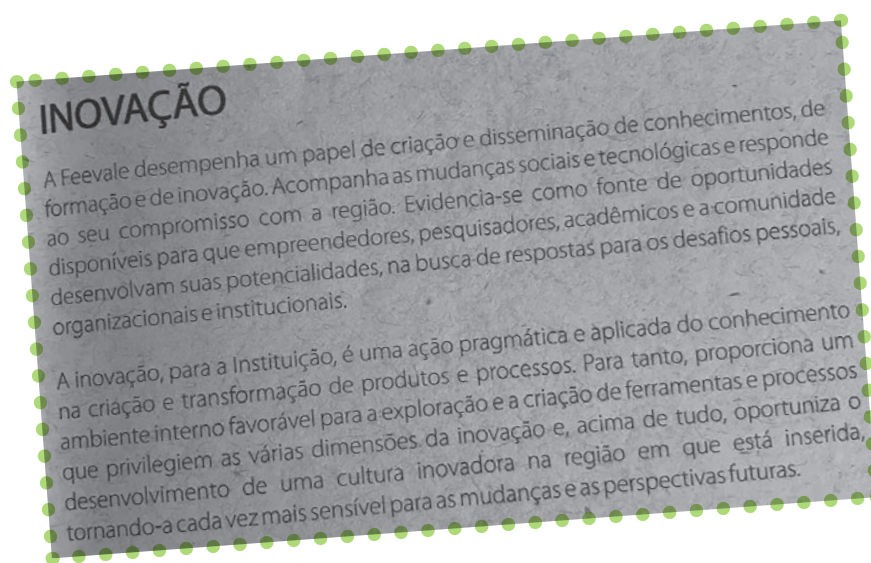
A **inovação** no Centro Universitário Feevale se percebia nas atividades de ensino voltadas para investimentos em novos cursos, com propostas diferenciadas e focados nas necessidades da região, flexibilização curricular, propostas pedagógicas não conservadoras, formação contínua de professores, avaliação continuada dos projetos pedagógicos, qualidade de ensino, construção de um projeto pedagógico em que professores e alunos avaliavam a melhor maneira de conduzir seus estudos, visando à democratização, à transformação e à transferência do conhecimento.



Donna Fashion - 2006

"A Feevale apresenta-se inovadora em diversas realizações e naturezas. Diferentemente do que possa parecer, não se trata apenas de inovação tecnológica, o que já não seria pouco. Seu projeto pedagógico também se constitui em proposta inovadora à medida que se apresenta complexo e possibilita a materialização das mais variadas formas de ensino-aprendizagem. Essa liberdade de construção faz com que professores e acadêmicos possam avaliar a melhor maneira de conduzir seus estudos. Na mesma direção, importa dizer que a avaliação continuada pressupõe outra postura frente ao processo da aprendizagem: a de (re) avaliar sua evolução sob a perspectiva de que as coisas mudam o tempo todo, portanto, também a aprendizagem. Em vez de uma tendência à cristalização de datas e notas, procura-se atentar para a dinamicidade do conhecimento, de sua construção, compreensão e internalização.

Assim, a Feevale consegue superar a antiga fórmula das verdades absolutas, sem com isso cair no outro extremo do 'vale-tudo'". (Rudimar Baldissera, ex-Coordenador do curso de Turismo do Centro Universitário Feevale. Agosto de 2006).



(Balanço Social, 2008, p. 13)

“ A Feevale sempre ousou, como poucas instituições de ensino superior o fizeram em nosso Estado. Ela foi e será sempre uma instituição aberta à inovação e à criatividade, sempre pronta para conhecer as melhores e mais inovadoras instituições de ensino do mundo, para poder estar à frente em nosso país.”
(Depoimento de Antônio Nery Martins, ex-Reitor do Centro Universitário Feevale. Agosto de 2006).

A instituição também pode ser considerada inovadora através de suas atividades de pesquisa, tecnologia e inovação, como: investimentos em novas tecnologias, ousadia dos projetos desenvolvidos, instalações modernas, laboratórios com equipamentos de última geração, criação de parques tecnológicos e incubadoras, criação do Museu Nacional do Calçado, do Centro de Design, serviços on-line (Gerenciamento Eletrônico de Apostilas, Diário Eletrônico), missões ao exterior, programas de cooperação nacional e internacional, produção científica e tecnológica voltada para necessidades sociais, inclusão social. Além disso, as atividades de extensão, através dos projetos que envolvem as demandas regionais e a relação com o mercado, também podem ser consideradas inovadoras, como também a inovação na gestão institucional.

“Para nós, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação, a questão de responsabilidade social é central, pois trabalhamos basicamente com dois pontos, a pesquisa e a inovação. A pesquisa é totalmente centrada, não apenas na produção de ciência básica, mas na aplicação dela, ou seja, a produção de novos conhecimentos e a transferência para a comunidade, seja ela uma empresa, entidade, prefeitura. A Inovação tem o mesmo viés. O que é inovação? É o conhecimento que é colocado à disposição da sociedade e se transforma em novos produtos, processos e serviços. Então, todo

(Balanço Social, 2008, p. 13)

ENTRE AS MAIS INOVADORAS DA REGIÃO SUL

Em 2008, a Feevale recebeu o certificado Campeãs da Inovação 2008, destinado às 30 organizações mais inovadoras da região Sul do País. Uma pesquisa realizada pela Revista Amanhã, em parceria com a Consultoria Edusys, de São Paulo, aponta que a Instituição é uma das mais eficientes na arte de transformar idéias em resultados.

Como ocorreu a pesquisa:

As organizações da região Sul responderam a um questionário de 50 perguntas. A avaliação foi feita por meio de seis dimensões, consideradas fundamentais para determinar o quanto a inovação está presente:

- 1) Estrutura e Cultura Organizacional, que levou em conta se o ambiente dentro da empresa favorece a inovação;
- 2) Ações: Foco do Esforço da Inovação, que avaliou o que as empresas fazem para melhorar os processos, produtos e serviços e como é o envolvimento dos clientes e fornecedores com a trajetória de inovação da organização;
- 3) Processo de Geração de Criatividade e Desenvolvimento Inicial da Inovação, que tratou sobre a capacidade de uma companhia tem de produzir inovação de forma contínua, mesmo sem estímulos externos;
- 4) Tratamento e Orientação à Inovação, que analisou com que velocidade as sugestões chegam aos gestores e a importância dada a elas;
- 5) Atitude, que avaliou a percepção que a empresa tem em relação ao tema da inovação;
- 6) Resultados da Inovação, que analisou os resultados concretos que a empresa alcança.

13



o foco da pesquisa e inovação é dirigido para a sociedade, e isso garante que se atenda à finalidade objetiva da instituição e que se tenha essa responsabilidade social como um marco fundamental, tanto da pesquisa quanto da inovação". (Depoimento de Cleber Cristiano Prodanov, Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação, Balanço Social de 2008, página 13).

"Nós temos que separar a questão da inovação em dois momentos: primeiro a Feevale buscou produtos inovadores, e eu acho que neste aspecto nós conseguimos, pois criamos cursos realmente inéditos e conseguimos fazer alguns projetos pedagógicos de forma inovadora. Então, nesse primeiro momento, nós trouxemos a inovação como conceito de produto, apresentamos um leque de opções, tanto interna como externamente, trazendo o produto como inovação. Num segundo momento, eu acho que nós trocamos o foco da inovação, pois passamos a tentar fazer uma gestão por inovação." (Depoimento de Luiz Fernando Framil Fernandes, ex-Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários do Centro Universitário Feevale. Outubro de 2005).

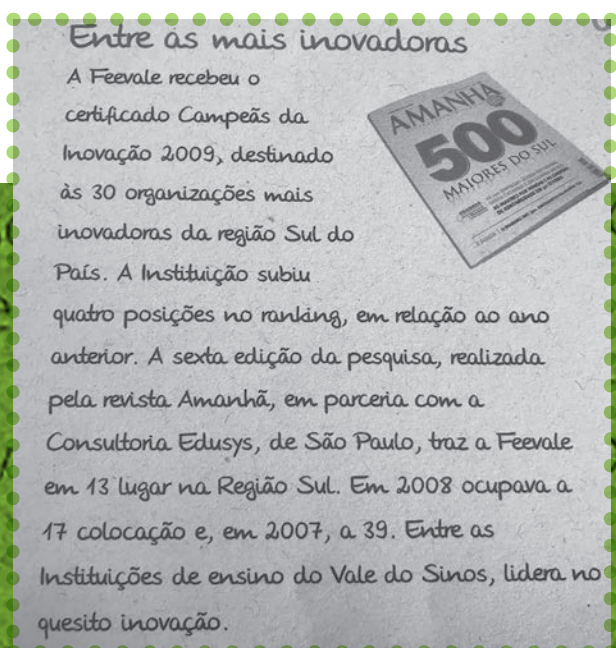
Feira de Iniciação Científica e Salão de Extensão - 2006



O crescimento estrutural do campus universitário, a relação de proximidade entre acadêmicos, diretores, Pró-Reitores e a proposta do Projeto Universidade que vai dar prospecção e autonomia à instituição foram outros aspectos inovadores.

A diretoria da Aspeur e a Reitoria lançaram, em 2003, o projeto de construção e transformação do Centro Universitário Feevale em Universidade Feevale, um antigo sonho dos fundados da mantenedora e da comunidade regional. Um conjunto de medidas está sendo implementado para a viabilização do projeto junto ao MEC e ao Conselho Nacional de Educação. Entre essas, destacam-se a institucionalização da pesquisa (estruturação de linhas de pesquisa, de grupos de pesquisa, registro da instituição no CNPq, etc.) e o planejamento da Pós-Graduação *stricto sensu* (programas de mestrado e doutorado)". (Balanço Social de 2003, página 9).

A percepção da Feevale como Instituição inovadora decorreu da própria percepção dos nossos colaboradores, que começaram a trazer esta questão da inovação como estando presente em grande parte das ações que nós realizamos. Então esta foi uma constatação da nossa comunidade [...]. Então nós começamos a partir desta percepção a aprofundar o conceito de inovação e hoje todos os colaboradores têm isso em mente, tanto é que está presente na nossa visão ser uma universidade inovadora, ou seja, uma universidade em que esteja sempre presente a inovação em todos os sentidos, tanto do ponto de vista dos processos internos quanto do apoio a ações inovadoras também na nossa região". (Depoimento de Cleber Cristiano Prodanov, ex-Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do Centro Universitário Feevale. Agosto de 2006).



(Balanço Social, 2009, p. 9)

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

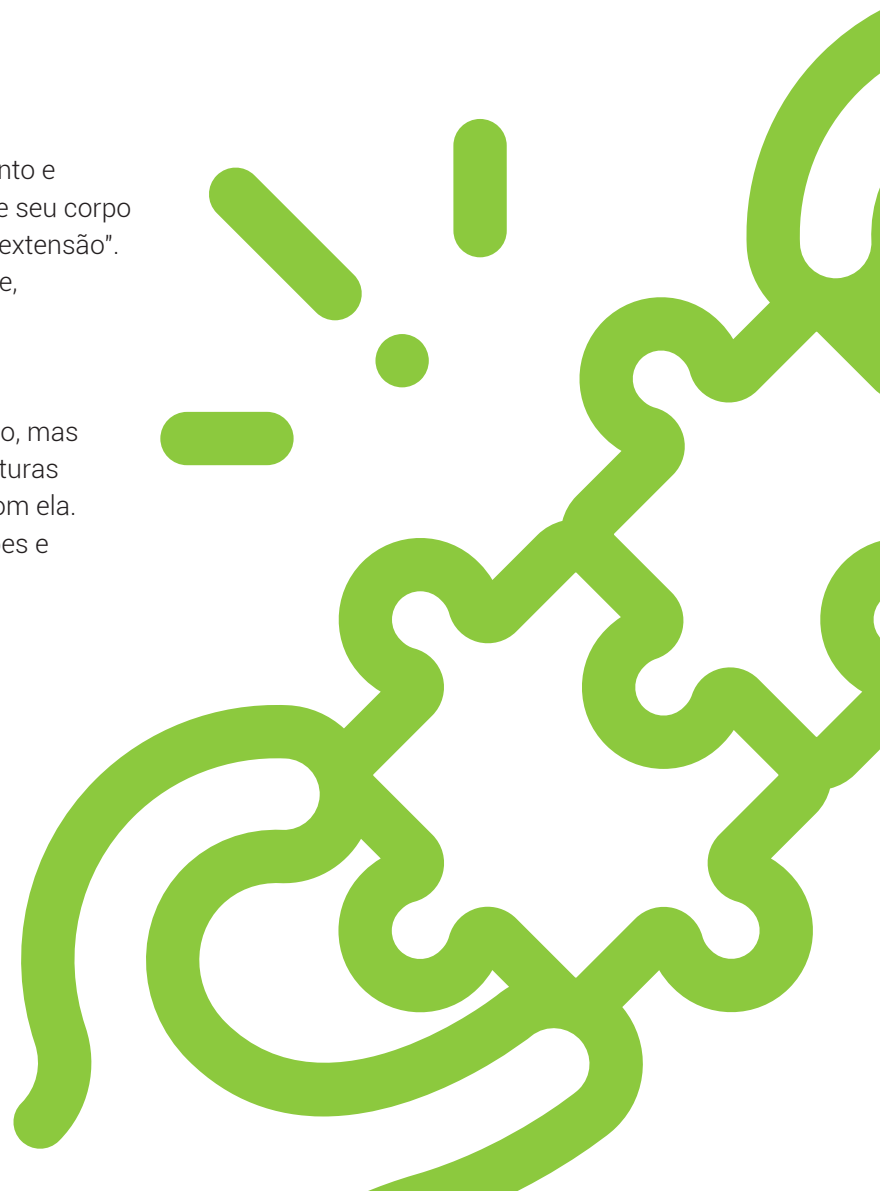
O **desenvolvimento regional** se deu através da parceria e integração da instituição de ensino com a sociedade civil, poderes públicos e setor produtivo, através das seguintes ações: propostas de cursos e formação de profissionais a partir das demandas da comunidade e características regionais; oferta de eventos, cursos de extensão, seminários, intercâmbios; ações localizadas como: NH no seu bairro, Ação global, Parque Tecnológico, Projeto Pescar, Incubadora Tecnológica; inserção do acadêmico no mercado de trabalho desde o início do curso; indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; conexão com o perfil comunitário e vocação filantrópica; comprometimento com valores sociais, éticos e ecológicos com intervenções técnicas.

"A Feevale é uma instituição comprometida com o desenvolvimento social da região, o que fica evidenciado nos diversos projetos sociais por ela desenvolvidos. Entre eles, encontra-se o projeto Jovem Profissional Feevale, que tem como objetivo a capacitação profissional, na área da Tecnologia, de jovens em situação de vulnerabilidade social. Seu diferencial é a formação integral do jovem que, além do conhecimento técnico, desenvolve diversos saberes que irão compor o perfil de um profissional qualificado. A instituição evidencia, desta forma, a sua responsabilidade social, contribuindo para a inclusão qualificada destes jovens em um novo modelo de trabalho, mais globalizado e competitivo, no qual o domínio das tecnologias de informação se faz cada vez mais presente". (Depoimento de Cláudia Maria Teixeira Goulart, professora da graduação e Pós-Graduação, líder do projeto Jovem Profissional Feevale, Balanço Social de 2007, página 57).

" O compromisso social da Feevale com a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento se concretiza através da participação de seu corpo docente e discente em ações indissociadas de ensino, pesquisa e extensão".

(Depoimento de Gladis Baptista, Diretora do Instituto de Ciências da Saúde, Balanço Geral de 2004, página 15).

"Nós hoje não atendemos só Novo Hamburgo, nós atendemos aproximadamente quarenta municípios, não só através da oferta do ensino, mas também da pesquisa, de projetos de extensão, de parcerias com as prefeituras e entidades, ou seja, estamos enraizados na região e nos relacionamos com ela. A nossa carteira de convênios e de projetos está centrada nas organizações e nas instituições do Vale do Sinos, do Paranhana e do Caí.[...] Por outro lado, acho que temos um caminho ainda a percorrer, que é um caminho que precisa ser intensificado nos nossos programas, principalmente de extensão e de pesquisa, no sentido deles se aproximarem ainda mais das demandas regionais. [...] a Feevale reconhece esse compromisso, esse enraizamento com a região e também coloca isso como um trabalho a ser aprimorado e desenvolvido, ou seja, continuará enfatizando e priorizando as demandas da região em todos os seus cursos, pesquisas e também nas suas ações com a comunidade." (Depoimento de Gabriel Gabrowski, ex-Diretor do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes do Centro Universitário Feevale. Agosto de 2006).



"[...] A Instituição sempre procura se envolver em movimentos que buscam melhorias e desenvolvimento regional e também em projetos sociais, de cunho comunitário, cultural ou econômico, implantados na região. As atividades, muitas desenvolvidas em parceria com outras organizações, têm se expandido, estando profundamente vinculadas aos espaços e movimentos sociais e comprometidas com os direitos de cidadania para além da perspectiva assistencialista". (Depoimento de Argemi Machado de Oliveira, ex-Presidente da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - Aspeur, Agosto de 2006).

Esses elementos constitutivos da identidade do Centro Universitário Feevale foram internalizados e a atribuição de significados a esses elementos se deu através das experiências dos profissionais que atuam ou atuaram na instituição.

"Administrada e dirigida, quase em sua totalidade por ex-alunos, a trajetória da Feevale está relacionada à determinação e competência de pessoas que acreditam que, através da educação, num processo de construção coletiva, pode-se contribuir para o desenvolvimento regional. Os projetos que já se realizaram, bem como os que deverão se realizar, [...] tiveram início com o trabalho e a coragem dos que nos antecederam, que iniciaram a história da instituição há mais de três décadas. Desenvolver competências, capacitar recursos humanos, ampliar horizontes, buscar alternativas, avançar no conhecimento é a finalidade institucional. A cooperação entre a instituição e a comunidade está baseada nas relações de reciprocidade. Aplicando o conhecimento para o avanço tecnológico, reafirmando continuamente os princípios e a vocação, também, no envolvimento com o social e a solidariedade, procurando oferecer, não só um ensino de qualidade, mas oportunidades para que todos possam crescer como ser humano". (Depoimento de Francisco Assis Stürmer, ex-Presidente da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - Aspeur, Agosto de 2006).



CARÁTER COMUNITÁRIO

O **caráter comunitário** da instituição foi um dos elementos identitários mais marcantes durante o período do Centro Universitário Feevale, principalmente em função da instituição ter nascido de uma iniciativa da comunidade e ser mantida por ela.

"A Feevale tem um papel importantíssimo, tanto para o desenvolvimento regional como para a área social. Sendo genuinamente comunitária, a Instituição é 100% envolvida com a região. Como sua missão diz, a meta é gerar, aprimorar e difundir o conhecimento humano de tal forma que os indivíduos façam a diferença, na busca do desenvolvimento social". (Depoimento de Antônio Nery Martins, Reitor, Balanço Social de 2003, página 5).

"[...] o compromisso com a comunidade se assegura pelo rigor das práticas de gestão, buscando a sustentabilidade, a igualdade, a transparência e a atitude ética em todas as relações e a contribuição para o desenvolvimento da região em todos os seus aspectos. A interlocução com os diversos públicos são aspectos da participação de todos, pois a Instituição é a soma de todas as partes e se consolida e vivifica a partir de uma construção coletiva". (Depoimento de Ramon Fernando da Cunha, ex-Reitor do Centro Universitário Feevale. Abril de 2007).



Ramon Fernando da Cunha

A identidade é formada a partir da visão que a instituição tem dela mesma e da visão que a comunidade que não está diretamente vinculada a ela lhe atribui. Dentro dessa perspectiva, fica-nos claro que o Centro Universitário Feevale consolidou-se na região como uma instituição com caráter diferenciado das demais universidades, ou seja, é uma instituição comunitária, fortemente comprometida com o desenvolvimento regional e com características inovadoras em todos os campos de atuação.

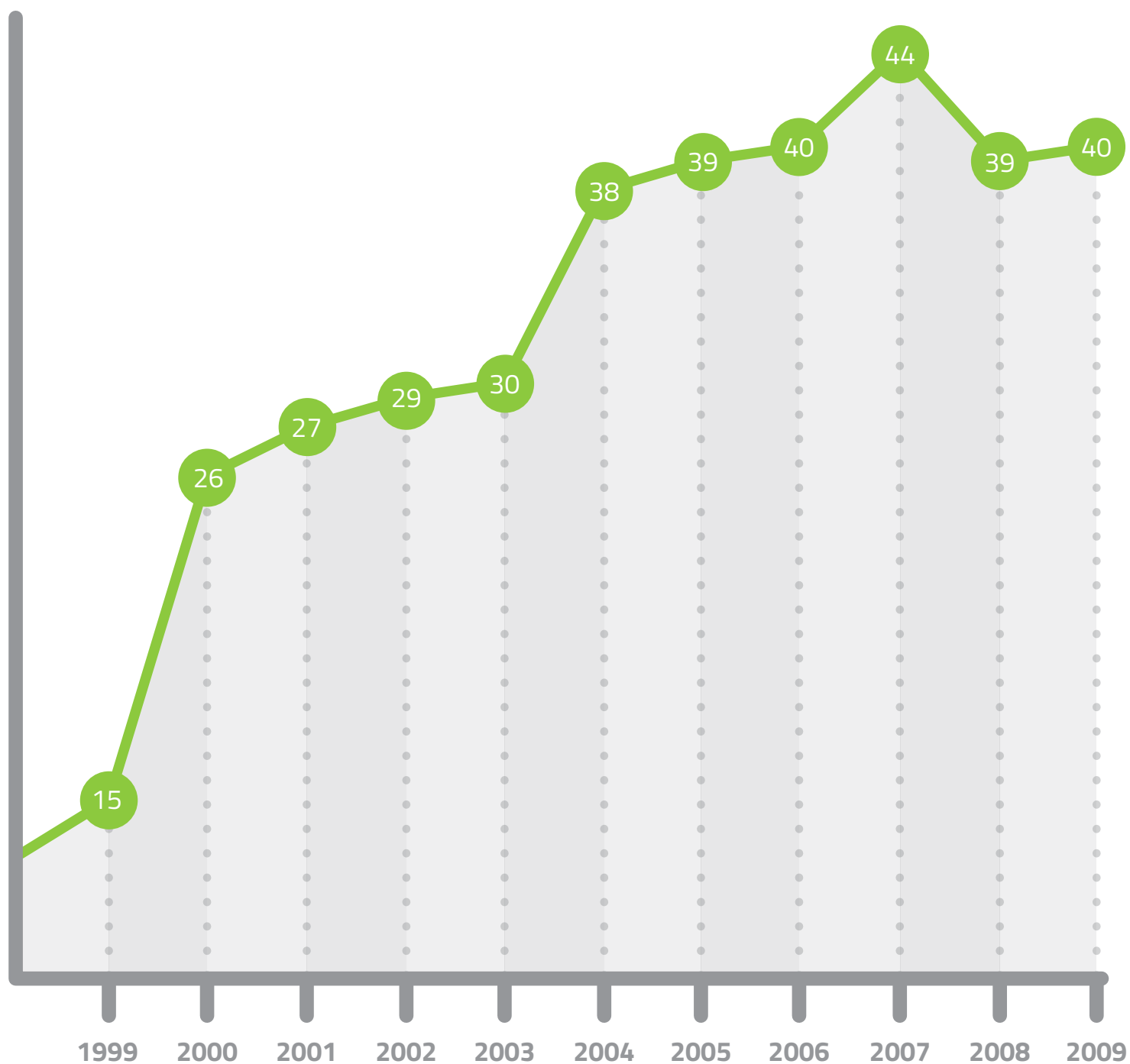
As decisões da Feevale, que é uma instituição de ensino comunitária, sempre levam em conta valores como a ética, a honestidade e a responsabilidade social. A instituição tem um forte compromisso com a região na qual está inserida e busca desenvolver o processo de socialização do conhecimento, assumindo um papel decisório na formação da cidadania. Para isso, busca promover a produção do conhecimento, a formação dos indivíduos e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade". (Depoimento de Ramon Fernando da Cunha, Reitor, Balanço Social de 2009, página 09).

.....

O CENTRO UNIVERSITÁRIO EM NÚMEROS

.....

QUANTIDADE DE CURSOS





An aerial photograph of a university campus, featuring several large, multi-story academic buildings with grid-like window patterns. The campus is interspersed with green trees and a parking lot with several cars. The entire image is overlaid with a semi-transparent green filter.

IV

**A
UNIVERSIDADE
FEEVALE**

A CONQUISTA DA UNIVERSIDADE

Gabriel Grabowski
Professor

A partir da decisão da mantenedora, tomada em meados de 2002, no sentido de encaminhar pedido de transformação da categoria acadêmica de Centro Universitário em Universidade, deu-se início a um processo de construção do Projeto Universidade, cuja coordenação me foi designada. Desde a decisão da Feevale até a Portaria publicada pelo Ministro da Educação, em 05 de abril de 2010, passaram-se sete anos de muito trabalho e transformações acadêmicas internas.

No começo de 2003, estruturamos uma “Comissão do Projeto Universidade”, com representantes de todas as Pró-Reitorias, Diretores de Institutos Acadêmicos (IAs) e representantes dos setores estratégicos da instituição. A esta comissão coube construir o diagnóstico institucional, o planejamento, a participação de toda a comunidade acadêmica no processo e a sistematização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político Pedagógico da Universidade.

Tomando por base a legislação nacional, vigente na época, da educação superior, bem como as avaliações institucionais e de cursos e os critérios exigidos pelo Conselho Nacional para as universidades, estabelecemos um conjunto de estratégias e ações para a construção do Projeto Universidade, tanto em âmbito interno, como com a sociedade local e regional.

MIKHAIL EPSTEIN

Para que serve a Universidade? “Para educar humanos por humanos para o bem da humanidade”.





Tendo a diretriz maior estabelecida pela Constituição Federal, em seu artigo 207, de que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, desencadeamos um intenso processo de institucionalização da pesquisa e de uma nova cultura acadêmica na perspectiva constitucional.

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão passou a ser decorrência das discussões acerca da consolidação do projeto de Universidade, cuja formação

e produção de conhecimento dialogassem de forma mais ativa e dialógica com os demais segmentos da sociedade. Desta forma, esse princípio passou a envolver uma dupla perspectiva sobre sua presença e desenvolvimento na Universidade.

1 Em primeiro lugar, é um dos princípios inerentes à Extensão Universitária, presente nos documentos do FORPROEX desde 1987, ou seja, desde a criação do Fórum, embora no Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) seja também assumido como diretriz. Na acepção estabelecida para a Extensão, a indissociabilidade

é compreendida como a vinculação das atividades extensionistas às de formação e às de produção de conhecimento, promovidas pela Universidade.

2 A segunda perspectiva é justamente o princípio constitucional, ou seja, não se poderia pensar o Ensino desvinculado da Pesquisa e da Extensão, nem a Pesquisa desconsiderar o Ensino e a Extensão, e nem a Extensão avançar de forma desarticulada com o Ensino e a Pesquisa. Nesse sentido, percebemos que ainda havia muito a caminhar e construir, pois, se atualmente a presença formal do Ensino, da Pesquisa e da Extensão são garantidas na forma do tripé da missão da Universidade, a coexistência dessas dimensões não significava que elas estavam indissociáveis.

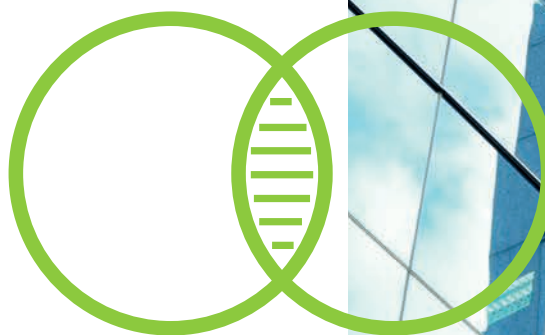
Os indicadores da graduação da Feevale já demonstravam um ensino com qualidade e solidez, que agregado à forte tradição comunitária e social da instituição a destacava, também, na extensão e ação comunitária. Considerando que ainda não havia nenhum Mestrado nem Doutorado recomendados pela CAPES/MEC, o maior desafio passou a ser a institucionalização da pesquisa e uma nova cultura acadêmica nesta perspectiva da indissociabilidade constitucional entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O sentido da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, como já destacado, nos desafiou para uma reflexão acerca da Universidade, que a compromettesse ainda mais com uma proposição filosófica, política, pedagógica e metodológica para a formação e o conhecimento desenvolvidos na e pela Universidade. Nessa perspectiva, a formação, especialmente da graduação, necessitou realizar uma discussão e traçar novos caminhos para a flexibilização curricular, visando a enfrentar e propor encaminhamentos possíveis para:

- assumir a produção do conhecimento como princípio metodológico e pedagógico;
- considerar o diálogo com demandas de distintos segmentos da sociedade;
- fomentar e oportunizar diálogos interdisciplinares que permitissem uma reflexão mais abrangente e profunda da

própria formação, dos conhecimentos nela envolvidos e da atuação profissional futura do egresso;

- estabelecer diálogos com distintos saberes que perpassam a sociedade, contribuindo, desta forma, com a articulação dos conhecimentos postos no próprio processo formativo e para a produção de novos conhecimentos.



IDENTIDADE DA UNIVERSIDADE

A construção do Projeto da Universidade Feevale constitui-se, na verdade, em processo que vem se desenvolvendo ao longo de sua história e tem sido orientada por dimensões que configuram sua identidade. Neste processo de constituição de sua identidade, estão explícitos os fundamentos epistemológicos que a sustentam e que reafirmam o compromisso com as demandas de uma sociedade que prima por humanização, por qualidade de vida, por justiça social e por sustentabilidade.

Fundamentada nesta concepção, a Universidade Feevale está construindo sistematicamente sua ontologia na busca permanente da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na autonomia acadêmica, no fortalecimento da gestão integrada, no caráter comunitário - público não estatal -, na inovação e no compromisso com o desenvolvimento regional. Por tais razões a Feevale, assume ser uma Universidade Comunitária, Regional e Inovadora.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Ser comunitária tem um significado histórico e carrega a noção de identidade, de responsabilidade coletiva e de cooperação, tanto cooperação com a comunidade em que está inserida como cooperação com as instituições co-irmãs do COMUNG (Consórcio de Universidades Comunitárias Gaúchas), que expressam a mesma finalidade social. O conceito e a experiência comunitária, incorporados em várias universidades gaúchas, têm raízes na história da colonização, na organização social dos imigrantes e seus descendentes. Junto a essas populações, a noção de organização comunitária passa pela organização da educação como atividade das comunidades e não somente pelo Estado. E esta instituição está inserida numa destas regiões cuja etnia hegemônica é justamente a alemã - Novo Hamburgo e São Leopoldo - e, com inúmeros outros municípios, apresentam predominância de imigrantes de etnias italiana, polonesa, russa, etc., além dos próprios alemães.

O termo comunitário é uma ideia-força que agrega pessoas e organizações para a viabilização de um projeto comum. A ideia de comum traz o desafio da organização e da regulamentação, da gestão do projeto comum: projeto acadêmico. Para tanto, estrutura-se uma rede de relações, entre as pessoas e as organizações (públicas, privadas e estatais), da comunidade regional, com o compromisso de sustentar politicamente o projeto que está voltado para fins comuns.





UNIVERSIDADE REGIONAL

A regionalidade de atuação e o compromisso com o desenvolvimento da região do Vale do Sinos é inerente ao propósito dos fundadores, marca da história desta Instituição e característica ontológica do Plano Institucional e do Projeto Pedagógico da Instituição, reafirmado e fortalecido no momento do credenciamento da universidade.

A Feevale foi concebida não para competir com outras instituições do Rio Grande do Sul e da região metropolitana de Porto Alegre, mas para participar do processo de desenvolvimento humano, social, educacional, cultural, econômico e tecnológico da região do Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí e Vale do Paranhama. É nesta região que esta instituição está enraizada, identificada e comprometida prioritariamente, mesmo recebendo alunos de várias outras regiões do Estado e do Brasil, bem como liderando intercâmbios e relações de cooperação com muitos países do Mercosul, América do Norte e Europa.

Como instituição universitária regional, fazemos parte do Sistema Nacional de Educação Superior do Brasil, buscando cumprir todos os requisitos exigidos pela legislação, mas não nos satisfazendo com isto, pois entendemos que nosso credenciamento público se completa na capacidade e no reconhecimento que obtivermos da comunidade em que estamos inseridos, tornando-se imprescindíveis para a sociedade. Reconhecimento público e legitimidade social são processos indissociáveis para uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), Regional e Inovadora.

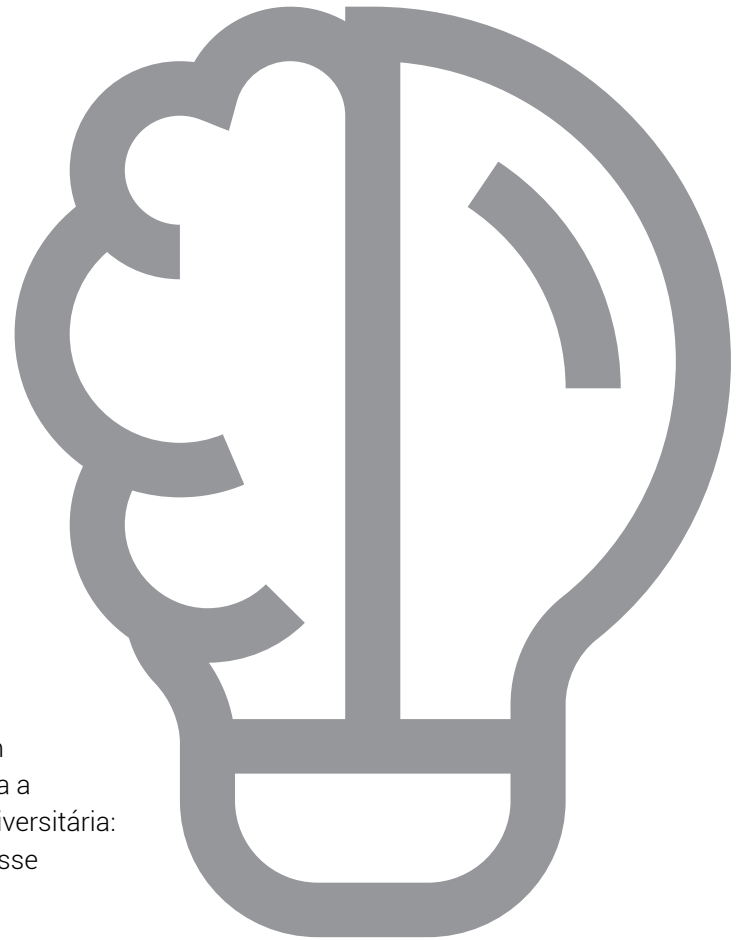


UNIVERSIDADE INOVADORA

A Feevale é reconhecida pelos seus acadêmicos, comunidade, região e setor produtivo como uma instituição inovadora. Embora estes diversos agentes atribuam diferentes significados à inovação, por vezes contraditórios, a Instituição foi incorporando gradativamente esta categoria como um diferencial no seu processo acadêmico e na sua política de gestão.

A Feevale concebe a inovação e se coloca nela a partir de três premissas transparentes: a) a Feevale está integrada aos processos avançados de produção de ciência e tecnologia na perspectiva da qualidade de vida e da redução das desigualdades a partir do foco regional; b) a inovação para a Feevale é produzir e disseminar democraticamente a produção científica e tecnológica voltada para o interesse social, o bem da sociedade como um todo, sem submeter-se à lógica mercantilista; c) através destes processos, a inovação propõe-se a impactar os processos culturais, desenvolvendo subjetividades, capazes de enfrentar o dinamismo das relações sociais e produtivas, com a criatividade necessária e com o compromisso com a preponderância do interesse comum sobre o particular. Inovar implica a objetivação de três valores que são fundamentais para a instituição universitária: compromisso com a transformação, com a democracia e com o interesse comunitário.

A partir desta concepção, uma Universidade Inovadora deve ter como projeto institucional não apenas a resposta a demandas locais e regionais, reais ou presumíveis, mas sua própria capacitação como agente fomentador de uma cultura na qual distintos grupos sociais se reconheçam, a despeito de seus interesses específicos, e reconheçam na pesquisa científica e tecnológica uma das chaves para seu desenvolvimento.



PILARES INSTITUCIONAIS

Os avaliadores e relatores do Projeto Universidade fizeram constar, no parecer nº 346/2009, do Conselho Nacional de Educação, que a Universidade Feevale que estava sendo gestada tomou "o desenvolvimento regional sustentável como eixo, passou a desenvolver e consolidar, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a constituição da nova institucionalidade e o desenvolvimento de uma cultura universitária mais ampliada".

Em função do seu caráter comunitário, o parecer destaca que

"[...] a instituição criou e consolidou os cursos de graduação com foco nas demandas regionais, tais como são trazidas à Instituição nos ambientes de participação comunitária, a partir do que definem sua concepção, integrada à missão institucional. Essa concepção se desenvolveu por meio das linhas de formação que fundamentavam a elaboração do currículo e que orientavam a definição das atividades disciplinares e interdisciplinares, incluindo os está-

gios, as práticas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As linhas de formação, que conferem identidade aos cursos, diferenciando-os dos demais oferecidos na Região, também têm a função de gerar linhas de pesquisa e de extensão, que, amadurecidas e articuladas, dão origem aos cursos de Pós-Graduação lato e stricto sensu. É, portanto, a partir dos cursos de graduação que a indissociabilidade se constitui, integrando a pesquisa e a extensão à atuação docente".

Portanto, a Universidade Feevale é fruto de uma ação coletiva da comunidade regional do Vale do Sinos, desenvolvida mediante uma gestão compartilhada, com uma identidade e um compromisso com a comunidade local e regional e, genuinamente, comprometida a produzir ciência básica e aplicada de natureza universal, tomando o comunitário e o regional como pontos de partida e chegada de uma totalidade mais ampla.



AÇÕES ESTRATÉGICAS NO PROCESSO

Cabe registrar, por fim, que o processo de construção social e acadêmica da nova institucionalidade, além de um longo período de maturação, importou a necessidade de desenvolvimento de estratégias e ações de várias ordens, entre as quais destacamos:

- **estratégia acadêmica**
- **estratégia institucional**
- **estratégica técnica e estratégia política**

Na **estratégia acadêmica**, desenvolvemos um amplo debate com a comunidade acadêmica interna (gestores, professores, alunos e funcionários) e com a comunidade local e regional. Neste processo, convidamos especialistas, Reitores, gestores, pesquisadores, professores e lideranças acadêmicas e científicas para pensar conosco sobre: o que é ser uma Universidade? Que Universidade queremos? Qual a função da Universidade hoje? E debatermos sobre pesquisa, ensino, extensão, avaliação, internacionalização, responsabilidade social e expansão das atividades da Universidade.

Nesta área acadêmica, foi efetivado um amplo esforço coletivo da instituição e, especialmente, dos pesquisadores na perspectiva da expansão, qualificação e institucionalização da pesquisa *stricto sensu*. Este esforço permitiu que tivéssemos quatro mestrados e dois doutorados quando da aprovação do Projeto Universidade pelo CNE em 2009. Atualmente, temos nove mestrados e quatro doutorados, em apenas 15 anos, desde que a estratégia de institucionalização da pesquisa foi desencadeada.



- Na **estratégia institucional**, ampliamos e aprofundamos relações com as entidades representativas do ensino superior; órgãos federais de educação e ciência; parcerias com governo estadual e municípios da região; comissões legislativas nas áreas da educação, ciência e cultura e com universidades nacionais e internacionais. A Feevale aderiu e foi parceira na implementação de várias políticas públicas e programas da União na expansão do ensino superior.
- No **campo da política**, estabelecemos uma estratégia de permanente diálogo com a sociedade, com o Ministério de Educação (MEC) e com seus respectivos órgãos vinculados, tais como: CAPES, CNE, INEP. Também, interagimos com o parlamento nacional, políticos e lideranças de todos os partidos, entidades representativas da sociedade e lideranças sociais. Realizamos reuniões com os três Ministros da Educação neste período que o processo tramitou: Cristovam Buarque, Tarso Genro e Fernando Haddad, validando com cada um o nosso projeto e nosso processo de transformação acadêmica, para que não fosse afetado pela descontinuidade das políticas governamentais. Regionalmente, divulgamos e dialogamos com a sociedade regional, com a cidade de Novo Hamburgo, comunidade, imprensa, empresas e estudantes.
- Já a **estratégia técnica** viabilizou a construção e redação de um Projeto de Universidade com sólidos fundamentos acadêmicos e científicos, coerente e aderente à legislação vigente. Em cada momento e fase monitoramos a tramitação e atendemos todas as diligências com presteza. Todos os requisitos técnicos foram rigorosamente atendidos.

Formou-se [...] uma consciência e uma atmosfera coletiva pró-Universidade que contagiou a todos.

Este processo culminou com a aprovação do Parecer CNE/ CES Nº: 346/2009, em 09/12/2009, homologado através do despacho do Ministro, publicado no DOU. de 5/4/2010, Seção 1, Pág. 45, e a emissão da Portaria nº 404, publicada no DOU. de 5/4/2010, Seção 1, Pág. 43, que transformou nossa categoria acadêmica em Universidade Feevale, coincidentemente, no dia do aniversário da cidade de Novo Hamburgo.

Mais do que a qualidade do Projeto que foi analisado e considerado uma referência nacional de regulação pelo MEC e CNE, destacamos o **processo** de amadurecimento institucional e acadêmico de toda nossa comunidade acadêmica. Formou-se, a partir do Projeto, uma consciência e uma atmosfera coletiva pró-Universidade que contagiou a todos e, sugerimos, que deva ser preservada pelas próximas décadas na Universidade, mantendo e respeitando a sua missão e identidade comunitária, regional e inovadora.





UNIVERSIDADE FEEVALE
Prédio Rosa 19
Pink Building

PRIMEIROS ANOS DA JOVEM UNIVERSIDADE

RAMON FERNANDO DA CUNHA

Reitor no período 2005/2014



O credenciamento como universidade é extremamente significativo, pois representa o resultado de uma luta intensa, que teve início em 1969, quando um grupo de pessoas se reuniu para buscar o atendimento de uma demanda da comunidade da região. É uma antiga aspiração que se concretiza, afinal, a Feevale já nasceu com o propósito de ser universidade.

Antes de a Feevale ser credenciada como Universidade, diversas ações já estavam sendo realizadas para cumprir todos os requisitos exigidos pelo Ministério da Educação. A Feevale já antecipava as ações do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e implantava as mudanças necessárias. Por esse motivo, os alunos, colaboradores e comunidade não perceberam mudanças significativas na Instituição. As mudanças que ocorrem e que ocorrerão na Feevale fazem parte do próprio DNA da Instituição, pois somos uma Instituição que tem origem na comunidade, estamos sempre buscando atender às suas demandas. A criação de cursos novos, inovações em processos, projetos e cursos se dá naturalmente.

INAJARA VARGAS RAMOS
Reitora no período 2014/2018



No período de minha gestão, valorizamos a ética e a confiança das relações; a transparência das ações e do diálogo; a autonomia acadêmica, fortalecida pela participação colegiada; o ensino referência e de qualidade; a pesquisa transformadora; a extensão socialmente responsável; o planejamento estratégico e participativo; a comunicação dinâmica e objetiva com a sociedade e a austeridade financeira e fiscal.

Assumir a reitoria foi um desafio encarado com muita tranquilidade e senso de realidade, considerando o quanto de responsabilidade e importância há em estar à frente de uma universidade com as características da Feevale, uma instituição altamente comprometida com a comunidade do seu entorno e que busca respostas que impliquem em qualidade, inovação e possibilidades de desenvolvimento. O projeto dessa nova gestão que se iniciou pressupõe uma postura de corresponsabilidade em grandes projetos que possibilitem o aceleração do crescimento e o incremento da qualidade das ações e propostas que vão sendo gestadas.

Em relação ao futuro, a capacidade transformadora que há na educação, minha genuína escolha de atuação profissional. Paulo Freire, grande educador brasileiro, primeiramente reconhecido no cenário internacional (por mais absurdo que isso possa parecer), já nos dizia que se a educação não transforma a sociedade, tampouco ela se transforma sem educação, ou seja, inexistente condição de mudança que não passe pela educação, pelo ensino e pela aprendizagem, e é essa a condição de crença no futuro (entrevista para o site www.negociofeminino.com.br).

CLEBER CRISTIANO PRODANOV
Reitor no período 2018/atualmente



Quando aqui cheguei em 1995, éramos poucos, mas imbuídos de um grande sonho, transformar a Feevale em uma Universidade! Enquanto instituição, galgamos todos os degraus, vivemos toda sorte de adversidades e alegrias e, hoje, temos nas mãos uma universidade vigorosa.

Entretanto, os desafios postos atualmente são outros e as soluções cada vez mais complexas, pois vivemos em um novo e competitivo cenário e já não basta aplicar ideias do passado, não basta fazer o mesmo, nem trilhar os caminhos que já foram trilhados.

Vivemos uma mudança de era e de expectativas e uma alteração profunda do mundo do trabalho, das relações humanas e do seu comportamento.

Para tornar mais interessante esse quadro, a velocidade e a disseminação da tecnologia e a revolução digital estão transformando as organizações. Dentro desse novo cenário, difícil, mas belo e desafiador, nos encontramos em nosso cinquentenário institucional.

É nesse mundo em metamorfose que teremos que atuar, tendo que pensar não no hoje nem no amanhã, mas, no depois do amanhã. Pensar e agir para que se construa uma Universidade do século XXI para uma sociedade do século XXI.

A UNIVERSIDADE

Solange Corrêa

Assessora de imprensa

A Universidade Feevale chega aos 50 anos como uma das mais conceituadas instituições de ensino do País. A marca possui credibilidade e é reconhecida e respeitada por seus públicos de relacionamento. Embora os desafios sejam cada vez maiores para atender tempos de incertezas e transformações, a reputação da Feevale, que tem menos de uma década como universidade, é positiva e consolidada.

Com base em pesquisas que avaliam a imagem e a reputação institucional, constata-se que a Feevale possui uma imagem sólida perante seus públicos estratégicos. Tendo como slogan “Conhecimento para inovar o mundo”, a Universidade procura aprimorar e ampliar as suas ações mediante a identificação das necessidades do mercado. A Instituição também busca, constantemente, qualificar seus processos de comunicação com a sociedade, sempre privilegiando a ampla circulação e a veracidade das informações.

Com dois câmpus em Novo Hamburgo e um em Campo Bom, além de duas unidades do Feevale Techpark e polos da Feevale Digital, a instituição vem crescendo de forma séria e orgânica, projetando-se internacionalmente em função das parcerias que mantém com instituições em cerca de 30 países. Ao mesmo tempo, reafirma seu compromisso com a comunidade na qual está inserida e, com sua essência inovadora, segue transformando a vida das pessoas.

Compromisso com a comunidade na qual está inserida e, com sua essência inovadora, segue transformando a vida das pessoas.

CONHECIMENTO PARA INOVAR O MUNDO

A evolução da marca

Em 2010 foi publicada, no Diário Oficial da União, uma portaria do Ministério da Educação, credenciando o Centro Universitário Feevale como Universidade. Para marcar esse momento de transição e de importante conquista para a Instituição, os gestores lançaram, em agosto do mesmo ano, uma nova identidade visual da Feevale.

A logomarca, que substituiu a que existia desde a década de 1970, foi desenvolvida a partir de uma pesquisa sobre

a imagem da Feevale perante os públicos interno e externo. Para a representação gráfica, que ficou mais dinâmica e moderna, foram usados elementos que unem o símbolo verde-amarelo ao logotipo, com a palavra “universidade”. Construído a partir de tipografia especialmente desenhada para a logomarca, o símbolo representa as letras U, V e F. A proposta, na época, era ter uma marca moderna e dinâmica, como uma instituição de ensino deve ser, e representando a ideia de ser inovadora, estando sempre à frente de seu tempo.



1969



2001



2007



2010

Pioneirismo

Como o slogan da Feevale diz - Conhecimento para inovar o mundo -, a Instituição destaca-se por suas ações inovadoras. Desde o seu credenciamento como universidade, novos cursos, pesquisas e projetos vêm sendo lançados no mercado. É o caso, por exemplo, do mestrado em Letras, o primeiro da área no Rio Grande do Sul; do mestrado em Virologia, pioneiro na região Sul do Brasil; e do mestrado e doutorado em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, os primeiros do País.



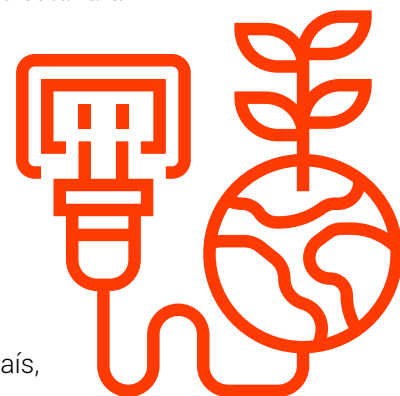
Assim como os mestrados e doutorados, os cursos de graduação e de Pós-Graduação *lato sensu* caracterizam-se por seu cunho inovador. Muitos deles possuem inserção internacional, inclusive com dupla titulação. No âmbito internacional, um importante acordo foi firmado com a Finland University, consórcio que reúne algumas das principais instituições de ensino daquele país: Universidade do Leste da Finlândia, Universidade de Tampere, Universidade de Turku e Universidade Åbo Akademi. O objetivo é avançar em projetos educacionais e práticas inovadoras, mudando a questão do ensino na Feevale em todos os níveis.

No Brasil, a Feevale foi pioneira no relacionamento com universidades da Finlândia: primeiro com a Häme University



of Applied Sciences (Hamk) e, depois, com a Universidade de Tampere. Ainda celebrou um importante convênio com a VIA University College, da Dinamarca. A intensificação da relação entre essas instituições originou um acordo trilateral, Beyond: Alliance for Knowledge (BAK). O principal objetivo desta aliança é ampliar ações para educação internacional, integrando grupos de pesquisa e internacionalizando empresas vinculadas aos parques tecnológicos das universidades parceiras, dentre outras ações de cooperação.

Pesquisas inéditas também são realizadas na Feevale. Em uma delas, professores da Instituição estudaram a combinação de três fontes de energia - eólica, biomassa e solar - em uma miniestação dentro do Câmpus II. A partir disso, foi construído um sistema híbrido de produção de energia, como alternativa para a geração de energia, que irá auxiliar sobretudo em períodos de escassez de chuvas, quando as hidrelétricas, principais mananciais no país, são sobrecarregadas.



Nas esferas social e educacional também são inúmeras as iniciativas. É o caso de um projeto desenvolvido em parceria com a secretaria de Educação de Novo Hamburgo, onde foi realizado um trabalho interdisciplinar com o objetivo de levar a educação nutricional e a segurança alimentar a escolas públicas do município. Já na Escola Feevale, um novo modelo de ensino foi colocado em prática, com a personalização do desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, a partir de conteúdos, metodologias e espaços repensados. Tudo isso, para acompanhar as transformações e necessidades da sociedade contemporânea, ou seja, ser, no século XXI, uma escola do século XXI.

Prêmios

A Feevale vem sendo cada vez mais reconhecida no segmento educacional, sobretudo por suas ações inovadoras. De 2010, quando foi credenciada como universidade, até 2018, 1.243 gestores, professores, funcionários e alunos da Instituição receberam premiações, seja por sua participação em concursos e competições, seja pelo desenvolvimento de trabalhos em diversas áreas do conhecimento.

Entre as premiações, destacam-se o Prêmio de Responsabilidade Social, conferido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, e a certificação Campeãs da Inovação, destinada às organizações mais inovadoras da região Sul do Brasil. Esse reconhecimento é conferido pelo Instituto Amanhã, que também elabora um ranking das 500 maiores organizações do Sul do País, do qual a Instituição sempre faz parte. No âmbito esportivo, os atletas da Feevale sempre se destacam nas competições, em especial nos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) e nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).



Prêmio Responsabilidade Social (foto: Ana Knevitcz)



Prêmio Responsabilidade Social (foto: Ana Knevitcz)



Prêmio Responsabilidade Social (foto: Lohran Fagundes)



Troféu Onda Verde (foto: Marcos Campos)



Nadadores - JUGS (foto: divulgação)



Equipe de futsal (foto: Vitor Costa)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Aluno	14	13	13	10	31	14	34	14	24
Atleta	35	42	48	129	134	129	139	140	166
Professor	5	4	1	3	3	5	4	5	2
Institucional	11	6	12	14	11	5	8	7	8
Total	65	65	74	156	179	153	185	166	200

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

Angelita Renck Gerhardt
Pró-Reitora de Ensino

A PROEN responde pelas políticas pertinentes ao ensino de graduação da Universidade Feevale, tanto presenciais quanto a distância, sendo responsável pela coordenação pedagógica (Núcleo de Apoio ao Ensino e Aprendizado), Núcleo de Políticas e Gestão do Ensino, Núcleo de Registro Acadêmico, Núcleo de Apoio à Inclusão e Acessibilidade e Núcleo de Atendimento ao Estudante.

A Pró-Reitoria, desde a sua criação, preocupa-se, em primeira instância, com a qualidade da formação de graduação dos estudantes, estruturando seus núcleos tanto no sentido de efetivar as políticas institucionais e de ensino, garantindo as melhores práticas docentes, quanto de auxiliar na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, visando o ingresso qualificado de seus estudantes e egressos no mundo do trabalho, lastreados pela formação integral de um profissional cidadão, capaz de refletir e atuar sobre a realidade, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Enquanto Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, a responsabilidade pela gestão do ensino era do Vice-Diretor acadêmico.

A Pró-Reitoria foi criada como PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação -, em 1999, a partir da transformação da Feevale em Centro Universitário, quando a instituição recebeu autonomia para a criação de novos cursos. O primeiro Pró-Reitor de graduação foi o professor Ramon Fernando da Cunha, que posteriormente tornou-se Reitor da Feevale.

Nestes 50 anos, a oferta de cursos de graduação cresceu significativamente, como mostra a linha do tempo.

1969
Criação da Aspeur

1970

As atividades da então denominada Feevale tiveram início, oficialmente, tendo sido esta a primeira Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior autorizada no Brasil. Inicialmente, na Graduação, foram autorizadas quatro unidades, com quatro cursos superiores: Escola de Administração, com Bacharelado em Administração de Empresas; Faculdade de Ciências Contábeis, com Bacharelado em Ciências Contábeis; Escola de Relações Públicas, com Bacharelado em Relações Públicas e Faculdade de Educação, com Licenciatura em Pedagogia.

1972

O Instituto de Belas Artes, primeira Instituição de Ensino Superior de Novo Hamburgo, incorporado à Feevale, dando origem à Faculdade de Belas Artes com Licenciatura em Desenho e Plástica.

1999

A Feevale recebeu o status de Centro Universitário, cuja estrutura deu origem à organização dos Institutos Acadêmicos, que foram estruturadas com os seguintes cursos:

1. Instituto de Ciências Aplicadas (ICSA), com o curso de Administração, com habilitação em Marketing; Turismo, Direito, Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda e habilitação em Jornalismo;
2. Instituto de Ciências da Saúde (ICS), com o curso de Licenciatura em Educação Física; Fisioterapia, Enfermagem;
3. Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET), com o curso de Ciência da Computação, Engenharia Industrial com habilitação em Engenharia Química, oferecendo como área de concentração o Gerenciamento Ambiental e Desenvolvimento de Matérias-Primas e habilitação em Engenharia Industrial Mecânica, com área de concentração em Gerenciamento industrial e Desenvolvimento de Produtos, Design, com habilitação em Design Gráfico e Design de Produto;
4. Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes (ICHLA), com o curso de Ciências Sociais.

2000 a 2003

Letras, Administração – Hab. em Negócios Internacionais e Serviços, Fonoaudiologia, Quiropraxia, Ciências Farmacêuticas, Nutrição, Biomedicina, Ciências Biológicas – ênfase em Controle Ambiental e Biotecnologia, Licenciatura em Computação, Engenharia Eletrônica, Arquitetura e Urbanismo, Design de Moda, Engenharia de Produção – Hab. em Calçados e Componentes e Hab. Agroindustrial, Sistemas de Informação, História, Normal Superior, Ensino da Arte na Diversidade, Artes Visuais, Psicologia – ênfase em Saúde Mental e Desenvolvimento; Saúde Mental, Trabalho e Organizações; Saúde Mental e Esporte; Psicopedagogia e Terapias Expressivas.

2004

A Instituição foi credenciada para a oferta de cursos superiores à distância.

2006

Ofertou o primeiro curso na modalidade de EaD - Programa de Formação Pedagógica (FOPE).

2007

Educação Física Bacharelado.

2008

Novos cursos: Comércio Exterior, Recursos Humanos, Jogos Digitais e Sistemas para Internet.

2009

Construção de Edifícios e Gestão Financeira.

2010

A Feevale foi credenciada como Universidade, com 53 cursos de graduação, sendo 20 cursos superiores de tecnologia, 27 bacharelados e 6 licenciaturas; 29 cursos de pós-graduação Lato Sensu; 5 mestrados e 3 doutorados. Entre os cursos de graduação, os cursos novos de Gastronomia, Gestão Ambiental, Gestão Hospitalar, Engenharia Mecânica e Engenharia Química.

2011

Passou a ofertar também o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais na modalidade a distância e os cursos de Design de Interiores, Estética e Cosmética, Gestão da Produção Industrial e Segurança Pública.

2012

Novos cursos: Fotografia, Gestão Pública, Logística, Manutenção Industrial e Engenharia Civil.

2013

Design Gráfico e Gestão da Tecnologia da Informação.

2017

Gestão Comercial, Engenharia Ambiental e Medicina.

2019

Design de Animação, Engenharia Biomédica, Letras Inglês, Letras Português, Gestão em Serviços e lançamento do Feevale Digital com 15 cursos em seu portfólio.

2018

Odontologia, Medicina Veterinária, Engenharia Elétrica e Produção Audiovisual.

Ao completar 50 anos, a Feevale conta com 66 cursos de graduação, sendo 51 presenciais e 15 ofertados pelo Feevale Digital, a partir de 3 campus e 10 polos distribuídos na região de abrangência da instituição.

Os cursos de graduação da Feevale já formaram quase 30.000 graduados com espírito empreendedor e inovador, que contribuíram e contribuem significativamente para o desenvolvimento da região.



O pioneirismo da Feevale trouxe para a região e para o Estado do RS diversos cursos inovadores, como o primeiro curso de Quiropraxia do Brasil (2000), o primeiro curso de Biomedicina do RS (2000), Design (1999), Design de Moda (2002) e, ao completar 50 anos, traz o primeiro curso de Gestão em Serviços do RS, alinhando-se à nova matriz econômica do município de Novo Hamburgo e da Região.



Quiropraxia



Biomedicina



Moda



CIES - Inauguração no dia 14 de dezembro de 2017



Tv Feevale



Radio Feevale

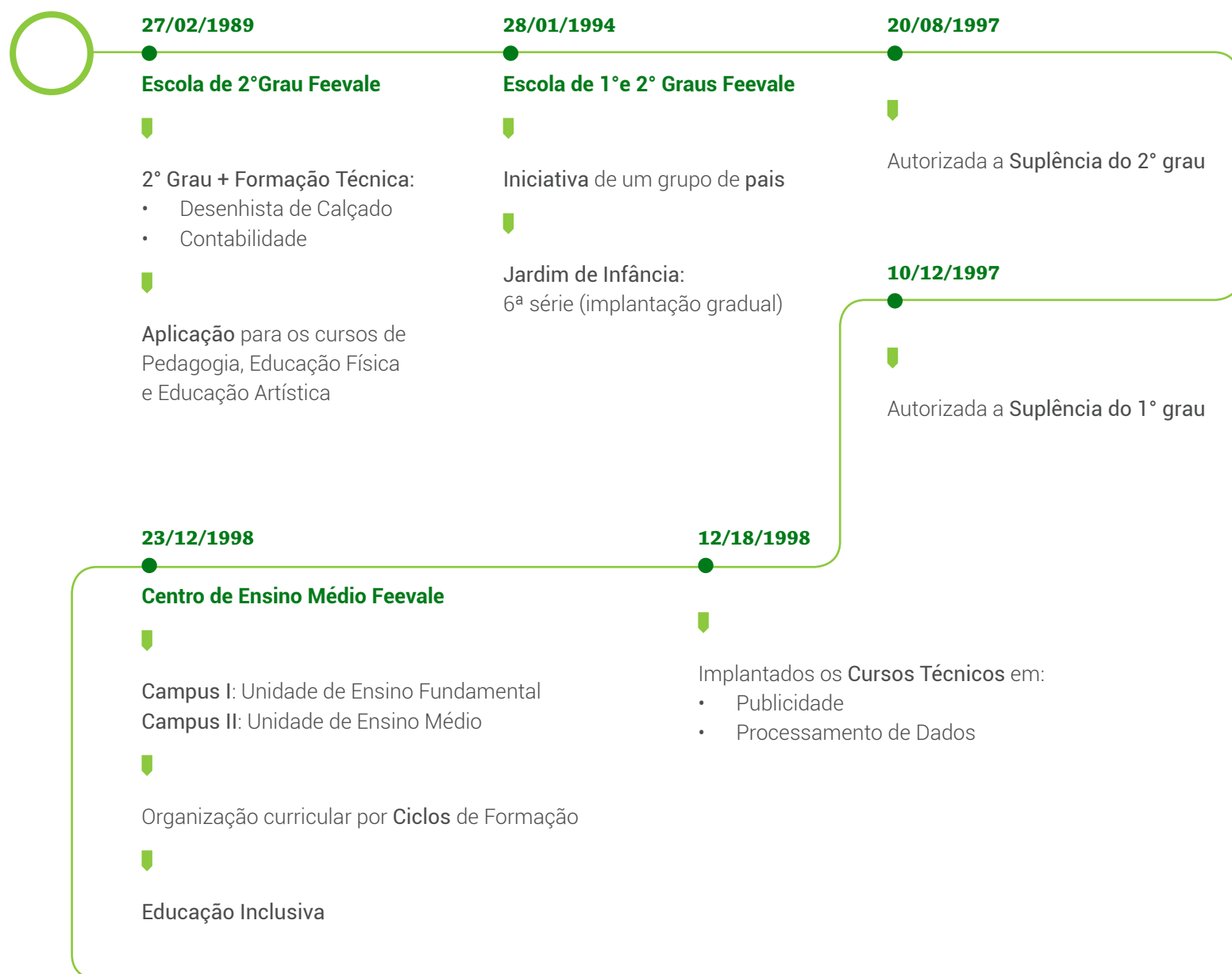


Centro de Design

ESCOLA DE APLICAÇÃO

A história da Escola de Aplicação Feevale iniciou há 30 anos e vem evoluindo desde então para criar uma escola à frente de seu tempo.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA



22/07/1999



Escola em prédio único:

- Campus I



Cursos Técnicos em:

- Transações Imobiliárias
- Hotelaria

2003

**Escola de Educação
Básica Feevale
– Escola de Aplicação**

2007



Reorganização curricular:
9 anos Ensino Fundamental



Reformulação do Currículo
dos Técnicos:

- Publicidade
- Informática

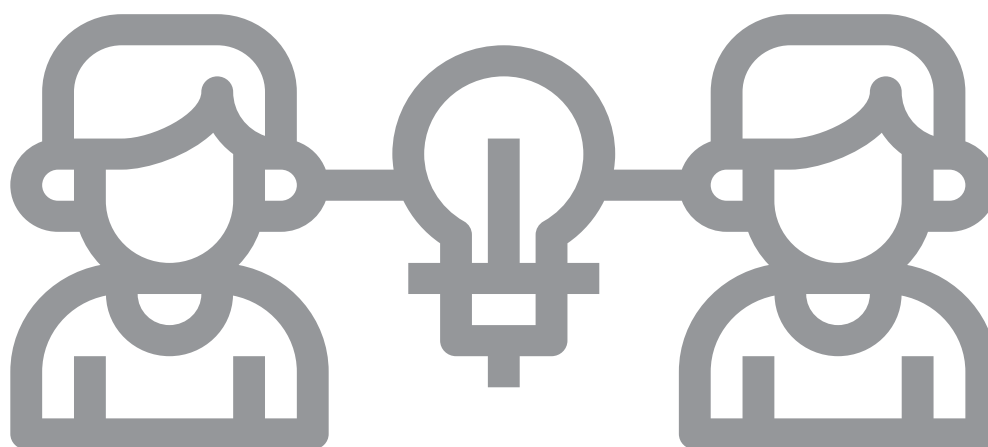
2019



- 30 anos da Escola
- Parceria com a Finlândia
- Nova direção
e alinhamento
metodológico -
administrativo

...





A Escola de Aplicação Feevale tem desenvolvido, a cada etapa da sua história, uma proposta diferenciada de ensino Básico e Técnico. Em 2019 a Escola constrói, em parceria com a *Finland University*, uma proposta de formação docente e de mentoria na formação de docentes para o ensino básico que a diferencia ainda mais das demais instituições.

Como escola de aplicação, há um alto envolvimento dos cursos de licenciaturas na escola, em especial como espaço de formação, práticas e estágios para estudantes dos cursos de licenciatura da universidade.

Tendo uma formação por ciclos e sendo uma das primeiras escolas a desenvolver a avaliação por objetivos, amadureceu e evoluiu para embasar suas práticas no desenvolvimento das competências de seus estudantes a partir do estudo de fenômenos reais, desafios e projetos que tenham significado e, portanto, desenvolvam conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

A Escola de aplicação Feevale centra os seus diferenciais nas metodologias ativas e inovadoras, na formação integral e inclusiva, empreendedora, multi e intercultural, capaz de formar cidadãos críticos, autônomos com competências de autogestão e autocuidado, responsabilidade e cidadania, com pensamento científico e criativo.



Para desenvolver suas atividades, a Escola de Aplicação Feevale conta com diferenciais em sua infraestrutura, compartilhada com a Universidade e pensada para atender à formação de estudantes do Século XXI.

A partir de 2019, o Idiomas Feevale passa a oferecer, em atividade de contraturno, o *English Kids and Teens*, ampliando ainda mais as habilidades linguísticas dos estudantes da escola.

Os intercâmbios com escolas do México e Canada, além dos intercâmbios de graduação que realizam aplicação na Escola Feevale promovem espaços e práticas interculturais e sociais diferenciadas.

O Empreendedorismo e a Inovação estão presentes durante todo processo de formação do estudante da Escola Feevale, garantindo as competências para solucionar problemas, superar desafios, trabalhar e viver em um mundo 4.0.



Com mais de 700 alunos na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico, a Escola de Aplicação busca, em 2019, em parceria com a Finlândia, desenvolver novas metodologias capazes de significar a aprendizagem, desenvolvendo competências de comunicação com empatia e cooperação, de cultura digital, além do repertório cultural e científico dos estudantes.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO (PROPPEX)

João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

Trajetória da Pesquisa e da Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A implantação do Centro de Pesquisa Social e Urbana (CPP), em 24 de maio de **1976**, tinha por objetivo, em sua fase inicial, o levantamento de dados factuais e o acompanhamento do planejamento e da implantação do município Cidade Nova de Lomba Grande e a divulgação de atividades da Feevale na imprensa.

Em **1996**, o CPP foi reestruturado, visando estimular e dar suporte à construção de projetos de pesquisa, no âmbito acadêmico profissional. O novo foco objetivava contribuir com a instalação de grupos de pesquisa e atender às demandas sociais crescentes, por meio da oferta de pesquisas orientadas para a realidade regional. Assim, técnicas e metodologias para subsidiar os pesquisadores em suas pesquisas foram desenvolvidas. Um dos primeiros resultados desse trabalho foi a realização do I Seminário de Metodologia da Pesquisa e o lançamento do primeiro "Manual de Pesquisa da Feevale", em **1997**.

A aproximação com o setor produtivo local tornou-se frequente, e os problemas de pesquisa aplicada ganharam destaque. A pujante região do Vale do Rio dos Sinos passou a ser acompanhada por uma Universidade em busca do conhecimento fundamentado em novas tecnologias, para alcançar resultados significativos, na forma de processos e produtos inovadores. A trajetória conduziu, mais à frente, ao estabelecimento de áreas prioritárias de pesquisa, como qualidade ambiental, inclusão social, tecnologia de materiais e processos industriais.

Essa primeira fase serviu de base para a criação da Pró-Reitoria de Pesquisa, que se tornou realidade em **1999**, com a criação do Centro Universitário. A partir daí, houve um expressivo crescimento da Instituição, que ensejou a intensificação dos investimentos em pesquisa e a criação das condições institucionais para que essa atividade se tornasse viável.

Foi neste momento que iniciou-se o projeto para transformar o Centro Universitário em Universidade, apostando na criação de grupos de pesquisa, os quais contribuíram para solidificar a produção do conhecimento: o terceiro tripé, a pesquisa, que sedimenta uma universidade junto com o ensino e a extensão, ganhava forma, sendo consolidada a Instituição Feevale.

Em **2003**, foram criados diversos mecanismos que tinham por objetivo dar suporte e excelência aos processos de pesquisa:

- **Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CONPPG)**
- **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**
- **Fundo Institucional de Pesquisa (FIP)**
- **Programa de Iniciação Científica Feevale (PICF)**

Em **2004**, foram cadastrados os primeiros grupos de pesquisa no CNPq; em **2005**, é aprovado o primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Gestão Tecnológica - Mestrado em Qualidade Ambiental.



A partir de **2006**, a Feevale investiu em bolsas de estudos para profissionais em áreas consideradas prioritárias, buscando ampliar a titulação dos professores. Além disso, foi lançado o programa de apoio à comunicação e publicação dos resultados de pesquisa, por meio de um fundo de investimento para a pesquisa, o qual disponibiliza recursos semestrais direcionados aos programas de Pós-Graduação.

Desde **2006**, a pesquisa e a Pós-Graduação *stricto sensu* da Feevale ascenderam em seu desenvolvimento. Pesquisadores da instituição foram agraciados com bolsas de produtividade do CNPq; dezenas de projetos de pesquisa foram submetidos para editais de órgãos de fomento, e a concessão de recursos públicos ajudou a viabilizar a estruturação

de laboratórios de ponta em várias áreas, destacando-se as áreas de tecnologias assistivas, virologia, toxicologia e tecnologias para gerenciamento ambiental.

Assim, a Universidade Feevale, a partir de **2010**, passou a ter mais visibilidade e reconhecimento científico nos cenários nacional e internacional. Em 2009, é criada a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Passados 15 anos desde o cadastramento dos primeiros grupos de pesquisa no CNPq (**2004**), 204 projetos são executados por 143 professores, vinculados a 31 grupos e 57 linhas de pesquisa; 531 alunos atuam em projetos de pesquisa, como bolsistas de iniciação científica; doze pesquisadores são bolsistas de Produtividade em Pesquisa e três são Bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq. A Universidade Feevale já formou 500 mestres e 64 doutores, e foram obtidos mais de 50 milhões de reais em recursos de fomento externo.

Os desafios para os próximos anos estão relacionados à internacionalização dos programas já constituídos, ao encaminhamento de propostas de doutorado para os cursos que contam somente com o mestrado e à implantação de novos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* nas áreas de gestão, direito e saúde.

**Por uma Universidade em busca
do conhecimento fundamentado
em novas tecnologias,
para alcançar resultados
significativos.**

2003

- Criação do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto sensu* (CONPPG)
- Criação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
- Criação do Fundo Institucional de Pesquisa (FIP)
- Criação do Programa de Iniciação Científica Feevale

2004

- Cadastro dos primeiros grupos de pesquisa no diretório do CNPq

2005

- Início das atividades do PPG em Gestão Tecnológica - Mestrado em Qualidade Ambiental
- Implantação do Sistema de Gerenciamento de Projetos - ARGUS

2008

- Início do Mestrado Profissional em Inclusão Social e Acessibilidade

2009

- Início do Mestrado Profissional em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais
- Criação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

2010

- Início do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais
- Início do Doutorado em Qualidade Ambiental e alteração do nome para Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental

2013

- Início do Mestrado e do Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social

2014

- Início do Mestrado Profissional em Indústria Criativa

2015

- Início do Mestrado Profissional em Letras
- Início do Doutorado em Processos e Manifestações Culturais

2019

- Início do Doutorado Profissional em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais

2017

- Início do Mestrado em Virologia

2016

- Início do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas



**Inauguração do Centro de
Pesquisa em Tecnologias Limpas**



**Núcleo de Pesquisa em
Inclusão e Ergonomia**

**Laboratório de
Microbiologia Molecular**



Trajetória da Extensão

Desde a sua criação, a Feevale tem trabalhado em prol da comunidade, consolidando valores e seu compromisso comunitário. Assim, tem realizado ações que visam equacionar problemas de natureza social, tendo em vista o desenvolvimento da Região, correlato à sustentabilidade ambiental. A extensão, uma das formas de expressão da responsabilidade social da Instituição, participa, pois, da produção do conhecimento e de sua socialização, que conduzem ao desenvolvimento, conforme expressam a missão e a visão da Feevale.

A extensão materializa-se por meio de cursos, eventos, projetos, programas e prestação de serviços, que possibilitam ao estudante a troca de saberes na interlocução com a sociedade e, ao mesmo tempo, ampliam a oferta para sua qualificação e atualização profissional. A indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa possibilita a formação integral do acadêmico que atuará no mercado de trabalho vindouro. Dessa forma, ela atende a demandas, fomenta o acesso da comunidade a benefícios e gera transformação social.

[...] a Feevale tem trabalhado em prol da comunidade, consolidando valores e seu compromisso comunitário.

Considerado um espaço vivo e privilegiado de construção e produção de conhecimento, os projetos de extensão envolvem docentes, acadêmicos e a comunidade por meio de propostas de cunho emancipatório e transformador, que apresentam estreita ligação não apenas com os cursos da Instituição, mas também com a demanda comunitária. Uma vez que promovem a socialização do conhecimento produzido, cursos e eventos ampliam a base de formação dos discentes, retroalimentam a prestação de serviços garantem melhor aproveitamento da estrutura da universidade, criando uma sinergia com a indústria regional.

Projeto Banda Mirim - 2008



Projeto Reabilitação Pulmonar - 2016





Projeto Jovem Aprendiz, Certificação -2012



Ao longo destes 50 anos, muitos projetos sociais e culturais foram desenvolvidos a partir das demandas da comunidade e constituíram espaços de diálogo entre a Universidade e a sociedade. Destaca-se a criação do “Programa da Terceira Idade”, pioneiro da extensão, que oferece a idosos da Região atividades de integração, de promoção de saúde e bem-estar. Com esse programa surgiu, também, a iniciativa dos primeiros cursos de extensão e eventos, realizados pelo Centro de

Educação Permanente, fundado em 1975.

Em uma trajetória mais recente desponta o Projeto “Crianças de Canudos” que, em seus 12 anos de atuação interdisciplinar, ajudou a transformar a comunidade do bairro por meio de ações realizadas no contraturno escolar. Também se salienta o

projeto “Nosso Bairro em Pauta”, que produz jornais a partir do olhar

da comunidade sobre seu território, manifestando uma análise crítica da mídia. Além desses, os projetos “Arquitetura e Comunidade”, “Banda Mirim” e “Incubadora Tecnológica” marcaram, na Feevale, a trajetória da extensão, paralelamente a congressos, seminários, palestras e cursos em diversas áreas.



Além da ampliação do número de eventos promovidos pela Instituição, foram, igualmente, implementadas atividades itinerantes de cunho nacional e internacional, entre as quais podem-se destacar, na área da Comunicação, o Intercom Sul (2010) e Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura - ABCiber (2012), o Congresso Sulbrasileiro de Biomedicina, Colóquio de Moda (2008) e 5º ENPModa - Encontro Nacional de Pesquisa em Moda (2015), Simpósio Brasileiro de Biomecânica do Calçado (2014), Congresso Brasileiro de Educação Infantil (2016), entre outros.

Muitos projetos, iniciados na década de 2000, mantêm-se até os dias de hoje e igualmente alcançaram grande relevância social. No decorrer de sua trajetória, a Extensão foi qualificada, ampliando sua atuação e áreas atendidas, conforme demonstram os dados destacados.

	2014	2015	2016	2017	2018
N° de programas de extensão	18	18	20	14	11
N° de projetos sociais	42	41	46	35	42
N° de docentes	126	127	110	108	121
N° de acadêmicos	710	553	452	567	612
N° de atendimentos	97.032	89.030	169.812	12.713	53.953
N° de visitas realizadas pelo Projeto Dengue	-	-	-	-	42.234
N° de pessoas atendidas	36.181	33.343	33.663	2.698	3.533
N° de participantes nos eventos culturais	-	-	-	-	3.534
N° de domicílios visitados pelo Projeto Dengue	-	-	-	-	89.935

Atualmente são 42 projetos que contemplam oito áreas de atuação, conforme exposto a seguir:

Comunicação

projetos que propõem interação comunicacional entre os diversos agentes sociais;

Cultura

projetos que abrangem diferentes manifestações e expressões culturais;

Direitos Humanos

projetos que promovem a reflexão sobre valores e sobre direitos individuais e coletivos;

Educação

projetos que se voltam à construção do conhecimento e da cidadania e suas relações dialógicas;

Meio Ambiente

projetos que visam à promoção da sustentabilidade ambiental;

Saúde

projetos que buscam a promoção da qualidade de vida;

Tecnologia

projetos que se direcionam para a geração e a otimização de processos e desenvolvimento de produtos;

Trabalho e Renda

projetos que envolvem práticas humanas referentes às relações de trabalho, à formação profissional, à geração de trabalho e de renda.



O desenvolvimento de diversas ações sociais, como as mencionadas, tem construído a relação da Universidade com a comunidade, relação que reforça sua identidade comunitária e sua finalidade.

A perspectiva da extensão, para os próximos anos, é de continuidade das ações até aqui desenvolvidas, com o intuito de empreender, de inovar e de continuar cumprindo com sua missão institucional.

CONHECIMENTO PARA INOVAR O MUNDO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Marcelo Paveck Ayub

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) foi constituído em 28 de junho de 2018, a partir da integração de 11 cursos do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, sendo

Administração
Ciências Contábeis
Comércio Exterior
Direito
Gestão Comercial

Gestão Financeira
Gestão de Recursos Humanos
Jornalismo
Processos Gerenciais
Relações Públicas e Turismo

e cinco cursos do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes,

Artes Visuais
História

Letras
Pedagogia e Psicologia

e também o Centro de Idiomas,

Alemão
Espanhol
Francês

Italiano
Inglês
Português para Estrangeiros

Dos cursos pertencentes ao Instituto, o mais antigo é o curso de Artes, que teve início juntamente com a Feevale, em 1969. O curso mais novo é o curso de Gestão em Serviços, que teve sua primeira oferta no primeiro semestre de 2019. Em relação ao número de alunos, o Instituto tem os três maiores cursos da Instituição, os quais são Direito, Administração e Psicologia, respectivamente.

O ICHS contempla cursos de bacharelados, licenciaturas e graduações tecnológicas, nas modalidades presencial e Educação a Distância (EaD), que visam à formação de sujeitos críticos, reflexivos e criativos para o mercado de trabalho, a partir da formação integral e interdisciplinar, relacionando teoria e prática. O Centro de Idiomas contribui para a internacionalização da Instituição, pois oportuniza a ampliação dos horizontes culturais, potencializando a comunicação internacional.

Ao Instituto também estão agregados laboratórios e projetos, que atuam em diversas áreas da sociedade, dentre os quais destacam-se o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), vinculado ao curso de Direito; o Centro Integrado de Psicologia (CIP), associado ao curso de Psicologia; a Agência Experimental de Comunicação (Agecom), ligada aos cursos de Relações Públicas e Jornalismo; a Pinacoteca e o Espaço Cultural, que são espaços conectados aos cursos de Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado.

Esse departamento é um ambiente de convívio e atendimento para alunos, professores e comunidade, mas também é um espaço de gestão, planejamento, execução e avaliação, que atua como agente de integração

das diversas áreas, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que busca contribuir para a consolidação da excelência institucional e o desenvolvimento da região, por meio de parcerias com o setor público e privado. Seguindo um dos princípios orientadores da Universidade, a Inovação se faz presente no Instituto por intermédio da interdisciplinaridade, da tomada de decisões estratégicas, bem como pela condução dos processos internos e relacionamento com a comunidade acadêmica.

O ICHS dedica-se à formação de profissionais das áreas de ciências humanas e sociais para que sejam capazes de atuar diante dos desafios e das mudanças contínuas, a partir de conhecimentos técnico-científicos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da comunidade.



Coordenadores de curso



CIP - Centro Integrado de Psicologia



Laboratório de Turismo



Converse - Idiomas Feevale



Núcleo de Prática Jurídica

CIP - CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA

O Serviço Escola de Psicologia do Centro Universitário Feevale foi criado a partir do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia, implantado em março de 2002, vinculado ao ICHLA – Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes da instituição. Seus objetivos principais são oportunizar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão em Psicologia, oferecendo um espaço para a realização de observações e práticas aos acadêmicos do curso de Psicologia, além de promover atividades de qualificação, através de seminários e supervisões.

Além de atender à proposta do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia, o Serviço de Psicologia (assim denominado na época de sua criação) buscava acolher demandas da comunidade interna e externa da Feevale, tendo um caráter eminentemente extensionista. Inicialmente, as propostas de intervenção do Serviço de Psicologia foram organizadas em núcleos de atendimento relacionados aos principais contextos de atuação da Psicologia, que contemplavam a estrutura curricular do curso.

Ao longo do ano de 2007, o Serviço de Psicologia foi amplamente discutido e reestruturado. As discussões culminaram na mudança da proposta do Serviço de Psicologia e no ano de 2008, o Serviço de Psicologia passou a ser chamado de **Centro Integrado de Psicologia (CIP)**, sendo organizado por projetos e alinhado à extensão da Universidade. A proposta foi ampliada, cedendo espaço a novos projetos e profissionais. A ideia não buscava uma simples mudança de nomenclatura, mas visava o entendimento, valorização do funcionamento e da amplitude dos trabalhos desenvolvidos no CIP. As atividades realizadas não se restringiam à prestação de serviços e nem aos atendimentos clínicos, sendo assim, nem a denominação de *Serviço de Psicologia ou Clínica de Psicologia* podiam dar conta das possibilidades, competências e habilidades articuladas neste local. O termo “integrado”, além de remeter à prática interdisciplinar, também buscava contemplar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, que estão na base da proposta do então Centro Universitário Feevale.





Em decorrência da amplitude e complexidade da nova proposta do CIP, a partir de agosto de 2008 a coordenação foi dividida pelas psicólogas Geraldine Alves dos Santos e Lisiane Machado de Oliveira Menegotto. Em janeiro de 2009, o projeto de extensão NAEP (Núcleo de Atendimento e Extensão em Psicopedagogia) migrou para o espaço físico do CIP, abrindo novas alternativas de interfaces e integrações sob a coordenação da psicóloga Ronalisa Torman.

Em 2009, assumiu a coordenação do CIP a Profa. Marianne Stoltzmann Mendes Ribeiro. Nesse período, o CIP esteve vinculado à extensão desenvolvendo diversas atividades ligadas a práticas externas, sendo que os estagiários, além do atendimento na clínica, faziam horas em diferentes contextos. Em 2013, somou-se à equipe o Prof. Dr. Marcus Levi Barbosa, em 2014, a Profa. Dra. Caroline Cardoso e, em 2015, a Profa. Me. Juliana Pureza, profissionais que trabalham com a abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental. Assim, também a Profa. Charlotte Spode se somou à equipe, em 2015, para supervisionar os estagiários dentro da abordagem humanista, contemplando, desta forma, as três abordagens oferecidas pelo curso.

O CIP, enquanto um grande Projeto de Extensão, perdurou até o final de 2013, quando, institucionalmente, novos projetos de extensão foram lançados. Acompanhando o desenvolvimento



da profissão, que hoje inclui uma maior gama de modos de intervenção do psicólogo para além da clínica e em conformidade com as orientações da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e o Conselho Federal de Psicologia, adotou-se, a partir de 2013, o uso do termo “Serviço-Escola de Psicologia”. Nesta concepção, fica evidenciada a estreita relação entre o Serviço Escola com o curso e seu projeto pedagógico. Desde agosto de 2014, a coordenação do CIP está sob os cuidados da Profa. Carmen Esther Rieth.

No início de 2018, o Serviço Escola passou por uma reforma significativa de suas estruturas com o objetivo de aumentar o número de salas de atendimento. Passou a contar com nove salas de atendimento individual, sendo três para atendimento de crianças e duas salas de atendimento em grupo. Destas, quatro são salas de espelho. Seguem uma sala para os supervisores, duas salas administrativas e duas salas de aula.

O CIP, a partir da amplitude de suas propostas, possibilita aos acadêmicos do Curso de Psicologia, além do espaço para a realização dos estágios básicos e profissionalizantes, observações aliadas às disciplinas teóricas do curso e intervenções devidamente supervisionadas. Organizou-se, assim, como espaço de ensino e observação para os estágios básicos e se consagrou como local para os estágios profissionalizantes supervisionados.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS CRIATIVAS E TECNOLÓGICAS

João Batista Mossmann

Diretor do Instituto de Ciências
Criativas e Tecnológicas

Os fundamentos da Universidade Feevale, como a inovação e a preocupação com a formação qualificada com foco no aluno, são reconhecidos internacionalmente. A capacidade da Feevale, não apenas de preparar o estudante para as exigências atuais do mercado de trabalho, mas também de antecipar suas necessidades propondo novos cursos, possibilitando a evolução do seu compromisso comunitário, presente desde a fundação da instituição é outro reconhecimento público. Então, atento às demandas em constante mudança da sociedade, é necessária uma contínua reinvenção dos currículos e métodos, apoiada em iniciativas e projetos direcionados a fim de promover conceitos inovadores no ensino. Neste contexto, a Universidade Feevale cria um novo instituto acadêmico, em junho de 2018, o Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas (ICCT).

O novo Instituto integra cursos provenientes do antigo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes e do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas. O ICCT, em síntese, é um espaço para troca de informações, investigações, curiosidades, inovação e conhecimento. É um local de recepção e convívio para alunos, professores e todo o público da Universidade (comunidade, empresas, etc.). A um só tempo, deve oferecer oportunidades e instrumentalizar as condições para suas realizações. Operacionalmente comporta o planejamento, gestão e a execução de ações e políticas que suportam as demais estruturas sob sua responsabilidade, observando as necessidades demandadas e a sustentabilidade econômico-financeira das áreas de formação em tecnologia e criatividade. Neste mesmo sentido, deve contribuir para a consolidação da excelência nos diferentes fazeres da Universidade - ensino, pesquisa, extensão e inovação e a indissociabilidade. Olhando para o futuro, o Instituto deve se fortalecer ainda mais como um agente que incentiva a curiosidade e a criação (produção) de diferentes constructos (solução de desafios, cursos, produtos, serviços, etc.), originários por meio da união e combinação de elementos tecnológicos e criativos.



O ICCT, conforme mencionado, congrega cursos que têm a sua origem nas áreas de ciências tecnológicas, humanas e sociais e que se estruturam de um cerne criativo. Um dos desafios do instituto é compreender a tecnologia e a criatividade como fio condutor nesses campos do conhecimento. As transformações em andamento no ICCT visam a criar um ambiente inspirador, para que estudantes se destaquem ao longo da sua formação. Dessa forma, os cursos de graduação estão sendo concebidos por meio da orientação a projetos, com o objetivo de desafiar o aluno e criar condições para que ele se encontre imerso e experimente situações, possibilitando a ele lidar com diferentes conhecimentos e habilidades. Essa experimentação vai possibilitar que, ao sair do ambiente universitário, o aluno esteja preparado para lidar com novos desafios e assim empreender e realizar o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores contribuindo para o desenvolvimento regional.

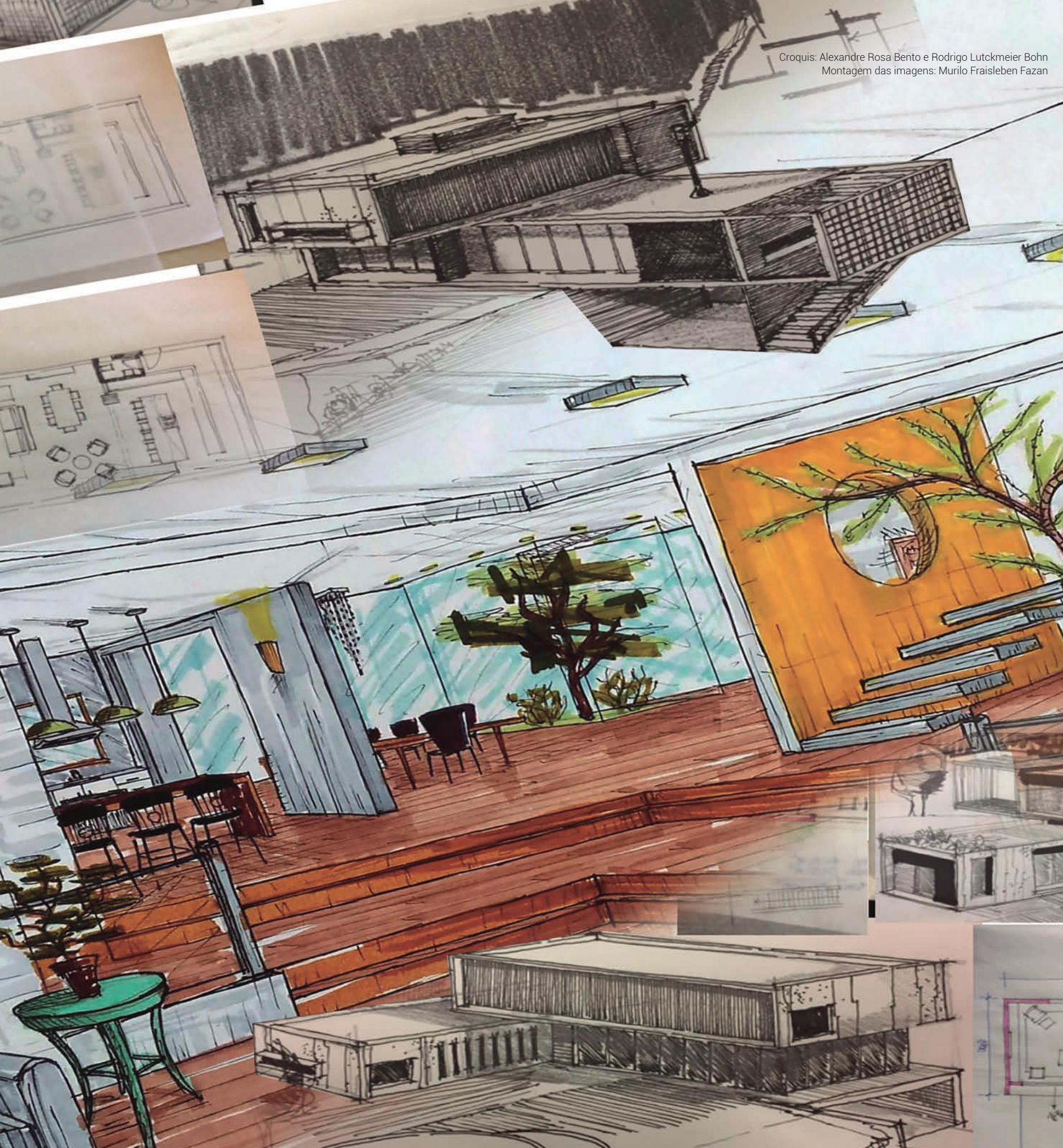
Incentivar e promover a aplicação, experiência e prática dos conhecimentos e habilidades exercitadas no contexto

dos cursos de graduação proporcionam a possibilidade da construção de um portfólio desenvolvido no ambiente universitário, levando o acadêmico para o mercado de trabalho já com experiência de desenvolvimento em situações reais. De forma integrada, são oferecidas oportunidades de aprendizado aos alunos e instrumentalizadas as condições de produção de demandas criativas e tecnológicas empregadas no contexto social comunitário e do mercado de trabalho. Todos os cursos do ICCT são atuantes frente aos desafios contemporâneos, como, por exemplo, o desenvolvimento de tecnologias limpas, as construções sustentáveis, a invenção de novos modelos para mobilidades alternativas, energias renováveis, tecnologias aplicadas no contexto da saúde, esses promovidos nos cursos de Engenharia e Tecnologia da Informação. Nas áreas criativas e culturais, os desafios visam à criação de novos modelos de negócios, disseminação de métodos projetuais, discussões éticas voltadas ao desenvolvimento social e à produção de indústrias de conteúdo inovadoras, contando com os cursos de Fotografia, Produção Audiovisual, Jogos digitais, Arquitetura e Urbanismo, Moda, Publicidade e Propaganda e Design.

Então, o ICCT tem na sua gênese a articulação entre os diferentes campos de conhecimento promovendo a inovação e contribuindo para um desenvolvimento regional e sustentável. O nosso diferencial nas áreas mencionadas encontra respaldo não somente na graduação, mas também na Pós-Graduação da Universidade Feevale, que desenvolve projetos pioneiros nessas linhas, possibilitando que o aluno retorne à universidade, já que a educação continuada, ao longo de toda vida, é uma atual exigência, não apenas para uma exitosa trajetória profissional, mas também para a melhoria da qualidade em todas as etapas da vida. Por fim, o ICCT é um centro de produção de conteúdo criativo e tecnológico, que promove a formação de profissionais para atuação nas áreas científicas, tecnológicas e das demais áreas que se estruturam a partir da criatividade, por meio de uma sólida formação técnico-científica, favorecendo a união entre a tecnologia e a criatividade.

O ICCT, em síntese, é um espaço para troca de informações, investigações, curiosidades, inovação e conhecimento.

Croquis: Alexandre Rosa Bento e Rodrigo Lutckmeier Bohn
Montagem das imagens: Murilo Fraisleben Fazan



A TECNOLOGIA E A CRIATIVIDADE EM LABORATÓRIOS

A concepção de espaços permissivos à experimentação é um esforço contínuo. Criar condições para que alunos, professores, comunidade e empresas possam inovar e construir novos produtos e serviços está na natureza de cada laboratório que os cursos do Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas abriga. Os ambientes concentram meios para produções que sensibilizam novos mercados, obras que emocionam e divertem as pessoas, bem como sistemas digitais, plataformas e linhas que produzem materiais, bens, energia, conectividade, tecnologias e sustentabilidade, e fazem parte de uma grande cadeia de ativos pensados no contexto de criatividade e tecnologia.

Os laboratórios e centros ligados ao ICCT são espaços que visam permitir aos alunos vivenciar práticas do cotidiano de suas profissões, frente a situações com diferentes necessidades, desde projetos internos da Instituição até em parcerias com grandes marcas e seus setores produtivos. Os estudos realizados destacam-se pela vanguarda, apresentando reflexões sobre o desenvolvimento tecnológico e as necessidades de renovação de nossos recursos frente ao consumo exponencial do planeta, além de projetos que auxiliam na melhoria do planejamento sócio-urbano com vias a um futuro sustentável.

Diferentes laboratórios combinam a essência da produção de conteúdos criativos e tecnológicos, caracterizando-se como um espaço de estudo capaz de incentivar uma nova ideia de matriz econômica na geração e produção de cultura nacional, além de incentivar novas descobertas para uma sociedade que carece de inovações ambientalmente responsáveis. Aliados não apenas aos Cursos de Graduação, mas também na extensão e nos diferentes programas de pós-graduação, os laboratórios se articulam com o objetivo de produzir ciência e aproximação com a comunidade. Isso pode-se comprovar com as inúmeras experiências e projetos desenvolvidos. Assim, fica evidente a trajetória e a vocação de um Instituto que é inventivo, dinâmico, inovador e criativo na sua essência, produzindo e desenvolvendo ideias, produtos, serviços, plataformas e soluções que melhorem o dia a dia da comunidade, auxiliando as pessoas e a sociedade.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cesar Augusto Teixeira

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde

A 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, consolidou os princípios da democracia, universalização e integralidade da atenção à saúde - “a saúde como direito do cidadão”. Em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde.

Nesse contexto, a universidade Feevale entende que as Ciências da Saúde assumem papel fundamental, uma vez que a formação de profissionais de saúde precisa garantir a concretização do direito à saúde da população, em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal e, da mesma forma, contribuir para a promoção do desenvolvimento regional com vistas ao enfrentamento dos problemas de saúde das populações.

Desta forma, o Instituto de Ciências da Saúde, ao promover a produção e a disseminação do conhecimento na área da saúde e do ambiente, consolida-se como um espaço de interlocução entre os cursos de formação na área da saúde para constituir profissionais com competências e habilidades voltados à atuação qualificada e com alta resolutividade nos problemas de saúde e ambiente, tanto em nível individual quanto coletivo.

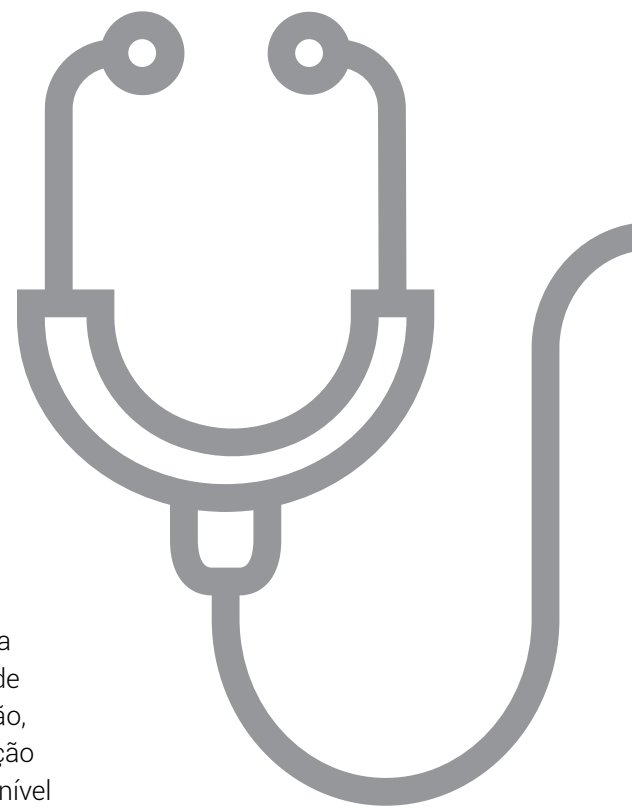
Na área da saúde, a Feevale iniciou suas atividades no Câmpus I com os cursos de Fisioterapia e Educação Física. No ano 2000, passou também a atuar no Câmpus II e, em setembro de 2018, com a implantação do Câmpus III, inicia suas atividades com o Curso de Medicina Veterinária. Atualmente a Universidade Feevale contribui na formação de Biomédicos, Biólogos, Cirurgiões Dentistas, Profissionais de Educação Física, Enfermeiros, Profissionais Esteticistas e Cosmetólogos, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Médicos, Médicos Veterinários, Nutricionistas, Quiropraxistas e Tecnólogos em Gastronomia.

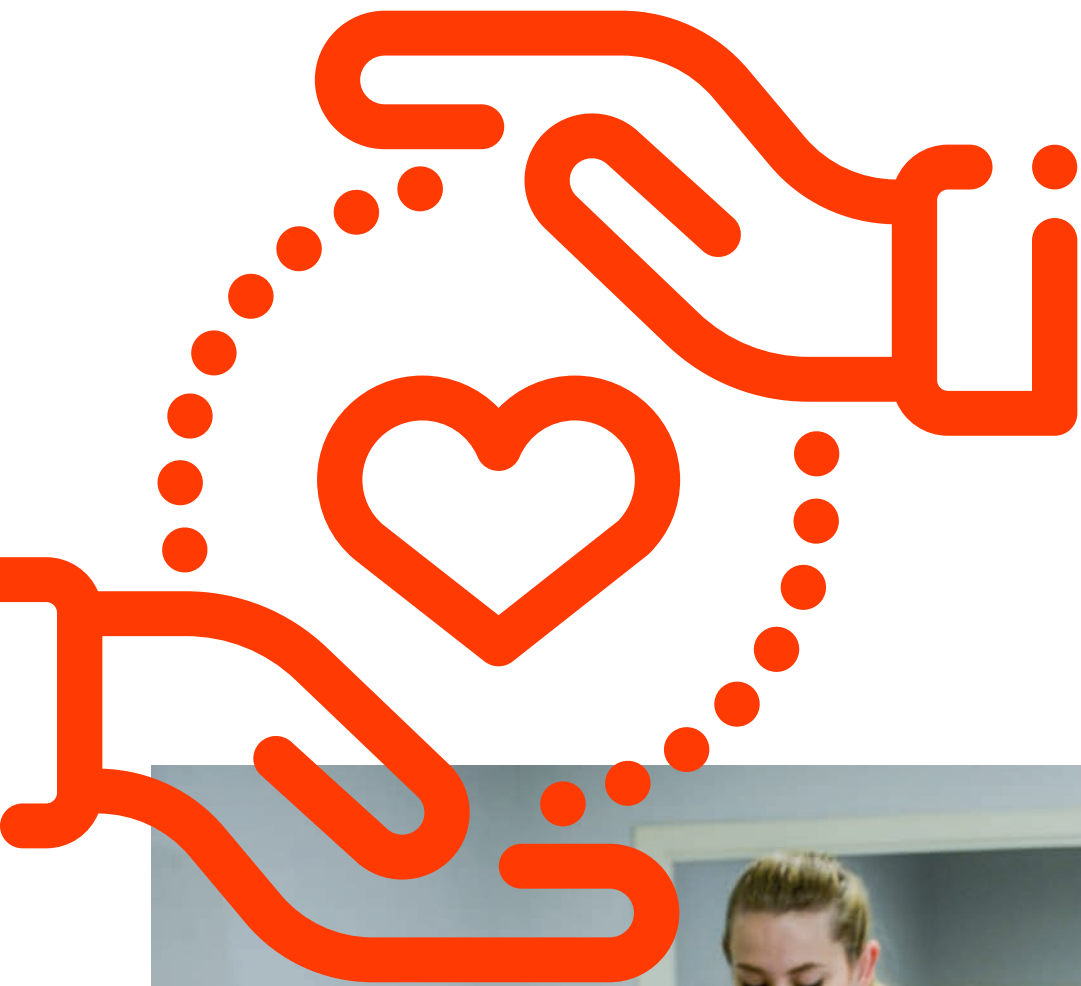
A partir de seus cursos de graduação, o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Feevale investe em uma formação

inovadora,
ética, crítica
e reflexiva
para graduar
profissionais aptos a
desenvolver ações de
prevenção, promoção,
proteção e reabilitação
da saúde, tanto em nível
individual quanto coletivo,
capazes de trabalhar em
conjunto com outros profissionais
e de valorizar, prioritariamente, as
necessidades de saúde da população.

Não obstante, os profissionais formados na área da saúde na Universidade Feevale são comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e saúde, capazes de atuar na análise, no monitoramento e na avaliação de situações de saúde, como também na formulação de políticas, no planejamento, na programação e na avaliação do sistema de saúde.

Para promover a formação de um perfil profissional voltado ao entendimento do contexto social dos indivíduos e das comunidades para nele intervir, os estudantes dos cursos da Saúde desenvolvem atividades junto aos dispositivos de saúde de vários municípios, em todos os níveis de saúde e junto ao Centro Integrado de Especialidades em Saúde. Neste processo, a vivência dos problemas de saúde da comunidade local é elemento gerador de conhecimento e, também, a mola propulsora que garante o compromisso com a melhoria da condição de saúde das comunidades.







CENTRO INTEGRADO DE ESPECIALIDADES EM SAÚDE - CIES

O Centro Integrado de Especialidades em Saúde possui aproximadamente 3.250 m² destinados ao atendimento à saúde da população. O espaço está estruturado em três áreas de funcionamento: área assistencial, área de ensino e área de exames laboratoriais. A área assistencial é composta por consultórios e demais áreas para atendimento das diferentes especialidades médicas, serviços de enfermagem, educação física, fisioterapia, nutrição e quiropraxia. Além disto, conta com uma unidade de dispensação de medicamentos, laboratório de análises clínicas e

toxicológicas. A área de ensino conta com salas de estudos, salas de aulas, sala de professores e um auditório. Além disso, o CIES conta com espaço de coworking para os acadêmicos.

As intervenções em saúde desenvolvidas neste espaço são alicerçadas pelo princípio da atuação interprofissional, momento em que os profissionais efetivamente desenvolvem ações conjuntas para a melhoria dos resultados na saúde dos usuários. Isto é facilitado tanto pela estrutura arquitetônica do CIES, quanto pelo sistema eletrônico e integrado de prontuário, mecanismos que contribuem para a promoção e a integração entre as diferentes áreas da saúde.

As práticas Interprofissionais desenvolvidas no CIES qualificam a assistência e produzem melhorias voltadas à resolutividade das demandas em saúde dos usuários. Da mesma forma, contribuem para o desenvolvimento de competências comuns a todas as profissões, competências específicas de cada área profissional e competências colaborativas, que levam em consideração o respeito às especificidades de cada profissão.



Auditório



Recepção

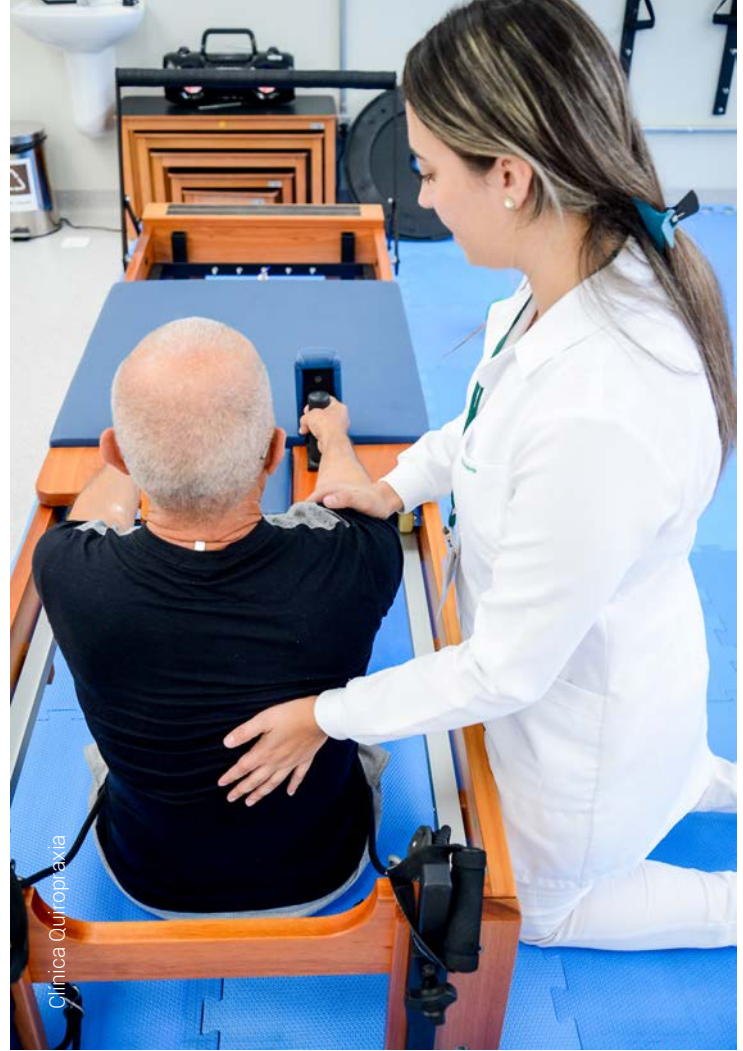
Os atendimentos são realizados por estudantes com a supervisão direta de professores. As diferentes casuísticas atendidas no CIES são problematizadas constantemente tendo como elemento norteador referenciais atualizados, além de considerar as dimensões biopsicossociais dos usuários. Assim o CIES também contribui com uma formação científica, cultural e social dos estudantes.

Finalmente, o Centro Integrado de Especialidades em Saúde consolida-se também como um espaço de saúde regional. Neste espaço, são referenciados usuários de diferentes municípios, reforçando o compromisso da Universidade Feevale na resolutividade dos diversos problemas de saúde das populações, não apenas de abrangência individual, mas também em âmbito regional.

Clinica de Fisioterapia



Clinica Quiropraxia



Laboratório



DIRETORIAS

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

Paula Casari Cundari

Diretora de Relações Institucionais e Internacionais

I Feevale, uma universidade internacional

As discussões sobre a política de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) foram ampliadas, com mais intensidade, nas décadas mais recentes. As primeiras grandes decisões sobre os rumos de uma educação internacional partiram de instituições europeias. Como marco, pode-se citar a Declaração de Bolonha (1999) - definição de um núcleo central de objetivos, constituídos pela unificação dos graus acadêmicos, introdução do conceito de empregabilidade e a valorização da aprendizagem ao longo da vida.

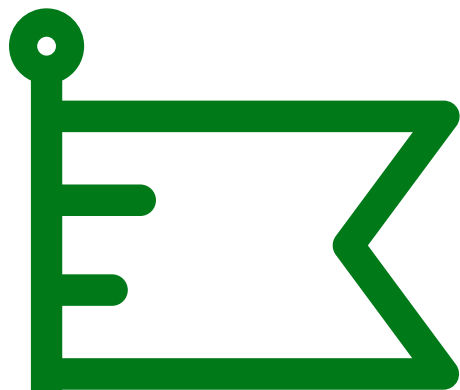
No relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional de Educação para o Século XXI, Jacques Delors aponta alguns problemas a serem enfrentados no campo da educação no presente milênio. Para o autor, as barreiras entre o global e o local devem ser trabalhadas para que os indivíduos se tornem cidadãos do mundo, sem perder as raízes do seu país de origem e de suas comunidades de base. No contexto da reforma educacional, Delors (2010) sugere que os principais atores responsáveis por promover mudanças efetivas são a comunidade local, as autoridades constituídas e a comunidade internacional. Para isso, Delors (2010) afirma que é dever da universidade realizar quatro funções essenciais, dentre elas: (1) preparação para pesquisa e ensino; (2) provisão de treinamento em diferentes áreas, altamente especializado e adaptado às necessidades da vida econômica e social; (3) abertura a todos para responder aos múltiplos aspectos do que é denominado educação no sentido amplo da palavra; e (4) investir em cooperação internacional.



Palmer West California, 2000. Primeira turma de formandos.



Coreia do Sul, 2010. Viagem de estudos.



Aliada a esse cenário, a Universidade Feevale instituiu, em 2003, a Diretoria de Relações Internacionais, sendo esta responsável pela gestão da política da internacionalização institucional.

Além disso,

a Universidade Feevale está inserida em uma rede de cooperação internacional, constituída por, aproximadamente, 123 instituições, em 27 países. Esta rede conveniada possibilita a realização das seguintes ações de cooperação: intercâmbio de professores; intercâmbio de alunos; implementação de projetos conjuntos de pesquisa; cursos com dupla titulação; promoção de eventos científicos e culturais; intercâmbio de informações e publicações acadêmicas, entre outras.

A Universidade Feevale atribui ao processo de internacionalização ações vinculadas à mobilidade, parcerias e estruturação curricular. Deste modo, a mobilidade é percebida por meio de ações discentes, docentes, técnico-administrativas, programas, projetos e instituições, ocorrendo de forma bilateral, multilateral e estratégica. Os currículos atualizados aliam conteúdos, metodologias, competências e habilidades. Assim, dentre as cooperações com instituições internacionais, merecem referência os projetos consolidados com os seguintes países: Alemanha, Canadá, Chile, Coreia do Sul, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Malásia, México e Portugal. Estas cooperações estão caracterizadas pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa colaborativos, mobilidade docente e discente, desenvolvimento de disciplinas e orientações de graduação e Pós-Graduação conjuntas, proposição de eventos integrados, entre outras ações. Nesse sentido, objetiva-se permanecer investindo em recursos humanos, físicos e financeiros para a perpetuidade das ações existentes e ampliação para outras áreas ainda não exploradas.



Entre as cooperações consolidadas mencionadas, cabe destacar a Aliança Estratégica - Beyond Alliance for Knowledge (BAK) - com Finlândia e Dinamarca, para intercâmbio trilateral e projetos conjuntos de pesquisa em áreas relevantes como: Água - Recursos e Gerenciamento; Bioeconomia; Sustentabilidade; Corrosão, Durabilidade e Reciclagem de Materiais; Serviços Inteligentes; Saúde e Bem-Estar; Indústria Criativa; Educação Internacional; Colaboração em Programas de Mestrado e Doutorado. No ensino, uma plataforma comum para educação internacional está sendo construída a partir do desenvolvimento de e-modules trilaterais em inglês (Successful aging, Strategic management, Water management, 3D techniques in engineering e outros). As 3 universidades que compõem esta aliança - Feevale, Hamk e Via - possuem parques tecnológicos e, com a finalidade de apoiar a internacionalização das SMEs dos três países, foi criado o projeto Enterprise's Network.

A internacionalização constituiu-se como tema estratégico institucional a partir de 2016, sendo assim, diretrizes foram ampliadas e intensificadas para orientar programas, cursos e ações na perspectiva assumida pela Instituição.

Com relação aos projetos de pesquisa desenvolvidos em parceria com instituições internacionais, faz-se necessário referir aos estudos de Virologia com a Universiti Sains Malaysia e os estudos no campo dos processos oxidativos avançados para a eliminação de contaminantes emergentes





na água, com a Universitat Politècnica de València, Espanha. Na área de toxicologia, as pesquisas realizadas com fomento internacional, como o Fonds de la Recherche Scientifique, Bélgica. Salienta-se, ainda, a participação no Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, com as instituições portuguesas: Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Leiria e Universidade Lusíada de Lisboa, para o desenvolvimento de livros multissensoriais para pessoas cegas, surdas e com déficit intelectual. Com a Universidade de Lisboa, as pesquisas conjuntas são na área de Design Inclusivo.

Nos países África do Sul, Argentina, Bélgica e Colômbia, as relações encontram-se em desenvolvimento. Existe cooperação entre grupos de pesquisa, mobilidade docente e discente e pretende-se investir nestas relações visando a ampliação das atividades e sua posterior consolidação, nas esferas do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação.



Além dos países anteriormente citados, estão em processo de ampliação as cooperações com os países Argentina, Austrália, Áustria, China, Índia, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, Moçambique, Noruega, Nova Zelândia, Paraguai, Peru, República Tcheca, Rússia, Suécia, Suíça e Uruguai.

Para alcançar os propósitos que a Instituição definiu, em 2018 foram incorporadas diretrizes pautadas nos princípios de inovação, organicidade e agilidade, e novas parcerias foram firmadas, como a estabelecida com a Finland University - um consórcio firmado por quatro das principais universidades finlandesas, Turku, Tampere, Abo Akdemi, Southeast University -, que atua no compartilhamento das melhores práticas do sistema educacional daquele país. Essa importante ação está focalizada na formação de professores da Feevale, a partir do aprendizado de práticas inovadoras, e tem o objetivo de multiplicação do conceito educacional e a disseminação das metodologias finlandesas em toda a instituição, em todos os níveis educacionais.

FEEVALE TECHPARK (CÂMPUS III)

Daiana de Leonço Monzon
Diretora de Inovação

O Parque Tecnológico do Vale do Sinos nasceu no final da década de 1990, no escopo da Agenda 21 Vale do Sinos, que preconizava ações inovadoras para superar os impactos das periódicas crises enfrentadas pelo setor coureiro-calçadista do Vale, principal vertente econômica da região.

Visualizado como uma das ações inovadoras preconizadas, o parque recebeu seu primeiro impulso com a constituição, em 1998, de uma entidade de direito privado e sem fins lucrativos, Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale - Valetec -, encarregada de promover e gerir o empreendimento.

Em 2002, a Prefeitura Municipal de Campo Bom doou uma área de 97 mil m² para a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - Aspeur, mantenedora do Centro Universitário Feevale, que a disponibilizou para o parque tecnológico. Essa gleba é originária de parte do Distrito Industrial Norte de Campo Bom, implantado em 1999 às margens da Rodovia RS-239. Pelos termos da doação, a Feevale comprometeu-se a construir e administrar, na área, um Núcleo de Extensão Universitária, com serviços de extensão acadêmica e a sede da Valetec. No ano de 2004, foi doada, pelo município de Campo Bom, uma segunda área a ser integrada ao parque.

Em meados de 2004, a Prefeitura de Campo Bom patrocinou um estudo sobre a infraestrutura necessária ao pleno funcionamento do parque, enquanto a Feevale patrocinava a atualização das diretrizes destinadas a nortear a evolução do empreendimento. Essas atividades, realizadas pela Feevale e Valetec com a assistência do Engenheiro Roberto Spolidoro, Presidente da NEOLOG Consultores, empresa especializada em parques tecnológicos, incluíram reuniões técnicas com mais de quarenta personalidades relacionadas às atividades do parque, de modo a conhecer suas percepções e sugestões quanto ao empreendimento. O resultado desse estudo foi publicado no livro **"Diretrizes Estratégicas para o Parque Tecnológico Vale do Sinos"**.¹

¹ SPOLIDORO, R. **Diretrizes Estratégicas para o Parque Tecnológico do Vale do Sinos**. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2006.



O trabalho permitiu inferir que a progressiva consolidação do Valetec ensejou condições para transformá-lo num parque tecnológico regional, disseminado no Vale do Sinos, com características inovadoras em relação aos modelos tradicionais.

Debates públicos preliminares sobre o assunto indicaram grande receptividade à ideia e recomendaram a elaboração de um plano de negócios para delinear as condições da viabilidade técnica e financeira do empreendimento.

Em agosto de 2004, a Financiadora de Estudos e Projetos - Finep - publicou edital para apoio à elaboração de planos de negócios de parques tecnológicos. A Valettec, em articulação com a Feevale, Prefeitura de Campo Bom e outras entidades, preparou o pleito correspondente e o encaminhou à Finep. Entre os quase cinquenta projetos recebidos por aquela agência, onze foram aprovados, e um deles era o da Valettec.

Entre os quase cinquenta projetos recebidos por aquela agência, onze foram aprovados, e um deles era o da Valettec.

Em dezembro de 2004 foi inaugurada a primeira Unidade do parque tecnológico com a construção do Núcleo de Extensão Universitária da Feevale, espaço para instalação de empresas, centros de pesquisa, organizações voltadas para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico e prestadores de serviços especializados. Nesse mesmo ano, a Valettec iniciou a elaboração do citado plano de negócios com o apoio da Feevale

e o suporte do citado especialista, da empresa NEOLOG Consultores Ltda.

Com base no modelo preliminar previsto para o parque, descrito no livro acima citado, a equipe passou a realizar estudos e entrevistas técnicas com personalidades e instituições relevantes para o trabalho, com vistas a elaborar o plano de negócios do parque tecnológico.

Feevale Techpark - Campo Bom





O trabalho realizado indicou que a elaboração do plano de negócios do parque requeria um planejamento estratégico preliminar da região, o qual foi formulado pela equipe e denominou-se "Projeto do Vale do Sinos para o Futuro".

A expansão das unidades tecnológicas começou a ser implantada a partir de dezembro de 2009. No ano de 2011, foi inaugurado o segundo prédio da unidade Campo Bom para instalação de empresas. Ainda, a unidade do parque tecnológico em Novo Hamburgo foi inaugurada em novembro de 2011 e estruturada sob a forma de um parque urbano. Com esse empreendimento, pretendia-se revitalizar e restaurar prédios históricos, preservando a cultura e a história da região, oferecendo espaços modernos, sustentáveis, funcionais e de qualidade.

No ano de 2012, uma nova doação de área foi realizada pela Prefeitura de Campo Bom. Com ela, totalizaram-se 22 hectares.

Em 28 de julho de 2014, houve a incorporação da Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale - Valetec - pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - Aspeur - , mantenedora da Universidade Feevale. A incorporação foi realizada visando proporcionar maior aproximação entre o ensino e a pesquisa da Universidade Feevale com as empresas do Parque Tecnológico do Vale do Sinos. Essa estratégia acompanhou os grandes parques tecnológicos de sucesso, com a presença da universidade mais intimamente ligada ao parque, desenvolvendo o conceito de "um parque, uma universidade". Desta maneira, desde o dia 29 de julho de 2014, a Aspeur passou a assumir e manter formalmente as obrigações e responsabilidades até então realizadas pela Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale - Valetec.

Em maio de 2015, houve a alteração do nome do Parque Tecnológico do Vale do Sinos - Valetec, que passou a chamar-se Feevale Techpark e adotou o posicionamento "Soluções para Inovar o Mundo".





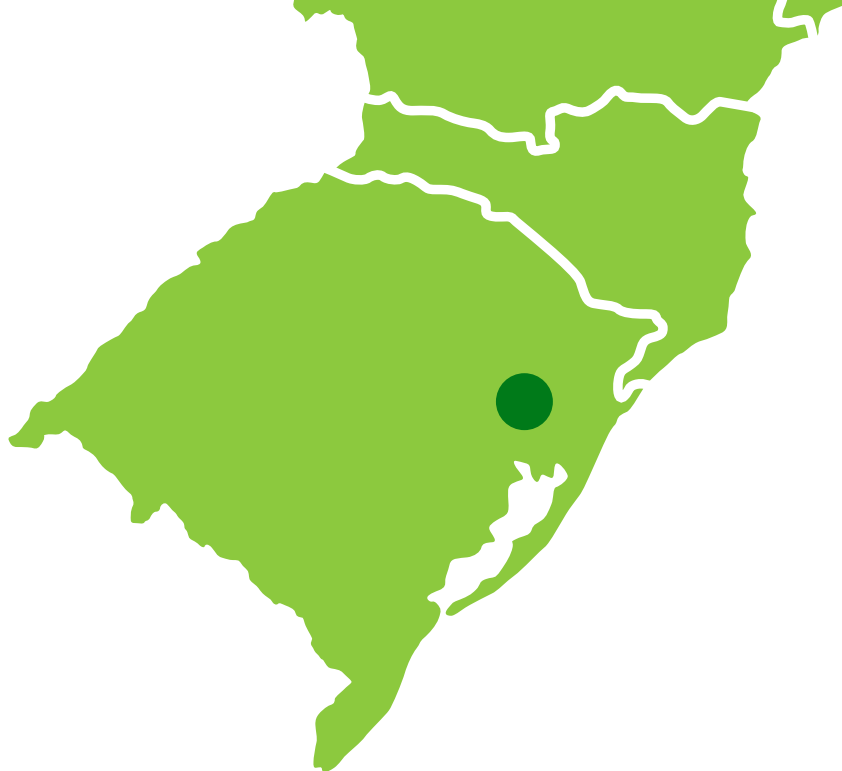
Em agosto de 2016, foi inaugurado o prédio 3, ampliando a capacidade do Feevale Techpark. O ano de 2017 marcou o atingimento de 50 empresas instaladas no Feevale Techpark, com perspectivas promissoras para o parque.

Em setembro de 2018, foi inaugurado o Câmpus III da Universidade Feevale em Campo Bom, fortalecendo o propósito de aproximação do ensino, pesquisa e extensão com o parque tecnológico. Nesse sentido, em dezembro de 2018, foi inaugurado o Hub One de Criatividade e Inovação, prédio localizado no Câmpus II, com capacidade de abrigar as empresas instaladas no Feevale Techpark Novo Hamburgo, ampliando a sinergia da Universidade e o parque tecnológico.

O Feevale Techpark é um ambiente de inovação e empreendedorismo, com caráter regional, multicâmpus e multisetorial. Possui espaços para instalação de empresas e centros de pesquisa voltados ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Tem como objetivo promover a aproximação da universidade com empresas, incentivando a transferência de tecnologia, a competitividade empresarial e o fomento a novos negócios, produtos, processos e serviços. O parque tecnológico integra a estrutura da Universidade Feevale e está focado na inovação e no empreendedorismo, contribuindo com o desenvolvimento local e regional. Hoje ele é referência em termos de cooperação científica e tecnológica.

O parque tecnológico integra a estrutura da Universidade Feevale e está focado na inovação e no empreendedorismo, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.



Localizado no Vale do Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul, o Feevale Techpark está situado próximo às principais capitais do sul e sudeste do país, em um ponto estratégico do MERCOSUL.

Atualmente possui unidades nas cidades de Campo Bom e Novo Hamburgo. Possibilita, assim, uma ação diferenciada em termos de logística e oportunidade para negócios nacionais e internacionais. O Feevale Techpark oferece suporte e serviços de qualidade para as empresas que buscam ambientes inovadores para a sua instalação.

Em Campo Bom, a estratégia de atuação é voltada a empreendimentos industriais, manufatura e pesquisa e desenvolvimento (P&D) nas áreas de materiais, nanotecnologia, ciências da saúde, biotecnologia, ciências ambientais e energias renováveis.

Em Novo Hamburgo, busca abrigar empresas de pequeno e médio portes nas áreas de tecnologia da informação, comunicação e indústria criativa.

A incubadora tecnológica, localizada no Feevale Techpark, oferece suporte para empreendedores visando a transformação de ideias inovadoras em negócios. Tem a preocupação de desenvolver novos empreendimentos de base tecnológica e ser um ambiente onde as empresas possam crescer.

O parque tecnológico representa o futuro e a possibilidade de diversificação econômica e tecnológica do Vale do Sinos e do Rio Grande do Sul. Sua relação com a Universidade, as empresas e os governos faz com que seja um importante agente do desenvolvimento regional. Todas as suas ações, enfim, estão focadas nos princípios que norteiam a sua criação: inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia.



DIRETORIA DE INOVAÇÃO

Daiana de Leonço Monzon

Diretora de Inovação



■ Em 2015 foi criada a Pró-Reitoria de Inovação (PROIN), responsável por planejar, coordenar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de inovação, desenvolvimento tecnológico e transferência de tecnologia, integrados às dimensões de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. A estrutura era organizada da seguinte forma: Gerência de Programas e Projetos, Assessoria de Inovação e Transferência de Tecnologia, Assessoria de Projetos e Captação de Recursos e Feevale Techpark.

No período de 2015/01 a 2018/01, a PROIN alcançou resultados como: R\$ 9,3 milhões em recursos captados; 12 patentes depositadas; 13 parceiros de negócios; 47 convênios

de cooperação tecnológica; 5 projetos de inovação; 3.573 pessoas impactadas através do Pílulas da Inovação; R\$ 630 mil em serviços especializados prestados por 7 laboratórios; 53 empresas instaladas no Feevale Techpark (R\$ 40 milhões de faturamento e 277 empregos diretos em 2017); R\$ 1,3 milhão em mídia espontânea do parque tecnológico.

Em 2018, após a posse da nova gestão da Universidade Feevale, foi destituída a PROIN, passando a se chamar Diretoria de Inovação, organizada em: Núcleo de Projetos e Captação de Recursos, Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, Núcleo de Serviços Especializados e Feevale Techpark.

DIRETORIA DE NOVOS NEGÓCIOS

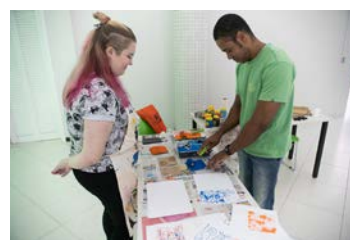
Alexandre Zeni

Diretor de Novos Negócios

Entender o mercado em que estamos inseridos, estar atentos a novas oportunidades, desafios e focar no crescimento constante do negócio deve sempre estar no radar de qualquer organização; Foi pensando nestes preceitos que o Reitor Prof. Cleber Cristiano Prodanov, à frente da instituição no seu primeiro mandato, que vai de 2018 a 2021, concebeu a Diretoria de Novos Negócios (DNN). O desafio da Diretoria, juntamente com outras diretorias e Pró-Reitorias é garantir que a atuação da Universidade Feevale seja atual, dinâmica, moderna e, principalmente, voltada para o século 21. Especificamente, a atuação da DNN passa por identificar as tendências e transformá-las em novas fontes de recursos.

A Diretoria de Novos Negócios tem o intuito de compreender o contexto do mercado, do público alvo e parceiros, identificando e implantando novas oportunidades de negócios. Assim, o objetivo da Diretoria é identificar, implantar e coordenar projetos estratégicos de natureza incremental que visem ao desenvolvimento da instituição, no que se refere a produtos, estrutura física e tecnológica. É preciso buscar elementos para entender o futuro do mercado educacional e do papel das instituições de ensino, propondo alternativas de curto, médio e longo prazo, mantendo a instituição inovadora e protagonista. Com o intuito de pensar e contribuir com a sustentabilidade da instituição, a DNN procura identificar e implantar novos projetos.

Neste sentido, o primeiro desafio proposto a esta diretoria foi a Feevale Digital, projeto que, por meio de um processo digital e usando tecnologias de ponta, propõem-se a dar acesso e possibilidade a estudantes que antes não podiam estudar na Feevale. Baseado em princípios de qualidade, acessibilidade, tecnologia e inovação, a Feevale Digital se torna acessível e inclusiva como unidade de negócio, contemplando produtos na área de graduação, *lato senso* e formação continuada e corporativa.





Pólo na China, na cidade de Dongguan - Primeira estrutura da universidade fora do país.



Pólo China - Feevale Digital.



Vestibular realizado na China - Feevale Digital.

BIBLIOTECA

Patricia Valerim

Coordenadora

A Biblioteca da Universidade é um espaço que, desde sua origem, até o momento atual, tem estado em destaque na instituição e recebido atenção especial. Assim como o restante das estruturas, a primeira biblioteca da instituição foi instalada no Câmpus I e abrigava um amplo acervo de livros para os primeiros cursos da Feevale. Em 1999, foi inaugurado o espaço da atual Biblioteca do Câmpus I, nomeada Gastão José Spohr.

Entre os anos de 1997 e 1999, a instituição foi credenciada como Centro Universitário. A biblioteca do Câmpus II ocupava desde 1997 o Bloco 1 do Módulo III, atual Prédio Verde, sendo nomeada de Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão.

Como Centro Universitário, a instituição expandiu a quantidade de cursos e com isso a necessidade de formação e ampliação do acervo. O espírito pioneiro da instituição se destacou, visto que a Feevale foi uma das primeiras instituições a adotar o software de gestão de bibliotecas, Pergamum, juntamente com grandes instituições de ensino superior do país. Hoje o software é referência no meio acadêmico e está presente em mais de 424 instituições; são aproximadamente 8.000 bibliotecas em todo o Brasil utilizando o sistema, formando a maior rede de bibliotecas do país.

Nos anos 2000, o uso desse sistema e a popularização da Internet possibilitaram a oferta de diversas facilidades para a comunidade acadêmica, como a informatização do acervo e a disponibilização de diversos serviços online como pesquisa, renovação, reserva, etc. Também nesta época, utilizando

[...] a Feevale foi uma das primeiras instituições a adotar o software [...] Pergamum, juntamente com grandes instituições [...] do país.





o sistema da biblioteca, deu-se início a catalogação da produção intelectual docente e discente, proporcionando a preservação e acesso a este conhecimento, contabilizando cerca de 150 mil registros.

Com o crescimento institucional, houve a necessidade de mais espaço para a biblioteca, para tanto, foi inaugurada em fevereiro de 2001, a Biblioteca no Prédio Laranja, ocupando três andares, e a Reitoria no 4º andar. No entanto, a necessidade de expansão contínua fez com que, no ano de 2005, a estrutura administrativa da Reitoria foi transferida para o Prédio Lilás para ceder o 4º piso para uso da biblioteca.

A partir de 2010, com o status de Universidade, os seus diferentes públicos passaram a exigir uma biblioteca ainda mais aparelhada e, desta forma, a biblioteca passou a contar com o aumento de fontes eletrônicas de pesquisas através de assinaturas de base de dados e a concessão de acesso ao Portal de Periódicos da Capes.

somada à intenção da instituição em investir no conceito de câmpus inteligente. Verificou-se o momento oportuno de não só realizar uma ampliação em 3.300m², totalizando 5.900m², mas também de ofertar um novo conceito de biblioteca, tendo o próprio espaço como serviço e proporcionando diversas experiências. Este processo demandou da instituição um enorme esforço e engajamento para que todo o acervo fosse remanejado e as mudanças e novas configurações pudessem ocorrer.

E assim, com o início do ano letivo de 2017, a biblioteca foi inaugurada, tendo como grande novidade a tecnologia *Radio Frequency Identification* – RFID, proporcionado a experiência de autoatendimento, além disso, novos espaços foram criados, tais como salas de estudo em grupo e individual, miniauditório, sala multimídia, cafeteria, *lounges* em todos os pavimentos, que permitem além do estudo tradicional a socialização da comunidade acadêmica. Desta forma, a biblioteca passou de uma função de depositária do acervo e de local tradicional de estudo para um espaço multiuso,

Em 2015, os alunos da educação infantil da Escola da Aplicação foram contemplados com a Biblioteca Infantil, espaço atrativo e adequado para a retirada de livros de literatura infantil, leitura e realização de hora do conto.

Também em 2015, iniciou-se a ampliação da Biblioteca do Câmpus II, principalmente impulsionada pelos resultados das avaliações institucionais realizadas por seus públicos,



cultural, de convivência, ofertando ambiente aconchegante, interativo, que estimula o acesso e a construção do conhecimento.

Com o novo espaço, além de campanhas de preservação do acervo que já eram frequentemente realizadas nas bibliotecas com o intuito de preservação do conhecimento, foi possível propor diversas outras ações culturais, como a Campanha Ler Livre, para troca de livros, a Mostra Colecionáveis e parcerias também foram realizadas, a exemplo da exposição dos formandos do Curso de Fotografia. Devido à beleza do espaço, a biblioteca também foi escolhida como cenário para diversos registros fotográficos da comunidade, dentre eles, fotos para um *pré-wedding* e *book* de 15 anos.



Outro aspecto a ser destacado é que, inserida no contexto de uma instituição inovadora, a equipe da biblioteca é sempre desafiada a repensar suas ações, ouvindo as sugestões dos seus públicos, observando as tendências internacionais, e assim, além do acervo tradicional, foi pioneira em emprestar uma série de itens não convencionais, que facilitam a vida acadêmica, tais como: sacola retornável, guarda-chuva, notebooks, carregadores de celulares entre outros, serviço este intitulado de *biblioteca das coisas*.

Com estas ações, a biblioteca recebe frequentemente, com muito orgulho, visitas de outras bibliotecas para servir de referência na realização de projetos semelhantes em suas instituições.

Cabe ressaltar também que, recentemente, com a criação do Câmpus III, uma biblioteca passou a funcionar, em agosto de 2018, no Piso 2 do Prédio Sede, para atender inicialmente à demanda do curso de Medicina Veterinária. Atualmente, o acervo das três bibliotecas juntas, contabiliza 260 mil itens catalogados, sendo 197 mil livros.

Por fim, pode-se afirmar que as Bibliotecas da Feevale estão acompanhando o tempo contemporâneo e olhando para o futuro e, por consequência, acompanham a evolução da instituição, impactando as vidas dos indivíduos, dos docentes, dos pesquisadores e dos estudantes e principalmente dos vários funcionários que ainda colaboram e os que já trabalharam no setor e puderam construir juntos esta história. Para uns ainda mais, pois tiveram o privilégio de vivenciar a experiência de duas formas, como funcionários e também como alunos, e hoje estão seguindo outras trajetórias mediante as profissões que escolheram, mas tendo como base a vida acadêmica e profissional que tiveram aqui na Feevale.

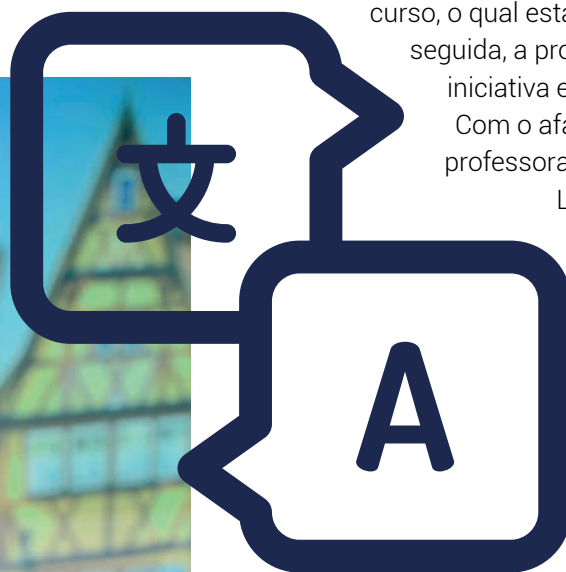
CENTRO DE IDIOMAS

Vera Lucia Flores
Coordenadora

O ensino de uma segunda língua sempre esteve entre os princípios da Universidade Feevale. Pode-se afirmar que desde a criação de um centro de línguas, até os dias atuais, um dos princípios fundamentais que sempre ambientou a Universidade foi o da internacionalização. A formação voltada à promoção do conhecimento linguístico para promover uma troca de tecnologias com o mundo global, atingindo, assim, a excelência acadêmica nos níveis de ensino, pesquisa e extensão é um projeto consolidado na Universidade Feevale.

Revisitando os primeiros passos do Centro de Idiomas, seus idealizadores, professores de línguas na época, juntamente com o então Reitor, Lauro Tischer, resolveram oferecer aulas gratuitas para aprimorar a formação dos professores, pois o então Presidente da Aspeur, Francisco Assis Stürmer, costumava fazer viagens ao exterior para trazer novidades à Feevale e deu-se conta da necessidade de a sua equipe falar inglês, entre outras línguas. Assim, em 1999, surgiu o Centro de Idiomas Feevale. Começou apenas com Língua Inglesa, na época, a Professora Rosa Zilles montou a estrutura do curso, o qual estava sob a coordenação da Sra. Ula. Em seguida, a professora Sílvia Molinari juntou-se a essa iniciativa e, então, foi oferecida a língua espanhola. Com o afastamento da Professora Ula, a professora Valéria Barbosa foi convidada pelo Reitor Lauro Tischer a assumir a Coordenação, quando, então, foi nomeada para o cargo em 2001, no qual a professora ficou até 2006. Assumia, em julho daquele ano, a professora Evanize Spitzer como coordenadora, permanecendo até 2017. Depois, em janeiro de 2018, a professora Vera Lucia Flores foi convidada a assumir a coordenação do Centro de Idiomas, sendo a representante atual.

Quando a professora Valéria Barbosa assumiu, foram ofertados os cursos para os alunos também, de forma gratuita, pois os dirigentes da Instituição acreditavam na importância da formação em língua estrangeira. Aos poucos, trabalhava-se a hipótese de que havia demanda para formalizar o curso de línguas. Assim, os alunos passaram a pagar, embora o valor fosse simbólico, irrisório. O Idiomas chegou a contar com um número superior a 3.000 alunos, com a oferta de inglês, alemão, espanhol, francês, italiano e, mais adiante, japonês e mandarim. Nessa trajetória, O Idiomas passou a ter aulas não apenas aos sábados, como eram no começo, mas durante toda a semana, abrangendo também cursos para idosos, crianças e adolescentes.





No ano em que completa 20 anos, a trajetória do Idiomas culmina com uma visão de ensino de línguas conceitualmente ainda mais fortalecida. O centro de línguas da Universidade, atualmente, tornou-se uma escola com uma oferta variada de línguas, pois somadas à língua inglesa e espanhola, hoje o centro trabalha com o ensino dos idiomas de francês, italiano, alemão e opera como um facilitador não somente para os estudos linguísticos, mas atende também às demandas de exames de proficiência para os programas de Pós-Graduação, além de demandas da área de relacionamentos internacionais.



ACERVOS ESPECIAIS

Centro de Documentação e Memória Feevale Luci Therezinha Bridi

Magna Lima Magalhães

Professora responsável pelo acervo

O Centro de Documentação e Memória Feevale inicia a sua trajetória em meados de 2005, a partir da iniciativa da professora Luci Therezinha Bridi, que idealizava um espaço de preservação da documentação que registrava a trajetória da Feevale, ainda como Federação de Ensino Superior de Novo Hamburgo. O projeto organizado e sistematizado por pesquisadores e bolsistas vinculados ao grupo de pesquisa Cultura e Memória da Comunidade contou, ao longo de sua trajetória, com o apoio e incentivo de alunos voluntários do curso de História. Desta forma, em 2007, com a finalidade de salvaguardar os documentos da instituição e da comunidade em que ela está inserida, foi inaugurado o Centro de Documentação. O acervo reúne documentos que remetem à formação da instituição, em 1969, e sua trajetória até os dias atuais, sendo composto de documentos institucionais, como certidões, atas, relatórios, correspondências, projetos de curso, de *clipping* da imprensa local, fotografias, negativos monocromáticos e também de documentos provenientes da comunidade. Como um “lugar de memória”, o espaço se destaca pela possibilidade de acesso por pesquisadores, acadêmicos e da comunidade local, para a realização de pesquisas e atividades a partir da documentação que registra o passado e serve como suporte de informações, que geram indagações e respostas a partir de um acervo envolto por uma gama de significados engendrados em sua constituição histórica.





A documentação que registra a trajetória da Instituição é de fundamental importância, pois apresenta as aspirações e as conquistas, bem como o papel assumido pela mesma com a história local e regional. Desta forma, este patrimônio constitui-se em significado cultural, na medida em que está sendo disponibilizado e manuseado de forma ampla, sendo compreendido como parte integrante de um contexto sócio-histórico.

O acervo e sua diversidade possibilitam a interlocução de diferentes áreas do conhecimento, como a História, Fotografia, Comunicação, Educação Patrimonial, e primam pelo trabalho interdisciplinar, tendo como eixo norteador a discussão e a viabilidade da relação entre teoria e prática exigidas em componentes curriculares dos diferentes cursos, como o de História, por exemplo, e sua concretização no espaço do Centro de Documentação. Além disso, serve de lugar de pesquisa e de saberes para alunos dos cursos de educação física, pedagogia, relações públicas, fotografia, bem como de atuação e de aprendizagens para os alunos vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET). Desta forma, a fundação de um lugar da memória está em consonância com a proposta da Universidade Feevale, que objetiva formar profissionais com sólida formação científica e pedagógica. Neste sentido, a Feevale assume a responsabilidade da preservação de sua memória institucional, que está relacionada com diferentes sujeitos e tempos, bem como elementos sociais e simbólicos, os quais permitem pensarmos em uma pluralidade sócio-cultural e na escrita de narrativas a partir da relação passado e presente. Ao comemorar os seus 50 anos de existência, a Feevale conta com um espaço que salvaguarda documentos de uma memória que não é somente sua, mas da comunidade e da região.

Acervo Pedro Mentz Ribeiro

Inês Caroline Reichert

Professora responsável pelo acervo

O Acervo Pedro Mentz Ribeiro, localizado no 1º andar da Biblioteca do Câmpus II, é composto pelo acervo pessoal do iminente arqueólogo, já falecido, doado por sua família em meados de 2011. Consiste em uma riquíssima fonte de pesquisa, constituído por sua biblioteca particular, documentos, produções manuscritas, projetos, diários e imagens de trabalho de campo, além de algumas peças de cultura material, totalizando aproximadamente 35.000 itens. O Acervo está disponível para consulta ao público acadêmico e comunidade científica interessada, com foco especialmente nas áreas de Arqueologia, Pré-história, Antropologia e Educação Patrimonial.

Pedro Augusto Mentz Ribeiro, professor e arqueólogo, nasceu em São Leopoldo em 06 de outubro de 1937, formando-se Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais. Casou-se com Catharina Torrano Ribeiro, com quem teve quatro filhos. A partir de 1965, realizou cursos de extensão na área da Arqueologia, atuando junto ao Instituto Anchieta de Pesquisas em São Leopoldo, e fez também um ano de Pós-Graduação, em Antropologia de Sociedades Complexas, na UFRGS, em 1974. Realizou seu Mestrado e Doutorado em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Fez Pós-Doutorado na Universidade do Porto, Portugal, em 1993.

Profissionalmente, de 1969 a 1972, atuou como pesquisador no Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (MARSUL) em Taquara; de 1972 a 1974, trabalhou no Colégio Mauá e no Museu da mesma instituição em Santa Cruz do Sul e, em 1974, iniciou sua carreira na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), onde criou o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA), permanecendo até 1994. De 1994 a 2004, trabalhou na Fundação Universidade de Rio Grande (FURG), coordenando o Laboratório de Ensino e Pesquisas em Antropologia e Arqueologia (LEPAN). Foi membro da



Associação dos Pesquisadores do Estado do Rio Grande do Sul; da Sociedade Brasileira de Geologia; da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; da Sociedade Brasileira de Estatística e da Sociedade Argentina de Antropologia, tendo participado ativamente na Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), sendo Presidente na gestão de 1997-1999.

Na Universidade Feevale, o acervo caracteriza-se como laboratório do curso de História, sendo utilizado pelos alunos do curso através de disciplinas, práticas profissionais, atividades complementares e pesquisas, gerando fértil produção acadêmico-científica, que integra o acervo às redes de pesquisa nas áreas da Arqueologia, Acervos Arqueológicos e Educação Patrimonial. O espaço tem colaborado intensamente também para práticas profissionais do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, na perspectiva interdisciplinar oportunizada pela Educação Patrimonial. Alunos dos cursos de Pós-Graduação utilizam-se de seus materiais para pesquisas, dissertações e teses.

Acrescenta-se, referente ao público que busca o acervo, que ele tem sido cada vez mais acessado por arqueólogos do Brasil e do Uruguai, dado o enorme valor que o acervo assume em termos de Patrimônio Arqueológico Brasileiro, pois as informações, meticulosamente registradas nos diários de campo e imagens do trabalho do arqueólogo Pedro Mentz Ribeiro, agregam valor patrimonial a um enorme número de coleções materiais salvaguardadas em outras instituições museológicas. Assim, dando continuidade ao trabalho que Pedro Mentz Ribeiro desenvolveu em vida, o Acervo Pedro Mentz Ribeiro cumpre um importante papel para a Arqueologia brasileira e para o Patrimônio Arqueológico Brasileiro, quer pela contribuição na formação de novos pesquisadores, quer pelo patrimônio arqueológico que abriga, conserva e difunde.

[...] o Acervo Pedro Mentz Ribeiro cumpre um importante papel para a Arqueologia brasileira e para o Patrimônio Arqueológico Brasileiro.



EDITORIA

Mauricio Barth
Coordenador

Criada nos anos 1990, a Editora Feevale buscava, em um primeiro momento, publicar livros impressos que disseminassem o conhecimento produzido pelos professores da Instituição. Seus primeiros trabalhos foram direcionados às disciplinas gerais, abarcando temas como sociologia e psicologia, envolvendo, assim, um maior número de acadêmicos que teriam, com maior facilidade e custo reduzido, o conteúdo fundamental de disciplinas basilares. Em contrapartida, a Instituição, através da comercialização interna desses livros, pôde financiar outras obras mais específicas e com menor tiragem e abrangência.

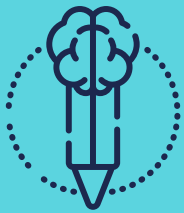
No entanto, diferentemente da concepção inicial - muito mais analógica e física -, o cenário atual demonstra a migração do ambiente físico para o digital, onde as obras publicadas são disponibilizadas on-line e têm livre acesso, sem despesas de impressão em gráficas e, conseqüentemente, sem custo financeiro aos leitores.



Aproveitando, portanto, a ascensão cada vez maior dos documentos digitais, a Editora Feevale, atualmente vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - PROPPEX, optou por posicionar suas publicações neste ambiente, investindo, cada vez mais, nos e-books. Hoje, todos os seus materiais são produzidos para veiculação na web. Essa mudança permite que as obras da Instituição circulem por ambientes que as fronteiras físicas, antes, impediã. Atualmente, o setor possui mais de 100 livros digitais publicados, contando com um catálogo bastante diversificado e abrangente, que atinge, praticamente, todas as áreas do conhecimento.

Destarte, além dos tradicionais e-books, as revistas científicas destacam-se dentre as publicações acadêmicas por promoverem o avanço e o progresso da ciência, difundindo resultados e democratizando o saber. Desse modo, buscando cumprir sua missão de promover a produção do conhecimento, o setor é responsável, ainda, pela publicação de quatro periódicos científicos, todos inseridos na plataforma SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas). São eles:





Revista Prâksis

Periódico quadrimestral, com publicações desde 2004, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. A revista, dentro de seu foco acadêmico, atua e publica trabalhos voltados às áreas de antropologia, artes, educação, filosofia, história, letras, psicologia e sociologia;



Revista Gestão e Desenvolvimento

Periódico quadrimestral, com publicações iniciadas em 2004, integrado ao Mestrado em Indústria Criativa. Dentro de sua perspectiva acadêmica, a revista atua e publica trabalhos correlatos às áreas de administração, ciências contábeis, turismo, ciências ambientais, comunicação, direito e planejamento urbano/regional;



Revista Conhecimento Online

Periódico quadrimestral, com publicações desde o ano de 2009, que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Dessa forma, a revista, dentro de seu ponto de vista acadêmico, atua e publica textos com temáticas vinculadas a movimentos sociais, linguagens, tecnologias da informação, políticas públicas e inclusão social;



Revista Tecnologia e Tendências

Periódico semestral, com artigos publicados desde 2002, que está associado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais. Os temas abordados na revista circulam entre engenharias, desenvolvimento e caracterização de materiais, otimização de processos industriais e outros que vislumbram a utilização de tecnologias das áreas de química, física, farmácia, nanotecnologia e meio ambiente.

Além disso, a Editora Feevale gerencia, também, a publicação dos anais de eventos organizados pela instituição, publicações periódicas de expressiva importância, compostos por documentos que reúnem todo o conteúdo exposto no evento. Trabalhos apresentados, nomes dos participantes, autores, convidados, avaliadores e todo o conhecimento

científico ali apresentado são disponibilizados após o evento. O setor apresenta os textos aprovados em meio digital através de hotspots específicos de cada evento, alocados dentro do site da universidade. Essa disponibilização on-line facilita o acesso aos materiais, melhora a divulgação, aumenta a visibilidade e reduz os custos.

TEATRO

Alexandre Zeni

Diretor de Novos Negócios

O Teatro Feevale é resultado de anos de pesquisa, planejamento e preparação, considerando que o principal ponto a ser atendido era o público da Feevale. Não bastava pensarmos em um prédio que atendesse formaturas, nossa principal demanda da época, era preciso pensar em um projeto que fosse grandioso, inovador, confortável, aconchegante, funcional e tecnologicamente diferenciado, elementos que atendessem a população, que tivesse visibilidade que contribuísse para o desenvolvimento educacional, econômico e cultural da região.

Quando de sua concepção, pensar num projeto de espaços e usos múltiplos era pensar em soluções para questões vitais da universidade, na época Centro Universitário, problemas que foram gerados com o histórico de crescimento orgânico e com as demandas da sociedade, também um projeto que desse conta da importância da Feevale para a comunidade e de novas e diárias oportunidades.

Na certeza de atender estas expectativas e superar estas etapas, foi preciso conceber um projeto arquitetônico, coordenado pelo Arquiteto e professor

Alan Astor Einsfeldt. Um projeto que contemplasse todas estas demandas, mas também que se caracterizasse como imponente e identificado com a região, neste sentido, foi olhando para os elementos que nos envolvem, como nossos parques industriais, nossa cultura empreendedora, nossa geografia e geologia, que nasce a proposta conceitual de trabalhar com formas geométricas simples e puras, combinando elementos como vidro, aço, concreto aparente e rochas da região, dispostos em volumes separados e bem destacados que combinados formam um elemento único, sóbrio e elegante. Com isto, conseguiu-se de forma harmônica distribuir, da melhor maneira possível, 1.805 lugares para público e palco com boca de cena de 16m de largura x 8m de altura e profundidade de 15m, valorizando as condições funcionais e o bem-estar dos ocupantes. Para unir os volumes teatro e estacionamento, um elemento em aço com altura diferenciada e com uma entrada imponente e bem marcada, sendo o acesso um dos pontos principais do projeto. Outro ponto importante do projeto é a escada monumental, que busca leveza na escolha dos materiais e integração à paisagem quando alocada junto à ampla transparência da pele de vidro da fachada voltada à RS-239.

Assim, surgiu um projeto que totaliza 21.219,22 m² entre teatro e edifício garagem.



Entendendo que tínhamos um projeto alinhado com nossas demandas e as demandas da comunidade e contemplava todos os pontos que considerávamos importantes, era preciso resolver questões econômicas e financeiras que viabilizariam e dariam vida ao novo teatro, neste ponto, a engenharia econômica engendrada entre a área administrativa da Universidade Feevale e a Aspeur, sua mantenedora, foi fundamental, sendo que o grande desafio era mantermos a Universidade com sua capacidade de investimentos e desenvolvimento, mantermos saudáveis econômica e financeiramente e trabalhar com o máximo de recursos próprios, também este desafio enfrentado e superado.

Em um contexto e ambiente envoltos em desafios, otimismo e expectativas foi que, em abril de 2010, iniciaram-se as obras, que representavam, até aquele momento, a maior obra individual que a Feevale/Aspeur havia concebido. A capacidade de gestão, o envolvimento de profissionais especializados de todas as áreas envolvidas, como engenharia de obras, engenharia estrutural, arquitetura, cenografia, sonorização, acústica, gerenciamento de obras, compras, somente para citar algumas, trabalhando com extrema organização, resultou na conclusão da obra em 18 meses, ou seja, em 20 de setembro de 2011, realizamos nosso primeiro evento oficial com o espetáculo de José Carreras, tenor mundialmente conhecido.

JOSÉ CARRERAS (20 DE SETEMBRO DE 2011)

Quero parabenizar Porto Alegre, Novo Hamburgo e todo o Rio Grande do Sul por este magnífico teatro. É uma sala estupenda.



RAMON FERNANDO DA CUNHA, SETEMBRO DE 2011

Este espaço que nós entregamos hoje à comunidade acadêmica é extremamente importante para as atividades acadêmicas da Instituição, como formaturas, congressos e seminários, pois tínhamos a necessidade de ter um espaço maior. Contudo, o teatro está dotado de equipamentos que permitem avançarmos no desenvolvimento da cultura na região. A Feevale possui como compromisso social o desenvolvimento regional, e a cultura é uma das suas dimensões. Para nós, é muito importante que o teatro esteja apto para receber grandes espetáculos, como é o caso de José Carreras, inserindo Novo Hamburgo no roteiro nacional e internacional de grandes espetáculos.

Depois deste espetáculo de inauguração, superados ainda alguns desafios de obras, em dezembro de 2011 o teatro entrou em operação plena. Desde então, o Teatro Feevale tem sido palco para grandes peças teatrais, espetáculos musicais, Palestras, Eventos, workshops, cerimônias de formatura, eventos institucionais e principalmente um espaço de extrema aprendizagem. Com este incontestável sucesso, pode-se afirmar que o teatro tem cumprido com seu objetivo e superado seu propósito inicial.

MUSEU NACIONAL DO CALÇADO

Ida Helena Thon

Coordenadora

A cidade de Novo Hamburgo, denominada também como Capital Nacional do Calçado, sempre esperou por um espaço que guardasse a memória do setor coureiro calçadista, que trouxe progresso e crescimento ao Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul. No final dos anos 1990, mais especificamente em 1998, este desejo se torna realidade, através de uma proposta com estes objetivos.

Apoiado pela Universidade Feevale e pelas entidades empresariais, fundamentada na história e no social da

cidade, objetivando ser o agente cultural, educacional e de pesquisa voltada ao setor produtivo, à cultura material e à comunidade, mostrando o passado como base sólida, sobre a qual e a partir da qual, pela projeção dinâmica dos símbolos, a inovação se torna possível, nasce o Museu Nacional do Calçado, criado pelo Decreto Municipal de número 159/98 de 20 de outubro de 1998 e sob a tutela dos mesmos incentivadores. O museu foi inaugurado em setembro de 1999, com a primeira doação feita pelo Sr. Gilberto Simon.

Inauguração do Museu Nacional do Calçado.

Da esquerda para a direita: José Airton dos Santos, Lauro Tischer (Reitor da Universidade Feevale), Sr. Gilberto Simon (primeiro doador), Sr. Cleber Prodanov (Diretor do MNC), Sr. Gilberto Steffens (Aspeur).





Com uma proposta diferenciada, oportuniza a pesquisa e a investigação, funcionando como laboratório, possibilitando um conceito de museu interagente, podendo assim socializar e democratizar informações, fotos e vídeos, calçados e acessórios, conquistados por doações, perfazendo, nos dias atuais, um acervo de mais de 25.000 peças. Este, composto por obras da indústria e do artesanato nacional e internacional, especificamente aqueles que dizem respeito ao setor coureiro calçadista e afins.

O Museu Nacional do Calçado implanta e acresce com projetos, pensando em ser um facilitador que oportuniza

mais qualidade tanto no saber, quanto no fazer. Através das exposições permanentes, mostra-se o histórico do setor coureiro calçadista. Visitas guiadas, fotos, documentários, concursos, palestras e exposições itinerantes são as ações que são propostas, sendo assim um espaço dinâmico e interativo.

A identificação com o passado, unida ao desejo de superar o cotidiano e enriquecer o já existente, oportuniza a harmonia com a natureza e a sociedade, integrando a criação e a inovação ao meio cultural, sendo a um tempo singular na criatividade e ao mesmo tempo universal pela abrangência da obra.

AVALIAÇÃO

Marcelo Marques Soares
Coordenador

| Feevale: uma Universidade voltada para a comunidade

A Feevale, fruto do interesse e dos anseios da comunidade, elevou-se à condição de Universidade Cinquentenária no ano de 2019. O seu crescimento, orientado pelo comprometimento com o desenvolvimento sustentável, buscou sempre a excelência da educação do ensino superior, a melhoria da qualidade de vida, a preservação do meio ambiente e a redução das desigualdade e injustiças sociais. Com o passar dos anos, sua trajetória possibilitou a construção de um DNA de Instituição Comunitária e Regional. Ser comunitária para a Feevale é atender às demandas e necessidades de nossa gente, criar novos horizontes e inúmeras outras possibilidades para sua comunidade. A fiança dessa relação entre instituição e comunidade é o permanente canal de comunicação com a sociedade.

A construção dessa relação entre Feevale e comunidade contou com o trabalho e a dedicação de vários agentes. Coube à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Feevale garantir o sucesso e a continuidade desse relevante canal de comunicação. Criado pelo Artigo 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) representou um marco na história da avaliação da educação superior brasileira. O novo sistema, que instituiu de forma integrada a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, estabeleceu, igualmente, que a avaliação das instituições considerará necessariamente as dez dimensões definidas em Lei. Além disso, essa avaliação tem dois momentos distintos: a autoavaliação, a ser coordenada por Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), e a avaliação externa, a ser realizada por comissões de docentes atuantes na educação superior, devidamente cadastrados e capacitados.



Em referência à avaliação da comunicação com a sociedade, o SINAES indica a dimensão IV - *Comunicação com a Sociedade*, a qual deve apresentar os processos avaliativos vinculados com a sociedade. A necessidade de processos autoavaliativos não é considerada pela Feevale apenas como o atendimento às exigências legais, mas, sobretudo, como uma opção e condição indispensáveis de qualidade institucional, da pertinência das atividades acadêmicas, pedagógicas, científicas e culturais desenvolvidas e do gerenciamento transparente, ético, eficaz e eficiente dos recursos alocados pela comunidade para a consecução da missão da instituição. Esta compreensão adquire maior sentido e relevância quando se trata de uma instituição comunitária que busca garantir qualidade, legitimidade, credibilidade, competitividade e sustentabilidade financeira.



O trabalho desenvolvido pela Feevale com a comunidade é uma relação que se fortalece com o passar dos anos.

A sintonia da Feevale com a comunidade pode ser percebida em diversas ações realizadas nos últimos anos, entre elas, destaca-se a construção do Museu do Calçado, uma forma de referendar e valorizar a história do produto que por várias décadas foi o principal patrimônio da cidade de Novo Hamburgo. A universidade acredita que preservar sua história e a história de sua cidade é ratificar o comprometimento da instituição com o futuro da sua comunidade, preservando o seu legado.

Outro grande marco da história da Feevale foi a construção do seu teatro, uma obra às margens da ERS 239 que elevou o patamar das formaturas e demais eventos realizados na Instituição, proporcionando a inserção da cidade de Novo Hamburgo na programação cultural e artística do sul do Brasil. Com origem no

município de Novo Hamburgo, a Feevale sempre teve seu foco de atuação nas regiões do Vale do Sinos, Vale do Paranhana e Região Metropolitana. O primeiro câmpus da Universidade em outra cidade foi o Câmpus III, em Campo Bom. O câmpus III, para a Feevale, significa a possibilidade de ampliação e aproximação com a comunidade, atingindo mais pessoas, desenvolvendo novos projetos e ofertando novos cursos.

O trabalho desenvolvido pela Feevale com a comunidade é uma relação que se fortalece com o passar dos anos. Um processo contínuo, construído por ambas as partes, determinadas a suprir as demandas sociais e oferecer, às futuras gerações, um ambiente de desenvolvimento cultural, educacional e profissional. Feevale, um sonho que não para de crescer.

PARCEIROS

RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

Paula Casari Cundari

Diretora de Relações Institucionais e Internacionais

Gabriel Grabowski

Professor

A gênese da Feevale deve-se a um movimento social e comunitário. O seu desenvolvimento, nestes 50 anos, é obra de lideranças - que se dedicam voluntariamente -, de gestores, educadores, estudantes e, fundamentalmente, da comunidade local e regional que lhe confia a educação de seus filhos. Ela é resultado de uma ação coletiva da comunidade regional do Vale do Sinos.

Enquanto Universidade comunitária, com forte compromisso e inserção regional, vincula-se organicamente com todas as esferas públicas, organizações e empresas privadas, instituições sociais, escolas, movimentos sociais, conselhos de Desenvolvimento, Associações e Consórcios Municipais e demais forças vivas e organizadas da sociedade.

A importância da educação, de modo particular o ensino superior, para o desenvolvimento da sociedade é indiscutível. Sabemos que, ao longo dos anos, pela análise da experiência de vários países, a evolução e a melhoria da qualidade de vida da população estão diretamente relacionados ao nível educacional desta, ou seja, a educação é componente essencial para o progresso de uma comunidade, região e nação.

A missão da Feevale relativa à produção do conhecimento, aliada à sua visão de consolidar-se como uma universidade inovadora e imprescindível para a região e, ainda, a valorização e formação dos indivíduos, continua a orientar a concepção de formação de cidadãos e profissionais comprometidos com a transformação das comunidades onde se inserem.

As Universidades Comunitárias - como é o caso da Feevale -, além de divulgar o conhecimento científico através do ensino, produzem novos conhecimentos através da pesquisa e dedicam importante esforço para partilhar o conhecimento científico, a arte e a socialização cultural com as comunidades, por meio da extensão. Este segmento de Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES), destacam-se através de suas relações com a sociedade e se apresentam como uma alternativa ímpar, configurado como "público não estatal". Este conceito "híbrido" - de setores público e privado empresarial -, caracteriza um processo inovador que avança e se consolida em âmbito nacional.

Considerando sua natureza comunitária e sua inserção regional e social, o projeto de universidade, desencadeado em 2003, reafirmou e ampliou um esforço institucional no sentido de aprofundar o relacionamento com todos os públicos e organizações públicas e privadas no município de Novo Hamburgo, na região, no estado e no país.

Este relacionamento começa pelos públicos internos, com atenção especial aos funcionários, professores e colaboradores terceirizados; prossegue com os estudantes, fortalecendo e respeitando o DCE, os Diretórios Acadêmicos (DAs) e com cada jovem acadêmico enquanto sujeito de direitos. Também, é dispensada uma especial atenção para

com os públicos participantes de projetos de extensão, de ação comunitária e de produção cultural.

Com os poderes públicos estatais, sejam municipais, estaduais ou federais, pautamos um relacionamento parceiro, ético, plural, colaborativo e educativo. Nossa sociedade brasileira caracteriza-se por uma formação étnica, cultural, social e política diversificada. As instituições formadoras e os poderes públicos democráticos precisam constituir-se em modelo, seja através de práticas em regime de cooperação, como, também, por práticas educativas. A democracia e a cidadania não devem ser apenas ensinadas, mas vivenciadas nestes espaços e relacionamentos.

Cabe destacar, ainda, no relacionamento com a esfera pública, uma centralidade e parceria com os municípios do Vale do Sinos, Vale do Paranhana, Vale do Caí e encosta

da serra gaúcha. Estes relacionamentos, em mais de 40 municipalidades, estão efetivados por meio de parcerias nos campos da gestão, educação, saúde, turismo, câmpus da universidade fora de sede e pólos de educação a distância. Hoje, a Feevale é sede e preside o CONSINOS (Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale dos Sinos), integrado por 14 municípios e acolhe, também, a Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos - AMVRS, composta por 12 municípios.

A parceria com o setor privado remonta a origem da Feevale, visto que a Aspeur é composta por lideranças empresariais e sociais. A Feevale Techpark é síntese atual de uma longa trajetória de atividades que começam

com incubação de ideias, avançam para parcerias com a universidade e se complementam com um espaço que acolhe empresas de médio e grande porte, como é o caso deste parque tecnológico. Em dezembro de 2018, a Feevale inaugurou o Hub One, mais um ambiente que mistura tecnologia, empreendedorismo e inovação.

E por último, um relacionamento muito estratégico é mantido com as instituições de ensino superior (comunitárias, privadas, federais), escolas de educação básica, profissional, sistemas de aprendizagens, centros de formação, conselhos profissionais, centros de pesquisa e tecnologia, feiras de iniciação científica

e feiras de livros. A Feevale é membro fundador do Consórcio das Universidades gaúchas - COMUNG - e da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias - ABRUC.

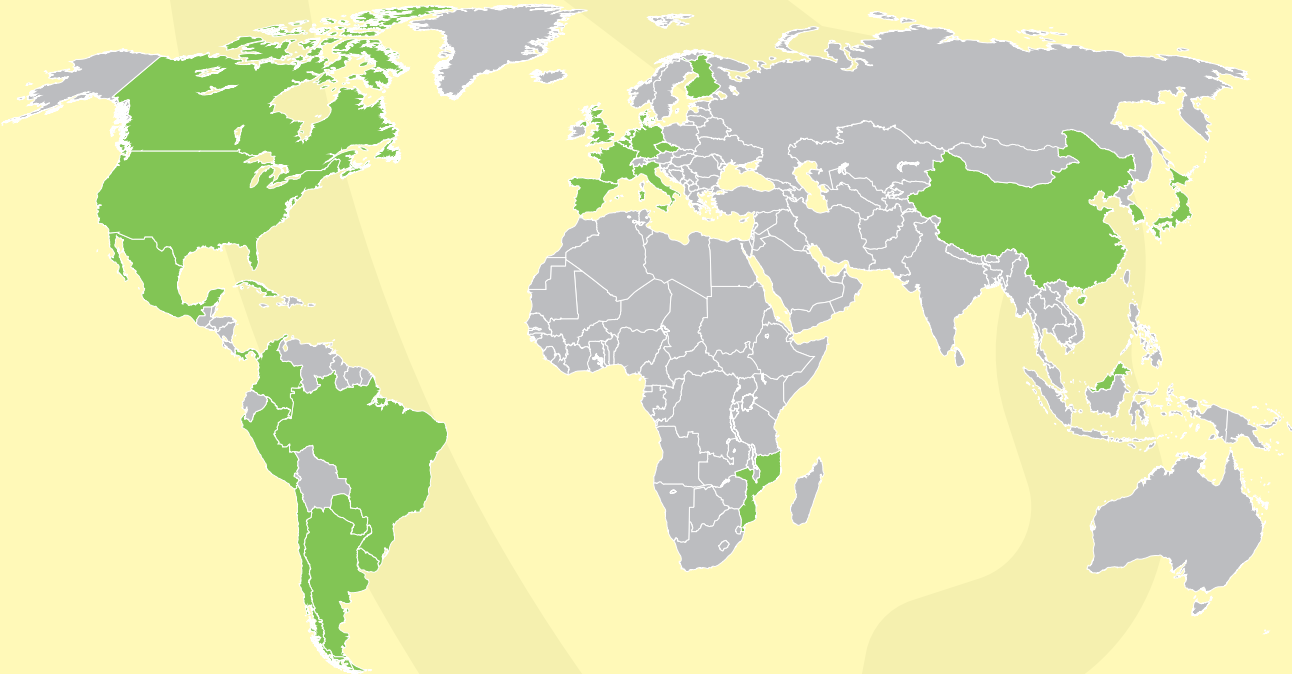
Todo este cuidado e atenção para com as relações interinstitucionais se deve porque a universidade Feevale é concebida como espaço de criação, preservação e transmissão de conhecimentos científicos, técnicos, humanos, estéticos, éticos e políticos. Este é um espaço de formação "que pode ser dito fora do poder" como definiu Roland Barthes e, conseqüentemente, não diz o que seus estudantes devem pensar, mas os ensinam a pensar. Um pensar livre, que possa criar, inovar e empreender.



A INTERNACIONALIZAÇÃO ESTÁ NA GÊNESE INSTITUCIONAL

Ser uma universidade de referência internacional, com reconhecimento no ensino, na pesquisa e na extensão, a partir da inserção em redes de colaboração com parceiros renomados e da consolidação de sua imagem institucional no cenário acadêmico nacional e internacional está na gênese da Universidade Feevale. Conforme registros de cooperação internacional:

Richard Rost - Instituto de Investigação da Circulação e de Medicina Desportiva da Escola Alemã de Esporte-Colônia (1976)



Cooperação com Universidades da província do Québec.
Empreendedorismo e desenvolvimento regional (2001).



CANADÁ

HEC Montréal: Business School, 2005.



Cooperação com a Coreia tem
início em 2005 – Dongseo University.



COREIA DO SUL

Turma de Jogos Digitais (2010).



ESTADOS UNIDOS

Cooperação com a Palmer College of Chiropractic, EUA - Primeiro curso de Quiropraxia do Brasil é na Feevale (1990).



Trecho do comentário de Lasier Martins feito na Rádio Gaúcha às 16h do dia 25 de maio de 2004

"A missão Universitária e Empresarial da Feevale, depois da 1ª Tecnopóle visitada na cidade Troyes, segue agora na rodoviária para Chambéry, na região de Rhône, passando pelas regiões de Champagne, com seus intermináveis campos cultivados de trigo, canola e pastagens. A missão Feevale deixa para trás um dos modelos de parcerias tecnológicas em favor do desenvolvimento [...], gerando um proveitoso aprendizado pautado pelo compartilhamento de iniciativas entre o poder público e a iniciativa privada [...]"

FRANÇA

Tecnopóle de Chambéry, 2004.



FINLÂNDIA

Finlândia, 2005 - Helsinque.



Finlândia, 2005 - Tampere University.



Beyond Alliance for Knowledge – BAK (2016).



BRASIL – FINLÂNDIA – DINAMARCA

Encontro da Delegação BAK, com a participação do embaixador da Finlândia Sr. Markku Virri (2018).



PORTUGAL

Cooperação IPL, Portugal (2005).



MBA em Controladoria (Feevale) e Mestrado em Controlo de Gestão (IPL), 2015.



MÉXICO

Intercâmbio de alunos da Escola de Aplicação Feevale, no México (2017).



Intercâmbio de alunos da Escola de Aplicação Feevale, no México (2017).



FINLAND UNIVERSITY

Professores selecionados para o Programa Internacional Teaching and Learning in Higher Education, Finland University, 2018.



MULTICULTURALIDADE NO CÂMPUS

Alunos internacionais: Chile, Finlândia, México e Peru (2017).



Alunas internacionais: Finlândia, Holanda e México (2019).



UMA UNIVERSIDADE VOLTADA PARA A COMUNIDADE

PET/INTERDISCIPLINAR

Claudia Schemes

Tutora PET Feevale

O Programa de Educação Tutorial (PET/ Interdisciplinar) é um programa que se compromete, fundamentalmente, em aprimorar os cursos de graduação, proporcionando aos estudantes um trânsito entre as diversas esferas da Universidade. O trabalho está baseado em quatro eixos principais: Ensino, Cultura, Pesquisa e Extensão e tem o intuito de formar sujeitos que aprendam a trabalhar em equipe, a irradiar para os colegas o espírito de liderança e o compromisso com a geração de conhecimento. Ademais, busca a difusão de valores positivos e a solução de diversos problemas do cotidiano acadêmico. É o único programa institucional voltado à graduação, que trabalha no formato de grupo interdisciplinar, ancorado em estudantes e professores, estabelecendo uma rede cooperativa.



Grupo em visita à Fundação Scheffel, 18/11/2018

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Inês Caroline Reichert
Coordenadora

O Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Feevale (PIBID/ Feevale) atende o Edital nº 07/2018 da CAPES/ PIBID, propondo subprojetos interdisciplinares que agregam os cursos de licenciatura de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras e Pedagogia. Intitulado "O mundo que temos, o mundo que queremos: diálogos integradores entre Universidade e escola", o PIBID Feevale tem como objetivo geral fomentar a iniciação à docência de futuros professores dos cursos de licenciatura, para atuarem no âmbito da Educação Básica, articulando Instituições de Ensino Superior (IES) e Escolas, desenvolvendo parcerias nesse Edital com as redes de ensino dos municípios de Campo Bom, Estância Velha e Novo Hamburgo.

Os subprojetos que conformam o projeto institucional estão organizados em dois subprojetos interdisciplinares: o subprojeto das áreas das licenciaturas de Pedagogia e Educação Física e o subprojeto das áreas das licenciaturas de Artes Visuais, Ciências Biológicas, História e Letras. Os subprojetos operacionalizam suas ações através de uma proposta pedagógica pautada em uma aprendizagem ativa, significativa, desencadeada a partir de problemas reais, estruturada na pedagogia de projetos, a partir de eixos estruturantes comuns, que norteiam o plano de atividades e o cronograma, inspirados nos temas transversais dos PCN's e nos temas integradores da BNCC, contemplando, dessa forma, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética da formação dos estudantes, tanto para os acadêmicos em formação, quanto para os estudantes da escola básica.



MOVIMENTO CORAL

Denise Blanco Sant'Anna

Coordenadora

A atividade de Canto Coral, na Universidade Feevale, apresenta uma trajetória de 23 anos. A primeira formação e também a primeira apresentação do *Coro da Feevale* ocorreu em 1995, no então Centro Universitário Feevale, com a regente titular Mara Aparecida de Campos Pereira Camargo, com o assistente de regência Germano Francisco Schmitz e a Técnica Vocal Sibele Volino Corrêa. No ano de 1998, Laura Franch Schmidt Silva assumiu a coordenação do *Coro da Feevale*, com a regência de André Daniel Lichtler, regência auxiliar de João Luis Komosinski e a técnica vocal de Ruth Kratochvil.

Neste mesmo ano, 1998, cria-se o coral da terceira idade a partir de uma oficina de canto articulada pela então coordenadora do programa de extensão da terceira idade, Profa. Claudia Schemes. A oficina de canto foi realizada para um grupo de 54 participantes do programa e ministrada pela Profa Denise Blanco Sant'Anna, que seguiu à frente do Coro que mais tarde se intitularia Canto e Vida.

No ano 2000, ampliam-se as atividades de canto coral, e institui-se o nome Movimento Coral como uma atividade aberta a toda a comunidade, com cinco diferentes grupos: Coro Universitário Feevale; Coro Canto e Vida da 3ª Idade; Grupo Vocal Feevale, Coro Preparatório e o Coro Preparatório da 3ª Idade. No ano de 2002, o Movimento Coral Feevale grava o seu primeiro CD com a participação dos três coros do Movimento Coral. A coordenação do projeto neste período estava a cargo de Goy Komosinski, também regente do Vocal Feevale. Em 2005, foi criado o Coro Comunitário da Feevale, que até 2008 ficou sob a regência de Rogério Angoneze Jr.

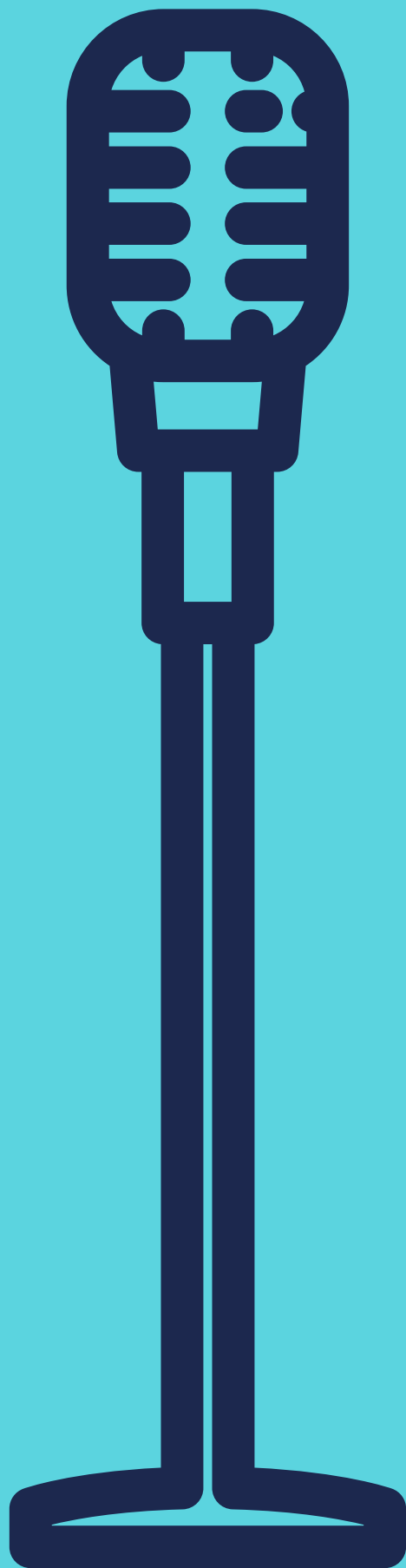
Em 2004, o coro da terceira idade se institui como um projeto de Extensão (Projeto de extensão Coro Canto e Vida) e a partir dessa experiência, no ano de 2008, é estruturado o Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale, com uma metodologia que seguiu os moldes de atendimento oferecido às participantes do Coro Canto e Vida. A partir de então, todas as atividades de canto coral do então Centro Universitário Feevale passam a se caracterizar como ações extensionistas, um espaço aberto a todas as pessoas interessadas em cantar, acadêmicos, professores,



V Concerto de Outono - 2018



V Concerto de Outono - 2018



funcionários e comunidade em geral. O ingresso ao projeto não ficava mais condicionado ao número de acertos nos testes de aptidões musicais, mas sim ao interesse e disponibilidade de participação neste espaço de educação musical e vocal, independentemente do nível de experiência em canto coral, e com forte objetivo de formar e acolher os fazeres artísticos e culturais da comunidade.

É com essa concepção que o Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale segue a sua trajetória, com uma estrutura que atende, em média, 180 pessoas semanalmente, nos diferentes grupos: Coro Canto e Vida; Coro Unicanto; Coro Sinfônico Comunitário; Coro Infantojuvenil; Laboratório Coral e Instrumental Feevale. Aliado ao desenvolvimento músico-vocal e instrumental dos participantes, o projeto conta com a produção de eventos, a disseminação da cultura musical e a formação de plateia. O projeto conta com três concertos anuais que já são tradição na comunidade, o Concerto de Natal, Concerto de Outono e Concerto de Primavera. Até o ano de 2018 foram realizados mais de 17 concertos, e muitos em parceria com o Teatro Feevale.

Outro aspecto a destacar na proposta do Movimento Coral como projeto de extensão é a interface com outros projetos, disciplinas da Graduação e Pós-Graduação em diferentes áreas do conhecimento e um campo aberto para a pesquisa, viabilizando a relação entre teoria e prática em ações interdisciplinares que contribuem para a formação integral do acadêmico. O projeto já contou com o trabalho de cinco bolsistas do curso de Artes Visuais Licenciatura, Taciana Luzia Marques, Joice Idaiane da Silva, Renan Aniceto Carvalho, e do curso de História, Gabriela Bieger Reyes e Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá.

Desde o início dessa caminhada, o Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale tem como coordenadora e regente do Coro Canto e Vida Denise Blanco Sant'Anna. A partir de 2008, os grupos contam com a preparação vocal de Ana Claudia Specht, também regente do Laboratório Coral. De 2008 a 2011, o projeto contou com a regência de Lucia Teixeira. De 2012 a 2018, com a regência de Louis Marcelo Ileenser e, a partir do segundo semestre de 2018, está sob a regência de Federico Trindade.

MOVIMENTO TEATRAL

Ângela Maria Gonzaga

Coordenadora

O Movimento Teatral Feevale s.m. é um Espaço educacional comprometido com a difusão da cultura, do teatro e de suas possibilidades de transformação, integrando as dimensões de uma educação e percepção mais sensíveis do ser humano, cumprindo assim com a missão social da Instituição de "Promover a produção do conhecimento, a formação dos indivíduos e a democratização do saber", contribuindo para o desenvolvimento da sociedade". (PDI, 2011, p. 28).

O projeto, vinculado ao Curso de Artes Visuais, Instituto de Ciências Humanas e Sociais e Pró-Reitoria de Pesquisa Pós Graduação e Extensão da Universidade Feevale, teve sua origem no ano de 2008, no, até então, Centro Universitário Feevale, com a proposta da primeira oficina de teatro voltada ao atendimento à terceira Idade, com vistas à incorporação pelos envelhecidos de novos mecanismos facilitadores para o convívio social. Em 2009, a instituição consolida seu papel formador enquanto agente de transformação social dando início à segunda oficina, voltada a interessados dos 14 aos 60 anos, acessível a docentes, discentes e funcionários da Universidade, além da comunidade regional. Em 2017, o M.T. estreita seu compromisso social atuando em espaços externos ofertando a terceira ação, desta vez para Jovens e Adultos em estado de Vulnerabilidade Social.

O objetivo geral trata da melhoria do desempenho individual, seja ele no que tange ao aprendizado de técnicas de exposição pessoal, trabalho em grupo, na assimilação de novos conceitos culturais, bem como a redescoberta e sedimentação de valores já presentes em seu meio. Atividades dramáticas conduzem os participantes a investigar a sociedade (tipos e arquétipos) na qual se inserem, adquirindo conceitos éticos e de cidadania, caminhando para um novo entendimento sobre si e o outro. A simulação de situações reais ou simbólicas traz à luz a consciência



O casal da roça. Adriano e Daiana - APAE



Grupo Ousadia



O Grupo



de atitudes e suas repercussões, originando a compreensão do ser coletivo.

Os encontros acontecem semanalmente, com carga horária de 4h/a cada um deles. A proposta metodológica está voltada à atividade teatral numa perspectiva ludopedagógica através de métodos que sistematizam exercícios, jogos e técnicas teatrais. As oficinas resultam em montagens anuais com mostras na própria universidade, escolas da região, eventos culturais da comunidade, congressos e seminários; sendo, também, local de aplicação prática de conhecimentos por parte dos alunos da graduação e Pós-Graduação da Universidade Feevale. Sem nenhum pré-requisito, as inscrições para a participação ocorrem via site da Universidade, são gratuitas, e os encontros ocorrem na sala de Música e Teatro, no Câmpus I.

DE CALOUROS A FORMADOS

DCE Feevale

João Alexandre da Cruz da Rosa

Presidente do Diretório Central dos Estudantes

Sempre foi tradicional a organização dos estudantes dentro da Universidade Feevale. A história do Diretório Central dos Estudantes, fundado em 21 de Dezembro de 1978, neste que, no início, se chamava Centro Universitário, também faz parte da história da universidade. Enquanto a Feevale faz 50 anos, o DCE completa 40.

Um movimento estudantil com gestão e que caminha junto com os avanços da universidade chama a atenção, e nosso DCE é referência em gestão hoje, no estado e no país, seja por seu vasto cronograma de ações dentro da universidade ou participando dos fóruns externos do movimento estudantil, sempre buscando protagonismo e procurando ter ótimas relações em prol da causa estudantil.

Nas últimas gestões, o DCE vem se consolidando na realização das calouradas, eventos estes que ocorrem no início de cada semestre, mobilizando os estudantes para discutirem sobre as principais áreas do conhecimento, instigando-os a serem mais críticos e participativos na construção da universidade que queremos. As calouradas também são os momentos de acolhimento dos calouros, com intervenções artísticas e culturais aos ingressos na universidade.





O DCE da Feevale foi o primeiro no estado a confeccionar e entregar na hora a carteirinha de estudante, esta que garante aos estudantes o direito da meia entrada em eventos culturais e esportivos. Graças às muitas mobilizações externas, conquistamos também o Passe Livre Estudantil Intermunicipal aqui no estado, que garante que estudantes de baixa renda que moram em uma cidade e estudam em outra tenham acesso à universidade.



Hoje existe um diálogo aberto e bastante construtivo do DCE com a Feevale, fator essencial para obter sucesso na maioria das ações propostas. Usando o exemplo da universidade, buscamos construir um diretório que tenha uma gestão eficiente, com um cronograma de ações bem extenso para cada ano, que seja diverso e plural, que atenda aos anseios dos estudantes, que envolva os estudantes e busque a construção coletiva das atividades.

Há três gestões, tínhamos a existência de apenas sete Diretórios Acadêmicos legais e que funcionavam, a maioria dos DA's não funcionava por questões burocráticas, como a não prestação de contas na receita federal, a dificuldade para registrar atas, causando assim mais transtornos para terem acesso à conta

bancária. Decidimos então, em Assembleia do Conselho dos Diretórios Acadêmicos, junto ao DCE, por termos uma gestão compartilhada, que o edital de eleições anuais seja proposto e construído pelo conselho, onde atas e questões burocráticas são resolvidas de uma vez só garantindo mais liberdade para que os dirigentes de DA's possam focar mais nas ações ditas com os estudantes. No primeiro ano do novo modelo de gestão, elegemos 21 diretórios acadêmicos e agora contamos com 27.

A ideia é ampliar, nosso trabalho é tornar cada vez maior a participação dos estudantes na construção do futuro de nossa universidade. Afinal, o futuro está logo ali e precisamos fazer parte dele. Temos confiança de estarmos no caminho certo construindo a universidade do século 21 para os estudantes do século 21. Parabéns, Feevale.



DEPOIMENTOS DE EGRESSOS

Cintia de Moura

Graduação em Letras

"Eu escolhi fazer o curso de letras porque eu sempre me identifiquei com as áreas das humanas, sempre desejei ser professora. Quando eu resolvi estudar letras eu fiz uma pesquisa sobre as universidades que ofereciam o curso e eu encontrei na Feevale o que mais se identificava com o que eu buscava. Um curso de licenciatura tem que ser direcionado para o trabalho em sala de aula, e o que eu vi quando eu cheguei na Feevale foi que todas as disciplinas, todas as práticas eram direcionadas para o ensino em sala de aula e educação básica. Eu achei isso muito importante porque, realmente é o que faz com que a gente aprenda e possa exercer a profissão com segurança e qualidade. Desde que comecei a graduação, trabalhei na área de letras, com a finalização da graduação e formação, eu consegui atingir outros patamares profissionais, consegui melhores colocações, consequentemente, melhores salários e isso fez toda diferença depois".



Lucas Sauter

Graduação em Engenharia Química

"Além da Graduação, aqui na Feevale, tive a oportunidade de fazer o intercambio pelo programa ciências sem fronteiras, para a Inglaterra. Participei também da iniciação científica, por dois anos, ajudei e trabalhei como bolsista da Feevale. Também fiz o estágio obrigatório aqui na central analítica da Feevale. As oportunidades de estágio já começaram a surgir logo quando eu estava chegando para o fim do curso, até com a ajuda do núcleo de apoio ao estudante aqui da Feevale, várias oportunidades apareceram para fazer estágio, mais para o final então consegui um estágio, que depois se tornou uma efetivação na área. Em todas as entrevistas feitas, era sempre um ponto importante essa questão de ter uma vivência internacional, foi bastante importante essa ajuda da Feevale e essa vivência internacional".

Marissandra Pinto

Graduação em Processos Gerenciais

"Quando eu iniciei a procura por uma graduação, eu elenquei alguns pontos que me fizeram escolher por este curso, por exemplo, a situação financeira adequada a minha realidade, uma instituição que fosse próxima de onde eu morava, na minha região, um curto espaço de tempo para que eu pudesse me formar e claro, o conteúdo do curso que me atraiu muito. Com isso, no passar do tempo, eu observei o quanto ele foi primordial para meu crescimento, para minha qualificação e também, para que pudesse me organizar dentro da minha rotina".

Luiza Pinto

Graduação em Processos Gerenciais

"O que mais me surpreendeu no curso foi a proximidade com os professores e com a tutoria, o apoio, todo um acompanhamento que eles fazem, mesmo não sendo em aulas presenciais. Também nossa ferramenta a distância, o BackBoard, ele é muito fácil, muito prático, é bem didático, conseguimos nos organizar diariamente para fazer todos os estudos. Eu escolhi o curso EAD pela praticidade e por eu poder me organizar de acordo com as minhas atividades extraprofissional e pessoal também. Me surpreendeu também a estrutura, pois nós temos bastante acesso aos professores e à tutoria, mesmo não sendo presencial, os professores são muito participativos com a gente, para tirar dúvidas e afins".

Virginia Kilian

Graduação em Direito e Especialização em Direito do Trabalho Previdenciário e Processual do Trabalho

"Eu escolhi a pós-graduação da Feevale porque aqui eu já me sinto em casa, pesquisando os cursos, gostei muito da estrutura curricular da especialização em Direito do Trabalho Previdenciário e Processual do Trabalho. O diferencial dessa pós-graduação é podermos ampliar os conhecimentos, tanto na parte teórica quanto na prática, através da troca de experiência com os professores, dentre os quais tem juízes e advogados com vasta experiência. A pós-graduação acrescentou na minha carreira não só os conhecimentos, mas também ampliou minha rede de contatos. Com certeza eu indico essa pós-graduação para outras pessoas".

Vivian Laube

Graduação em Relações Públicas e Especialização em Comportamento Organizacional e Liderança

"Sou formada em Relações Públicas pela Feevale há mais de 25 anos. E como me formei há muitos anos atrás, ao longo dos anos eu venho procurando fazer especializações e pós-graduações, essa já é a terceira pós-graduação que faço, porque é muito importante estarmos atualizados. Quando eu vi essa pós-graduação em comportamento organizacional e liderança, me chamou a atenção que essa é uma área que eu ainda não havia estudado, e isso abriu muitas portas e possibilidades em termos de continuar me aperfeiçoando e buscando mais e mais conhecimentos em áreas que acho muito importantes, principalmente aquelas relacionadas à questão de comportamento, liderança, relacionada a pessoas".

Ivy Reichert

Graduação em Biomedicina e Especialização em Hematologia e Hemoterapia

"Sou graduada em biomedicina aqui na Universidade Feevale, e logo após minha graduação eu busquei uma especialização aqui também, em Hematologia e Hemoterapia. Busquei continuar estudando na Universidade em função da excelência no curso de biomedicina, desde que ela foi implementada, e agregou muito para mim na minha vida profissional. Sem dúvida alguma, eu agradeço muito a Universidade, consegui concluir meu mestrado na área e estou fazendo doutorado também na mesma área, e muito feliz em estar retornando à casa, como professora em Hematologia Clínica".

Carolina de Souza

Graduação em Artes Visuais e Moda

"Eu entrei pra Feevale no curso de Artes Visuais, como um bom filho a casa torna, retornei para cá, fazendo o curso de Moda. Aqui a gente consegue ter mais essa conexão com o professor, trocar algumas ideias, porque às vezes surge ideias fora, em casa, em outros momentos, e você tem esse apoio do professor, tem como entrar em contato com ele, o que é muito legal".

André Haar

Graduação em Jornalismo e Mestrado em Processos e Manifestações Culturais

"Eu escolhi fazer o curso de Jornalismo aqui na Feevale, já trabalhava no mercado, trabalhava em televisão, me formei em 2007. Eu acho que o que a Feevale tem muito é uma proximidade com o mercado, acho muito importante isso, que tenha essa comunhão entre mercado e Universidade, a teoria com a prática, e eu sentia muito isso aqui. O que fez eu ter escolhido o curso de Jornalismo e depois, em 2014, o curso de mestrado em processos e manifestações culturais. E através da Feevale e do meu mestrado, tive a oportunidade de uma parceria com o Instituto Politécnico de Leiria em Portugal, onde pude fazer algumas disciplinas lá em Portugal. Acho que essas razões são básicas, me sentir num ambiente agradável, me sentir em casa, por toda estrutura que tem a Feevale, por toda essa simbiose, entre a teoria e prática, ou seja, teoria e o mercado, isso é muito importante da gente considerar".

Paulo Henrique Schneider

Graduação em Ciências Biológicas e Mestrado em Qualidade Ambiental

"Fiz parte do primeiro vestibular do curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale foram 7 anos de formação e, durante esses, excelentes profissionais passaram pela minha vida, excelentes experiências foram vividas aqui, muito proporcionado pela infraestrutura da Universidade, pela biblioteca, pelos jardins e a grandíssima formação que é proporcionada por esse conjunto de coisas. O fato é, se não fosse a formação que eu tive aqui na Universidade Feevale, os profissionais que me acompanharam durante todo esse tempo aqui interno, eu não teria esse cabedal de conhecimento que posteriormente eu fui aplicar na minha carreira profissional. Tudo isso culminou com o título atual de mestre em Qualidade Ambiental, que também optei por fazer na Universidade Feevale, justamente por esse conhecimento que já tinha da instituição. Foi inevitável que eu continuasse aqui dentro porque é um lugar um tanto acolhedor".





LISTA DE DIRIGENTES FEEVALE

FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO

- **1970**

DIRETORIA

Diretor de Ensino: João Carlos Schmitz

Diretor Administrativo: Dioni York Bado

- **1971/1972**

DIRETORIA

Diretor Ensino: João Carlos Schmitz

Diretor Administrativo: Kurt Plínio Lipp

- **1973/1979**

DIRETORIA

Diretor Geral: João Carlos Schmitz

Vice-Diretor Acadêmico: Plínio Dall'Agnol

Vice-Diretor Administrativo: Flávio Bondan

- **1980/1984**

DIRETORIA

Diretor Geral: João Carlos Schmitz

Vice-Diretor Acadêmico: Plínio Dall'Agnol

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração:

Flávio Bondan

- **1985/1995**

DIRETORIA

Diretor Geral: João Carlos Schmitz

Vice-Diretor Acadêmico: Plínio Dall'Agnol

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração:

Valério Geraldo Baum

- **1996**

DIRETORIA

Diretora Geral: Angela Tereza Sperb

Vice-Diretora Acadêmica: Angela Tereza Sperb

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração:

Lauro Tischer

- **1997**

DIRETORIA

Diretor Geral: Lauro Tischer

Vice-Diretor Acadêmico: Lauro Tischer

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração:

Antônio Nery Martins

- **1998**

DIRETORIA

Diretor Geral: Lauro Tischer

Vice-Diretor Acadêmico: Fernando Kieling

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração:

Antônio Nery Martins

- **1999**

DIRETORIA

Diretor Geral: Lauro Tischer

Vice-Diretor de Desenvolvimento e Administração:

Antônio Nery Martins

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE

• 2000

REITORIA

Reitor: Lauro Tischer

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários: Luiz Fernando Framil Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Antônio Nery Martins

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretor do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Benno Becker Jr.

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Ramon Fernando da Cunha

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Cleber Cristiano Prodanov

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Luiz Fernando Framil Fernandes

• 2002

REITORIA

Reitor: Lauro Tischer

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitor de Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Benno Becker Jr.

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários: Luiz Fernando Framil Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Antônio Nery Martins

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretor do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Benno Becker Jr.

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Ramon Fernando da Cunha

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Cleber Cristiano Prodanov

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Luiz Fernando Framil Fernandes

• 2003

REITORIA

Reitor: Lauro Tischer

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitor de Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Benno Becker Jr.

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Luiz Fernando Framil Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Antônio Nery Martins

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Clarice Monteiro Escott

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Ramon Fernando da Cunha

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Cleber Cristiano Prodanov

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Luiz Fernando Framil Fernandes

• 2004

REITORIA

Reitor: Lauro Tischer (fevereiro/2004)

Reitor: Antônio Nery Martins (março/2004)

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Luiz Fernando Framil Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Antônio Nery Martins

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Clarice Monteiro Escott

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Alexandre Zeni

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Ewerton Artur Cappelatti

Diretora do Instituto de Ciências da Saúde: Gladis Luisa Baptista

• 2005

REITORIA

Reitor: Antônio Nery Martins (junho/2005)

Reitor: Ramon Fernando da Cunha (junho/2005)

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Luiz Fernando Framil Fernandes

Pró-Reitora de Planejamento e Administração: Angelita Renck Gerhardt

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Clarice Monteiro Escott

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Alexandre Zeni

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Ewerton Artur Cappelatti

Diretora do Instituto de Ciências da Saúde: Gladis Luisa Baptista

• 2006

REITORIA

Reitor: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitora de Ensino: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Luiz Fernando Framil Fernandes

Pró-Reitora de Planejamento e Administração: Angelita Renck Gerhardt

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Clarice Monteiro Escott

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Alexandre Zeni

Diretora do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Cláudia Gonçalves Pereira

Diretora do Instituto de Ciências da Saúde: Gladis Luisa Baptista

• 2007

REITORIA

Reitor: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitora de Ensino: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Luiz Fernando Framil Fernandes

Pró-Reitora de Planejamento e Administração: Angelita Renck Gerhardt

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretor do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Gabriel Grabowski

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Alexandre Zeni

Diretora do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Cláudia Gonçalves Pereira

Diretora do Instituto de Ciências da Saúde: Gladis Luisa Baptista

• 2008

REITORIA

Reitor: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitora de Ensino: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Angelita Renck Gerhardt

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alexandre Zeni

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretor do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Gabriel Grabowski

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Juarez Buriol

Diretora do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Cláudia Gonçalves Pereira

Diretora do Instituto de Ciências da Saúde: Gladis Luisa Baptista

UNIVERSIDADE FEEVALE

• 2010

REITORIA

Reitor: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitora de Ensino: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Angelita Renck Gerhardt

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alexandre Zeni

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Cristina Ennes da Silva

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Juarez Buriol

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Luís André Ribas Werlang

Diretora do Instituto de Ciências da Saúde: Gladis Luisa Baptista

• 2011

REITORIA

Reitor: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitora de Ensino: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa, Tecnologia e Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Angelita Renck Gerhardt

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alexandre Zeni

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Cristina Ennes da Silva

Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Juarez Buriol

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Luís André Ribas Werlang

Diretora do Instituto de Ciências da Saúde: Gladis Luisa Baptista

• 2012

REITORIA

Reitor: Ramon Fernando da Cunha

Pró-Reitora de Ensino: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Gladis Luisa Baptista

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alexandre Zeni

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Cristina Ennes da Silva

Diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Maria Cristina Bohnenberger

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Luís André Ribas Werlang

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Cesar Augusto Teixeira

• 2014

REITORIA

Reitor: Ramon Fernando da Cunha

Reitora: Inajara Vargas Ramos (Interina – Abril/2014)

Pró-Reitora de Ensino: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Gladis Luisa Baptista

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alexandre Zeni

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Cristina Ennes da Silva

Diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Maria Cristina Bohnenberger

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Luís André Ribas Werlang

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Cesar Augusto Teixeira

• 2015

REITORIA

Reitora: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitora de Ensino: Denise Ries Russo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Gladis Luisa Baptista

Pró-Reitor de Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alexandre Zeni

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Cristina Ennes da Silva

Diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Maria Cristina Bohnenberger

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Luís André Ribas Werlang

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Cesar Augusto Teixeira

• 2016

REITORIA

Reitora: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitora de Ensino: Cristina Ennes da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Gladis Luisa Baptista

Pró-Reitor de Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alexandre Zeni

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Marinês Andrea Kunz

Diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Angelita Renck Gerhardt

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Luís André Ribas Werlang

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Cesar Augusto Teixeira

• 2017

REITORIA

Reitora: Inajara Vargas Ramos

Pró-Reitora de Ensino: Cristina Ennes da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-Reitor de Inovação: Cleber Cristiano Prodanov

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretora do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes: Moana Meinhardt

Diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Angelita Renck Gerhardt

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas: Luís André Ribas Werlang

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Cesar Augusto Teixeira

• 2018

REITORIA

Reitora: Inajara Vargas Ramos (junho/2018)

Reitor: Cleber Cristiano Prodanov (junho/2018)

Pró-Reitora de Ensino: Angelita Renck Gerhardt

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão: João Alcione Sganderla Figueiredo

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Marcelo Paveck Ayub

Diretor do Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas: João Batista Mossmann

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Cesar Augusto Teixeira

• 2019

REITORIA

Reitor: Cleber Cristiano Prodanov

Pró-Reitora de Ensino: Angelita Renck Gerhardt

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão: João Alcione Sganderla Figueiredo

INSTITUTOS ACADÊMICOS

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Marcelo Paveck Ayub

Diretor do Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas: João Batista Mossmann

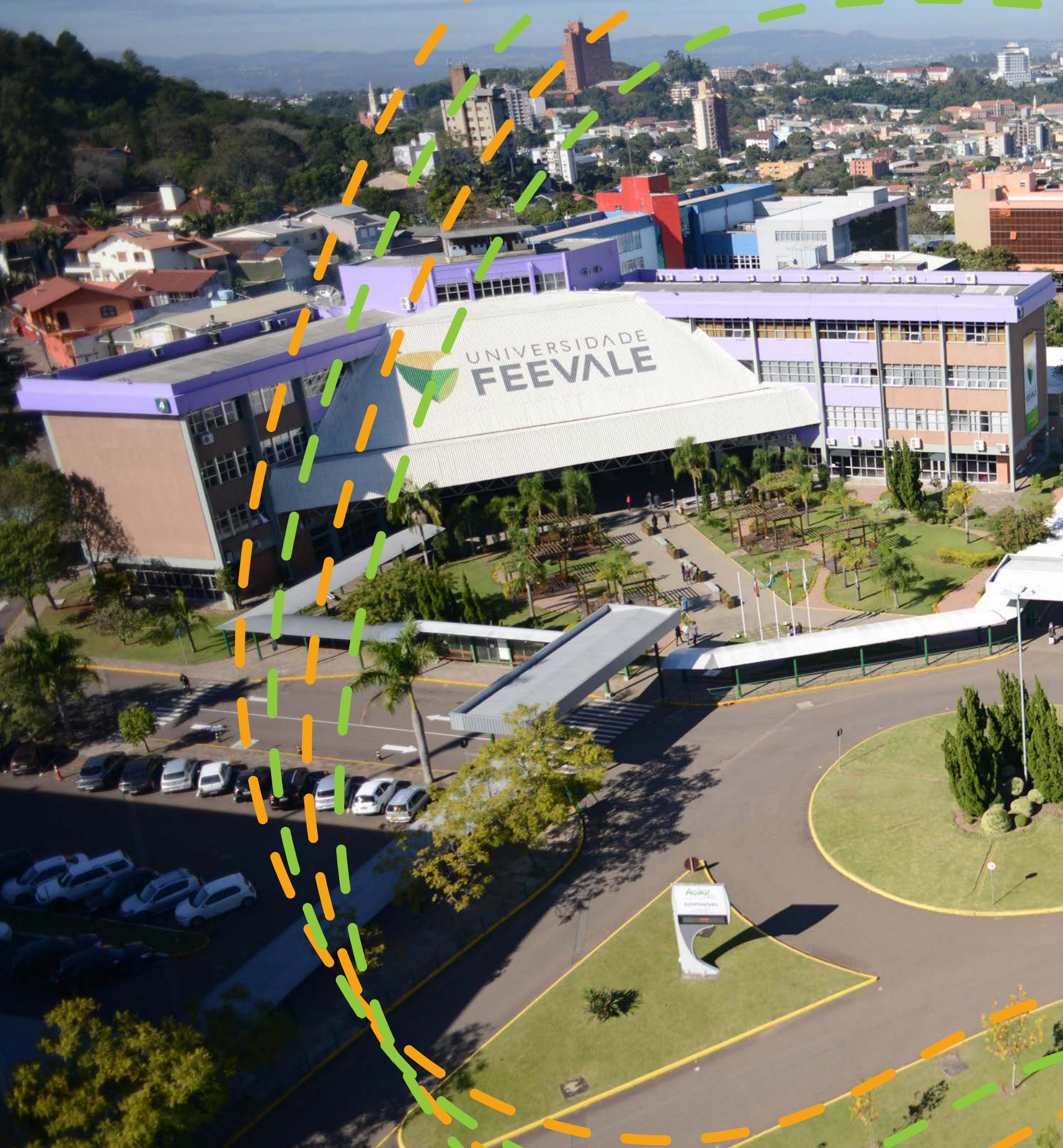
Diretor do Instituto de Ciências da Saúde: Cesar Augusto Teixeira



TEATRO FEEVALE















Câmpus I

Av. Dr. Maurício Cardoso, 510
Novo Hamburgo, RS
CEP: 93510-235

Câmpus II

ERS-239, 2755
Novo Hamburgo, RS
CEP: 93525-075

Câmpus III

Av. Edgar Hoffmeister, 500
Campo Bom, RS
CEP: 93700-000